

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXXVIII 1967 - MARÇO - N.º 447

As melhores entre as
grandes produtoras na
categoria de longevidade



O ouro vale o que pesa

O NELORE “DA INDIANA” vale porque pesa

Transmite aos filhos mais carne em menos tempo, os quais, abatidos em Araçatuba, pesaram:

- 198 novilhos, com cerca de 35 meses, peso médio morto: 248,5 quilos = a 16 arrobas
- 220 novilhos, com cerca de 36 meses, peso médio morto: 273 quilos = 18,2 arrobas
- 200 novilhos, com cerca de 32 meses, peso médio morto: 272 quilos = 18,1 arrobas.

**48 ANOS DE SELEÇÃO GENÉTICA EM GANHO DE PÊSO A CAMPO
GARANTEM ÊSTE SUCESSO DO NOVILHO DE CORTE**



→ **ATU DA INDIANA** — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



THALAIVAN — Importado da Índia. Seus filhos, criados a campo, aos 9 meses, na desmama, pesaram em média 222 quilos.



FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filho

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

NOSSO
ESTÍMULO
À

A GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI



Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

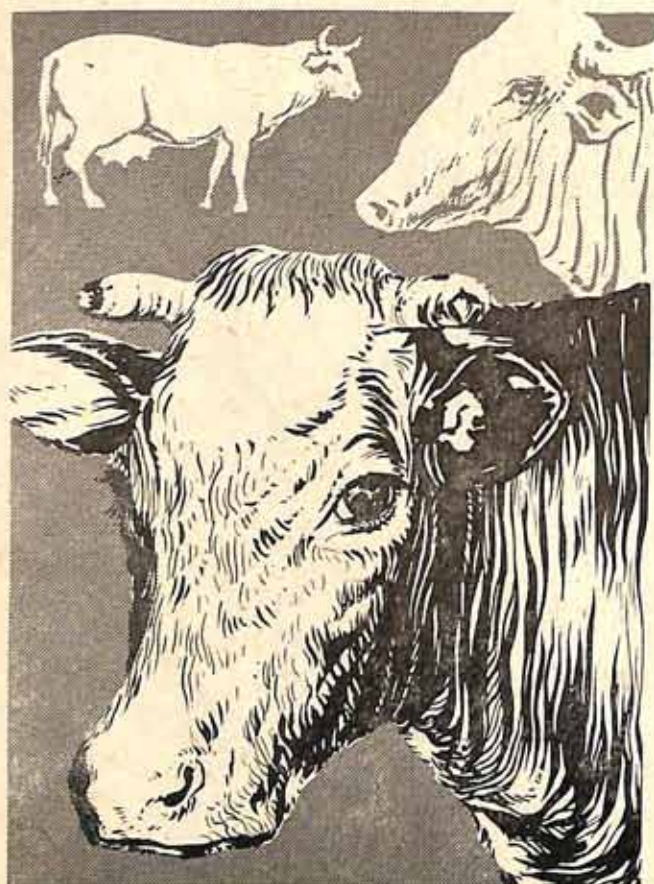
FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

**telefone
escreva
ou visite-nos**



MAS, NÃO SE PREOCUPE COM DI



DEPTO. DE NUTRIÇÃO - Às suas ordens, para responder:

Rações mais adequadas • Fórmulas de rações • Plantas para instalação de fábrica de rações • Orientação sobre arraçoamento.

DEPTO. VETERINÁRIO -

Vacina e épocas de vacinação • Assistência técnica, preventiva e curativa • Orientação zootécnica • Cirurgia especializada • Extensão Rural em Associações e Cooperativas.

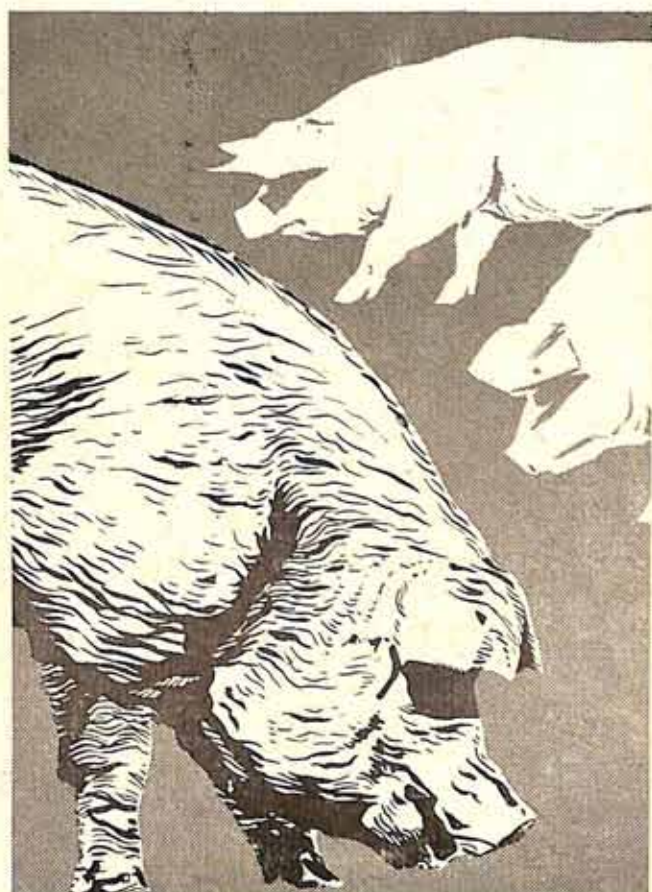
LABORATÓRIO DE ANÁLISES -

Diagnóstico de doenças infecto-contagiosas • Verminoses.



Doenças? Rações? Vacinação? Qualquer que seja seu problema, consulte os departamentos especializados LEPETIT. São homens, equipamentos e experiência de valor inestimável, inteiramente às suas ordens. Sem compromisso e sem nenhuma despesa. É mais uma colaboração LEPETIT ao esforço dos criadores brasileiros.

NHEIRO. A CONSULTA É GRATUITA



Reclam

- Se fôr o caso, solicite a visita de um técnico ou veterinário Lepetit.

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

R. Afonso Celso, 1015 - Fone: 70-5619 - S. Paulo



SÃO PAULO (GUANABARA, CURITIBA, STA. CATARINA e GOIÁS) - Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo - SP • PÓRTO ALEGRE - Rua Venâncio Ayres, 602 - RS • BELO HORIZONTE - Rua Sergipe, 341/349 - MG • SALVADOR - Rua Rocha Galvão, 22 - BA • RECIFE - Av. Oliveira Lima, 997 - PE • FORTALEZA - Rua Governador Sampaio, 492 - CE • BELÉM - Rua Gaspar Viana, 870 - PA.

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretória, República da África do Sul.

Nóvo método para selecionar reprodutores — a ôlho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

COMO CRIAR BEZERROS — Celso Souza Meirelles, Méd. Vet.

Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

PÊS SÃO PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos cascos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LUCROS — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores rendimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçãoamento.

PANORAMA DA PECUARIA NO RIO GRANDE DO SUL

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA — Friedmann Galli, Méd. Vet.

AVICULTURA

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em galolias de postura (condições técnicas e manejo) — Debica.

gem para o contrôle do canibalismo e da bicagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINARIA — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B.

Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios

RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE — L. A. Sandoval, Méd. Vet.

FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA

FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS

FABRICAÇÃO DE QUEIJO

O QUE VOCÊ PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL

LEIS E REGULAMENTOS — Nilza Peres de Resende

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS

MARCAÇÃO A FOGO — Lei 4.714 de 29 de junho de 1965



PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS — Dr. A. E. Klar

Drenos para drenagem superficial.
Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

A SOJA PERENE — Eng. Agr. Alaor Menegário

Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

A CULTURA DO MILHO — Carlos Beneditini, Eng. Agr.

O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

CULTURA DE PINUS — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

ENDERÊÇOS — Enderêços da Confederação Rural — Federações Rurais — Associações Rurais — Associações de Registro Genealógico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Pôrto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Quelroz — CEARA, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrício Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Luiz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Pôrto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtalli; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Angelo, Livraria e Tipografia Missioneira — ESTADO DO RIO — Niterói, Mário Ribeiro — Estréla (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Agroport, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios; Roseira, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castrovieja — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosenberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 10,00
2 anos	NCr\$ 16,00
3 anos	NCr\$ 24,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 10,50
2 anos	NCr\$ 17,00
3 anos	NCr\$ 25,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 11,50
2 anos	NCr\$ 19,00
3 anos	NCr\$ 28,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 12,00
2 anos	NCr\$ 20,00
3 anos	NCr\$ 30,00

Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVIII — São Paulo, Março de 1967 — N.º 447

SUMÁRIO

Editorial — Devem ser fechados os livros de registro das raças Indianas — Dr. Fidélis Alves Netto	6
Sua carta chegou?	10
Mercados Pecuários — Crise na pecuária gaúcha — Há campos para vender como nunca houve	12
Leguminosas tropicais revolucionam a pecuária na Austrália — Reimar v. Schaafhausen	15
Em Dourados (Município Modelo) de Mato Grosso, realizou-se o II Congresso Ruralista do Estado e XIII Exposição Agro-Pecuária Industrial — J. Pires Filho	18
Manual do criador de gado leiteiro — Capítulo XIII — Fatores decisivos para a estabulação do gado	27
Encontro em Corumbá — Líderes rurais matogrossenses pedem solução para seus problemas — José Resende Peres	28
A pureza específica do Gir — Dr. José Deutsch	30
Laticínios — Controle sanitário do leite — II Conclusão — L. A. Sandoval	32
Seção Jurídica — Imposto territorial rural — Sítios de recreio — Dra. Nilza Peres de Rezende	35
Eletificação rural — Medida de altura d'água e tipos principais de turbina — Dr. José Cássio R. Forster	38
Notas zootécnicas — Produção de leite sem gestação — L. P. Jordão	40
Grande futuro oferece a inseminação artificial à pecuária brasileira	42

AVICULTURA

Como estimular o ganho em peso vivo dos frangos de corte — Dr. Henrique F. Raimo	43
Você sabe — Principais sintomas do paratifo nas aves	45
Uma indústria cuja principal matéria-prima é a pesquisa	46
Relatório do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	48
Pelo S.C.L. — A Categoria de Longevidade aponta as melhores entre as grandes produtoras — F.A.N.	58
Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	57
Indústria Automobilística produz divisas	70
Boa safra de lãs embora não igual à do ano anterior	83
Crédito impulsiona a agricultura dos EUA	84
O cavalo em Minas Gerais — Darci Junqueira	89
Soja perene — Cultura e aproveitamento	91

NOSSA CAPA

Apresentamos mais uma vez em nossa capa WILLY'S ROSSANA MILADY ALEGRIA, a maior produtora de leite e gordura que já apareceu no Brasil. Com dez lactações em duas ordenhas, já reuniu 81.476 kg de leite e 2.950,3 kg de gordura, em 3.681 dias de lactação controlada, o que lhe garante 22 kg de leite como média diária, em dez anos de produção oficialmente controlada pela A.P.C.B. Para bem avaliar tal capacidade de produção de ROSSANA, que é de propriedade da Granja São Quirino, em Campinas, São Paulo, seria oportuno citar que a produção média do gado comum produtor de leite mal supera os três quilos diários, e que a média da raça no Brasil gira em torno dos 14 quilos.

A respeito dessa e de outras grandes produções longevas chamamos a atenção de nossos leitores para o artigo intitulado: "A Categoria de Longevidade aponta as MELHORES entre as GRANDES PRODUTORAS, a página 58 e seguintes desta edição.



DEVEM SER FECHADOS OS LIVROS

Por deliberação do Conselho Técnico de Registro da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, serão fechados em 1968 os livros de registro genealógico de animais das raças indianas, instituído por essa prestigiosa entidade. O assunto figurou na pauta dos trabalhos do I Congresso Brasileiro de Criadores da Raça Gir, em Janeiro último realizado em Uberaba e despertou, como era natural, grande interesse.

Em verdade ninguém ignora que a seleção das quatro raças de bovinos trazidas, da Índia pelos nossos pecuaristas progrediu muito desde que se encerrou a primeira fase de importação. Instalado o registro das raças em 1938, desde o início dos trabalhos de registro houve sensíveis mudanças nos critérios de julgamento e não se pode deixar de considerar os reflexos dos trabalhos realizados em S. Paulo, nas provas de ganho de peso, mais conhecidas como "feeding tests", nos concursos de bois gordos e nos trabalhos de controle de peso. Recentemente tivemos ainda a influência de nova importação, feita agora com critério mais rigoroso e que indubitavelmente traz a influência da seleção realizada nas últimas décadas pelo registro ou pelas exposições e outros fatores.

LIVRO ABERTO HA TRINTA ANOS

Desde tempos imemoriais, o homem se preocupa com os animais, domesticando-os, tratando-os e escolhendo-os para obter maior rendimento em trabalho (locomção, tração), em alimentos (carne, leite, ovos), em bens de conforto (lã) ou satisfações, como é o caso dos cães, falcões, etc. etc. A literatura mundial está repleta de obras sobre alimentação, seleção, genética, meios de controle, doenças animais, sistemas de trabalho, trato, etc., etc. Mas, no século XVIII é que foi instituído o primeiro livro de registro genealógico de animais, por uma associação de criadores de cabras, fundada na Inglaterra por Barkwell, em 1760, segundo nos diz Dechambre. O registro de raças puras de equinos, bovinos, ovínos, suínos, cães, aves, etc, data do início do século XIX. Difundiu-se pelo mundo todo e normas foram firma-

das entre criadores das várias espécies e raças, resultando no Tratado de Roma, do qual o Brasil é signatário e que deu lugar à organização de várias associações de registro no Brasil, na década de 30.

Duas medidas elementares foram sempre adotadas na organização de registros genealógicos: 1.^a) inscrição dos melhores indivíduos da raça em formação, machos e fêmeas por período limitado; 2.^a) em seguida, apenas inscrição de descendentes dos primeiros reprodutores selecionados. Posteriormente com o progresso da zootecnia, surgiram os métodos de controle de produção e os de seleção, com o que foi possível fazer a seleção que hoje é responsável pelas altas produções e performances verificadas nas várias raças e espécies. Após uma primeira fase de rejeição de indivíduos inscritos no período inicial e que não condiziam com os objetivos visados, passou-se a dar real valor às linhagens e aos indivíduos de cada raça que melhor se comportassem. Com isto chegamos hoje a rendimentos impressionantes das raças de corte e das raças leiteiras de bovinos trabalhados pelo homem. A identificação de animais de alto valor, capazes de realmente transmitir qualidades desejadas, levou ao largo emprego da inseminação artificial, que hoje pode proporcionar um progresso rápido, em poucas gerações, em grandes massas de animais.

Ora, se, apesar de algumas opiniões em contrário, o criador comum, que habita estes vários continentes, seguindo estes caminhos, pôde chegar a tão bons resultados, porque não segui-los aqui também? Os livros de registro genealógico de várias raças de bovinos com finalidade leiteira, como Jersey, Holandêsa, Schwyz e Guernsey, foram instituídos, permaneceram abertos durante um período em que foram registrados todos os animais dignos de formar a base de seleção dessas raças no Brasil e, em seguida, foram fechados. Nenhum deles, ao que nos conste, ficou aberto por mais de dez ou quinze anos. Se animais de valor não foram registrados, casos houve em que se acabou encontrando formas de aproveitá-los durante certa fase, até que se verificou não mais existirem

E REGISTRO DAS RAÇAS INDIANAS?

FIDELIS ALVES NETTO
Méd. Vet.

animais dignos de tal consideração. A partir daí, criados os livros de registro de puros por cruzamento, foi mantido e desenvolvido um trabalho de apoio e estímulo aos criadores que buscam a melhora zootécnica e se preocupam com a produção. Esses registros permanecerão indefinidamente abertos, pois sempre se pode chegar ao puro por cruzamento, empregando o puro de origem.

Entre os argumentos contra o fechamento sempre se repete um: bons criadores e bons animais ficarão prejudicados com o fechamento dos livros. Ora, após trinta anos de trabalhos de incentivo, de apoio e de melhora, não podem ser assim qualificados aqueles que não registraram seus bons animais da raça. Aliás, dificilmente ainda existirá por este imenso Brasil zebu de qualidade que não tenha sido registrado. E, se isso acontece, nos meses que ainda faltam para encerrar os livros, é possível organizar-se um "rush" final de registro, com maior número de comissões, a fim de que não restem pedidos sem atendimento. O que não se pode é permanecer com os livros indefinidamente abertos. Estender por período maior tal medida é possibilitar a formação de mais gado mestiço ou cruzado, que finalmente acabará sendo arrolado nos serviços como registrados para posteriormente ser abandonados. Os de qualidade, mesmo que se encerre o Livro, poderão ser registrados nos Livros de PC e mesmo assim valerão de acordo com sua qualidade.

— CARACTERES RACIAIS OU DE PRODUÇÃO? —

Durante os debates no Congresso foi possível observar que, mesmo com a preocupação de mais peso e mais qualidades de produção, o grande problema enfrentado pelo criador de zebu, enquanto permanecer aberto o registro são os caracteres raciais. As discordâncias nos julgamentos, além dos grandes interesses que já se firmaram, pelo brilhante desenvolvimento de um sem número de rebanhos, giram não poucas vezes em torno do caráter racial, havendo sempre o recurso desse argumento quando um ou outro juiz se deixa empolgar por qualidades de

produção. E no entanto, porque se criam bovinos resistentes ao nosso clima, às nossas condições de trabalho, e tão prolíficos como os zebus das várias raças? Só para que ganhem prêmios em exposições ou para que forneçam carne para a população? Até quando continuaremos a dar maior importância a uma saída de chifre, a uma boa implantação de cupim ou a uma especial curvatura de chanfro, em detrimento de maior precocidade, de maiores qualidades de transmissão de bons culotes, lombos, etc. etc? É evidente que, enquanto permanecer aberto o livro de registro, voltar-se-á sempre maior interesse para os caracteres raciais do que para estas qualidades, pois um bom raçador vende produtos que, registrados, valem muito mais do que bons transmissores de carne ou de qualidades leiteiras, possíveis de ser encontradas entre os mestiços. Mas, encerrado o livro de registro, para os animais registrados os caracteres raciais continuarão tendo importância, porém relativa e não preponderante como agora. Seremos obrigados a buscar nos puros da raça, registrado, as qualidades que são a razão de ser de todo trabalho zootécnico, isto é, produção de carne em animais tão precoces quanto possível, bem conformados, resistentes ao meio, prolíficos. Ou então buscaremos, entre as vacas de linhagem leiteira as boas lactações de 5.000, 7.000 ou 10.000 kg em 365 dias, com alto teor de gordura e novas parições em limitados períodos, ou as vacas longevas, capazes de atingir as 30, 40, 50 ou mais toneladas de produção leiteira.

Este terá que ser o caminho a seguir, a partir de 1968 ou quando se deliberar encerrar os livros de registro. Mas, se os próprios criadores já estão impacientes por aprimorar as qualidades do zebu brasileiro; se já exigem pesos mínimos para poder premiar animais em exposições; se se pensa em mais exigências para títulos de campeonatos; se se cuida de controle leiteiro, ou controle de peso ao nascer, de provas de ganho de peso e de tudo o mais, então, pergunta-se: por que não encerrar os livros de registro em 1968 e partir então decididamente para aqueles verdadeiros objetivos?

QUE ACONTECERÁ DEPOIS DE FECHADO O REGISTRO?

Encerrada esta fase de livro aberto, os bons animais registrados passarão a ter outro valor, muitos problemas começarão a desaparecer como esse hoje crescente do caso dos animais mochos Nelore e Gir: Se o objetivo é a produção de carne, que mal haverá em que um raçador seja mocho ou tenha sido amochado? Se é filho de mais registrados e incluídos na raça, que interesse haverá para a forma, posição ou consistência dos chifres? Não haverá muito maior importância em combater umbigos grandes, ou defeitos de aprumo ou outros que impliquem em perturbação de funções, do que a perfeição da posição da orelha ou a docilidade do olhar? Para os que se iniciam, e mesmo para aqueles que se revelarem incapazes de atender as exigências dos livros de registro, instituídos os livros de registro para puros por cruzamento, haverá uma grande válvula segura para seu trabalho. Começa-se com os PC e logo poderão ser incorporadas ao rebanho umas vacas registradas (nessa altura, ditas puras) e aos poucos haverá um rebanho de importância, se bom trabalho for realizado. Não desaparecerão as oportunidades de bons negócios, como muitos temem; ao contrário, aumentarão. Por que continuar com medo de encerrar os livros, se essa é uma condição fatal para que o zebu brasileiro passe a ser considerado internacionalmente? Poder-se-á chegar aos objetivos que realmente interessam à coletividade perpetuando esta situação? Assim nos mantemos iludidos, pensando que ajudamos o combate a brucelose mediante a simples exigência de atestado de sua inexistência entre animais a serem registrados, como atualmente fazemos.

PROVAVEIS VANTAGENS E DESVANTAGENS

Diante de dilemas ou de situações como estas, é comum fazer um balanço entre vantagens e desvantagens de uma e outra decisão, para efeito de esclarecimento. Neste caso, isso também é possível. Assim, alinhavamos algumas impressões que nos ocorrem, válidas de nosso ponto de vista, embora respeitemos o pensamento de outros, admitindo que podem ser ampliadas ou ter valores diferentes, conforme o modo pelo qual sejam analisadas.

DESVANTAGENS

Desvantagens eventuais decorrentes do fechamento dos livros de registro genealógico:

1. Mudança da orientação até agora adotada na seleção dos planteis, obrigando a constante atualização. Risco de serem desmerecidas certas linhagens ou famílias, ou ainda certas marcas que não se adaptarem aos objetivos da seleção.
2. Desvalorização de certos animais trans-

missores de bons caracteres raciais, mas sem pronunciadas qualidades de produção.

3. Expectativa no mercado de reprodutores, até readaptação à nova situação. Em alguns casos pode ser temporária; em outros, permanente. Riscos de confusão inicial, principalmente entre os menos esclarecidos ou desassistidos tecnicamente, com boas possibilidades para os aproveitadores.

4. Supervalorização de registrados no caso de compra, no período inicial.

5. Dificuldade de adaptação de criadores velhos aos novos métodos, aliás somente possível entre os que não acompanham a evolução do seu negócio.

6. Obrigatoriedade de maior atenção e obediência aos regulamentos dos serviços de registro, com graves riscos de perda para os rebeldes ou descuidados. Exigência de constante correspondência, comunicações, etc., difíceis para os mal organizados.

7. Obrigação de gastos com pagamentos de taxas de registro, de controle etc..

8. Obrigação de manutenção de escrita zootécnica, pelo menos rudimentar, nem sempre ao alcance dos mal organizados, não obstante criadores corretos e trabalhadores.

VANTAGENS

Vantagens eventuais e sob muitos aspectos evidentes, após o fechamento dos livros de registro genealógico:

1. Possibilidade de adoção de orientação segura e objetiva nos trabalhos de seleção, sem a influência de modas, tendências regionais ou pessoais.

2. Os caracteres raciais deixarão de constituir objetivo da seleção, permitindo que animais produtivos e transmissores de qualidades desejáveis tenham possibilidades de real melhoramento e influência na raça. Os trabalhos de controle de produção passarão a exercer a influência que se deseja e, quando bem conduzidos, indicarão boas e más linhagens.

3. Os trabalhos de julgamento em exposições poderão ser mais bem compreendidos, sem influências momentâneas, dado que, ao fim de alguns anos, todos os animais serão de igual pureza racial. Qualidades de produção de carne ou leite terão o devido reconhecimento, mais ainda do que já se deseja.

4. Valorização segura de animais que possuam comprovadas possibilidades de transmissão de qualidades de produção de carne ou leite.

5. Organizados os registros de puros por cruzamento, haverá possibilidade de dupla linha de comercialização: aos registrados ou puros e a dos puros por cruzamento e mestiços, tal como ocorre com as demais raças europeias, dando maior amplitude de mercado a vendedores e compradores.

6. Eliminação de pontos de atrito nos setores de criação e seleção, em que atualmente

jovens técnicos, veterinários ou agrônomos, influenciados pela moderna zootecnia, não compreendem velhos criadores, que sabem onde e como fazer dinheiro com seus animais, já que hoje pesa muito mais o comércio de reprodutores transmissores de caracteres raciais do que de qualidade de produção. A longa fase transitória do livro aberto não é admitida na orientação zootécnica corrente, mas acabou parecendo norma entre a maioria dos criadores.

7. Novas partidas de gado original da Índia, devidamente aceitas por comissões incumbidas da verificação de origem e julgamento individual dos candidatos, poderão ser importadas, em benefício da seleção, mesmo que se fechem os livros de registro. O reexame de certos casos de animais recusados para registro ou não apresentados, em casos isolados, poderá ser considerado depois de encerrado o livro aberto, fato já ocorrido com quase todas as raças.

8. Haverá segura valorização de todos os plantéis de animais registrados no Brasil, em massa, notadamente para efeito de comércio internacional. Tal efeito poderá ser lento, porém aparecerá seguramente.

9. Os animais mochos (e o amochamento) passarão a ser considerados mesmo entre animais registrados; pois esse caráter racial poderá ser dispensado em variedades próprias ou indiferentemente para toda raça. Com isso, bons agrupamentos, hoje sem possibilidades ou sem acesso aos livros de registro, poderão ser aceitos, nem que sejam como puros por cruzamento.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA

SÃO PAULO — S. P.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dário Freire Meirelles
Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTES

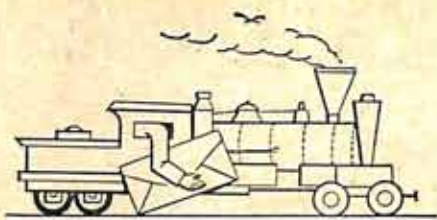
Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



Sua carta chegou

Dr. Isaac Lombana — Apartado 11084 — Caracas — Venezuela — Queira receber os nossos agradecimentos pela remessa da importância correspondente a sua assinatura de 1967 a 1969. Gostaríamos que V.S. nos encaminhasse endereços de outros pecuaristas venezuelanos que possam interessar-se pela nossa "Revista".

Dr. Ardilo Kappel — Rua Flores da Cunha, 930 — Nova Prata — Rio Grande do Sul — Em res-

posta à sua estimada carta, gostaríamos de receber contribuições de sua lavra sobre forrageiras, em que V.S. é especializado. O trabalho realizado para a secretaria da Agricultura em dez municípios rio-grandenses, onde são intensas as atividades pecuárias, deve ter proporcionado a V.S. elementos de valor, que poderiam ser aproveitados em artigos para a "Revista dos Criadores". Interessa de perto aos nossos leitores tudo quanto diga respeito à criação de gado leiteiro ou de gado de corte.

Sr. osé Deutsch — Avenida 7, n.º 508 — Barretos — São Paulo — Aguardamos sua colaboração. Concordamos com o destinar a uma instituição de caridade a importância correspondente à sua remuneração por artigo. Já enviamos à Santa Casa de Barretos a importância de cinquenta mil cruzeiros, ou cinquenta cruzeiros novos, correspondente aos trabalhos recebidos. Esperamos um artigo para o "Anuário" deste ano, o qual sugerimos que seja sobre as raças zebuínas ou uma delas.

CARNE DE CAVALOS VELHOS E DOENTES VENDIDA COMO CARNE BOVINA

Há por esse Interior ajóia indivíduos desclassificados que impunemente burlam não apenas os estritos termos da lei, mas também o próprio decoro a que os obriga a convivência com seus semelhantes. Ainda agora, o Dr. Luiz Carlos de Campos, nosso dedicado correspondente em Teófilo Otoni, no Estado de Minas Gerais, nos envia uma notícia e um apelo, vasados nos seguintes termos:

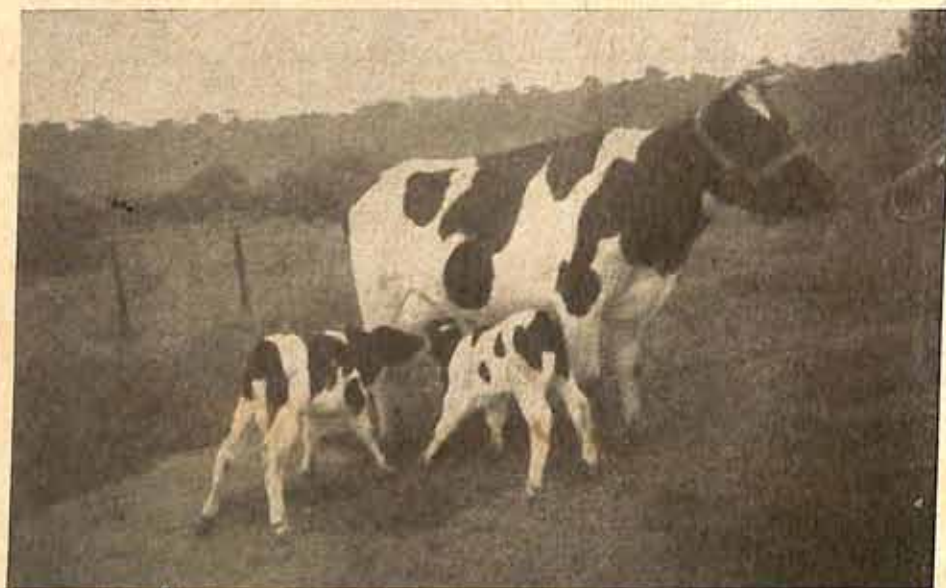
"Vive o Mercado Municipal de Teófilo Otoni instantes mais altos de uma grossa imundície, que foge à imaginação de qualquer ser pensante. Mistér se faz a sua interdição para uma remodelação em alto nível, como ulterior disciplinação dos que ali militam, os quais se estão locupletando a curto prazo com a venda de produtos deteriorados, verificados a olho nu. E o pior é que ludibriam os incautos. Existem nestas paragens charqueadas improvisadas sob árvores, onde se abatem cavalos velhos e doentes e vendidos no Mercado de Teófilo Otoni como carne de vaca. É notória nessa transação criminosa uma charqueada próximo à cidade de Itambacuri. Localidades como Marambainha e Jampruca abatem equídeos caquéticos transformando-os em charque de vaca, para ser vendido em diversas praças do País. Viaja na moamba de certos caminhões sob outras mercadorias não comestíveis. A solução definitiva é a demolição de tais charqueadas por meio de força e a prisão de dois ou tres elementos que, conhecendo a gravidade do fato, tripudiam sobre a saúde do povo.

Precisamos mobilizar a sensibilidade do povo, neste brado de alerta através da nossa útil Revista em defesa da saúde do povo".

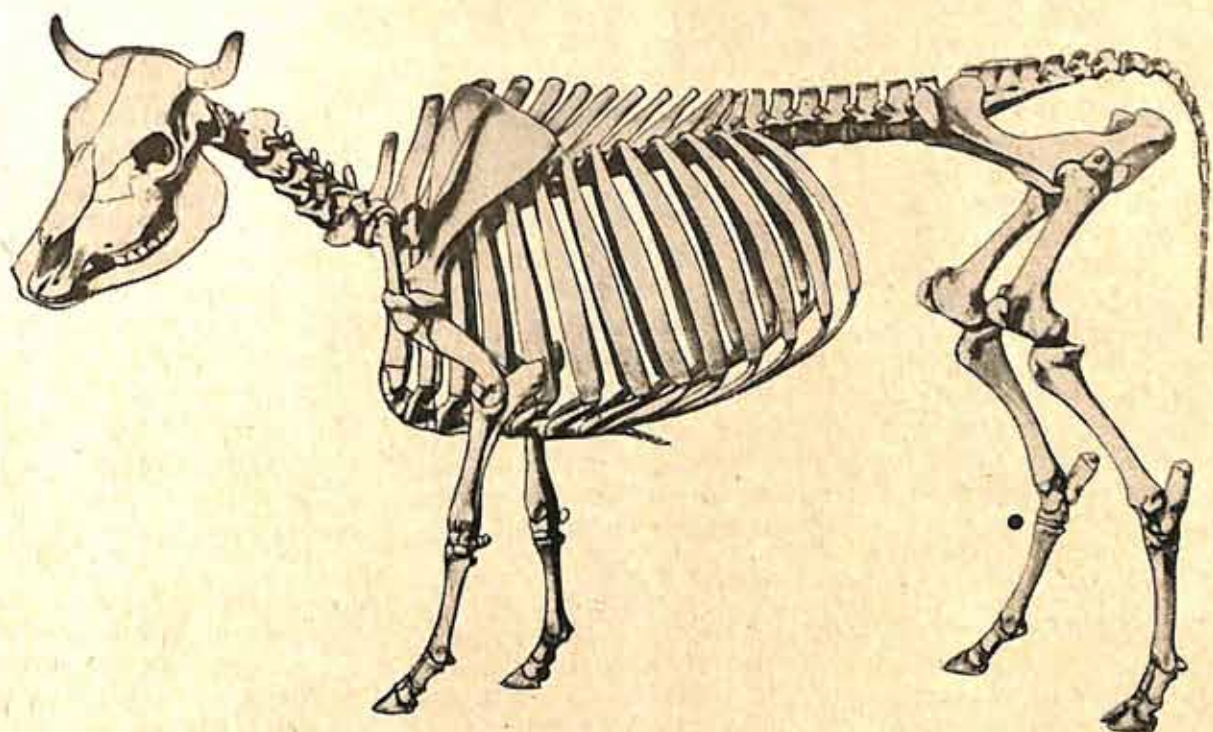
Estamos de pleno acordo com o nosso missivista. Aí fica o seu apelo, que endereçamos às autoridades competentes. A informação é verdadeira. Um processo devidamente alicerçado dará, por certo, fim a essa anomala situação.

FOTO DO MÊS

TINNIE II: 5 ANOS, 5 CRIAS!



• O clichê mostra a maravilhosa TINNIE II (Reg. n.º 39.057, livro XVII, p. 310), nascida na Holambra e propriedade de José Luiz Cerqueira Lima Rocha, residente em Brasília. TINNIE II sagrou-se Campeã na XV Exposição Agro-Pecuária de Anápolis, onde conquistou a taça oferecida pelo Banco do Brasil à melhor vaca leiteira e, com apenas 5 anos, já deu 5 crias: a primeira ao completar 2 anos de idade; a segunda com 3 anos; a terceira com 4 anos, e a quarta e a quinta (gêmeos) com 5 anos e 3 meses. Produz 26 litros de leite por dia. TINNIE II descende dos famosos touros ADEMA e registra entre seus ascendentes seis touros especialmente recomendados pelo Governo Holandês e diversas vacas registradas em livro de Escol e no FRS como "Mãe Preferencial".



BUMBA MEU BOI

"E bumba, lá se foi meu boi." Esta é fala comum entre pecuaristas quando discutem febre aftosa, moléstia até aqui sem contróle, dizimando os rebanhos nacionais. Proteja agora o seu gado e não tenha mais aqueles enormes prejuízos que já eram rotina em seu negócio, tanto

de gado para corte como de gado leiteiro. A vacina RHODIA contra a febre aftosa, que imuniza o gado contra os três tipos de vírus: A, O e C, é apresentada em frascos de 40 doses e em caixas térmicas de 480 e 1.000 doses.

VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas para todo o Brasil em camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.
Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP

Mercados Pecuários

Boi cai ao desamparo na safra

Porco faz alta à custa do milho

ICM e cota esfriam área leiteira

Galinha não logra subir na quaresma

Baixa do boi devido à entrada da safra, sem perspectiva de alargamento estacional do mercado. Alta do porco, no vigor da entre-safra. Baixa do leite, devido à safra, ao ICM e ao regime de cotas. Baixa dos ovos, em plena quaresma, devido a dificuldades de aquisição pelo povo, e estacionamento do frango, em face da concorrência da carne bovina. Eis, em resumo, o que aconteceu com os principais mercados pecuários em fevereiro de 1967.

MARCHA À RÉ DO BOI

O novilho, no Interior paulista, mal alcançou a média de NCr\$ 18 por arroba, livre de frete e imposto. E a tendência em começo de março era difícil, devido a incertezas quanto à mudança de governo, à abundância de carne bovina nas principais cidades e à crise de numerário, que afetava o poder aquisitivo das populações urbanas.

RS: MELHORES HORIZONTES

No Rio Grande do Sul, a exportação abria novas perspectivas, e a safra que ameaçava inaugurar-se a NCr\$ 0,45 por kg bruto vivo, já prometia

BOI MAGRO CEDE

Quanto ao boi magro, houve baixa em fevereiro, e acentua-

A exportação não estava interessando no Brasil Central, mesmo em face da desvalorização cambial do cruzeiro. A medida, porém, desfogava o Rio Grande, tornando possível operações de carne congelada com o Exterior, o que afastava o fantasma da concorrência gaúcha ao centro do País. De outro lado, não havia a não ser palavras sobre o programa de estocagem de 30 mil tone-

ladas, das quais 10 mil se fariam no Rio Grande e 10 mil se fariam pela SUNAB. As empresas particulares estavam escaldadas, em face da imposição inesperada dos preços CADEP em 66, e não se dispunham a repetir a experiência.

Dessa forma, não se percebia possibilidade imediata de reação do mercado, salvo medidas inesperadas e rápidas do novo governo.

NCr\$ 0,50 e mesmo mais. Ingleses e franceses abordavam a indústria gaúcha, na expectativa de negócios. Exportavam-se ainda para a Itália cabeças de gado em pé (noticiaram-se 50 mil), ao preço de NCr\$ 0,50 por kg bruto na fazenda. Pos-

sivelmente, gado uruguaio tenderia a afluir à fronteira, devido aos novos preços rio-grandenses. Falava-se no Rio Grande de uma estocagem local, para a entre-safra, de 5.400 toneladas, fora a cota de reforço para o BC, que seria de 10 mil.

da. O máximo de NCr\$ 250 por cabeça em Goiás desceu até NCr\$ 210, fora imposto, reagindo depois até NCr\$ 210 e NCr\$

CARNE LIVRE NÃO REAGE

220. Mas em Mato Grosso, no Pantanal, a situação era mais frágil, e comprava-se lá a NCr\$ 185, ICM pago pelo produtor. apenas nominais, a partir de NCr\$ 16 para o boi, a situação dos abatedores apresentava-se difícil. Havia, contudo, movimento das classes produtoras junto do novo governo para que revogasse o sistema do decreto lei 38, por elas considerado desestimulante e inexequível. No atacado, em fevereiro, a carne de TE se vendia a cerca de NCr\$ 1,75 e a de D a cerca de NCr\$ 0,950. Abaixo do mercado paralelo anterior. No varejo, não havia alteração. A carne de 1.ª andava em torno de NCr\$ 2,8 por kg e (sem osso) a de segunda, de NCr\$ 1,40 (com osso).

A carne bovina foi liberada por resolução da SUNAB, na parte ainda sujeita (em princípio) a tabelamento, ou seja o dianteiro no atacado e a carne de 2.ª no varejo. Mas com o decreto lei 38, que estabeleceu estímulos à contenção dos preços, caiu todo o sistema CADEP. Agora, a carne não poderá subir além de 10% do aumento geral dos preços. Como o termo de comparação é 1/10/66, e como nessa data dominava o sistema CADEP, de cotações

NO RIO GRANDE DO SUL O I.C.M. BAIXOU O PREÇO DO BOI. O PREÇO DO BOI GORDO ANTES E DEPOIS DO IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

Um estudo publicado no "Suplemento Rural" do jornal gaúcho "Correio do Povo", faz um comparativo entre o valor de um boi vendido antes do novo Imposto de Circulação, e o mesmo boi vendido depois da vigência do novo imposto. O estudo, publicado a 10 de fev.º do ano em curso, é feito na seguinte forma, simples e elucidativa: (Em cruzeiros antigos)

A) Preço obtido pelo criador antes do novo imposto:
Venda de um boi de 450 quilos de peso vivo a
Cr\$ 500 cruzeiros o quilo vivo Cr\$ 225.000
Imposto de Vendas e Consignações (I.V.C.),
pago pelo criador a 6,5% sobre os Cr\$225.000 Cr\$ 14.625
Valor líquido resultante, recebido pelo criador Cr\$ 210.375

B) Preço obtido agora pelo criador sob a vigência
do novo Imposto de Circulação:
Venda de um boi de 450 quilos, pêso vivo, a
Cr\$ 450 o quilo vivo Cr\$ 202.500
No cálculo B) o criador não mais paga imposto de venda
que agora é pago pelo comprador, o qual é obrigado a recolher
15% aos cofres do tesouro estadual sobre as vendas que fizer
de carne, de couro, de miudezas, e tudo o mais que produzir o
boi de 450 quilos que comprou. Calcula o mesmo estudo que o
boi de 450 quilos, comprado pelos Cr\$ 202.500 acima menciona-
dos, rendam bruto ao marchante que o abateu Cr\$ 287.288. So-
bre este total deverá pagar 15% que representam Cr\$ 43.093.

Antes o marchante pagava 6,5% sobre os Cr\$ 287.288 ou
somente Cr\$ 18.674. Agora paga pois cerca de Cr\$ 24.000 a mais
ao fisco estadual. Para se cobrir desse aumento, simplesmente
baixou o preço do boi de Cr\$ 225.000 para Cr\$ 202.000 justamen-
te Cr\$ 23.000 ou, em numeros redondos, os Cr\$ 24.000. O novo
Imposto baixou pois o valor do boi em 10%.

GALINHA BLOQUEADA

Os ovos tipo A, brancos, que
haviam alcançado NCr\$ 27
por 30 duzias durante o carna-
val, no atacado paulistano,
desceram depois a NCr\$ 24 —

fato inusitado, pois se trata de
período de quaresma, quando
aumenta a procura e diminui
a postura (muda). O fenome-
no era interpretado como in-
dice de queda do poder aquisi-
tivo das populações urbanas.

PORCO SEM MILHO SOBE

O porco apresentava novas
altas no mercado paulistano do
atacado. As cotações variavam
entre NCr\$ 16 e NCr\$ 19 por
arroba. A carcaça era vendida
aos açougues por NCr\$ 1,40 o
kg, aproximadamente. A falta
de milho reduziu muito a en-
gorda no período da entre-sa-
fra, diminuindo as ofertas. Es-
perava-se certa estabilidade em
março.

LEITE AO ABANDONO

O leite, cotado a NCr\$ 0,19
por litro, em principio, na ver-
dade sofria a redução de 15%
do ICM e ainda era erosoado pe-
lo preço de cota, que descia a
níveis irrisórios e por varias
taxas: de leite acido, de trans-
porte, etc. A media mensal, em
todo o Estado de São Paulo,
nas vendas totais dos produto-
res, inclusive zonas não espe-
cializadas, não deve ter ultra-
passado, liquido, NCr\$ 1,50 por
litro. Havia sensação de aban-
dono nos retiros, e esperava-se
grande deserção durante a en-
tre-safra.

O frango, bloqueado pela inva-
são da carne bovina, manti-
nha-se estavel, na base de
NCr\$ 1,50 por kg. para o tipo
especializado, no mercado pau-
listano.

CRISE NA PECUARIA GAUCHA — HA CAMPOS PARA VENDER COMO NUNCA HOUVE

Desde fins de 1966 que uma difícil situação
financeira caiu sobre a pecuária gaúcha. Na
região da campanha, nos ultimos anos era di-
fícil conseguir campo para arrendar: quem qui-
sesse obter um campo em arrendamento tinha
que comprar os gados existentes, pagando mais
até que seu justo valor, numa especie de "luva"
ou "chave" para ficar com o campo. E os alu-
gueis iam além de um milhão de cruzeiros por
ano para os 87 hectares da quadra de sesmaria,
ainda em uso na região. Falava-se em arrenda-
mentos de \$ 1.200.000.

Isso mudou. Agora há muito campo para
vender. Quem quiser obter um campo, compra-
do ou alugado, não precisa sair de casa. Apa-
recem-lhe os negócios, pois há campo e gado
de criadores que querem se desfazer, diminu-
do ou até se retirando do negocio.

Qual a causa dessa repentina situação? Fa-
la-se na falta de dinheiro, no aumento excessivo
do custo de produção e no aumento dos im-
postos. O criador gasta muito mais agora do que
dantes. S vem à cidade comprar o necessário,
gasta um milhão e mais sem pensar. Só o re-
medio carrapaticida que precisa pode levar-lhe
150.000 cruzeiros por 20 litros. E a renda bru-
ta anual, que devia compensar a série mensal
de gastos, não cresce na mesma proporção.
Se 1965 encareceu cerca de 30% e em 1966 o
encarecimento foi de 40%, segue-se que os gas-
tos estão agora 80% superiores e isso em 24
meses. Escreve-se que antes a pecuária dava
lucro de 4 a 5% ao ano, mas que agora esse
lucro está pela metade, o que leva alguns cria-
dores a pensar que seu capital colocado em ou-

(Conclui na pág. 96)

Utilize um reprodutor importado de qualidade superior



GHALOR II — Campeão Júnior na
Água Branca. Pesou 613 quilos
aos 26 meses.

BARODHA — Campeã Sênior na
Exposição da Água Branca. Pesan-
do 660 quilos e produzindo 13,000
quilos de leite por dia, atesta o
"slogan" da raça: GUZERA ASSE-
GURA MAIS CARNE E MAIS LEI-
TE POR HECTARE. Filha de im-
portados.



LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.
PECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Escritório: Rua Mexico, 11 — 4.º and. — RIO — G.B. — Tels. 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

VALENÇA — Klm 23 da RJ — 20 — Est. do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Av. Sete — Proximo ao Aeroporto — Tel. 2484

Barretos - Estado de São Paulo

Leguminosas tropicais revolucionam a pecuária na Austrália

REIMAR v. SCHAAFHAUSEN
(Secretário Geral da Associação
dos Criadores de Nelore do Brasil)

A "Revista dos Criadores" já publicou diversos artigos sobre os resultados obtidos com leguminosas tropicais, que podem resolver muitos problemas dos criadores. A situação atual da pecuária é desanimadora pela incompreensão da realidade por parte do Poder Público. Existe o perigo que muitos abandonem uma atividade de que gostam, mas não têm os meios financeiros para sustentar, sem recompensa justa. Se isso acontecer, se pecuaristas abandonarem sua atividade, o País passará fome. Cabe às associações de classe mostrar a seus associados que existem soluções para o problema.

Cientistas australianos publicaram, em 1965, um folheto de 40 páginas sobre os problemas agropecuários verificados em seu país, e descrevem as tentativas feitas para solucioná-los. Clima e solo de Queensland são comparáveis às condições do Brasil Central, e os resultados obtidos nela aplicação das pesquisas naquêlê continente indicam como no Brasil, que tem condições melhores em relação a solo e clima, se pode melhorar a produtividade na pecuária.

Resumimos alguns tópicos interessantes para conhecimento dos pesquisadores e pecuaristas, demonstrando que existem soluções econômicas para multiplicar a produtividade do rebanho bovino, ganhando dois anos entre nascimento e abate, elevando saúde e fertilidade dos animais.

O trabalho ilustrado, publicado pela COMMONWEALTH SCIENTIFIC AND INDUSTRIAL RESEARCH ORGANIZATION (C.S.I.R.O.), Cunningham and Townsville Laboratories, Queensland, Austrália, contém muitas informações inéditas. As pesquisas foram dirigidas por J. GRIFFITHS DAVIS, que conta com equipe de 51 cientistas profissionais e 85 técnicos.

O número de bovinos na parte norte-leste da Austrália tem-se mantido estável desde o começo do século. Já ficou provado que o melhoramento de pastagens, baseado em novas plantas forrageiras, introduzidas de além-mar, e a

melhorando a produtividade econômica. E o seu temos procurado fazer.

Mas, santo de casa não faz milagres. Em boa hora nos chega informações da Austrália, comprovando que as leguminosas tropicais podem revolucionar o futuro da pecuária, tanto de leite como de corte. E o sr. Reimar von Schaffhausen, que, aliás, é o autor destas palavras, que aproveitamos à guisa de introdução, quem nos conta o que lhe foi dado saber, por via de sua correspondência com instituições da Austrália — e ele o faz de maneira interessante, em linguagem acessível.

correção de deficiências do solo, podem multiplicar a produção várias vezes nos 150 milhões de acres de campo tropical e subtropical e subtropical daquele país.

O primeiro objetivo das pesquisas era encontrar melhores plantas forrageiras, especialmente leguminosas. Durante o inverno, no campo não melhorado, os bovinos geralmente perdem muito do peso ganho durante o verão. A nutrição dos bovinos adultos não é adequada, devido às gramíneas fibrosas geralmente encontradas, e as deficiências de proteína, valor energético e muitas vezes minerais.

A primeira providência nas regiões tropicais e subtropicais é encontrar leguminosas que se adaptem ao meio.

O programa de pesquisas visava a utilizar leguminosas que fixem o nitrogênio do ar, e verificar seu funcionamento em relação ao conteúdo de nitrogênio em plantas e solo.

Melhor compreensão da ação de leguminosas é obtida pelo estudo da simbiose entre as bactérias *Rhizobium* e as plantas e isso é o principal objetivo das pesquisas bacteriológicas dirigidas por D. A. NORRIS.

Importantes diferenças entre leguminosas de clima temperado e leguminosas tropicais foram encontradas. Os tropicais produzem alcalinos, possibilitando o crescimento do *Rhizobium* em terra ácida. A necessidade de cálcio é

mínima, e as impurezas em meios de cultura, geralmente são suficientes para seu desenvolvimento, sem necessidade de adicionar carbonato de cálcio. Em caso de fraca nodulação, pesquizam-se as razões e melhoram-se as técnicas de inoculação e revestimento de sementes (pelleting). Fósforo e molibdenio são necessários para obter boa nodulação. Muitos conceitos sobre a relação pH e calagem deveriam ser revisados.

Nos solos de Queensland, além do baixo índice de nitrogênio, o baixo nível de fósforo é limitativo do bom crescimento de plantas. Diversas leguminosas têm a capacidade de usar fosfatos de pouco acesso para outras espécies.

O clima e variações do solo afetam a persistência de leguminosas em consorciação com gramíneas. O resultado de pesquisas sugere que o manejo, para manter leguminosas tropicais nos pastos, às vezes, seria o oposto dos métodos empregados para leguminosas de regiões temperadas. Ademais, indicam que uma boa leguminosa tropical contribui cada ano com 150 kg/ha. de nitrogênio para o pasto.

FORRAGEIRAS E BOVINOS

Em relação aos bovinos verificou-se que a digestibilidade de proteínas está estreitamente correlacionada com o conteúdo de proteína bruta na ração. Estimou-se que uma deficiência de proteína digerível limita o ganho de peso vivo dos animais, se a proteína bruta das plantas forrageiras cai abaixo de 7%.

Plantas forrageiras introduzidas são mais nutritivas do que as espécies de gramíneas nativas. Leguminosas tropicais mantêm alto valor nutritivo, mesmo quando maduras. Ainda mais importante é a verificação de que a digestibilidade de leguminosas é mais alta do que de gramíneas da mesma idade, superando essas em 20%, e o consumo era de uma e meia até duas e meia vezes maior. Um bom ganho de peso tem sido obtido com suplementos surpreen-

dentemente pequenos, sugerindo uma reavaliação dos conceitos atuais sobre o efeito de plantas forrageiras na nutrição.

EXPERIÊNCIAS COM LEGUMINOSAS

Pelas pesquisas feitas com diversas leguminosas tropicais, *Stilozantis*, Siratro, *Glycine javanica*, *Desmodium*, *Lotononis*, etc., e melhorando o manejo e cuidados sanitários, foram obtidos resultados que indicam soluções para elevar o ganho de peso, fertilidade e saúde de animais, e reduzir as áreas necessárias para sua manutenção, elevando a produtividade.

No primeiro ano de um experimentação, feita em Samford, um

Pasto nativo	20	kg/ha	1 animal em 3,5 ha
Pasto com leguminosas	100	"	" " " 1,2 "
Pasto com leguminosas fertilizadas	230	"	" " " 0,8 " (6 cabeças/alq.)

O ganho mais rápido possibilitou o abate dos animais dois anos mais cedo do que em pastos naturais. Pastos adubados, contendo gramíneas consorciadas com leguminosas, aumentaram a produção dez vezes.

No segundo ano de outro ensaio com capim Rhodes consorciado com Siratro, os animais ganharam 270 kg/ha, como uma lotação de 1 reses em 0,6 ha (10 animais por alqueire).

Em outros ensaios, foram encontradas amplas provas de que leguminosas como soja perene (*Glycine javanica*) contribuem

ganho máximo de 450 kg/ha foi conseguido, e acredita-se que, futuramente, o potencial esteja ao redor de 1.000 kg/ha., com pastos manejados intensivamente, mantendo todas as variações observadas em nível ótimo.

Em outro ensaio feito em Rod's bay, gramíneas introduzidas não eram produtivas e não puderam competir com gramíneas nativas. O solo não continha suficiente nitrogênio, fósforo, molibdenio, potássio e enxofre. Corrigidas as deficiências com fertilização adequada, foi possível cultivar as leguminosas e gramíneas importadas. Leguminosas tropicais supriram a falta de nitrogênio.

Os pastos produziram, em ganho de peso vivo por ha/ano:

substancialmente com nitrogênio no sistema de consorciação entre leguminosas e gramíneas, e grandes produções de forragens de boa qualidade podem ser obtidas.

Em Beerwah, o solo demonstrou deficiências de N.P.K., cálcio, cobre, zinco e molibdenio. Depois da retificação das deficiências, os pastos têm mostrado grande estabilidade em longos períodos de pastoreio, tanto com bovinos como com carneiros, e têm melhorado constantemente de acordo com o aumento da fertilidade do solo.

Em 1956/1957 um pasto comportou dez ovinos/ha.

Em 1958/1959	um pasto	comportou 17 ovinos/ha
" 1960/1961	" "	" 25 " "
" 1962/1963	" "	" 31 " "

Atualmente pastos mais velhos comportam 40 ovinos por hectare, produzindo ao redor de 250 kg/ha. (4 ovinos = 1 bovino no pastejo).

Estes dados das pesquisas feitas na Austrália são da mais alta relevância. Enquanto a capacidade do pasto com gramíneas diminui anualmente, pastos com leguminosas consorciadas podem dobrar a capacidade em três anos, e continuam aumentar até quatro vezes da produção inicial.

O QUE SE ESPERA NO BRASIL

Os milhares de pecuaristas do Brasil, que nos últimos anos, seguindo os conselhos dos engenheiros agrônomos NEME e MENEGARIO, semearam mais de um

milhão de quilos de soja perene, verificarão no futuro que para eles não haverá "entressafra". Os bovinos ganharão tanto peso no inverno quanto no verão. Eles aumentam seu peso, não devido ao entusiasmo dos criadores, mas porque as leguminosas (soja perene, labe labe e guandu) são mais nutritivas do que gramíneas.

Esperamos que o poder público compreenda a importância revolucionária das pesquisas feitas na Austrália e proporcione aos pesquisadores nacionais e aos criadores de bovinos os meios financeiros e incentivos necessários para que possam investigar e aplicar as soluções técnicas encontradas, para suprir a população fartamente com carne e produzir sobras para a exportação.

ENCONTRO...

(Conclusão da pág. 28)

te Castelo Branco, de passagem pela cidade, as reivindicações ligadas à esfera federal, apresentadas pelos representantes.

REIVINDICAÇÕES DE CORUMBÁ

Entre outras coisas pediu ao Presidente da República: instalação de um Posto Experimental de Agrostologia e Monta; patrulha de tratores pesados para serviços de desmatamento, açudagem, estradas, etc.; recursos para fundação de uma escola técnica rural; revogação da obsoleta lei 1.002 (sêlo pecuário); solução para o drama da erva-mate; construção imediata da estrada Corumbá-Coxim.

O Presidente prometeu atender, pedindo que as reivindicações fossem apresentadas por escrito.

FALTAM NAVIOS BOIEIROS

A escassez de transporte impede o progresso de Corumbá. Até hoje não se iniciou a ligação rodoviária com o resto do País, via Coxim. Dorme ainda nos Ministérios da Viação e da Fazenda, o projeto que daria mais cinco navios "boieiros" ao Serviço de Navegação da Bacia do Prata, autarquia muito bem administrada pelo Cte. Paulo Tostes de Sousa, que honra nossa Marinha de Guerra prestando relevantes serviços ao País. No entanto, a despeito de sua luta, conseguiu transportar apenas 50.000 cabeças, pelo Paraguai, e 158.000 pelo Paraná, em 1965, por falta de navios, embora esse transporte dê lucro à empresa.

EM BUSCA DE MELHORES DIAS

Meus sinceros agradecimentos aos companheiros e à sociedade de Corumbá, pela magnífica forma que receberam a mim e à minha mulher, que voltou encantada. Antes Corumbá já era assunto constante nesta coluna, sempre que seus interesses renegados a isto me levavam. Agora, também por amor, marcharemos juntos em busca de melhores dias para um povo que soube defender sua terra, dela expulsando o invasor, e sobre ela, numa imensa faixa de pastagens verdejantes, criar um rebanho de milhões de bovinos, sob duras condições, às vezes lutando contra o verdadeiro dilúvio que é o Paraguai, estendendo-se por dezenas de quilômetros, às vezes assistindo as reses morrendo de sede. Mas, é nas condições difíceis que se tempera o caráter dos homens.

PARE E PENSE...

Se ao dosificar seu gado, você quiser um vermifugo que elimine os vermes gastrointestinais e ofereça muitas outras vantagens...

THIBENZOLE*

o vermifugo de confiança para seu gado

- ...à medida que combate a verminose com eficácia comprovada, ajuda a assegurar
- MAIOR AUMENTO DE PÊSO
 - MAIOR RESISTÊNCIA ÀS INFECÇÕES
 - MAIOR FECUNDIDADE

— com THIBENZOLE você obtém melhores resultados mais rapidamente —

Um produto com a garantia
MSD MERCK SHARP & DOHME

ONDE A TEORIA DE HOJE É A TERAPIA DE AMANHÃ

* Marca registrada de Merck & Co., Inc.

PARE



Aspecto parcial do grande público que aguardava o desfile de encerramento

DOURADOS — MG

EM DOURADOS

(Município Modelo) de Mato Grosso, realizou-se o II Congresso Ruralista do Estado e XIII Exposição Agro-Pecuária Industrial

Mais de 8 mil pessoas estiveram presentes ao encerramento da grande exposição que apresentou: desfile dos animais premiados, provas hipicas por oficiais do II.º R.C. de Ponta Porã, entrega dos prêmios e montarias

Texto e fotos: J. PIRES FILHO



O presidente do INDA, dr. Eudes de Souza Leão, fala por ocasião do II Congresso Ruralista de Dourados.

O II Congresso Ruralista do Estado e a XIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, realizado, na cidade de Dourados (Município Modelo) no Estado de Mato Grosso, constituíram um grande êxito. Para isso muito contribuiu a ação da comissão organizadora, a qual, constituindo uma equipe de trabalho ágil e de um só pensamento, sob a liderança do sr. José Aparecido Ambrósio, presidente da Associação Rural, juntamente com um grupo de criadores inteligentes e capazes, tudo fez para mostrar o desenvolvimento de uma das mais ricas regiões do País.

A Exposição contou com 650 animais inscritos e, como se esperava, teve no gado Zebu o maior número. O movimento de negócios foi relativo, afirmando alguns criadores ter suplantado a expectativa. Foi negociado um bom número de animais das raças Gir e

Nelore, além de um grupo de raça Holandesa, e um grande conjunto de ovinos, apresentado por criadores do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente.

O resultado do julgamento agradou a todos, cabendo a maior recompensa ao criador Wilson Benedito Carneiro, que apresentou o belo raçador Presidente, da raça Gir, conquistando nada menos que três prêmios: Reservado Campeão, Campeão tipo carne e Melhor Crioulo da região. O conjunto Nelore apresentado pelo Dr. Joaquim Vicente Prata Cunha, um dos maiores criadores da região, foi um dos mais admirados.

A TERRA DA ESPERANÇA

Longe de sustentar um caráter de rivalidade comercial, a mostra de Dourados exprimiu sobretudo a idéia de que o desenvolvimento econômico da região se arcabouça nas atividades agro-pastoris.



ESTADISTA — Campeão da raça Holandês Preto e Branco e o seu proprietário, o sr. Ayrão Alves da Silva, que recebe um troféu do presidente da Associação Rural, sr. José Aparecido Ambrósio.

O município ainda se ressentia da falta de energia, de outras rodovias asfaltadas e até mesmo de uma colonização mais ampla, mas é inegável que as perspectivas que se abrem apresentam-se agora verdadeiramente promissoras. A ponte Maurício Joppert, com 2500 metros de extensão sobre o rio Paraná, constitui passagem direta para os centros consumidores do Estado de São Paulo, ao tempo em que o conjunto hidroelétrico de Urubupungá dará a todo Mato Grosso energia abundante, assim se delineando sem dúvida, um progresso capaz de surpreender a todos.

Localizado na cabeceira do maior tributário do rio que leva o seu nome, o município detém a hegemonia da exuberante região, onde terras roxas puras, iguais às

melhores manchas paulistas ou paranaenses, oferecem à agricultura possibilidade que não encontra similar em todo o País, e os campos de pastagens naturais, que vão até Ponta-Porã, constituem notável centro de engorda, que encaminha Dourados a ser importante centro pastoril do País, quicã do Continente.

Uma população extremamente ativa utiliza em proveito de vasta região as transformações de uma era de progresso ainda nas-

Técnicos e Ilustres visitantes: drs. Esquiel Jordão, Antônio Carlos Gouvêa, Fausto Pereira Lima, José Vicente Pedreira, Alfonso Tundisi, Jarbas Barros Galvão e Edgar Fernandes Teixeira, aguardam o início do delicioso churrasco oferecido pelo criador João Humberto de Carvalho, em sua fazenda.

→ O jovem criador Walter Guaritá Marquez, com o seu troféu pela apresentação do estupendo raçador **BILHETE**, Campeão da raça Nelore.

O criador Wilson B. Carneiro entrega uma linda taça a Walter Guaritá Marquez, representando o criador Vicente Prata Cunha, proprietário do maior plantel do Estado de Mato Grosso. A vaca é **ALAGOANA**, Reservada Campeã.



No banquete do Hotel Figueira, o Governador de Mato Grosso conversa com o líder ruralista, José Aparecido Ambrósio



O sr. José Aparecido Ambrósio fala na abertura do II Congresso Ruralista do Estado, tendo à esquerda o Governador Pedro Pedrossian e à direita os srs. Cel. Von Tronpowski, Cel. Janone Neto e o Gal. José Plácido Nogueira.





MODERNA — Reservada Campeã da raça Gir (Reg.) Pai: Pelé. Mãe: Beleza (Reg. 9552). Com 31 meses. Mãe de um lindo bezerro, filho neto de Pelé. Pertence ao sr. José Aparecido Ambrósio.



A srta. Clélia Tetila, conduzindo **REVISTA**, Campeã da raça Gir, propriedade de seu pai, José Aparecido Ambrósio, recebe do sr. Luiz da Fonseca Staut uma linda taça.



O criador Wilson B. Carneiro, proprietário de **PRESIDENTE**, da raça Gir. Foi Campeão tipo carne, o Melhor Crioulo da Região e Reservado Campeão.

REVISTA — Campeã da raça Gir. Pai: Pelé (Reg. 7237). Mãe: Dozada (Reg.). Com 32 meses, pesou 716 kg. Do plantel do criador José Aparecido Ambrósio.



cente. E a integração de suas extensas áreas no domínio econômico poderá sem dúvida alcançar um resultado verdadeiramente surpreendente quando ocorrer a expansão anunciada pelo prof. Eudes de Souza Leão, Presidente do INDA, em quem Dourados deposita hoje muita esperança.

É ainda neste ponto que a XIII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Dourados reforça consideravelmente a posição geoeconômica do sul de Mato Grosso. A obra realizada pela ação perseverante do sr. José Aparecido Ambrósio e de seus companheiros da Associação Rural, obteve um êxito que não assinala apenas o renovamento dessa posição, mas sobretudo levanta a cortina para mostrar as primeiras provas da capacidade produtiva do homem e da uberdade do solo.

RÁPIDOS "FLASHS"

Dourados, uma das cidades mais progressistas do País, iniciou-se com a criação da Colônia Agrícola Nacional, pelo então Presidente Vargas. Instalada em 1947, já em 1953, contava com uma população urbana de 13.000 habitantes e rural de 40.000.

Cinco anos depois entrou em franco progresso, contando atualmente com mais de 250.000 habitantes, sendo uma das mais modernas cidades pelo traçado urbanístico. Hoje tem uma grande rede bancária, associação rural, estabelecimentos de ensino, catedral, templo evangélico, hospital, farmácias, moderno cinema, médicos, advogados, uma bem montada rádio-transmissora, etc. etc. Grande produtor de algodão, arroz, milho, amendoim e mate, suas terras são férteis, prestando-se para qualquer cultura. Conta atualmente com mais de 186.000 bovinos, sendo a raça Zebu a predominante.

Nestes dias, Dourados tornou-se sede do Governo do Estado, contribuindo para que o sr. Gover-

nador Pedro Pedrossian tivesse contacto mais direto com os representantes da região, os quais expuseram os problemas locais e as reivindicações mais necessárias.

OS CONVIDADOS

A convite da Associação Rural, estiveram em Dourados, além do sr. Governador Pedro Petrossian, os srs. Dr. Agripino Bonilha, secretário da Indústria e Comércio; Dr. Eudes de Souza Leão, presidente do INDA; Dr. Otto Lira, presidente do Fundo Federal Agro-Pecuário; Dr. Roberto Galvão, secretário da Viação e Obras Públicas; General José Plácido Nogueira, diretor geral da SPE-VEA-SUD; Coronel Trompowski, comandante interino da 4.ª DC, representando o comandante da 9.ª Região Militar; Coronel Janone Neto, comandante do 11.º RC de Ponta Porã; Dr. Bento Machado Lôbo, delegado do INDA, secretário executivo da ACARMAI, presidente da FAMAT; Shiro Kondo, consul geral do Japão, Dr. Afonso Simões Correia, representante do ministro da Agricultura; Dr. Luiz Bianchi, representante da FAESP; Dr. Edgar Fernandes Teixeira, agrônomo do Instituto Agronômico de Campinas; Drs. Esiquiel Jordão, Antonio Carlos Gouvêia, Fausto Pereira Lima, José Vicente Pedreira, Afonso Tundisi, técnicos do Departamento de Promoção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo.

O sr. Dom Carlos Smith, bispo diocesano, também esteve presente, como convidado especial.

OS JUÍZES

Para o julgamento do gado europeu, foram escolhidos os srs. dr. José Nascimento, dr. Dalôr Theodoro de Andrade e Afonso Tundisi.

A classificação dos equinos, esteve a cargo dos militares: Maj. Cav. Aurélio Amaral, Cap. Vet. Nélio dos Santos Aguiar, Ten. Vet. Ediasne Silveira.

A Agricultura foi julgada pelos Drs. Edgar Fernandes Teixeira, Ainabil Machado Lôbo, Euripedes Barbosa da Costa e Mação Roberto Tadano.

Rico troféu foi entregue ao criador Luiz da Fonseca Staut, pela apresentação de **MARDUK** — **CAMPEÃO JÚNIOR** da raça Gir.





O sr. João Humberto de Carvalho, ao lado do Governador Pedro Pedrossian e o Presidente da Associação Rural, José Aparecido Ambrósio, momentos antes do suculento churrasco que ofereceu em sua bela fazenda, Rincón-Porã.

O RÁDIO A SERVIÇO DE UMA REGIÃO

Não podíamos deixar de aplaudir o grande trabalho empreendido pela Rádio Club de Dourados por ocasião do II Congresso Ruralista e XIII Exposição Agro-Pecuária.

Instalada em prédio próprio com os seus 1460 quilociclos, alcança vinte municípios, graças ao trabalho de orientação de seu diretor, o conhecido radialista Jorge Antonio Salomão que, em pouco tempo, conseguiu uma grande audiência para todos os seus programas e a simpatia de toda a região.

OS CAMPEÕES DA RAÇA GIR

MARDUK — Campeão Júnior — Exp. Luiz da Fonseca Staut.

MARITIMO — Reservado Campeão Júnior — Exp. Wilson B. Carneiro.

BASTILHA — Campeã Júnior — Exp. Wilson B. Carneiro.

BARBATANA — Reservada Campeã — Exp. Wilson B. Carneiro.

PRESIDENTE — Reservado Campeão, Campeão tipo carne e Melhor Crioulo da Região — Exp. Wilson B. Carneiro.

NORTE 31 — Campeão da raça Gir — Exp. Laucídio Coelho.

REVISTA — Campeã da raça Gir — Exp. José Aparecido Ambrósio.

MODERNA — Reservada Campeã da raça Gir — Exp. José Aparecido Ambrósio.

A comissão julgadora do gado Zebu: drs. Edilson Lamartine Mendes, Dalor Theodoro de Andrade e Angelo André Fernandes.



**Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos**



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PORTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



RAÇA NELORE
ORGULHOSO — Campeão júnior — Exp. Adão Antônio da Silva.

OUTONO — Reservado Campeão Júnior — Exp. Adão Antônio da Silva.

COIRANA — Campeã Júnior — Exp. Joaquim V. Prata Cunha.

BRASILANDIA — Reservada Campeã Júnior — Exp. Joaquim V. Prata Cunha.

ROJAN — Reservado Campeão — Exp. Joaquim V. Prata Cunha.

TACADA — Campeã — Exp. Joaquim V. Prata Cunha.

ALAGOANA — Reservada Campeã — Exp. Joaquim V. Prata Cunha.

BILHETE — Campeã da raça Nelore — Exp. Walter Guaritá Marquez.

RAÇA HOLANDESA

ROLAO — Campeão da raça — Exp. Allyrio Alves da Silva.

RAÇA INDUBRASIL

ESTADISTA — Campeão da raça — Exp. Laucídio Coelho.

O GADO DO TEXAS



No Texas, uma manada de gado vai da fazenda para a cidade a fim de ser vendida. (FOTO IPS)

OBTENHA... com menor investimento

Maior ganho de pêso — Melhor cruzamento e maior lucro

Realize este "sonho" adquirindo sêmen congelado de campeões americanos, da raça **SANTA GERTRUD IS** na **PEGROMAT**.

Temos ainda **SÊMEN CONGELADO** de tôdas as demais raças de corte e leiteiras, através da:

CURTISS BREEDING SERVICE INC. — USA

BRITISH SEMEN EXPORT LTD. — INGLATERRA

OXFORD AND DISTRICT CATTLE BREEDING — CANADA

REPRODUTORES E MATRIZES

Importamos de tôdas as raças Americanas, Canadenses, Inglêsas, Francesas e Holandêsas.



Vaca meio sangue e bezerro 3/4, cruzamento **SANTA GERTRUDIS X INDUBRASIL**.



PEGROMAT - AGROPECUARIA LTDA.

Rua Marquês de Itu, 58 — 6.º and. Cj/A

Fone: 33-5781 — End. Telegr.: SALLES ITALCABLE

São Paulo — S.P.

XIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE DOURADOS - M. T.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES NELORE

WALTER GUARITÁ MARQUEZ

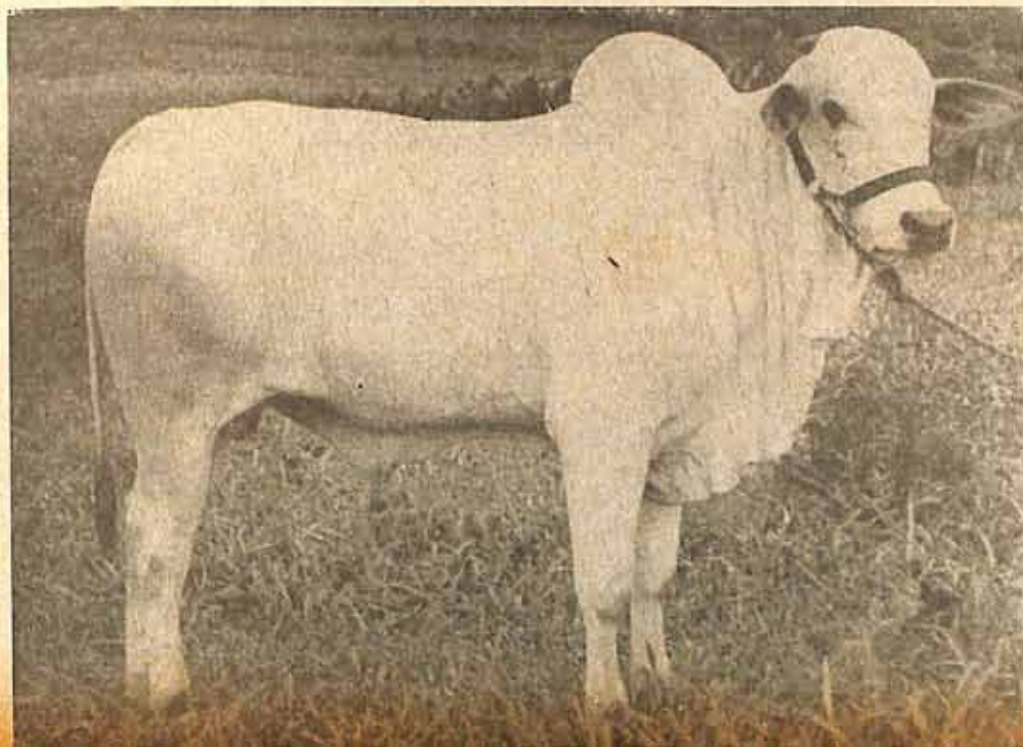
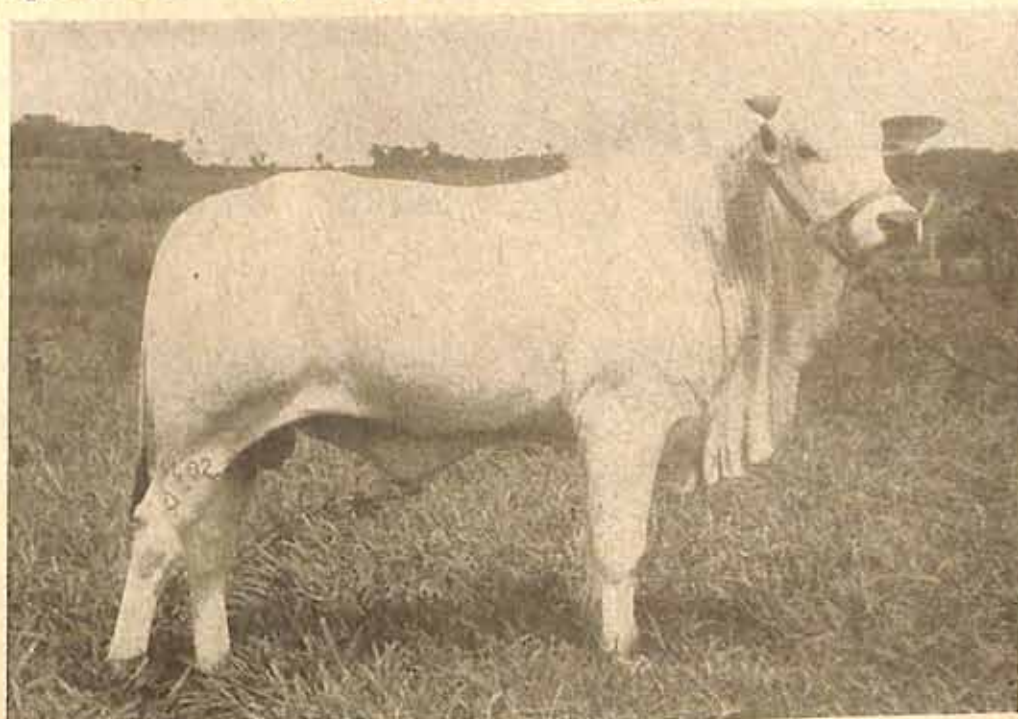
Cx. Postal 168 — Dourados — Mt.



Fazenda São Sebastião do Ipacaray

8 animais apresentados, 9 prêmios conquistados

BILHETE — Grande Campeão da raça Nelore. Reg. 6602. Pai: Kardi (Imp. Reg.). Mãe: Loteria (Reg.). Aos 18 meses, pesou 460 kg. Agora, aos 28 meses, 600 kg. Padreia 75 vacas registradas — VR.

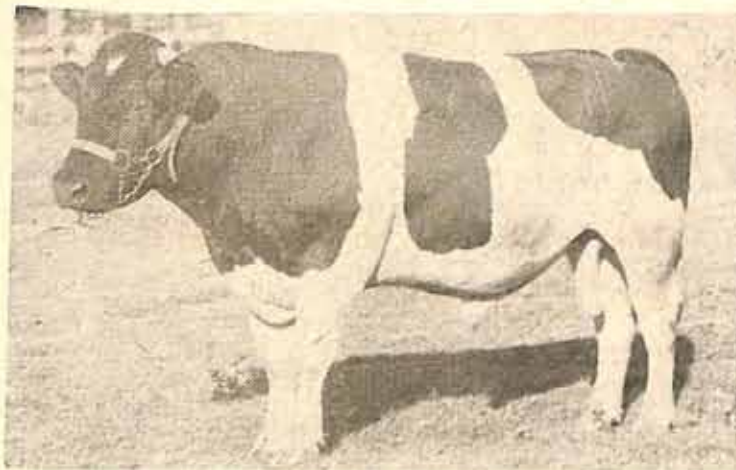


COLOSSO — Belíssimo exemplar da raça Nelore. Pai: Brame (imp.). Mãe: Eiramar (reg.) VR. Aos 21 meses, pesou 450 kg. Reserva do criador.

DOZE MIL LITROS DE LEITE POR DIA - CONDOM

Este condomínio agro-pecuário foi formado pelos descendentes do saudoso José Bráulio Junqueira de Andrade, um dos grandes vultos do criatório sul-mineiro. Atualmente, a organização está produzindo mais de 12.000 quilos de leite por dia e é, possivelmente, a maior do País. Suas fazendas estão si-

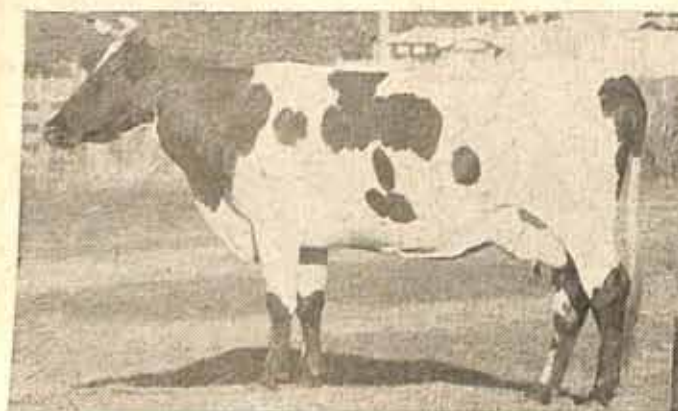
tuadas nos municípios de Aiuruóca, Cruzília, Caxambu (Minas Gerais) e diversas no município paulista de Lins, com instalações moderníssimas e dotadas de técnica avançada. Ao lado da gigantesca produção de leite, o condomínio é grande produtor de mes-



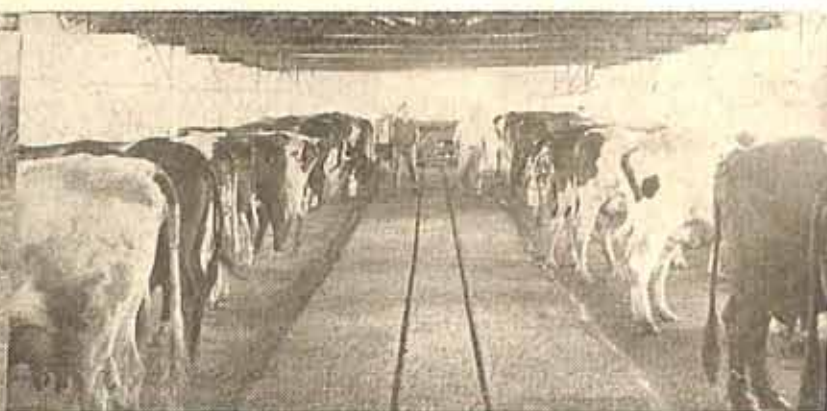
CHEFE, nascido em fevereiro de 1960, por Adema e Gostosa P.C.O.C.



RECIFE, uma típica mestiça J.B. 7/8. Já produziu 30 quilos de leite em duas ordenhas.



PATACA, tem tipo e excelente produção. Atualmente, está produzindo 28 quilos de leite em duas ordenhas.



Vista parcial do pavilhão de ordenha da Fazenda São José, onde 30 ordenhadeiras mecânicas se encarregam de 1.800 litros de leite por dia.

Café com leite. Parte dos 52.000 cafeeiros plantados orgânico proveniente dos estábulos tev

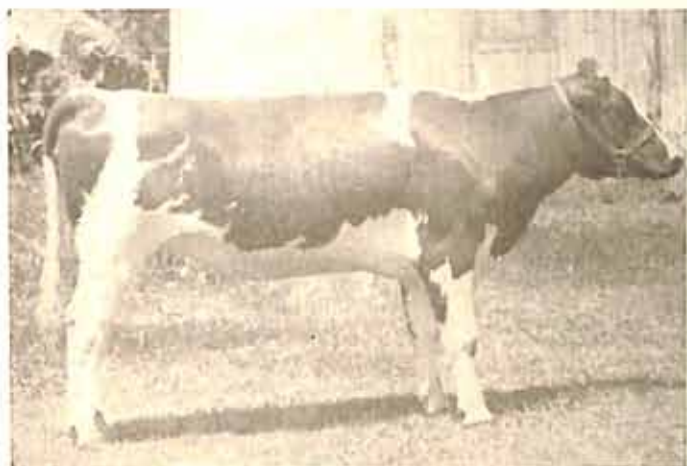


UNIO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

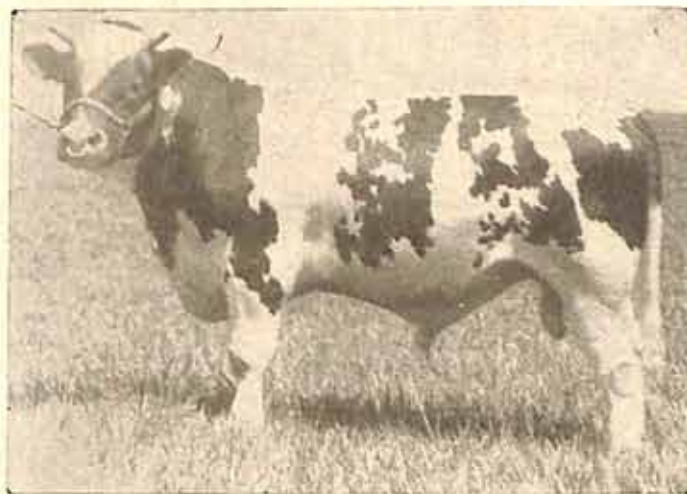
tiças leiteiras que tem por lastro de sangue as centenárias linhagens do sul de Minas. Daí a comprovada rusticidade de seus produtos, mesmo nas zonas mais quentes do País. Quanto à magnífica produção das mestiças J.B., é confirmada pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, onde encontramos uma representante J.B. re-

cordista nacional de produção de leite — a insuperável Jardineira J.B.

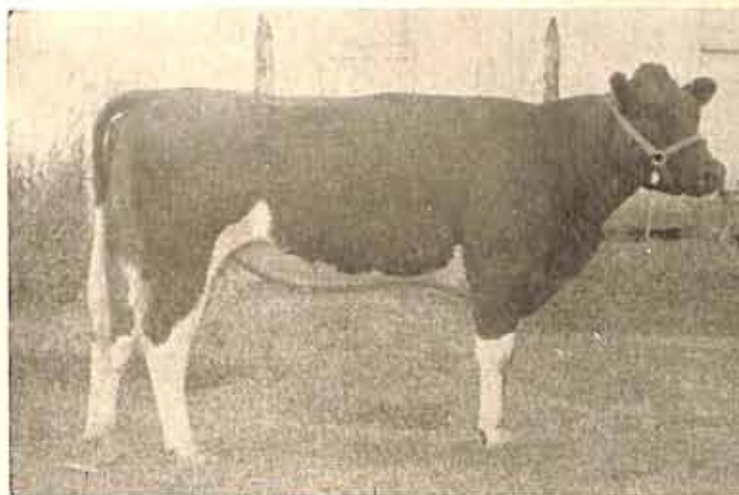
CONDOMÍNIO JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE — RUA OLAVO BILAC, 593 — FONE 3408 — LINS — SP



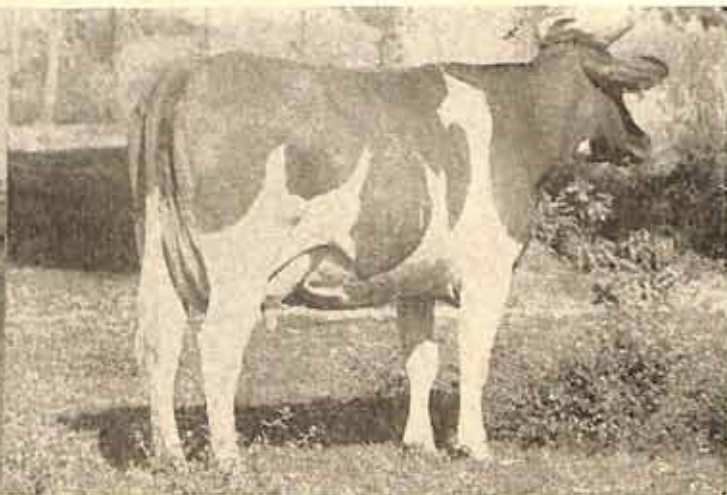
IMPERATRIZ — 1.º prêmio na VIII Exposição de Araçatuba. Nascida em 15-10-64, por Jaraguá e Imperatriz. Raça Holandesa Vermelha.



CASTRO PAUL FAROESTE VIII, CAMPEAO JÚNIOR da raça Holandesa Vermelha na VIII Exposição de Araçatuba. Nascido em 1-5-65 por Contendes Faroeste AA-639 e Castro Paul XI — BBI-433.



BEATRIZ, 2.º prêmio em Araçatuba. Nascida em 2-11-64, por Jaraguá e Baroneza. Raça Holandesa Vermelha.

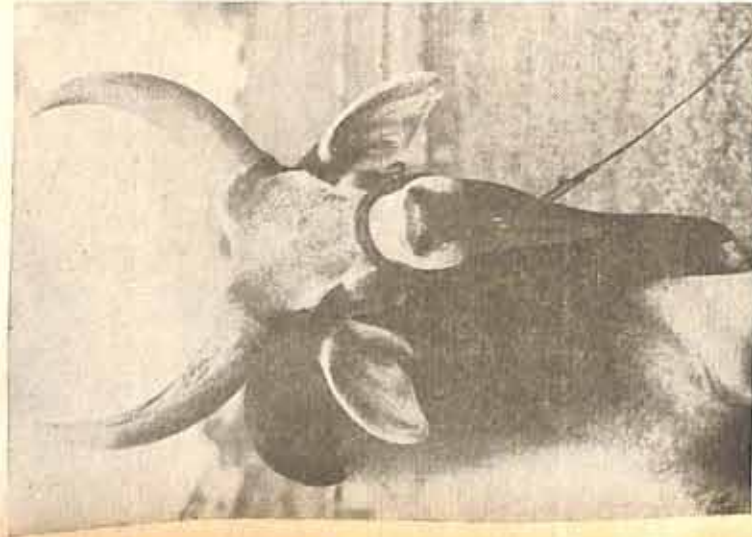


BRIGITE, mestiça malhada de vermelho. Descendente da campeoníssima Jardineira, recordista mundial de produção de leite. Esta notável mestiça 7/8 está produzindo 30 quilos de leite em 2 ordenhas.

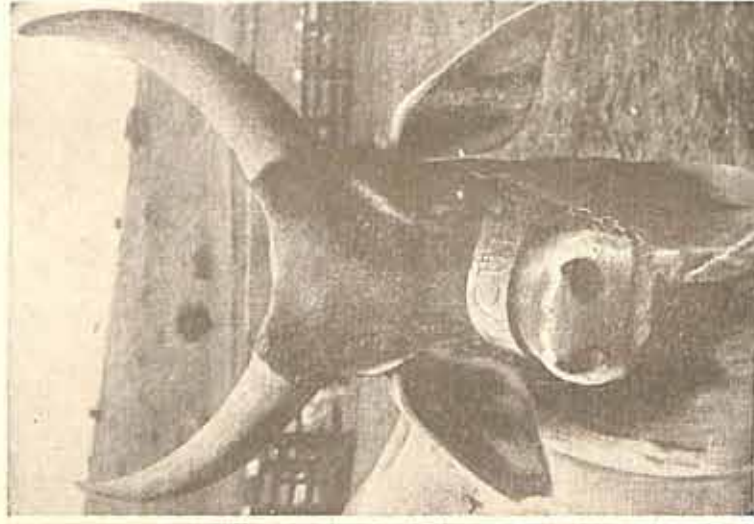
erras onde foram erradicados cafés velhos. O adubo aprel preponderante na recuperação do solo.



Quatro linhagens de reprodutores — Quatro Guzerás importados
DA
FAZENDA NOVA DELHI



KANTA — Reg. 383



CALCUTÁ — Reg. 189



MADRAS — Reg. 1776



GHALOR I — Reg. 3554

FAZENDA TUPÃ - Município de Linhares - Estado do Espírito Santo

FAZENDA NOVA DELHI - Km 295 - Rodovia S. Paulo - S. J. Rio Preto - Caixa Postal 39 - Fone 53

Matão - Estado de São Paulo

Prop.: Joel de Paiva Côrtes

Endereço em São Paulo: Av. Ipiranga, 1248 - 4.º andar - conj. 405



MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Capítulo XIII

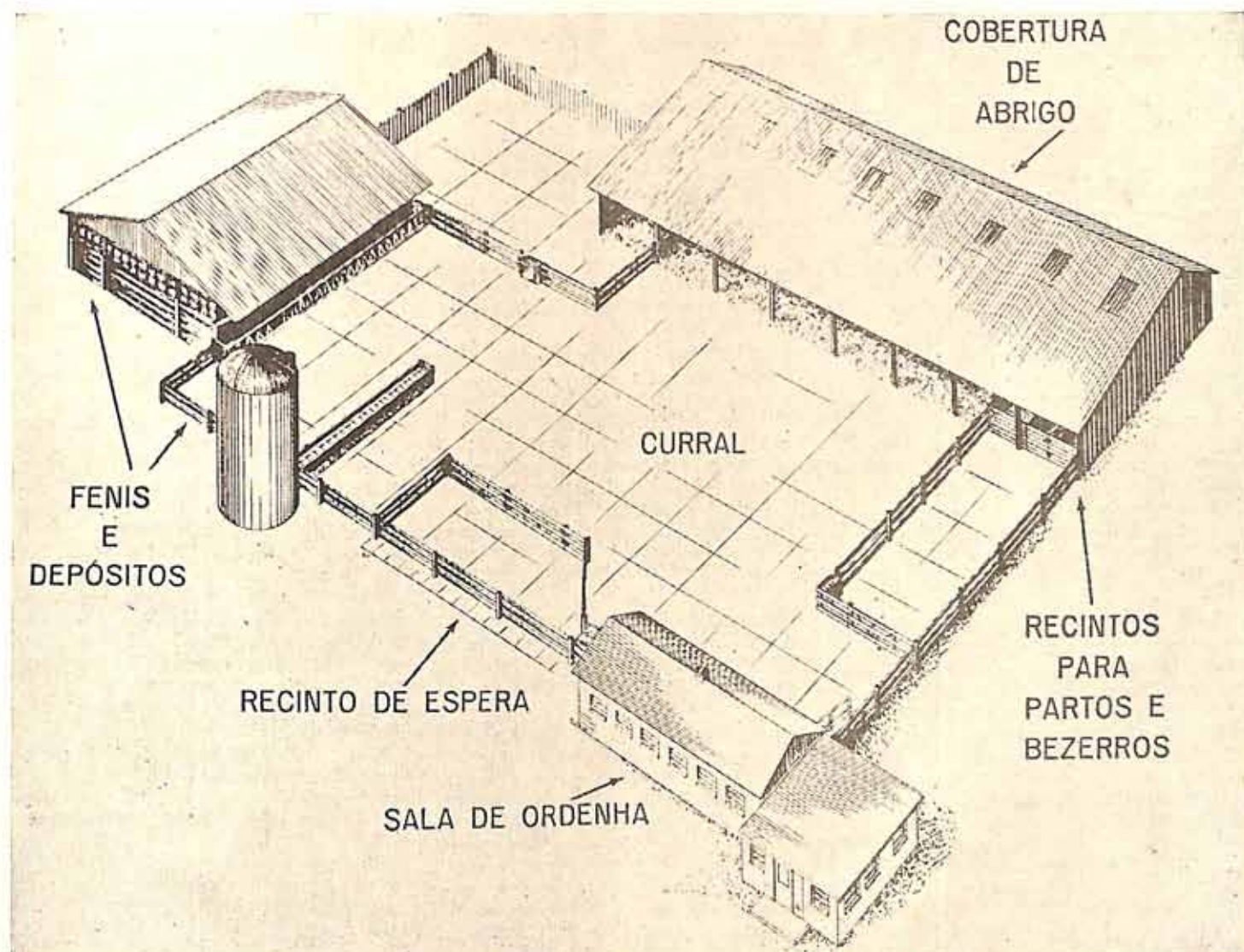
FATORES DECISIVOS PARA A ESTABULAÇÃO DO GADO

Os novos métodos de estabulação, alimentação e ordenha tornam possível o manejo de número de vacas muito maior, com menos mão de obra, em menos tempo e com maior eficiência. Tudo isto tem como único objetivo aumentar a produção, diminuindo o custo por unidade produzida.

O clima é um fator muito complexo. Integrado por fatores temperatura, umidade, pressão atmosférica, velocidade do vento, luminosidade, etc, todos eles exercem influência muito poderosa na quantidade e qualidade de leite que as vacas produzem. Cada um destes fatores influi nos processos da vida animal e vegetal.

Os resultados destes estudos

científicos, comprovados em sua aplicação prática e utilidade comercial, contribuíram grandemente para o melhoramento dos sistemas de produção de leite. Eis aqui um sumário destes trabalhos. Convém que o leitor se familiarize com seus resultados. Deste conhecimento poderá adquirir normas de muita valia em sua empresa.



O clima é o fator principal que norteia as características estruturais do sistema de estabulação para o manejo, alimentação e exploração do gado leiteiro. O sistema de alojamento com os animais soltos reúne muitas vantagens nos climas tropicais.

LÍDERES RURAIS MATOGROSSENSES PEDEM SOLUÇÃO PARA SEUS PROBLEMAS

JOSÉ RESENDE PERES

O Comandante Bernardo Aizenberg era um velho conhecido de minha família, e por isso não tubeou em me convidar para a cabina do DC-3, tão logo soube de minha curiosidade por conhecer bem o Pantanal. Pude, assim, em situação privilegiada, ir descortinando a imensa planície aluvial, que só no Brasil tem 770 quilômetros de norte a sul, marcadas de "baías" — pequenas lagoas quase sempre, não raro em forma circular, às vezes em contornos irregulares, como os lagos artificiais dos paisagistas modernos.

Se em extensas pastagens o chão parece um tapete verde, apenas coberto pelo capim mimoso ou pelo felpudo, em outras, a vegetação de cerrado nas partes mais elevadas — as "cordilheiras" — quebra a monotonia, constituindo um desafio aos criadores anestesiados pela facilidade dos campos naturais, que até hoje não a substituíram por pastos de pangola ou braquiária.

Depois de longas horas de voo, precisamente 7 horas, Corumbá surge à nossa frente, às margens do caudaloso Paraguai, como uma nota de progresso no extremo oeste do Brasil, mostrando suas ruas bem traçadas, erguendo aos céus suas chaminés e com um aeroporto, como o de Araçatuba, invadido por pequenos vaiões, os novos cavalos do moderno criador de pantanal.

Chegáramos, finalmente, a um dos mais importantes centros da pecuária brasileira. Se tivesse havido governo neste País nos últimos decênios, Corumbá poderia estar exportando meio milhão de bovinos por ano, quando mal ultrapassa a casa dos 200.000, embora possua um rebanho calculado em 2.300.000 cabeças. Incorporados com o clássico abandono, os líderes da grande região resolveram instalar o I Encontro Ruralista de Corumbá, tendo tido a bondade de convidar-me para dele participar. Confesso que voltei reanimado, tamanho o entusiasmo dos participantes. Quando pensamos que o produtor rural brasileiro já perdeu todas as es-

peranças, ele desponta inesperadamente com uma pujante confiança no futuro do Brasil, a despeito de SUNABs, de IBRAS, de IN-DAS, e de toda a série de perseguições à produção rural.

UMA REUNIÃO DE GRANDES LÍDERES

Foi comovidamente que vi presidentes de sindicatos e associações rurais de todo o gigantesco Mato Grosso trazerem ao plenário seus problemas, e pedir soluções. Presidiu aos trabalhos o ilustre Secretário de Agricultura de Mato Grosso, professor Afonso Simões Correia, sempre atento, objetivo, interessado em solucionar o que estivesse afeto à sua área.

Se os outros secretários do governador Pedro Pedrossian forem do mesmo gabarito, e se ele der apoio, certamente fará um grande governo, coisa que, parece-me, nunca houve no grande Estado brasileiro.

Os trabalhos foram comandados pelo excelente ruralista que é o agrônomo Bento Machado Lôbo, presidente da Federação da Agricultura de Mato Grosso. Um ótimo criador, que sabe empolgar e aglutinar a classe. Ele pode-se orgulhar de ter em seu Estado, sem dúvida, um dos mais belos exemplos de vida ruralista sadia, apolítica, em legítima defesa dos altos interesses da classe.

Outro participante foi o ilustre ruralista Dolor de Andrade, presidente da Associação Rural de Campo Grande, e Conselheiro da CNA.

PROBLEMAS EM FOCO

Toda a casa acompanhou, solidária, a exposição que o grande presidente da Associação Rural de Amambai, Hélio Capelé, fez sobre a dramática situação da lavoura de erva-mate, em crise com a paralisação da exportação para a Argentina. Cinqüenta mil pessoas ligadas a atividade em estado de dificuldade, vendendo o mate a preço vil a intermediários que o levam para o exterior, reexportando com bom lucro.

José Aparecido Ambrósio, presidente da Associação Rural de Dourados, empolgou quando criticou o corte do financiamento, pela CREA, a centenas de produtores, na maioria japoneses, por serem agricultores próximos da fronteira.

José Novais de Sousa contou como milhares de reses ficam durante dias aguardando a vez de atravessar os rios, na região de Cáceres, esperando uma balsa miniatura.

Enfim, o que entristece, é ver que quase tudo poderia ser resolvido com a venda de alguns tapetes e aparelhos de ar condicionado do IBRA, ou apenas com bom-senso e justiça.

OS LÍDERES PRESENTES

Estiveram presentes líderes dos municípios mais distantes, como o Padre Aleixo Kunrath, do Alto Paraguassu, orientador do Sindicato dos Garimpeiros; como o Padre Henrique Froehlich, presidente da Associação Rural de Diamantino, lá no norte longínquo. Do sul vieram Toshinobu Katayama, de Dourados; Lourival Duarte de Alvarenga, presidente da Associação Rural de Maracajú; e de Ponta Porã esse grande líder e amigo que é Armando Derze.

O presidente do Centro de Criadores da Nheocolândia, Gabriel Vandoni de Barros, esteve sempre presente, mostrando a todos, com justificado orgulho, sua obra extraordinária, que é o Museu Regional de Mato Grosso.

Mas nada disto teria acontecido, certamente, se não estivesse à frente do Encontro o líder incansável que é Belmiro Maciel de Barros. Trabalhou duro para que tudo corresse bem, atendendo a todos, no que foi auxiliado pelo companheiro José Xavier. Sabemos como é difícil agradar a todos. Mas o presidente do Sindicato Rural de Corumbá desdobrou-se em esforços, arranjando tempo ainda para levar ao Presiden-

(Conclui na pág. 16)



Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR

TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210

SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Porto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Porto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandréa Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



A PUREZA ESPECIFICA DO GIR

Cauda fina.



JOSÉ DEUTSCH

Nuca harmoniosa.



Orelha limpa.

Quando o principiante que se decide pelo Gir quer se aprofundar nos mistérios, padrões e tabús dessa raça, encontra uma série de obstáculos pela frente. Nas instruções do S.R.G.R.B.O.I.

(que significa REGISTRO) encontramos este artigo. "só poderá ser registrado o animal sob cuja PUREZA ESPECÍFICA não haja a menor dúvida". O assunto se encerra no art. 16: "Todo o animal inscrito, que por sinais ou provas não oferecer garantias de PUREZA ESPECÍFICA e características econômicas, será eliminado do Registro, a critério do C.T.S.R.G., podendo esta medida ser estendida aos ascendentes e colaterais", ou seja cassa-se o mandato do dito e de toda família!

Se o novo girista — e é para estes que escrevo — procurar ouvir os inúmeros papas do criatório, terá definições confusas e sutilezas metafísicas que mais o confundirão ainda. — O Gir tem de ser cabeçudo como Ruy Barbosa. Quanto mais cabeça, melhor! — Tem de ter pescoço de girafa; quanto menos barbela, melhor! — Tem de ter chifre baixo, sem ser banana. — Tem de ser cangado e ter olhar sonolento! E por aí afora.

Mas não haverá um processo mais simples e objetivo de distinguirmos um mais puro de um menos puro? Uma pureza específica ao alcance de todos?

Aqui não trataremos de defeitos de constituição — cunim tombado, encoletado, roncôlho, leporino, etc., nem de filigramas e sutilezas por vezes poéticas, tão comuns ao gir: pintas e despigmentações, mesclas da vassoura da cauda, desvio e viradas de chifre, nuances de pelagem, formato da orelha, nique na barbela, etc. etc. Seria possível concentrar a PUREZA ESPECÍFICA do GIR em três pontos básicos, em animais bem caracterizados? É o que pretendemos.

NUCA — A nuca do Gir puro, a nuca ideal, deve ser a ligação perfeita da cabeça ao pescoço. Não pode haver nimbure, marrafa, crista, degrau, platibanda ou depressão. Simplesmente não há sepa-

ração. Nos animais puros e erados, o pescoço continua com a nuca, sem separação. O recalque da nuca e o pescoço se confundem em uma linha só e harmônica.

Qualquer grau de sangue Gir pode dar uma frente proeminente ou um perfil ultra-convexo, visto pela frente. Acostume-se a olhar a cabeça, por trás!

ORELHA — As orelhas devem ser lisas e desprovidas de pêlos. Os melhores espécimes, no pai de origem, têm orelhas limpas, revestidas internamente de tênue penugem, semelhante ao veludo.

Evite pêlos curtos ou longos e, sobretudo redemoinhos nas pontas, por dentro, ou cabelos e cerdas no canudo.

Se possível, orelhas moles, caídas, mortas e desgovernadas. Estão voltando à moda as orelhas um pouco mais compridas. (Os Rabáris da Índia acham "o fino" quando as pontas das orelhas de uma novilha se encontram, quando ela está remoendo).

Repare mais em orelhas limpas do que na largura, no canudo, no gavião, que não são específicos de pureza.

CAUDA — A cauda deve ser fina e afinando ao máximo, na altura da vassoura. (Na boa gíria

PREGOS E ARAMES

ARAMES TADEU

RUA CANTAREIRA, 662 - CAIXA POSTAL 70
FONES: 37-8511-34-3022-32-4459
END. TELEGR. "ARATADEU" SÃO PAULO

uberabense, a expressão "rabo grosso" é sinônimo de falta de classe para qualquer ser vivente).

Orêlhas mais compridas têm correlação com cauda mais longa e na região de Kathiawar são apreciados os machos cuja vassoura toca o solo.

Não olhe tanto o comprimento; insista na cauda fina, finíssima se possível macia e flexível. Cauda fina só será encontrada em rês finas.

Para concluir: se o seu reprodutor não tiver a mesma nuca ou cauda do Gir que ilustra o artigo, não fique triste. As imagens anexas são montagens fotográficas e os modelos talvez nem existam... Só servem para documentar uma opinião, que é particular nem será obrigatoriamente aceita. Mas procure estudar os campeões da raça e, sobretudo, os grandes raçadores comprovados de ambos os sexos. Verá que a pureza específica está ao alcance de todos!

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

de: Frank B. Morrison
tradução do Prof.
João Soares Veiga

892 páginas

Preço (Porte incluso)
NCr\$ 22

PEDIDOS A

EDITORA DOS
CRIADORES

de Propaganda
Ltda.

Canuto do Val, 216
S. Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar,
cujo preço é de apenas Cr\$ 10.000

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - S.P.

Contrôle sanitário do leite

II — Conclusão — Determinação do Extrato Sêco

L. A. SANDOVAL
Méd. Vet.

Biologista-chefe substituto da Secção de
Tecnologia do Leite, do D.P.A. da S.A.
de São Paulo

Sabemos que a composição química do leite apresenta em média 37,25% de água e 12,75% de matéria sêca, extrato sêco total ou ainda sólidos totais. Assim, o extrato sêco é representado por todos os componentes menos a água.

O R.I.I.S.P.O.A. estabelece para o extrato sêco 11,5% e para o desengordurado 8,5%. Pode ser calculado por fórmulas, cálculos e tabelas.

No exame de controle, utiliza-se largamente o disco ou calculador de Ackermann. São dois discos superpostos, girando um sobre o outro. No disco central superior estão as cifras de densidade e, no maior, as de gordura e de extrato sêco. Faz-se coincidir o número correspondente a densidade achada no leite com a porcentagem de gordura do leite. Um ponteiro in-

dicador, existente no primeiro disco, indicará a matéria sêca ou o extrato sêco total. Pode também ser calculado por tabelas como a de Fleischmann.

A determinação do extrato sêco é indispensável para julgar da integridade de um leite.

PESQUISA DE CONSERVADORES NO LEITE

São provas qualitativas de valor relativo e somente uma prova isolada positiva não permite ao inspetor condenar um leite para consumo humano direto.

Ácido bórico — 5 ml de leite; 3 gotas de fenolftaleína a 2%. Junta-se hidróxido de sódio até cor levemente rósea. 1 ml de glicerina. Prova positiva — cor branca; negativa, rósea.

Ácido salicílico — 5 ml de leite; 3 a 4 gotas de ácido acético a 25%; 5 ml de água destilada. Filtram-se 3 gotas de cloreto de ferro a 2% no filtrado (soro). Prova positiva, violeta; negativa, amarelo.

Água oxigenada: 10 ml de amostra; 2 ml de solução de guaiacol a 1%. Prova positiva, coloração salmão. Se negativa, adicionar 2 ml de leite cru: não alternando a cor, a prova é negativa.

Amido — 10 ml de leite. Aquecer. Juntar algumas gotas de tinctura iodo. Prova positiva, coloração azulada, negativa, amarelo-íodo.

Amônia (Urina) — 10 ml de leite; 5 ml de álcool a 90°; 10 ml de ácido clorídrico; 20 ml de ácido sulfúrico a 50%. Aquecer. Reação positiva, cor rósea; negativa, amarela.

Bicarbonato e carbonato de sódio — 5 ml de leite e 10 ml de álcool absoluto. Filtra-se. Juntam-se algumas gotas de ácido rosácool absoluto. Filtra-se. Juntam-vermelha; negativa, laranja.

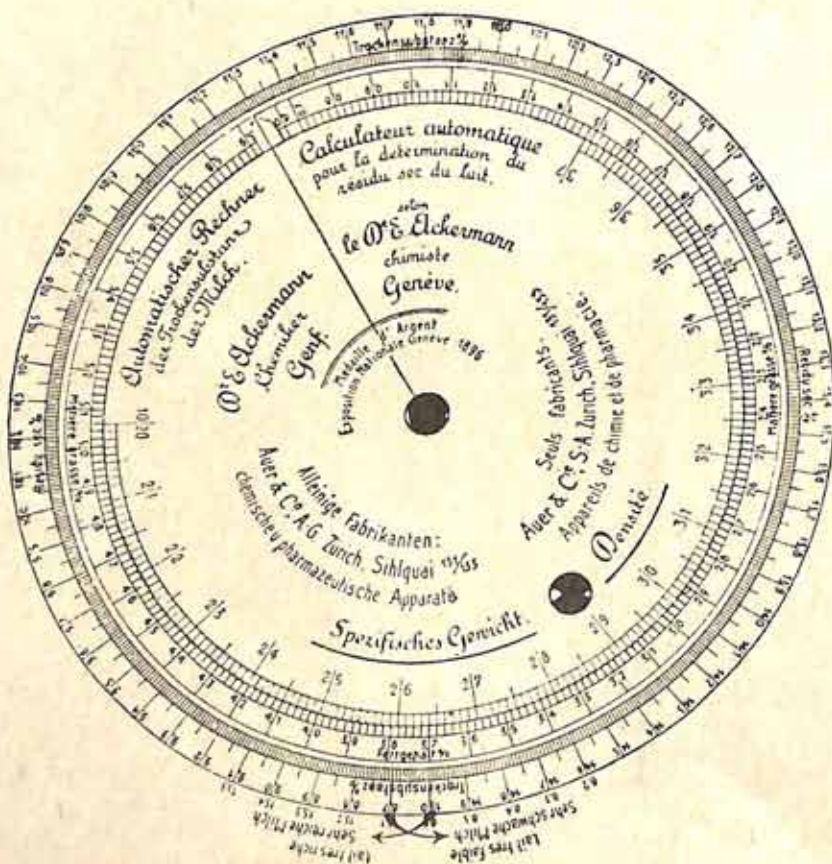
Dicromato de potássio — 5 ml de de leite e 3 gotas de nitrato de prata a 2%. Aquecer bem. Reação positiva, precipitado amarelo; negativa, cor inalterada.

Gelatina — 10 ml de leite; 10 ml de solução de nitrato de mercúrio e 20 ml de água. Agitar. Deixar em repouso por 5 minutos. Filtrar. 20 ml de ácido pícrico saturado. Prova positiva, turvação ou precipitado amarelo.

Formol — 5 ml de leite; 2 ml de ácido sulfúrico a 50%; 1 ml de cloreto férrico a 2% (percloro de ferro). Aquece-se até a ebulição. Reação positiva — violácea (roxa); negativa, amarelo.

Nitratos — 2 ml de leite — 2 ml de ácido sulfúrico d = 1.825 e 3 gotas de formol a 10%. Reação positiva, formação de anel azul.

Soda ou Potassa — 2 ml de lei-



Disco de Ackermann.

TABELA CALCULADA PARA MATÉRIA SECA

Tabela para o cálculo da matéria seca, da matéria seca sem gordura e densidade da matéria seca do leite baseado na fórmula do Dr. Fleischmann

% M. G.	Densidade	1,024	1,025	1,026	1,027	1,028	1,029	1,030	1,031	1,032	1,033	1,034	1,035	1,036	1,037	% M. G.
2,9 %	Matéria seca	9,72	9,98	10,23	10,49	10,74	10,99	11,24	11,49	11,74	11,99	12,25	12,49	12,74	12,99	2,9 %
	Mat. seca sem gord.	6,82	7,08	7,33	7,59	7,84	8,09	8,34	8,59	8,84	9,09	9,35	9,59	9,84	10,09	
	Dens. da mat. seca	1,317	1,324	1,329	1,335	1,340	1,345	1,349	1,355	1,359	1,364	1,367	1,371	1,376	1,379	
3,0 %	Matéria seca	9,84	10,10	10,35	10,61	10,86	11,11	11,36	11,61	11,86	12,11	12,37	12,61	12,86	13,11	3,0 %
	Mat. seca sem gord.	6,84	7,10	7,35	7,61	7,86	8,11	8,36	8,61	8,86	9,11	9,37	9,61	9,86	10,11	
	Dens. da mat. seca	1,312	1,319	1,324	1,330	1,334	1,340	1,345	1,350	1,354	1,359	1,362	1,366	1,371	1,374	
3,1 %	Matéria seca	9,96	10,22	10,47	10,73	10,98	11,23	11,48	11,73	11,98	12,23	12,49	12,73	12,98	13,23	3,1 %
	Mat. seca sem gord.	6,86	7,12	7,37	7,63	7,88	8,13	8,38	8,63	8,88	9,13	9,39	9,63	9,88	10,13	
	Dens. da mat. seca	1,307	1,314	1,319	1,325	1,329	1,335	1,340	1,345	1,349	1,354	1,358	1,363	1,366	1,370	
3,2 %	Matéria seca	10,08	10,34	10,59	10,85	11,10	11,35	11,60	11,85	12,10	12,35	12,61	12,85	13,10	13,35	3,2 %
	Mat. seca sem gord.	6,88	7,14	7,39	7,65	7,90	8,15	8,40	8,65	8,90	9,15	9,41	9,65	9,90	10,15	
	Dens. da mat. seca	1,302	1,309	1,314	1,320	1,325	1,331	1,335	1,340	1,344	1,350	1,353	1,357	1,362	1,365	
3,3 %	Matéria seca	10,20	10,46	10,71	10,97	11,22	11,47	11,72	11,97	12,22	12,47	12,73	12,97	13,22	13,47	3,3 %
	Mat. seca sem gord.	6,90	7,15	7,41	7,67	7,92	8,17	8,42	8,67	8,92	9,17	9,43	9,67	9,92	10,17	
	Dens. da mat. seca	1,298	1,304	1,309	1,315	1,320	1,325	1,330	1,335	1,340	1,343	1,349	1,352	1,357	1,361	
3,4 %	Matéria seca	10,32	10,58	10,83	11,09	11,34	11,59	11,84	12,09	12,34	12,59	12,85	13,09	13,34	13,59	3,4 %
	Mat. seca sem gord.	6,92	7,18	7,43	7,69	7,94	8,19	8,44	8,69	8,94	9,19	9,45	9,69	9,94	10,19	
	Dens. da mat. seca	1,293	1,300	1,305	1,311	1,315	1,322	1,325	1,331	1,335	1,340	1,344	1,348	1,354	1,356	
3,5 %	Matéria seca	10,44	10,70	10,95	11,21	11,46	11,71	11,96	12,21	12,46	12,71	12,97	13,21	13,46	13,71	3,5 %
	Mat. seca sem gord.	6,94	7,20	7,45	7,71	7,96	8,21	8,46	8,71	8,96	9,21	9,47	9,71	9,96	10,21	
	Dens. da mat. seca	1,289	1,295	1,300	1,307	1,311	1,317	1,322	1,327	1,331	1,336	1,340	1,344	1,349	1,352	
3,6 %	Matéria seca	10,56	10,82	11,07	11,33	11,58	11,83	12,08	12,33	12,58	12,83	13,09	13,33	13,58	13,83	3,6 %
	Mat. seca sem gord.	6,96	7,22	7,47	7,73	7,98	8,23	8,48	8,73	8,98	9,23	9,49	9,73	9,98	10,23	
	Dens. da mat. seca	1,284	1,291	1,296	1,302	1,307	1,313	1,317	1,323	1,327	1,332	1,336	1,340	1,344	1,348	
3,7 %	Matéria seca	10,68	10,94	11,19	11,45	11,70	11,95	12,20	12,45	12,70	12,95	13,21	13,45	13,70	13,95	3,7 %
	Mat. seca sem gord.	6,98	7,24	7,49	7,75	8,00	8,25	8,50	8,75	9,00	9,25	9,51	9,75	10,00	10,25	
	Dens. da mat. seca	1,281	1,287	1,292	1,298	1,303	1,309	1,313	1,319	1,323	1,328	1,332	1,336	1,340	1,344	
3,8 %	Matéria seca	10,80	11,06	11,31	11,57	11,82	12,07	12,32	12,57	12,82	13,07	13,33	13,57	13,82	14,07	3,8 %
	Mat. seca sem gord.	7,00	7,26	7,51	7,77	8,02	8,27	8,52	8,77	9,02	9,27	9,53	9,77	10,02	10,27	
	Dens. da mat. seca	1,277	1,283	1,289	1,294	1,299	1,305	1,309	1,315	1,319	1,324	1,328	1,332	1,337	1,340	
3,9 %	Matéria seca	10,92	11,18	11,43	11,69	11,94	12,19	12,44	12,69	12,94	13,19	13,45	13,69	13,94	14,19	3,9 %
	Mat. seca sem gord.	7,02	7,28	7,53	7,79	8,04	8,29	8,54	8,79	9,04	9,29	9,55	9,79	10,04	10,29	
	Dens. da mat. seca	1,273	1,279	1,284	1,290	1,295	1,301	1,305	1,311	1,315	1,320	1,324	1,328	1,333	1,336	
4,0 %	Matéria seca	11,04	11,30	11,55	11,81	12,06	12,31	12,56	12,81	13,06	13,31	13,57	13,81	14,06	14,31	4,0 %
	Mat. seca sem gord.	7,04	7,30	7,55	7,81	8,06	8,31	8,56	8,81	9,06	9,31	9,57	9,81	10,06	10,31	
	Dens. da mat. seca	1,269	1,276	1,280	1,286	1,291	1,297	1,302	1,307	1,311	1,317	1,320	1,324	1,329	1,332	
4,1 %	Matéria seca	11,16	11,42	11,67	11,93	12,18	12,43	12,68	12,93	13,18	13,43	13,69	13,93	14,18	14,43	4,1 %
	Mat. seca sem gord.	7,06	7,32	7,57	7,83	8,08	8,33	8,58	8,83	9,08	9,33	9,59	9,83	10,08	10,33	
	Dens. da mat. seca	1,265	1,272	1,277	1,283	1,288	1,294	1,298	1,303	1,308	1,313	1,316	1,320	1,325	1,329	
4,2 %	Matéria seca	11,28	11,54	11,79	12,05	12,30	12,55	12,80	13,05	13,30	13,55	13,81	14,05	14,30	14,55	4,2 %
	Mat. seca sem gord.	7,08	7,34	7,59	7,85	8,10	8,35	8,60	8,85	9,10	9,35	9,61	9,85	10,10	10,35	
	Dens. da mat. seca	1,262	1,268	1,273	1,279	1,284	1,290	1,294	1,299	1,304	1,309	1,313	1,317	1,322	1,325	
4,3 %	Matéria seca	11,40	11,66	11,91	12,17	12,42	12,67	12,92	13,17	13,42	13,67	13,93	14,17	14,42	14,67	4,3 %
	Mat. seca sem gord.	7,10	7,36	7,61	7,87	8,12	8,37	8,62	8,87	9,12	9,37	9,63	9,87	10,12	10,37	
	Dens. da mat. seca	1,258	1,265	1,270	1,276	1,280	1,285	1,291	1,295	1,300	1,306	1,309	1,313	1,318	1,321	
4,4 %	Matéria seca	11,52	11,78	12,03	12,29	12,54	12,79	13,04	13,29	13,54	13,79	14,05	14,29	14,54	14,79	4,4 %
	Mat. seca sem gord.	7,12	7,38	7,63	7,89	8,14	8,39	8,64	8,89	9,14	9,39	9,65	9,89	10,14	10,39	
	Dens. da mat. seca	1,255	1,261	1,265	1,272	1,277	1,283	1,287	1,292	1,297	1,302	1,306	1,310	1,315	1,319	
4,5 %	Matéria seca	11,64	11,90	12,15	12,41	12,66	12,91	13,16	13,41	13,66	13,91	14,17	14,41	14,66	14,91	4,5 %
	Mat. seca sem gord.	7,14	7,40	7,65	7,91	8,16	8,41	8,66	8,91	9,16	9,41	9,67	9,91	10,16	10,41	
	Dens. da mat. seca	1,252	1,258	1,263	1,269	1,273	1,279	1,284	1,289	1,294	1,299	1,302	1,306	1,311	1,315	

Cálculo de extrato seco

te e 2 ml de uma solução alcoólica de Alizarina a 2%. Reação positiva, violeta; negativa, rósea ou vermelho tijolo.

Sacarose — 10 ml de leite; 2 ml de ácido clorídrico e 2 ml de água destilada. Algumas gotas de solução de resorcin a 5%. Deixar alguns minutos em banho-maria. Prova positiva, coloração rósea; negativa, amarela.

O R.I.I.S.P.O.A. proíbe o emprego de substâncias químicas na conservação do leite (parágrafo único do artigo 514).

A pesquisa de conservadores no leite não é uma análise de rotina; entretanto, o serviço de inspeção pode mandar realizá-la a qualquer momento.

PROVAS BIOLÓGICAS

Para a determinação do padrão bacteriológico e das enzimas do leite, adotam-se oficialmente a prova de redutase para o leite cru; fosfatase, peroxidase, contagem microbiana e teste presuntivo da presença de coliformes, para o pasteurizado.

Para o leite pasteurizado a prova de fosfatase deve ser negativa e a de peroxidase positiva.

PROVA DE PEROXIDASE — Tem por fim verificar se o leite é cru ou se foi aquecido acima de 80°C. Sabemos que a peroxidase é uma enzima presente no leite capaz de provocar uma oxidação e é destruída ou inativada pelo calor à temperatura acima de 80°C.

Processo — Colocar em tubo de ensaio ou placa de Petri quantidades iguais de leite e solução aquosa de guaiacol a 1% e 2 a 3 gotas de água oxigenada a 10 volumes e, se possível, aquecer em B. M. ou estufa a 40°C, temperatura ótima para a reação. Havendo peroxidase no leite, a água oxigenada é desdobrada e o oxigênio liberado oxida o guaiacol, traduzindo-se a reação positiva por uma coloração vermelho-tijolo.

A solução aquosa de guaiacol a 1% conserva-se bem, mas é de boa prática renová-la a cada 30 dias, pois, com o tempo, torna-se avermelhada, em virtude da oxidação do guaiacol pelo oxigênio do ar, o que dificulta a sensibilidade da reação.

A pesquisa de peroxidase tem grande valor, pois verifica a eficiência da pasteurização alta nas urinas ou se o leite foi pré-aquecido a temperaturas altas. O má-

ximo de temperatura permitido no pré-aquecimento é de 69°C.

PROVA DE FOSFATASE — A fosfatase é uma enzima termo-lábil presente no leite cru. A inativação ou destruição da fosfatase pelo calor é proporcional ao binômio tempo x temperatura. A fosfatase é inativada pela pasteurização a temperatura de 63 a 65°C durante 15 minutos, a 70°C em 3 minutos e a 75°C instantaneamente.

Sabe-se que a pasteurização eficiente do leite pelo processo rápido em placas, isto é, 75°C por 20 segundos, é suficiente para a destruição da fosfatase, que constitui um índice de valor para verificar-se a eficiência da pasteurização.

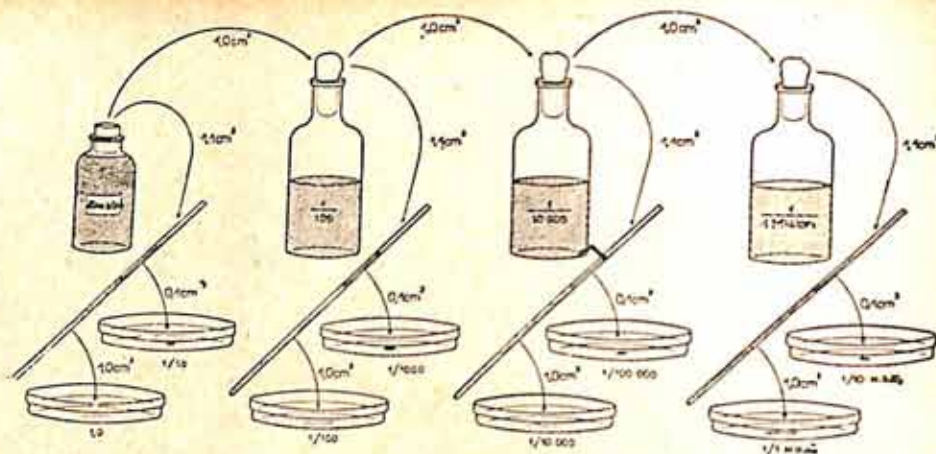
Processo — Dissolve-se um comprimido ou pastilha de Fosfax (branca) (Fenil fosfato dissódico) em 50 ml de água destilada estéril que constitui a Solução "A". Dissolve-se um comprimido de Endopax (2,6 dichloroquinomethylolimide) (verde) em 5 ml de álcool metílico — Solução B. A seguir tomam-se 0,5 ml de leite ou soro de manteiga e diluem-se em 5 ml da Solução "A", em tubo especial graduado. Incuba-

se a mistura em estufa ou D.M. a 37°C, durante 30 a 40 minutos; juntam-se 6 gotas de solução B e torna-se a incubar por mais 10 a 15 minutos; verifica-se a coloração que adquiriu a mistura; em seguida faz-se a extração; juntam-se à mistura 3 ml de álcool butírico lentamente, pelas paredes do tubo. Em seguida, inclina-se o tubo de um lado e de outro, lentamente, por dez vezes, até verificar-se na parte superior a separação de uma camada de coloração variável; lê-se, comparando a cor obtida com uma escala-padrão expressa em unidades Schärer com a seguinte interpretação: Menos de 2 unidades Schärer = pasteurização eficiente; 2 a 3 unidades, pasteurização deficiente; mais de 3 unidades, pasteurização péssima, com resultado correspondente a leite cru ou mistura de pasteurizado com leite cru.

A prova de fosfatase serve também para verificar se o creme destinado à fabricação de manteigas de 1ª qualidade e extra foi devidamente pasteurizado, como preceitua o regulamento vigente.

A contagem microbiana ou contagem pelo método de placas ou ainda *Bacterimetria* é o processo biológico que consiste na determinação quantitativa dos germes presentes no leite.

Processo — Dilui-se a amostra de leite em exame em água destilada estéril. Semeia-se quantidade variável da amostra diluída de leite em uma placa de Petri esterilizada; coloca-se o meio de cultura * previamente fundido e resfriado a 40 — 45°C em quanti-



Contagem pelo método de placas.

dade que atinja a 1/3 da altura da placa; deixa-se solidificar o meio e, em seguida, leva-se para estufa a 37°C, mantendo as placas invertidas, a fim de evitar a água da condensação. Lêem-se as placas após 48 horas de incubação. O número de colônias contadas em aparelho especial, multiplicado pela diluição da amostra de leite, dará o número de germes presentes em 1 ml de leite.

Contagem microscópica pelo método de Breed — É um processo indicado para a contagem em leite cru. Em lâminas de vidro distribui-se, em área exata, determinado volume de leite. Nesta preparação, após fixada e corada, são contados os germes existentes em determinado número de campos; tira-se a média e obtém-se o número médio em cada campo. Deste número chega-se ao total

por ml, aplicando-se uma fórmula.

Processo — Numa lâmina de vidro comum, sob a qual se põe cartão especial reticulado, junta-se 0,01 ml de leite de amostra bem homogêneo com pipeta especial de Breed. Espalha-se o leite, com auxílio de um estilete de vidro, de tal forma que a área seja 1 cm². Uma vez seca, cora-se na seguinte ordem: 1 — desengordurar com xilou 3 a 5 minutos; 2 — seca-se; 3 — fixa-se em álcool absoluto, 3 a 5 minutos; 4 — seca-se; 5 — coa-se por alguns segundos pelo azul de metileno; 6 — lava-se em água, porém com cuidado, para não remover a preparação; no caso de ficar a preparação fortemente corada, descora-se com álcool absoluto.

Para a leitura, o microscópio deve ser ajustado, a fim de que cada campo corresponda a uma área conhecida ou determinada.

Usar uma lâmina micrométrica dotada de régua com 1 mm de comprimento, dividido em centésimos de milímetro.

Fórmula para o cálculo do campo do microscópio:

$$A = \frac{10.000}{\pi \cdot 22} \quad \pi = 3,1416$$

Exemplo — Tendo-se o foco ou campo igual a 10,5 divisões de 0,01 mm correspondente a 0,105 mm, que é o diâmetro; como o raio é a metade do diâmetro, temos $0,105 \text{ mm} \div 2 = 0,0525 \text{ mm}$. Aplicando a fórmula acima temos:

$$\frac{10.000}{3,1416 \times 0,0525} = \frac{10.000}{3,1416 \times 0,00275625} = \frac{10.000}{0,008659034} = 127.000$$

Neste exemplo, 127.000 é o coeficiente pelo qual deve ser multiplicada a média dos germes contados nos diversos campos examinados.

(Conclui na pág. 65)



Análise de uma amostra de leite para contagem de bactérias. O meio de cultura é posto na placa de Petri esteril, contendo a amostra diluída de leite.

IMPOSTO TERRITORIAL RURAL

SÍTIOS DE RECREIO

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

1 — O Diário Oficial da União em 2 de janeiro de 1967, publica a Instrução Especial IBRA N.º 4, que fixa as normas e processos para o cálculo do imposto sobre a propriedade territorial rural.

2 — O referido imposto é baseado nas declarações de propriedade apresentadas pelo próprio contribuinte, ressalvadas as hipóteses previstas no Decreto n.º 56.792, de 26-8-1965, arts. 18 a 43.

2 — O tributo mínimo será de 1/60 do maior salário mínimo vigente no país no dia 1.º de janeiro do ano a que corresponder o tributo.

4 — Essa Instrução Especial IBRA N.º 4 dispõe sobre os avisos de lançamento, consequências para o contribuinte que não apresentar declaração de propriedade ou fornecer dados inaceitáveis, prazos para pagamento dos impostos e as consequências do não recolhimento dos impostos na data prevista.

Dispõe, ainda, sobre a obrigatoriedade do adquirente de imóvel rural cadastrá-lo dentro do ano da transação, trata dos certificados de cadastro e estabelece normas sobre os recursos contra os lançamentos.

AS RECLAMAÇÕES

5 — Em cada exercício, o contribuinte poderá apresentar reclamação contra a cobrança dos tributos e suas penalidades, no prazo normal de cobrança.

6 — A reclamação terá efeito suspensivo, isto é, até o julgamento final, o contribuinte não estará obrigado a recolher o imposto; mas, se a reclamação vier a ser julgada improcedente e o recurso voluntário interposto também não for provido, o contribuinte pagará o imposto acrescido de multa e correção monetária.

7 — Das decisões contrárias ao contribuinte proferidas pelo IBRA, o contribuinte poderá recorrer ao 3.º Conselho de Contribuintes, como se disse, mas dentro do pra-

zo improrrogável de 30 dias, contados da data da notificação do IBRA, feita por aviso de recebimento postal.

8 — A importância dos valores fixados pelo IBRA nos lançamentos para cobrança do imposto territorial rural, não só em face desse tributo, mas ainda pelos reflexos na declaração do imposto de renda do contribuinte, tornam esse assunto dos mais importantes e delicados para os proprietários rurais. Daí, a razão de haver-mos detido nestas ligeiras considerações, remetendo o leitor, que tiver problemas em torno da matéria, para as fontes legais referidas.

SÍTIO DE RECREIO

9 — Em face do disposto no art. 13 do Decreto n.º 59.900, de 30-12-1966, que se reporta ao artigo 14 do Decreto-lei n.º 57, de 18 de novembro de 1966, que por sua vez se reporta ao artigo 29 da Lei n.º 5172, de 25-10-1966 — vejam os leitores quanta complicação tornam-se complicada a matéria! — a situação dos "sítios de recreio" em face do imposto territorial é a seguinte:

Considera-se "sítio de recreio" o imóvel rural cuja produção não seja comercializada, cuja área não seja superior à do módulo para exploração não definida da zona física em que estiver localizado; que tenha edificação e seu uso seja reconhecido para a destinação específica de "sítio de recreio".

Esses "sítios de recreio" não serão cadastrados pelo IBRA como imóveis rurais, cumprindo às Prefeituras obrigatoriamente submeter a exame e aprovação do IBRA a sua caracterização como sítios de recreio, a fim de continuarem a cobrar dos proprietários o imposto territorial devido.

Nessas condições, os proprietários do "sítios de recreio" estão fora do âmbito do IBRA, desde que o imóvel — atendendo às exi-

gências legais — se caracterize como tal.

RESPONDENDO AOS LEITORES

1 — JOSÉ FERREIRA FILHO (Pirajá S. P.) — Pela explicação constante de sua carta, concluímos que as "catadeiras de café" trabalham por safra, 3 a 6 meses por ano, mas, quando o fazem, cumprem horário de trabalho certo, embora não estejam obrigadas a comparecer ao serviço. Seriam trabalhadores eventuais, avulsos ou empregados? É sempre difícil caracterizar a relação de emprego, senão examinando a situação de cada caso de per si, as condições pessoais da prestação do serviço, sua duração, o período trabalhado, etc.

Todavia, para melhor se resguardar dos ônus decorrentes do reconhecimento "a posteriori" da relação de emprego, parece-nos que seria aconselhável contratar essas trabalhadoras por safra, pagando-lhes o salário mínimo (devião em qualquer hipótese); registrando-as normalmente como empregadas, pagando-lhes o 13.º salário proporcional no termo final do contrato.

2 — CONTRIBUIÇÕES DOS FAZENDEIROS PARA O INDA — Um assinante da "Revista" de São Paulo, cujo nome não conseguimos ler, manifesta-se sobre os nossos comentários relativos à "CONTRIBUIÇÃO PARA O INDA", sustentando que a Lei n.º 5.097 de 2-9-66 não isenta as empresas comerciais e industriais das contribuições devidas no período de 1965 a 1966. Abstraindo essa interpretação do leitor, que não generaliza, a questão agora está pacífica, com a publicação do Decreto-Lei n.º 58 de 21-11-66, no qual o legislador, delimitando a isenção, reincluiu expressamente as referidas empresas entre os contribuintes obrigatórios do INDA, desde a vigência da Lei n.º 2.613, de 23-9-1965.

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



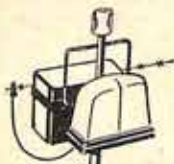
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadora manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moinhos, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo.

- 1 no preço;
 - 2 na qualidade;
 - 3 na forma de pagamento;
 - 4 nos benefícios que a
- A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



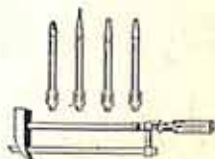
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônoma, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Medida de altura d'água e tipos principais de turbina

JOSE CÁSSIO R. FORSTER
Engenheiro

Em nosso último trabalho, vimos como proceder para determinar a vazão do curso d'água a ser utilizado para a instalação de uma turbina. Já sabemos que a energia a ser obtida é igual a dez vezes o produto desta vazão pela altura da queda d'água, restando, portanto, saber como medir esta diferença de nível, para ter todas as variáveis do problema.

A aparelhagem de que se precisa é relativamente simples, pois consta de um nível de pedreiro, um metro comum e uma ripa, bem feita, de cerca de 4 metros de comprimento.

De posse desses instrumentos para a medição, deve-se observar até que ponto poderá ser elevado o nível de água superior, mediante a construção de uma barragem. A partir desse ponto (ou se, por circunstância qualquer, não for viável a construção da barragem, a partir do nível superior da água) inicia-se o nivelamento do lado do rio onde vai ser construída a futura casa de máquinas. Escolhe-se, então, um caminho apro-

ximadamente em nível, que será percorrido pela água, até atingir o ponto onde se iniciará a descida para o acionamento da turbina.

Esta futura descida da água será, então, demarcada em linha reta no terreno, procedendo-se à medição da diferença de nível entre a água no fim do canal adutor e o nível d'água inferior.

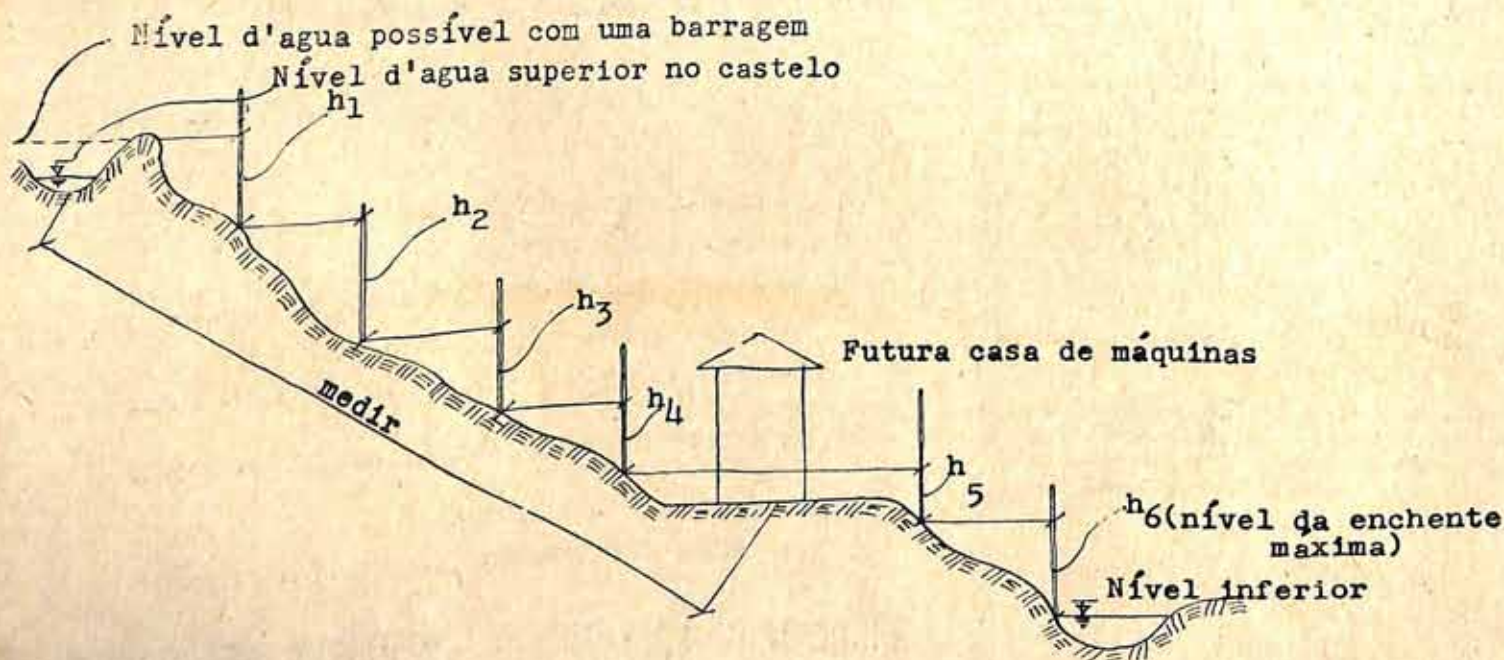
A MEDIDA DO DESNÍVEL

Tomando como ponto de partida a extremidade do canal adutor, coloca-se uma das pontas do sarrafo coincidindo com o início da descida da água, já demarcada no terreno. Esta extremidade do sarrafo será colocada à altura do nível máximo superior da água. Com a ajuda do nível de pedreiro, coloca-se o sarrafo em posição horizontal, acompanhando em direção a futura descida da água e mede-se, na vertical, a distância entre a extremidade livre

do sarrafo e o terreno. No ponto em que a vertical baixada da extremidade do sarrafo encontra o terreno, coloca-se uma pequena estaca e transfere-se o sarrafo para nova posição. Agora, a extremidade que estava junto do nível máximo da água passa a coincidir com o terreno, junto à estaca cravada. Novamente, o nível de pedreiro garante a horizontalidade do sarrafo, e procede-se à medição vertical entre a extremidade livre e o terreno, num ponto que também será demarcado com uma estaca.

Procedendo de forma idêntica, o processo termina quando se atinge o nível inferior da água. A soma de todos os desníveis parciais medidos dará a altura de queda total disponível para o acionamento da turbina.

Com a determinação de desnível total, uma série de observações e outras medidas deverão ser feitas, temos em vista a obtenção de todos os elementos necessários para que o projetista escolha ade-



Esboço básico para o nivelamento. O desnível total é a soma das alturas parciais.

quadamente o equipamento e projete as instalações:

- 1.º) No lugar escolhido para a futura casa de bombas, deverá ser observado o nível máximo de uma eventual enchente.
- 2.º) Cumprir determinar o comprimento do canal adutor, que desviará a água do leito natural para jogá-la na turbina.
- 3.º) Acompanhando o terreno, mede-se a distância entre o final do canal adutor e a futura casa de máquinas.

Todos estes dados capacitarão o técnico a oferecer a turbina apropriada para o caso. A firma fabricante do equipamento fornecerá desenhos, assim como orientará a montagem da turbina.

OS TIPOS DE TURBINA EM USO

Existem hoje, em utilização, três tipos básicos de turbina hidráulica

- 1 — Turbina a jato livre
- 2 — Turbina tipo Francis
- 3 — Turbina tipo Propulsor, que por sua vez se divide em:
 - a — Tipo hélice com pás fixas
 - b — Tipo hélice com pás do rotor móveis, denominado de tipo KAPLAN.

TURBINAS A JATO LIVRE

As turbinas empregadas no caso de altas quedas d'água e vãos relativamente reduzidas são turbinas a jato livre. Consistem basicamente em um ou dois discos giratórios, com uma espécie de canecos fixados em seu perímetro, sobre os quais se lançam um ou mais jatos de água em sentido tangencial, reguláveis de acordo com a capacidade variável da turbina.

Conhecidas como RODAS PELTON ou mais vulgarmente como RODAS D'ÁGUA, apresentam bom rendimento em cargas parciais, suportando, sem prejuízo, golpes de sobrecarga, razão por que são empregadas no abastecimento de redes com fortes oscilações de carga.

São fabricadas em tipos pequenos para sítios e fazendas e sua regulação de velocidade processa-se por meio de uma agulha de aço, que se introduz no orifício do

injetor de água, acionada manual ou automaticamente.

O envólucro deste tipo de turbina não precisa ser construído para suportar pressão interna d'água e a diferença de altura, entre o eixo da turbina e o nível de água inferior, não é aproveitada na produção de energia.

TURBINA TIPO FRANCIS

A turbina Francis divide-se em dois grupos:

- 1.º) Turbina para queda baixa, até uma altura aproximada de dez metros, que trabalha submersa numa caixa d'água aberta (castelo d'água) encostada na própria casa de máquinas.
- 2.º) Turbina para queda alta, até o máximo de 200 metros, cuja comunicação com o castelo d'água se faz por meio de tubulações forçadas.

Este segundo tipo apresenta um motor com pás de forma parabólica, de aço prensado ou fundidas numa liga de bronze, de acordo com as características que deverá ter a turbina e com a qualidade da água a ser utilizada (limpa ou arenosa).

Nas turbinas Francis, a água entra no rotor radialmente, em toda a circunferência, por meio de pás móveis e reguláveis manual ou automaticamente, garantindo, assim, uma perfeita regulação da velocidade em todas as cargas na rede. Na saída da água do rotor, é ela conduzida até o nível d'água inferior, por um tubo de sucção, feito de ferro ou concreto armado, utilizando-se também a diferença de nível entre o centro de eixo da turbina e a água inferior, como queda útil, em forma de vácuo.

Esta característica especial permite assentá-la a alguns metros acima do nível inferior da água, livrando-se assim a casa de máquinas do perigo de ser invadida pelas enchentes.

O envólucro dessa turbina (carga) deverá ser construído para suportar a plana pressão d'água, e apresenta, de acordo com condições locais, forma cilíndrica ou espiral. O rendimento deste tipo de turbina atinge o máximo com 80% da plena carga, caindo em curva bem acentuada quando menores os valores.

Poderá ele ter eixos verticais ou horizontais, de acordo com as características da queda e vãos utilizadas.

OS TIPOS PROPULSOR E KAPLAN

Concluindo esta série de notas sobre turbinas hidráulicas, veremos, em próximo artigo, a descrição e principais características das turbinas tipo Propulsor e Kaplan, bem como alguns exemplos dos equipamentos mais comumente utilizados em sítios e fazendas, com seus custos atuais aproximados.

Mais uma vez ressaltamos que o autor deste trabalho se põe à inteira disposição de eventuais interessados em maiores esclarecimentos sobre o assunto, devendo a correspondência ser enviada diretamente à "Revista dos Criadores".

REVISTA DOS CRIADORES

Assinar a "Revista dos Criadores" é beneficiar-se de quase quarenta anos de experiência e tradição. A mais antiga e mais completa publicação especializada em pecuária no Brasil Central

Preço da assinatura

NCr\$ 10,00

Pedidos:

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO - S.P.

Produção de leite sem gestação

L. P. JORDAO
Méd. vet.

Os cientistas Meites e Tucker, da universidade estadual de Michigan, E.U.A., admitem ter encontrado o método de obter produção apreciável de leite em vacas que não tiveram gestação. O fato tem importância, quando se considera que muitas vacas potencialmente valiosas, mas inférteis, são sacrificadas diariamente nos açougues.

A idéia da obtenção de leite de vacas e novilhas sem bezerro, não é nova. Todavia, quando isso ocorria, a quantidade produzida por esses animais era comumente muito reduzida para ser aproveitada economicamente.

Dois pontos precisam ser considerados no estudo do problema: 1.º) o úbere deve apresentar suficiente desenvolvimento para produzir bastante leite; 2.º) é necessário que haja um método capaz de provocar a produção de leite, após o desenvolvimento mamário.

Pois bem. Segundo Meites & Tucker, o crescimento e o desenvolvimento do tecido mamário podem ser provocados por dois hormônios normalmente produzidos nos ovários — estrogênio e progesterona — e os hormônios da parte cortical das glândulas adrenais (supre-renais) podem dar início à lactação. Assim, uma boa combinação desses hormônios provocaria a elaboração de boa quantidade de leite em vacas e novilhas não cobertas.

Cerca de 20% das vacas leiteiras dos E.U.A. são sacrificadas todos os anos devido à esterilidade: elas não são cobertas, não geram bezerros e, conseqüentemente, não dão leite. Desde que se possa provocar lactação nelas, evitar-se-á o abate de muitos animais valiosos.

Não obstante, o método precisa ser aperfeiçoado e reduzido seu custo. O projeto experimental teve início pouco depois de terminada a II Guerra Mundial. Após muita tentativa, vários animais produziram leite, mas, segundo os autores, a maioria não deu mais do que cerca de 11 kg por dia, motivo pelo qual os trabalhos foram interrompidos.

Nestes últimos quatro anos, depois de farta experimentação com ratos e coelhos, os cientistas acreditam ter encontrado o "elo perdido" da produção de leite provocada, em quantidades satisfatórias. Trata-se dos hormônios corticais das adrenais, que se revelaram indispensáveis para desencadear a lactação: ratas e coelhas vieram a produzir leite sem que seu estado de prenhez fosse perturbado.

Nestes dois últimos anos, os hormônios corticais foram provados em gado leiteiro. Depois de 4 a 6 injeções (uma por dia) o úbere começava a intumescer e as fêmeas entravam em lactação. As de gestação mais avançada produziram mais leite, o que é atribuído ao maior desenvolvimento mamário desses animais.

Foi então que os cientistas começaram a experimentar diferentes combinações de estrogênio e progesterona para desenvolver as mamas até ser alcançado o tamanho que o úbere deveria ter no fim da prenhez. Para encontrar a melhor combinação desses hormônios, empregaram vacas cujo ovário foi removido cirurgicamente, que foi feito justamente pelo fato de serem os ovários responsáveis pela elaboração natural dos dois hormônios que passaram a ser somente injetados.

Durante cinco meses tentaram-se diferentes doses e proporções de estrogênio e progesterona, injetadas três vezes por semana em 30 vacas (5 grupos de 6). Ao término, as vacas foram comparadas com animais normais, em plena lactação, para aferir o desenvolvimento do úbere.



MIOZOL
EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S.P.

Recentemente, os mesmos cientistas ministraram a "melhor" combinação de hormônios a outras fêmeas não cobertas, para verificar se pode ser elaborada uma quantidade de leite economicamente aceitável. Os resultados desta experiência são aguardados com otimismo e mesmo que o sucesso não seja total quanto à produção láctea, haverá outros benefícios, tais como: 1.º) os animais tratados com hormônio poderão ser fecundados depois de terminada a lactação provocada; 2.º) há ganho de peso vivo (45 a 135) kg em três meses.

Meites & Tucker verificaram também que, nos animais tratados com hormônio, o período de lactação e a composição do leite são em tudo semelhantes ao das vacas normais e férteis.

Criadores de gado Holandês farão controle leiteiro

Se não o fizerem, não poderão concorrer às exposições estaduais de animais que se realizam anualmente no belo parque Menino Deus, na Capital Gaúcha. Essa foi a recente resolução tomada pela Associação de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. Em sua reunião habitual, o Conselho Técnico da Associação decidiu que os criadores que até 1968 não fizerem controle leiteiro em suas vacas não poderão inscrever seus animais no grande certame estadual. Resolveu ainda o Conselho que, a partir de 1970, somente serão aceitos a inscrição no Registro de Pedigri produtos de vacas sob controle leiteiro. Com essas medidas visa a Associação implantar em definitivo em todos os plantéis de seus associados o controle leiteiro, tido como indispensável ao melhoramento do rebanho Holandês gaúcho.

Para o comprador será uma grande garantia, visto que os reprodutores que adquirir serão filhos de mães com produção controlada e conhecida, o que agora não é geral, pois muitos expositores não fazem o controle leiteiro em suas vacas.

UMA SOLUÇÃO INÉDITA



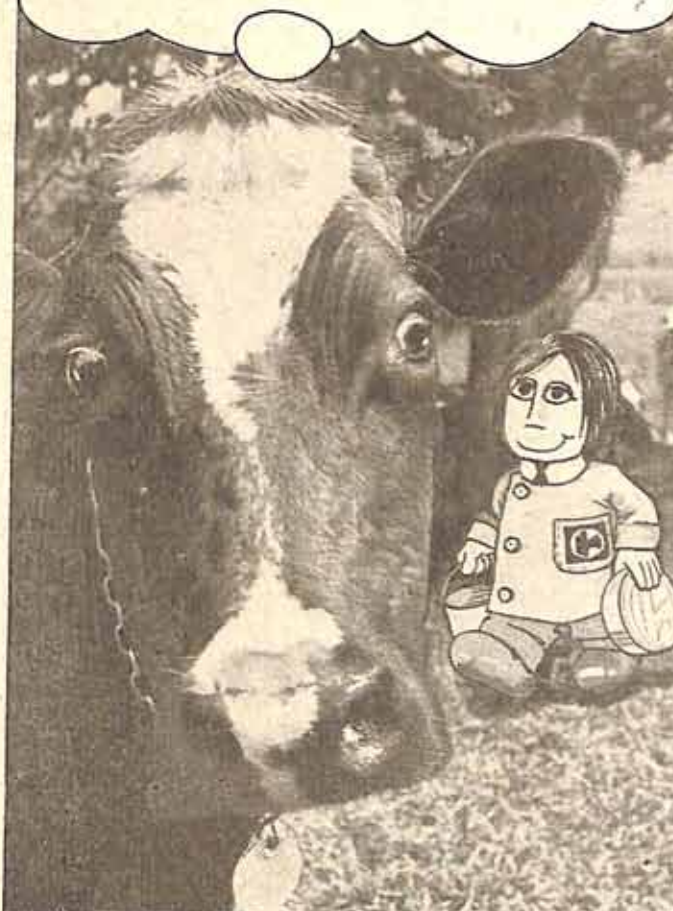
A fim de resolver o problema do transporte de gêneros perecíveis em Semi-Reboque Furgão Frigorífico, cuja tara é muito elevada, a TRIVELLATO S.A., após acurado estudo técnico, encontrou enfim a solução: instalando um sistema de 3 eixos, patenteado, que não dá arraste nas manobras e permitindo o transporte de maior quantidade de carga sem contrariar o estabelecido pela Lei da Balança.

Com essa solução, a unidade frigorífica poderá transportar até 25 toneladas de carga.

Está, pois, de parabéns a indústria paulista TRIVELLATO S.A., que, através de seus 44 anos de técnica avançada, solucionou mais um problema dos muitos existentes nos transportes brasileiros.

HOECHST

CHII! LÁ VEM ÊLE DE
NÔVO! MAS SE NÃO
TROUXE OSMARON
NÃO TEM LEITE!



OSMARON® (uso veterinário)

Pomada antisséptica, especialmente indicada para ordenha e no tratamento das rachaduras e feridas no uso tóxico.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico
- Nemural® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Reverin® - antibiótico
- Tonofosfan® - fortificante

AP. 310/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.,
representante exclusivo da Farbwerke Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Basílio de Gama, 77 - 5º andar - C.P. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

Grande futuro oferece a inseminação artificial à pecuária brasileira

No ano passado, foram inseminadas no País cerca de vinte mil vacas. Este ano serão mais de quarenta mil!

Na segunda quinzena de janeiro, o dr. Robert Boese, diretor de uma das maiores organizações de inseminação artificial nos Estados Unidos, esteve novamente em nosso Estado e no Sul do País, procurando ampliar seus conhecimentos acerca das condições em que se desenvolve nosso criatório.

Formado em Química pela Universidade de Chattanooga e pela Northwest University, a primeira em Tennessee e a segunda em Illinois, foi durante seis anos chefe de laboratório da Curtiss, cargo do qual passou para o alto posto de vice-presidente.

Tivemos oportunidade de palestrar com o ilustre especialista, dele colhendo interessantes informações, que passaremos a transmitir aos leitores.

IMPORTANCIA DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

— A inseminação artificial é o único meio pelo qual podemos obter rápido progresso zootécnico. Com um pequeno número de touros de alta categoria, em pouco tempo se aumenta a produção e se melhora o tipo dos animais. Basta dizer que, em 1966, ocorreram 60% de nascimentos nos casos de inseminação artificial, para que se avalie o interesse que há no inseminar artificialmente o gado fino registrado.

No caso particular do Brasil, como, aliás, de qualquer parte do mundo, a inseminação artificial proporciona ao criador as condições necessárias para melhora do rebanho e progresso rápido do negócio. A Curtiss vem-se preparando há anos a fim de colocar à disposição de seus clientes os melhores e os mais bem provados touros.

1.800.000 VACAS INSEMINADAS NO ANO PASSADO!

— A Curtiss Breeding Service iniciou-se na fazenda do sr. Otto Schenering, em 1942. Essa fazenda

tem mil acres de superfície e chamava-se Curtiss Cand Farm. Seus touros foram os primeiros fornecedores de material para o trabalho de pesquisa — e assim correram as coisas até 1949, quando ela passou também a valer-se de touros de outras fazendas, depois de devidamente provados. Com o falecimento do sr. Schenering, em 1954, a fazenda passou a ser uma fundação, assim prosseguindo seu trabalho, que hoje ostenta nobilitante cartaz, somente no ano passado inseminou um milhão e oitocentas mil vacas!

Presentemente, a Curtiss opera em quase todos os países pecuaristas do mundo. Podemos citar os seguintes: México, Guatemala, São Salvador, Costa Rica, Nicaragua, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Argentina, Uruguai, Brasil, Dinamarca, Alemanha, Itália, União Sul Africana, Rodésias do Sul, Jamaica, Bermuda, Porto Rico, República Dominicana, Filipinas, Japão, Canadá, França, Israel e Irã.

20.000 VACAS INSEMINADAS NO BRASIL

— Há dois anos a Curtiss vem operando no Brasil. A princípio no Rio Grande do Sul, há um ano em São Paulo e em Minas, pretendendo alargar seu campo de ação ao Paraná e Santa Catarina, ao Estado do Rio e ao Nordeste. Vinte mil vacas já foram inseminadas neste País por nossa empresa, tendo garantida prenhez. Trata-se de 70% de gado de corte. Essas cifras deverão duplicar no ano corrente.

Já visitei grande parte do Brasil. Estive nas regiões da fronteira do Rio Grande do Sul, em Pelotas e em São Jerônimo; no Paraná, onde conheci a Cooperativa Batavo de Carambei; no Rio de Janeiro, em Salvador, Recife, Fortaleza e Belém. No Estado de São Paulo, além de Capital, estive em Campinas e Sorocaba. Do que pude ver conclui que são ótimas as possibilidades brasileiras em matéria de criação de gado de corte europeu, havendo animais de grande categoria.

O GADO LEITEIRO DO BRASIL

— Quanto ao gado leiteiro, vi maior número de exemplares da raça Holandesa preto e branco e penso que os criadores da linhagem norte-americana estão em franco progresso.

— Grande influência poderá exercer a inseminação artificial na expansão e progresso da pecuária no Brasil. O futuro da inseminação artificial está assegurado. O uso de touros provados, nos moldes em que efetuamos, como já dissemos, proporciona ao criador, onde quer que se encontre, meios capazes de melhorar o rebanho e de promover, assim, o progresso da nação.

Nos Estados Unidos, a inseminação artificial vai em considerável progressão anual. No ano passado, foram ali inseminadas cerca de oito milhões de vacas. Desse total, 45% pertencem a gado leiteiro. Pode-se dizer, afinal, que 60% dos animais puros de origem de raças leiteiras existentes nos Estados Unidos em 1966 procedem de inseminação artificial.



O sr. Roberto Boese, diretor da Curtiss e o seu representante, sr. Marco Antônio de Campos Salles, quando falavam com o nosso diretor, sr. Luiz de Almeida Penna.

Como estimular o ganho em peso vivo dos frangos de corte

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. vet.

A criação de frangos de corte vai ganhando a cada dia que passa novos seguidores, o que se reflete na produção e consumo, que em 1966 deve ter sido da ordem de 35 a 40 milhões de aves no Estado de São Paulo.

Embora esta especialização da avicultura reúna certas facilidades de instalação e manejo, não devem esquecer os avicultores que um dos principais elementos de sucesso econômico está na regularidade da produção.

Os frangueiros devem estar sempre lotados, respeitando apenas o intervalo para a entrada de outro lote de pintos, com a higienização obrigatória do galpão. A produção será feita em lotes seguidos e escalonados e sua venda na idade de 9 a 11 semanas, de acordo com as exigências do mercado consumidor.

Mediante esse critério, absolutamente certo, deve-se enfrentar a criação de pintos durante o ano todo e, com isso, os sempre temidos meses quentes e chuvosos. Nesta fase, impõem-se certos cuidados, a fim de que o ganho de peso vivo não seja prejudicado, devido ao calor e ao elevado grau de umidade relativa do ambiente.

Os criadores de frangos já puderam notar que os pintos criados nos meses mais frios e secos se desenvolvem melhor do que os pintos criados nos meses mais quentes e úmidos.

Em alguns casos, pode-se observar diferenças até de 300 gramas no peso médio dos frangos criados nos dois períodos. Esta diferença de ganho de peso vivo, ao preço de Cr\$ 1.300 por quilo vivo, representa Cr\$ 390,00 a menos, por quilo de frango criado nos meses desfavoráveis.

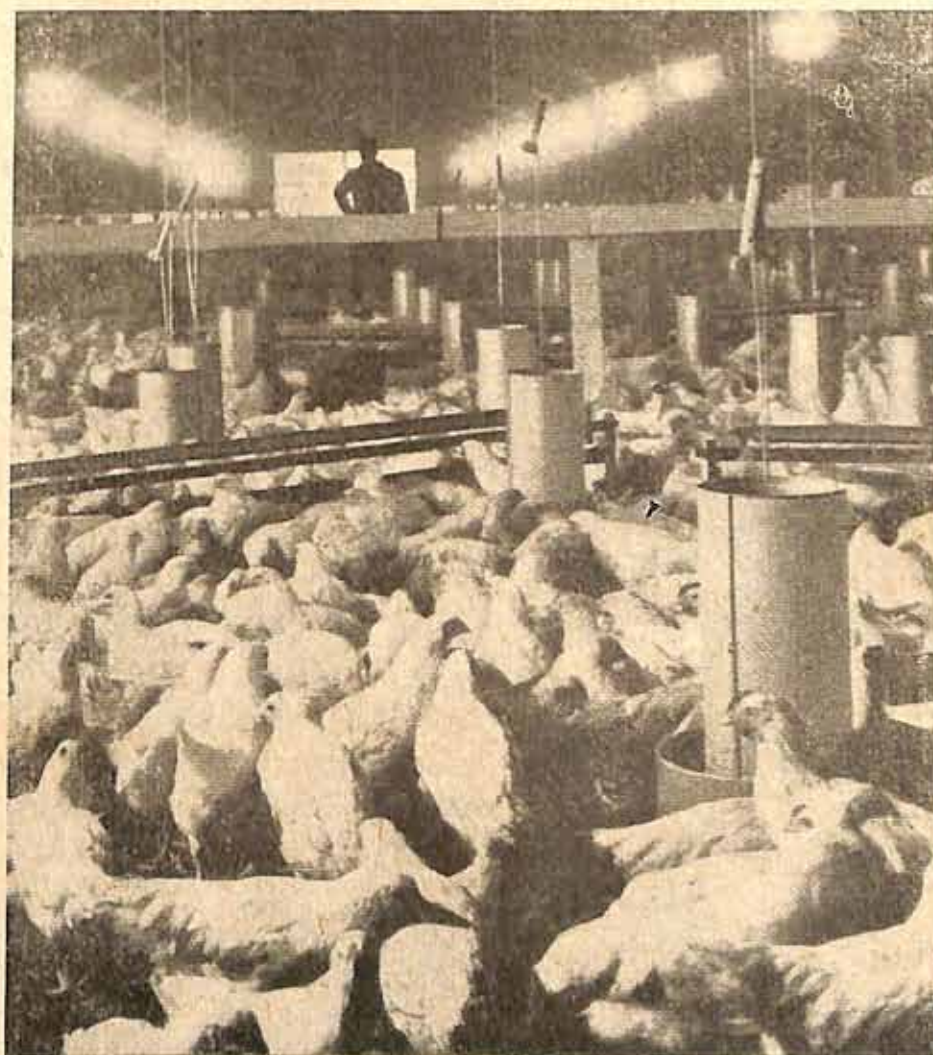
O crescimento retardado dos pintos criados nos meses mais quentes do ano é devido a diversas causas, ligadas entre si, sendo das mais importantes o baixo consumo de ração.

Os pintos criados nos meses mais frios consomem mais farelada do que os pintos criados nos meses mais quentes e chuvosos do ano. Nesta época, aumenta o consumo de água e baixa o consumo de ração.

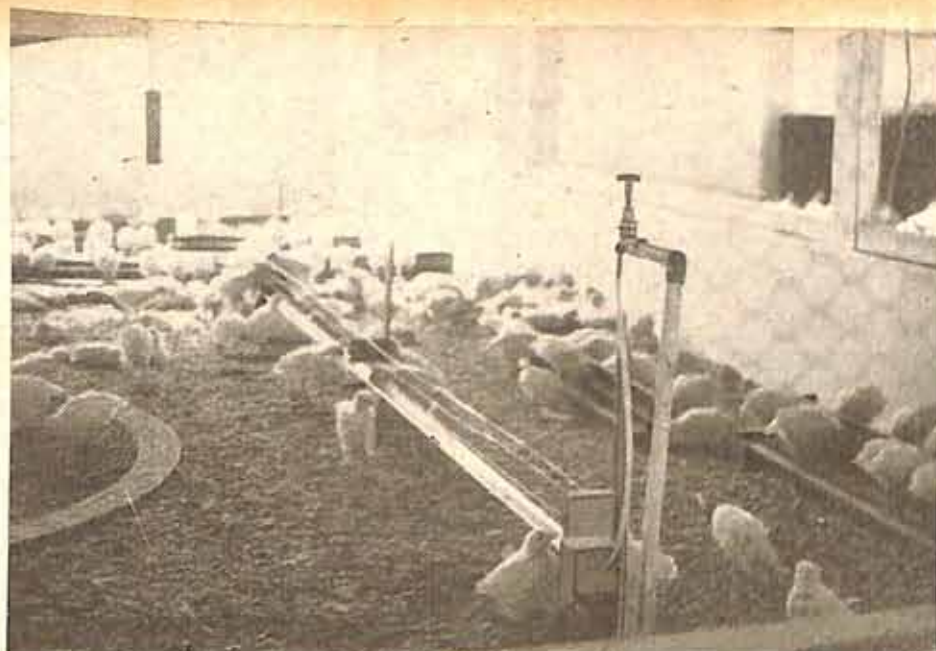
Além disso, o índice de mortalidade também se eleva pela in-

cidência de doenças próprias desses meses: coccidiose, enterites e complicações respiratorias generalizadas.

Como o crescimento está estreitamente associado ao consumo de ração, é lógico esperar que os pintos, comendo menos, tenham seu desenvolvimento prejudicado. Nes-



Frangueiro equipado com lâmpadas para iluminação artificial.



Frangueiro com bebedouro automático com fluxo controlado por bóia.

nas condições, podemos afirmar que o fator importante na criação de pintos, nos meses quentes do ano, será o estímulo a maior consumo de ração, por qualquer meio.

Como promover esse estímulo?

Dois recursos podem ser aplicados com extrema facilidade: iluminação artificial e rações umedecidas.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DOS GALPÕES

A ação da luz no crescimento dos pintos é aceita como função estimuladora, dentro de normas que ainda não foram totalmente fixadas. Assim é que o excesso de luz, em intensidade além da necessária, pode produzir efeitos contrários e até provocar o canibalismo, deficiência no empenamento e na qualidade das penas, defeitos na vista e mesmo a cegueira parcial.

Portanto, a luz nos pinteiros e frangueiros deve ser fornecida nas

seguintes bases: 1) luz a noite inteira; 2) luz depois da meia noite e 3) luz em períodos intermitentes.

A intensidade da luz deve ser dosada em 40 watts para cada 18 metros quadrados de galpão. A cor poderá ser a branca ou a vermelha, as quais dão raios luminosos em comprimentos de onda tais que ativam a pituitária das aves.

Quanto ao valor biológico dos sistemas de iluminação, as provas experimentais parecem confirmar a melhor associação dos períodos intermitentes de luz, com rações de alta energia.

Os períodos intermitentes de luz são programados na base de duas horas de luz e duas horas de escuridão, entre o cair do dia e o nascer do sol. Parece que os períodos alternados de repouso e de movimentação para comer, permitem melhor aproveitamento dos nutrientes, devido ao menor gas-

to de energia com a movimentação e a digestão em repouso, com a completa assimilação dos nutrientes.

Quando se têm relógios de controle de tempo, não há dificuldade na programação da intermitência, da iluminação dos frangueiros. Infelizmente, tais relógios são caros. Mas podem ser instalados em criações industriais, capazes de amortizar rapidamente esse custo elevado.

Nas granjas onde haja guarda-noturno ou outro recurso de gerência, as luzes poderão ser acesas e apagadas a cada duas horas, em controle manual.

A luz acesa depois da meia noite tem apresentado ótimos resultados e não exige instalação de aparelhagem especial de controle.

A luz deverá incidir sempre sobre os comedouros, para facilitar o acesso dos pintos e dos frangos, e com isso, permitir o maior consumo de ração.

Desde que o crescimento dos pintos é influenciado, tanto pela ação própria da luz, quanto pela temperatura ambiente, melhores resultados são obtidos com a iluminação dos galpões, pois à noite, principalmente depois das 24 horas, verificam-se as temperaturas mais baixas.

Por que não aproveitar essa parte da noite para iluminar os frangueiros e com isso conseguir maior consumo de ração e estimular o ganho de peso vivo? Será uma vitória contra o calor, conseguindo-se frangos de desenvolvimento normal nos meses quentes e chuvosos do ano. Além disso, a mortalidade será sempre mínima, dada a maior vitalidade dos pintos, ao consumirem exatamente os nutrientes de que necessitam para o crescimento rápido e melhor estado de saúde.

Como cuidado especial, os comedouros e os bebedouros devem



NÃO ESQUEÇA

Aplique suas economias em Letras de Câmbio do BNI-Bradesco, que lhe asseguram boa rentabilidade e máxima segurança. Consulte qualquer uma de nossas 305 Agências.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —

estar sempre abastecidos, sendo a água renovada ao cair da tarde (bebedouros de cópo).

Nas granjas desprovidas de energia elétrica, a iluminação poderá ser feita com lâmpões a querosene, dependurados sobre os comedouros e acesos depois da meia noite.

RAÇÕES UMEDECIDAS

Um dos recursos mais práticos e econômicos para estimular o apetite dos pintos e dos frangos, nos meses quentes do ano, é o fornecimento de rações umedecidas, nas seguintes condições: a) umedece-se a ração entre 11 e 15 horas do dia e b) umedece-se apenas a quantidade de ração a ser consumida em 20 a 30 minutos, quantidade que varia de acordo com a idade dos pintos, podendo ser estimada entre um e meio a três quilos para cada lote de 100 pintos ou frangos.

As rações podem ser umedecidas com água simples, na proporção de 2 quilos de farelada para 3 litros de água. A água pode ser melhorada com melaço, na base de 2 litros de melaço e 8 litros de água. O sabor da mistura ganha extraordinariamente e é muito apreciado pelos pintos e frangos.

Nos dois casos, a ração umedecida deve ser distribuída sobre a farelada existente nos comedouros.

Alguns criadores adotam o umedecimento das rações no próprio comedouro, por meio de pulverizadores manuais ou mesmo regadores. Este é um sistema muito prático, pois não exige que a ração seja revolvida e pode ser aplicado muitas vezes, nas horas quentes do dia.

A água melaçada presta-se bem a este tipo de ração suplementar, ativando a engorda e o acabamento dos frangos.

Os melhores resultados são obtidos, quando se distribui a nova ração às 11 horas, umedecida logo após, bem como às 13 e às 15 horas. Desse modo, estimula-se o consumo de ração na parte mais quente do dia, ou melhor, quando são observadas as temperaturas máximas.

Portanto, a criação de frangos para o corte, nos meses quentes do ano, pode ser mantida em bases racionais de técnica e de rendimento econômico, por meio da iluminação artificial e das rações umedecidas, em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, com muita frequência ocorrem temperaturas máximas de 30 a 36°.

No entanto, a temperatura mínima poderá ser de 17° e até menos, com mínima absoluta. Estas temperaturas mínimas devem ser anotadas depois das 24 horas, ou precisamente, pelas 3 horas da madrugada. Assim, a criação poderá usufruir dos benefícios de uma temperatura própria para melhor desenvolvimento do corpo, pelo consumo exato de ração e pela garantia de sua eficiência.

Por isso, o iluminar dos frangueiros, depois da meia noite, com lâmpadas de 40 watts a cada 18 metros quadrados de galpão e o fornecer rações umedecidas, das 11 às 15 horas, são fatores decisivos para o êxito da criação de frangos de corte, nos meses quentes do ano ou durante as temidas ondas de calor, observadas em qualquer época do ano.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

PRINCIPAIS SINTOMAS DO PARATIFO NAS AVES

O paratifo é doença que ataca praticamente todas as espécies de aves, quando na primeira idade. Tem índice elevado de mortalidade.

Como principais sintomas nas aves novas podem ser apontados: sonolência, fraqueza e diarreia.

Nos marrequinhos podem ser notados tremores e dificuldades respiratórias, com sobrevivência na maioria dos casos. Podem ser notados ainda sinais de desidratação e diarreia, aglutinando as penas ao redor da cloaca.

Em todos estes casos, a mortalidade pode ser elevada.

Nas aves adultas podem ser notados: definhamento, fraqueza, baixa na postura e diarreia profusa.

As lesões mais evidentes nas aves novas consistem na presença de sacco de gema não absorvido e em zonas de necrose no fígado, quando as aves sobrevivem por algum tempo à infecção.

As zonas de necrose do fígado também são observadas no paratifo nas aves adultas, embora, quando portadoras da doença, não demonstrem sinais ou lesões evidentes.

Nos marrecos, geralmente se observam o espessamento das paredes do intestino grosso e massas caseosas nos cécos.

Freqüentemente são notadas lesões nos rins, como nefrose secundária.

Os avicultores devem manter uma fiscalização contínua, especialmente nos lotes grandes de frangos de corte, para entrar em ação, quando necessário, pois a furaçolidona em altos níveis domina positivamente a situação, permitindo a venda dos frangos nas melhores condições de peso e de aspecto.

VACINAÇÃO DAS AVES CONTRA A DOENÇA DE NEWCASTLE NA ÁGUA DE BEBER

O Instituto Biológico de São Paulo recomenda a vacinação contra a Doença de Newcastle, na água de beber, nas seguintes condições:

1) Pintos — Empregar, na proporção de 100 doses em um litro de água, para vacinar pintos de qualquer idade, quando filhos de galinhas sensíveis. Se os pintos tiverem imunidade passiva, somente devem ser vacinados de 15 a 21 dias, quando houver perigo imediato da doença; caso contrário, somente aos 30 dias de vida, quando não têm mais imunidade passiva.

No entanto, para se enquadrar dentro de um programa geral de vacinação, em que se inclui a vacina contra a boubá aos 21 dias de idade, recomenda-se a vacinação dos pintos, contra a Doença de Newcastle na água de beber, com 6 a 8 dias de idade. Desse modo, haverá um intervalo de 15 dias entre as duas vacinações, suficiente para o desenvolvimento da imunidade contra a Doença de Newcastle.

2) Aves Adultas — Podem ser vacinadas pela água de beber, recebendo doses idênticas às dos pintos, a qual é de 0,2 ml da vacina diluída.

Em virtude da curta imunidade conferida pelo processo (cerca de 80 dias) o método é aconselhado somente para as criações que estejam na iminência de ser infectadas ou para os frangos de corte de zonas onde a Doença de Newcastle é problema.

As aves a vacinar pela água de beber devem ser privadas de aces-

(Continua na pág. 66)

UMA INDÚSTRIA CUJA PRINCIPAL MATERIA-PRIMA É A PESQUISA

Nos últimos tempos, a pesquisa tornou-se o elemento fundamental no desenvolvimento da indústria de alimentos. Por volta de 1920, nos Estados Unidos da América do Norte, acabava-se de descobrir a importância das vitaminas como fator decisivo no crescimento. Mas, as vitaminas ainda não tinham sido isoladas nem identificadas. Foi por isso que, nesse mesmo ano, uma indústria pioneira na pesquisa científica da alimentação animal montou um laboratório próprio, chamando o concurso de cientistas e técnicos, a fim de realizar experiências de alimentação em milhares e milhares de animais de laboratório e também em extensivas pesquisas de campo.

Este trabalho pioneiro foi realizado pela Ralston Purina de São Luiz, nos E.U.A. Com o sucesso quase imediato deste primeiro laboratório, os cientistas da Purina sentiram a necessidade de desenvolver o estudo de outras substâncias, que naquela época estavam sendo apontadas como fundamentais para o aumento de produtividade exigido pelos criadores. Laboratórios de química orgânica e inorgânica e biológica foram imediatamente construídos; modernos equipamentos científicos ana-

lisavam todos os componentes de um grão, como minerais, vitaminas, aminoácidos, proteínas, etc. Assim, muitas novas e importantíssimas descobertas foram sendo apresentadas aos criadores, principalmente as relacionadas com os micro-elementos de uma fórmula de alimento. Assim, aumentava cada vez mais o sucesso dos nutrimentos fabricados pela Ralston Purina.

Como o aumento da procura destes nutrimentos cientificamente elaborados, tornou-se necessário expandir sua área de distribuição. Era preciso também controlar a cada instante a qualidade do nutrimento que estava sendo entregue nas fazendas, a fim de mantê-la uniforme e invariável. Daí, a vasta rede de laboratórios de controle de qualidade que a Purina espalhou por todo o mundo.

Em dezembro de 1925, numa imensa fazenda perto de São Luiz, nos Estados Unidos, foi instalada a primeira fazenda experimental da Purina. Hoje, fazendas iguais a essa realizam experiências de campo nas regiões mais diversas, nas mais diferentes condições de clima e manejo. Ainda hoje, mais de cem mil animais estão continuamente servindo aos testes de rendimento a que é submetido cada novo nutrimento. Somente os nutrimentos aprovados nestas fa-

zendas é que passam para as famosas embalagens quadriculadas da Purina.

Com o correr dos anos, esta fazenda tornou-se ponto obrigatório de visita de todos os fazendeiros, cientistas e técnicos em alimentação animal, que ali vão ver de perto o espantoso desenvolvimento das pesquisas de nutrição.

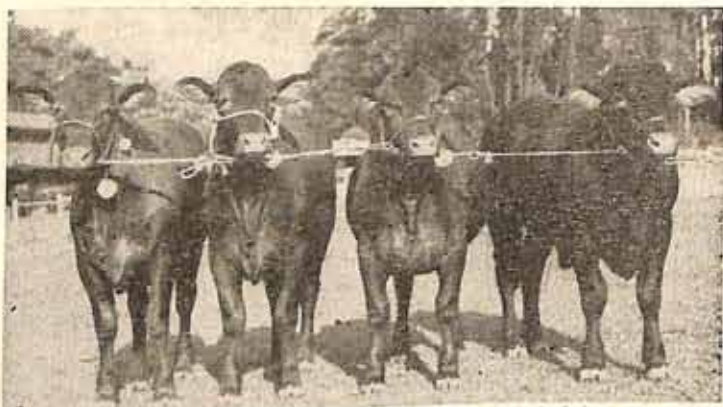
Além dos exemplos mais significativos da pesquisa da Purina no campo da nutrição animal foi, sem dúvida, a solução do problema da aplicação de antibióticos nos nutrimentos. Como se sabe, a dificuldade maior consistia em distribuir uniformemente o antibiótico, rigorosamente dosado, em cada partícula de nutrimento. A Purina desenvolveu para isto um processo especial, que mais tarde se denominou micromistura, por meio do qual cada partícula de ração contém todos os componentes rigorosamente de acordo com a fórmula calculada. Este processo aumentou mais o sucesso mundial dos nutrimentos medicados Purina.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, quando começaram a surgir os computadores eletrônicos, a Purina passou a pesquisar o cálculo do balanceamento e o cálculo do mínimo custo de produção, por meio de computadores eletrônicos. Hoje, cada fórmula e cada componente dos Nutrimentos Purina é analisado e estabelecido através de cérebros eletrônicos, garantindo-se, assim, sempre o menor custo para o produtor.

FAZENDA SANTA CAROLINA

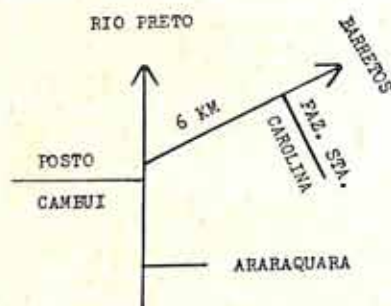
Criação de Gado Santa Gertrudis

Proprietário: BALTAZAR G. PARAVENTI



Produtos 7/8 crioulos da nossa Fazenda, originários de sêmen importado dos Estados Unidos. Filhos de Crisp. O conjunto acima concorreu à IX Exposição de Gado Zebu, realizada no Parque da Água Branca, em setembro último e conquistou quatro primeiros lugares e um segundo

Matão: Fone 17 (Recados)



São Paulo:

Rua Canadá, 541- Fone 8-3631

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarêzinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz

Schwyz
da Santa
Madalena



rusticidade,
vigor e alta
produção
leiteira

Grupo de novilhas submetidas a premunicação no "Parque Fernando Costa", em São Paulo. Atentem-se para o desenvolvimento físico e saúde.

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPÉU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PESO + RAÇA



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

Lactações encerradas até Outubro de 1966

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de leite e Gordura

Nome do animal		Grav do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/ G	Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	Proprietário
1.º Willy's Rossana M. Alegria	PO	3681	81.476	2.950,8	3,62	1.º	10	1964	Cia. Agrícola São Quirino	
2.º Clara Sylvia III	PO	3287	72.308	2.809,9	3,88	2.º	3 7	1965	Manoel Alves de Castro	
3.º São Quirino Arapuá	PC	3015	60.949	1.864,0	3,05	6.º	9	1964	Cia. Agrícola São Quirino	
4.º B.V. Duchess Senator Bela	PO	2764	59.015	1.991,2	3,37	4.º	1 7	1963	Fazenda São Bernardo	
5.º Estrela	PC	2213	56.098	1.852,5	3,30	7.º	5 2	1965	Guido Malzoni	
6.º Fortaleza	PC	3547	54.469	1.837,1	3,37	8.º	11	1956	Colégio Adventista Brasileiro	
7.º Unica	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	3.º	2 7	1956	Carlos Alberto W. Auerbach	
8.º Arlete Clara Sylvia V	PO	2498	52.076	1.872,1	3,59	5.º	7	1965	Manoel Alves de Castro	
9.º Martona's Senator Madcap 5.a	PO	2850	50.899	1.770,6	3,47	9.º	8	1964	Cia. Agrícola São Quirino	
10.º Anca	PC	2533	46.698	1.559,8	3,34	10.º	5 2	1964	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec. S.A.	
11.º S.M. Korndyke O. Colanthus	PO	2141	45.927	1.454,5	3,16	16.º	1 6	1957	Dario Freire Meirelles	
12.º Faroleza Sentinel	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	20.º	6	1956	Colégio Adv. Brasileiro	
13.º Arlete Marciana	PO	1709	45.151	1.520,7	3,36	11.º	4	1964	Manoel Alves de Castro	
14.º Lindoia Sentinel II	PC	3077	44.919	1.510,5	3,36	13.º	4 5	1965	Colégio Adv. Brasileiro	
15.º Jardim Magaly	15/16	2003	43.894	1.519,5	3,46	12.º	7	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
16.º Harpista São Martinho	PC	2908	39.707	1.342,7	3,38	23.º	9	1965	C'a. Baptista Scarpa I. Com.	
17.º Guará Magnifica	PC	2544	38.823	1.459,2	3,75	15.º	7	1964	Dario Freire Meirelles	
18.º Embirrada	PC	2043	38.606	1.382,1	3,57	18.º	5 1	1957	Antônio Coelho Guimarães	

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Ferro, cobre, cobalto, zinco, manganês e iôdo são indispensáveis aos animais domésticos

DR. F. FABIANI

II

COBALTO

Todos os tecidos animais possuem traços de cobalto, contudo, é nos rins, pâncreas e fígado que se encontra concentração maior. Nestes órgãos o teor é, aproximadamente, de 0.3 p.p.m. (partes por milhão) da matéria seca. Nos casos carênciais, desce para 0,04 p.p.m. e até para menos.

A quantidade deste elemento no organismo depende de sua riqueza nos alimentos. Também, no feto e no recém-nascido, ela é condicionada por este fator, pois o cobalto dos alimentos atravessa a barreira placentária. A administração

parenteral (injeção) pode elevar de 10 vezes as reservas hepáticas, porém o cobalto assim administrado não é utilizado na síntese da vitamina B₁₂.

FUNÇÕES — Nos ruminantes, o cobalto está intimamente ligado à síntese da vitamina B₁₂ no rúmen. Deve ser fornecido por via oral, porque, quando sob a forma de injeção, não resolve os sintomas da respectiva carência, que prontamente desaparecem com injeções da vitamina B₁₂. Este fato prova que o cobalto age indiretamente, através da B₁₂, para cuja

síntese, processada no rúmen, é indispensável. Nos bovinos, os sinais de carência surgem após alguns meses de alimentação deficiente neste elemento. O sintoma inicial é anorexia quase total, seguida de emagrecimento, que chega a avançado estado de caquexia. Simultaneamente, nota-se: lacrimejamento; inquietação; pêlo arrepiado; redução da produção leiteira e anemia profunda, que leva ao descoramento das mucosas visíveis e até mesmo da pele.

O exame microscópico de animais vítimas de carência

grave revela degeneração gordurosa do fígado, da medula óssea etc.

Além da síntese da vitamina B₁₂, que é a função principal do cobalto, parece que ele também é indispensável aos ruminantes porque entra na composição de substâncias semelhantes à B₁₂, que, embora sem características biológicas vitamínicas, são necessárias à vida das bactérias do rúmen.

TAXAS NECESSÁRIAS — São muito reduzidas as quantidades necessárias ao equilíbrio orgânico. Segundo experimentos realizados na Austrália e Nova Zelândia, 0,07 a 0,08 mg diários de cobalto por animal asseguram condições normais de saúde, desenvolvimento e produção. Este requisito é completamente satisfeito quando a matéria seca dos alimentos contém pelo menos 0,08 p.p.m. de cobalto.

A dose para os bovinos ainda não está exatamente determinada, porém, já se aceita universalmente, como suficiente para cobrir qualquer carência, a quantidade de 1 mg diário por cabeça.

O leite de vaca é pobre em cobalto, contendo em média 0,5 microgramas por litro, equivalentes a 0,005 p.p.m., das quais apenas a metade se encontra sob a forma de vitamina B₁₂.

A intoxicação pelo cobalto, que se manifesta com diminuição do apetite e perda de peso, se verifica com a ingestão de mais de 90 mg diários, por 100 quilos de peso vivo. Esta dose é atingida quando a matéria seca dos alimentos contém mais de 30 p.p.m. de cobalto.

Quantidades elevadas deste elemento na dieta prejudicam a assimilação dos alimen-

tos e deprimem a digestão da celulose. Salisbury e colaboradores (1956) observaram que, adicionando-se 12 p.p.m. de cobalto ao líquido do rúmen, reduz-se sensivelmente a digestão da celulose, e que ela é totalmente paralisada com a dose de 100 p.p.m.

As exigências dos suínos são inferiores às dos bovinos. Experiências demonstraram que a adição de 2 p.p.m. de cobalto, a rações constituídas exclusivamente de vegetais (milho e soja), melhora sensivelmente a conversão alimentar e o crescimento dos porcos. Resultados semelhantes obtêm-se com a adição de B₁₂ ou farinha de carne. Efeito melhor é conseguido quando se acrescenta cobalto a rações contendo 5% de farinha de carne.

Segundo estudos realizados na Rússia por Suopaityte (1961), a ingestão diária de 10 mg de cloreto de cobalto, pelas porcas prenhes ou em lactação, aumenta apreciavelmente o teor de cobalto e de vitamina B₁₂ no leite, ao mesmo tempo que melhora o peso dos leitões ao nascer.

Leitões, que recebem a partir do décimo dia de vida, 4 mg diários de cloreto de cobalto, alcançam no desmame pesos significativamente maiores que leitões não tratados.

Os suínos suportam doses bem mais elevadas que os bovinos. Conforme dados que possuímos, esta espécie tolera mais de 120 p.p.m. de cobalto.

Nas aves, é difícil observar carência de cobalto. Os autores recomendam, na alimentação das aves cerca de 4 p.p.m. como taxa capaz de proporcionar bons resultados no que se refere ao desenvolvimento. Rações com mais de 5 p.p.m.

deprimem o desenvolvimento; taxas superiores a 50 p.p.m. nos alimentos provocam intoxicação.

MANGANÊS

O manganês encontra-se em todos os tecidos, em proporções que variam com a espécie animal. Concentrações particularmente elevadas existem nos rins, pâncreas e na hipófise (1 a 3 p.p.m.). A reserva faz-se preferentemente, nos ossos e, de forma mais limitada, no fígado.

ABSORÇÃO — Pouco se sabe sobre o mecanismo de absorção do manganês. Contudo, pode-se afirmar que ele é absorvido nos intestinos, em quantidades muito reduzidas. Quando a dieta é pobre em manganês, a sua absorção aumenta, para diminuir quando há elevadas quantidades de cálcio e fósforo.

Este mineral é fornecido e eliminado do organismo, principalmente, através da bile, embora em menor quantidade, também o é com o suco pancreático. Calcula-se que, de 50 a 75% do manganês contido nas fezes provenha da bile.

FUNÇÕES — A carência de manganês se manifesta de modo variável com a espécie, contudo há sinais que são comuns a todas elas, tais como: desenvolvimento retardado, malformações ósseas, ataxia motora e distúrbios da reprodução. A atividade da fosfatase, enzima necessária à fixação do cálcio, é influenciada pelo manganês, o que o faz indispensável aos processos de calcificação para formação do esqueleto.

Deformações e malformações ósseas surgiram em bovinos carentes de manganês. Nos suínos foram descritos

Sais Minerais e Vit

casos de espessamento das articulações, encurtamento dos membros e deformações ósseas, freqüentemente aliadas à dificuldade de locomoção.

Nas aves, além da bem conhecida perose, ocorre uma forma de ataxia neonatal, devida à deficiência de manganês em pintos nascidos de ovos de galinhas em estado de carência. A deficiência de manganês acarreta, também, perturbação da função reprodutora, ocorrendo queda na porcentagem de eclosão. Nas poedeiras manifesta-se postura diminuída.

O regime deficiente de manganês ocasiona dificuldade de fecundação nas porcas e "barrigadas" pouco numerosas. Nos casos mais graves sobrevem irregularidade do cio e, às vezes, morte e absorção do feto.

As vacas, diante desta carência, acusam cios irregulares, fertilidade baixa e abortos.

TAXAS NECESSÁRIAS — Recentemente, Lassiter (1963) revelou que 15 p.p.m. de manganês na ração dos bovinos melhora a digestibilidade das substâncias orgânicas. A normalidade da reprodução na vaca é assegurada quando o manganês representa 20 p.p.m. da matéria seca da ração, ou então, quando ela recebe diariamente cerca de 200 mg deste elemento. Segundo Rojas e colaboradores (1964), 115 mg diários por cabeça, ou 125 mg no caso de rações com elevado teor de cálcio, satisfazem as exigências para o desenvolvimento e a produção leiteira, mas são insuficientes para a boa fertilidade das vacas. As experiências demonstraram que vacas alimentadas com rações pobres em manganês requerem, para a fecundação,

o dobro de coberturas das que recebem 180 mg por dia. Por outro lado, os bezerros de vacas em estado de carência manganica são portadores de: úmeros curtos, fragilidade óssea e espessamento das articulações.

Quanto aos suínos, reconhece-se a necessidade de uma cota menor, para o crescimento, e de outra maior, para a reprodução. Para cobri-las, é aconselhável um conteúdo de 40 p.p.m. na ração dos suínos. Esta quantidade satisfaz, portanto, quer as exigências dos animais novos, quer das porcas reprodutoras ou em lactação.

Independentemente dos componentes da ração e, por conseguinte, do teor de manganês da ração, deve-se acrescentar 25 p.p.m. à alimentação.

A tolerância dos suínos ao manganês é relativamente baixa, girando ao redor de 80 p.p.m., sendo de 500 p.p.m. (Beeson 1964) o limite de toxicidade. As doses em níveis tóxicos retardam o desenvolvimento, deprimem o apetite e prejudicam a absorção do ferro, reduzindo o teor hemoglobínico do sangue (Matrone, 1959).

A taxa de manganês necessária ao equilíbrio orgânico das aves é, também, da ordem de 40 p.p.m. em relação à matéria seca da ração, subindo para 55 p.p.m. nos frangos de corte. Ter-se-á, portanto, consoante a riqueza dos integrantes da ração, que lhe adicionar de 30 a 40 p.p.m.

O limiar tóxico para as aves é bastante elevado. Aves em postura toleram bem doses de 1.000 p.p.m. Confirmando que o limite de segurança para esta espécie é muito elevado, fenômenos tóxicos em pintos

foram observados com doses de 4.800 p.p.m.

O sal mais indicado para integração das rações é o óxido manganoso, que é mais estável e contém teor mais elevado de manganês.

ZINCO

A quantidade de zinco nos mamíferos varia de 20 a 30 p.p.m., ou seja, 10 vezes maior que o cobre. Distribui-se em todos os tecidos, porém, em maior concentração na córnea (olhos), próstata, nos pêlos, nas penas, nos ossos e dentes, onde chega a 250 p.p.m. O zinco é componente de várias enzimas, sendo muitos destes compostos ativados por ele.

ABSORÇÃO — Pelo que atualmente se sabe, o zinco é absorvido pelos intestinos. Provas demonstram que, nos bovinos, somente de 3 a 10% são absorvidos. Particular destaque merece a presença do cálcio em elevadas concentrações, porque elas impedem, nos suínos, a utilização do zinco.

FUNÇÕES — A deficiência deste mineral, nos suínos, manifesta-se pelo atraso do crescimento, inapetência, baixa utilização dos alimentos e lesões cutâneas.

Nos bezerros, com a carência de zinco, observam-se desenvolvimento retardado, paraqueto-se localizada no focinho, pescoço, no escroto e vulva. O sintoma mais evidente é a alopecia (ausência de pêlos), que regride com a administração de uma a duas gramas por semana.

As aves carentes de zinco desenvolvem-se mal, apresentam baixa utilização dos alimentos, plumagem deficien-

aminas "TORTUGA"

te, calcificação imperfeita, encurtamento dos ossos longos e uma dermatite localizada nos pés. Nas poedeiras, conduz à baixa eclosão dos ovos e a graves anomalias do embrião.

O zinco, portanto, é indispensável à normalidade do desenvolvimento, à formação e manutenção da saúde da pele e dos pêlos e à formação do esqueleto. Influi, também, na dureza da casca e no peso dos ovos.

TAXAS NECESSÁRIAS — Os níveis nutritivos mínimos variam com a espécie, a idade e o tipo de produção.

Bezerros até nove meses de idade, segundo Miller e cols. (1963), precisam de 9 p.p.m. de zinco em relação à matéria seca. Bovinos em regime de

pasto (Legg e cols., 1960) requerem 20 p.p.m. Na prática, aconselha-se acrescentar, à dieta, de 30 a 80 p.p.m.

Segundo Beeson (1964), a tolerância nos bovinos atinge a 500 p.p.m. e a toxicidade corresponde a 900 p.p.m. de zinco em relação à matéria seca do alimento.

Os suínos necessitam de 40 p.p.m., quando o nível de cálcio da ração não supera 0,66%.

Beeson (1964) avalia em 1.000 p.p.m. o nível de tolerância e em 2.000 p.p.m. o de toxicidade para os suínos. Casos de intoxicação pelo zinco foram constatados em leitões alimentados com leite proveniente de vasilhames zincados. O mesmo observou-se,

também, naqueles que respiravam ar poluído com vapores de zinco.

As taxas necessárias às aves variam: 40 p.p.m. nas rações para poedeiras; 50 p.p.m. nas para frangos de corte e 70 p.p.m. naquelas destinadas às produtoras de ovos de incubação. O conteúdo médio dos componentes das rações é de 20 p.p.m. de zinco. Portanto, para uma integração correta faz-se necessária a adição de 30 a 50 p.p.m.

A tolerância das aves ao zinco é elevada. Casos de intoxicação ocorrem somente quando atingem-se 300 p.p.m. em relação à matéria seca. Morte, apenas com 4.000 p.p.m.

(continua)

COMPLEXO MINERAL IODADO (COBOVI)



Preparado à base de FOSFATO BICÁLCICO PRECIPITADO, contém ainda todos os microelementos necessários aos bovinos, na dosagem certa e sob a forma química mais estável e mais assimilável.

Aumenta a conversão do alimento em carne e reduz de modo notável o tempo de preparo dos animais para o abate.

TORTUGA — Companhia Zootécnica Agrária

Fábrica — R. Progresso, 219 (Sto Amaro) S.P.

Escritório — Av. Sto Amaro, 6974

Tels: 61-1712 e 61-1856 S.P.

Filial — Av. Farrapos, 2953 — P. Alegre (R.G.S.)

Nome do animal	Gran do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/ G	Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	Proprietário
19.º Firmeza Sentinel	PC	2060	38.406	1.325,4	3,45	24.º	6	1954	Colégio Adv. Brasileiro
20.º Canilla Prilly Lyons S.4	PC	2328	38.071	1.499,9	3,93	14.º	3 4	1956	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
21.º Amazonas Cabrita	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	29.º	2 3	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
22.º Jardim Narceja	15/16	1893	37.246	1.322,1	3,54	25.º	6	1964	Flávio C. Branco Gutierrez
23.º Maravilha Madcap CAB	PC	2190	37.196	1.273,0	3,42	27.º	2 4	1964	Colégio Adv. Brasileiro
24.º Agatha São Martinho	PC	1825	37.047	1.364,2	3,68	21.º	3 2	1956	Dario Freire Meirelles
25.º Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	19.º	7	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
26.º Cast. Raul Hendrika 2	PO	2177	36.290	1.284,9	3,48	26.º	7	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
27.º Guará Magda	PC	2497	36.306	1.350,1	3,71	22.º	7	1965	Antônio Coelho Guimarães
28.º Bob Mar I. Dewdrop	PO	2312	36.129	1.260,5	3,48	28.º	5 2	1963	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
29.º B.V. Jantje 633 LB 2.a Ceres	PO	2409	35.998	1.164,5	3,23	41.º	2 6	1958	Carlos Alberto W. Auerbach
30.º Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	54.º	7	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
31.º Alga das Agulhas Negras	PC	2803	35.855	1.173,6	3,27	38.º	9	1962	Fazenda São Bernardo
32.º Guará Melindrosa	PC	2190	35.804	1.201,3	3,35	32.º	6	1965	Antônio Coelho Guimarães
33.º Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	17.º	5 2	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
34.º Dengosa	PC	1868	35.308	1.175,4	3,32	37.º	2 4	1963	Alabama S.A. Com. Agr. e Pec.
35.º Travilata J.B.	PC	2627	35.206	1.189,7	3,37	35.º	7 1	1964	Urbano Junqueira
36.º São Quirino Alsacia	PC	2312	34.927	1.039,0	2,97	81.º	7	1963	Cia. Agrícola São Quirino
37.º Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	77.º	7	1960	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
38.º Willy's Sally Tensen Lucy	PO	2150	34.698	1.163,6	3,35	42.º	5 1	1965	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
39.º Cast. Bur Wilmske 19	PO	2292	35.595	1.214,7	3,51	30.º	7	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
40.º Madcap Marath. 3 Of Mart.	PO	2133	34.516	1.211,3	3,50	31.º	5 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
41.º Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	33.º	6 1	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
42.º Guará Manolita	PC	1815	34.211	1.139,2	3,32	51.º	5	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
43.º Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	36.º	6	1960	Antônio Coelho Guimarães
44.º Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	131.º	7	1959	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
45.º Balada de Paraíba	PC	2393	33.909	1.162,6	3,42	43.º	7	1965	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
46.º Florença Madcap CAB	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	79.º	4	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
47.º Garça Sentinel	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	58.º	1 5	1954	Colégio Adv. Brasileiro
48.º New Center P. Dominó	PO	2232	33.383	1.134,7	3,36	52.º	6 2	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
49.º Antje 18	PO	2092	33.092	1.168,2	3,53	39.º	7	1963	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
50.º Amazonas Narrativa	PC	1991	33.045	1.023,6	3,09	88.º	7	1960	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
51.º Balinha Sentinel	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	45.º	5	1956	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
52.º B.V. Jantje Ceres I	PO	2238	32.111	1.074,4	3,34	67.º	3 4	1956	Colégio Adv. Brasileiro
53.º Jardim Odete	PC	1551	32.103	1.133,7	3,53	53.º	5	1964	Carlos Alberto W. Auerbach
54.º Buena Pinta	PC	1995	32.044	1.034,0	3,23	82.º	1 5	1952	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
55.º F.S.M. Batauí	PO	2519	32.028	1.150,4	3,59	46.º	5 3	1963	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
56.º Campeonata II J.B.	PC	2354	32.010	1.107,2	3,45	57.º	7 1	1963	Ministério da Agricultura
57.º Carnauba de Paraíba	PC	2556	31.822	1.168,1	3,67	40.º	8	1965	Urbano Junqueira
58.º Balinha	PC	2137	31.752	1.114,4	3,50	56.º	6	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
59.º Alchimia de M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	86.º	6	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
60.º Baldosa	PC	2356	31.194	1.094,4	3,50	59.º	7	1965	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
61.º Sertão Duna	PO	1750	31.082	1.016,2	3,26	91.º	4 1	1965	Cia. Agrícola São Quirino
62.º Revista	PC	1883	30.964	1.083,8	3,50	66.º	6	1964	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
63.º Cast. Raul Riemkje 2	PO	1809	30.793	1.159,5	3,76	44.º	6	1964	Emp. Bandeirantes de Adm. S.A.
64.º Guerra's Topmaster Lira	PO	2102	30.692	1.190,2	3,87	34.º	5 1	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
65.º Algema de Paraíba	PC	2041	30.268	1.146,5	3,74	48.º	6	1964	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
66.º Klaske 17	PO	1692	30.569	1.121,8	3,66	55.º	6	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
67.º Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	147.º	5 1	1960	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
68.º Arlete Liberdade II	PO	1379	30.273	1.067,6	3,52	70.º	4	1963	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
69.º Cast. Raul Geertje 382	PO	1920	30.164	1.146,2	3,79	49.º	6	1964	Manoel Alves de Castro
70.º Cast. Kirs Ietje 14	PO	1965	30.149	1.091,3	3,61	63.º	6	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
71.º Azeitona	PC	1726	30.110	1.023,4	3,39	89.º	5	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72.º Cast. Bur Minke 24	PO	1894	30.084	1.142,6	3,79	50.º	6	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
73.º Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	178.º	5	1959	Cia. Agrícola São Quirino
74.º B.V. Barreira 5333 Ceres 6a	7/8	2330	29.975	1.001,4	3,34	100.º	7	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e Granja Irohy
75.º Romke 5	PO	2557	29.945	1.091,7	3,64	62.º	8	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
76.º 19 Baradero 1516	PO	2100	29.936	945,9	3,15	137.º	6	1965	Cia. Agrícola São Quirino
77.º Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	65.º	1 4	1962	Colégio Adv. Brasileiro
78.º Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	78.º	5 1	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
79.º Betje 21	PO	1856	29.782	1.068,2	3,58	69.º	6	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
80.º Portuguêsa	NR	1955	29.760	1.000,8	3,36	101.º	6	1957	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
81.º Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	1896	29.703	1.032,0	3,47	85.º	5 2	1963	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
82.º Batalha	PC	1520	29.683	1.024,5	3,45	87.º	5	1965	Guido Malzoni
83.º Galícia Madcap CAB	PC	1460	29.676	937,6	3,15	144.º	4	1959	Colégio Adv. Brasileiro
84.º Arlete Dina	PO	1304	29.485	1.047,8	3,55	76.º	4	1962	Manoel Alves de Castro
85.º Vigo Burke Maria	PO	1453	29.393	986,9	3,35	109.º	4	1955	Dario Freire Meirelles
86.º Hiltje 15	PO	1994	29.354	1.091,2	3,71	64.º	6	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
87.º Flora Sentinel	PO	1693	29.311	943,9	3,22	138.º	5	1953	Colégio Adv. Brasileiro
88.º Perola	PC	2044	29.117	903,8	3,10	179.º	7	1963	Lélio de T. Piza e Almeida
89.º Elizabeth Madcap CAB	PO	1949	29.112	971,3	3,33	117.º	3 3	1964	Colégio Adv. Brasileiro
90.º Clarice Madcap CAB	PC	2217	29.015	1.008,3	3,47	97.º	3 4	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
91.º Cast. Raul Wlepkje 51	PO	1837	28.984	1.048,6	3,61	75.º	6	1964	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
92.º M's. Rag Apple Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	133.º	4	1960	Colégio Adv. Brasileiro
93.º B.V. Bena 629 LB 3.a Ceres	PO	2070	28.923	962,7	4,32	123.º	2 4	1957	Carlos Alberto W. Auerbach
94.º Cast. Leffers Jelske 42	PO	1958	28.903	1.060,8	3,67	71.º	6	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
95.º Cast. Raul Saakje 2	PO	2039	28.874	1.093,7	3,78	60.º	7	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
96.º Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	68.º	6	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
97.º Amaz. Dominó Gordina	PC	1400	28.658	1.011,9	3,53	93.º	4	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
98.º Amazonas Maleavel	PC	1982	28.613	903,2	3,15	180.º	6	1959	Agrindus S.A.
99.º Arlete Silvia	PO	1335	28.607	1.092,0	3,81	62.º	4	1957	Lafayette A. de S. Camargo
100.º Fidalga	NR	2256	28.570	1.011,0	3,53	95.º	7	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
101.º Amazonas L. Maré	PC	1516	28.515	998,5	3,50	103.º	3 2	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
102.º Margarete Madcap CAB	PC	2162	28.501	955,4	3,35	129.º	6	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
103.º Amareluz	PC	2067	28.492	948,7	3,32	134.º	6	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
104.º Esperança Sentinel	PC	1757	28.470	973,5	3,41	115.º	5	1956	Colégio Adv. Brasileiro
105.º Doutrina de Paraíba	PC	2199	28.456	1.039,8	3,65	80.º	7	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
106.º Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	40.º	6	1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
107.º Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	154.º	7	1958	Colégio Adv. Brasileiro
108.º Amazonas L. Mafalgesia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	83.º	8	1961	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
109.º Silene	NR	1734	28.206	926,5	3,28	159.º	5	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
110.º Faceira Madcap CAB	PC	1606	28.186	902,6	3,20	184.º	1 4	1963	Colégio Adv. Brasileiro
111.º Holandia K. Lena 2	NR	1537	28.106	968,8	3,44	118.º	5	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

Nome do animal		Grav do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/ G	Lactações 2 x 3x	Ano da última lactação	Proprietário
112.º	Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24 173.º	8	1959	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
113.º	Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75 73.º	3 3	1951	1951	Cia. Cafeeira do Rio Felo
114.º	G&B. Dugline F. Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51 111.º	3 3	1961	1961	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
115.º	F.S.M. Camias	PO	2082	27.930	956,7	3,45 128.º	5 2	1964	1964	Ministério da Agricultura
116.º	Botina das Agulhas Negras	15/16	2292	27.894	937,4	3,36 145.º	7	1963	1963	Fazenda São Bernardo
117.º	Arlete Clara Sylvia IV	PO	1314	27.889	943,3	3,38 139.º	5	1960	1960	Lafayette A. de S. Camargo
118.º	Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35 151.º	5	1961	1961	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
119.º	Ciranda	PC	2000	27.817	1.052,2	3,78 74.º	6	1965	1965	Lélio de T. Piza e Almeida
120.º	São José Dançarina	PO	1737	27.816	934,5	3,35 150.º	3 2	1963	1963	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
121.º	Normanda de Paraíba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72 84.º	6	1959	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
122.º	Amazonas L. Madjia	PC	2158	27.726	923,8	3,33 164.º	7	1960	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
123.º	Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62 99.º	1 4	1961	1961	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
124.º	Fantasia	PC	1452	27.596	942,3	3,41 141.º	4	1963	1963	Guido Malzoni
125.º	Elisabeth's Ilse L. Iris	PO	1959	27.580	990,5	3,59 105.º	5	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
126.º	Onak's 74 L.S. Ceres 2	PO	1699	27.513	886,1	3,22 196.º	4 1	1963	1963	Lélio de T. Piza e Almeida
127.º	S.M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52 119.º	3 1	1962	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
128.º	Cast. Kiers Mina 37	PO	2217	27.477	1.015,3	3,69 92.º	7	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
129.º	Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60 107.º	1 3	1952	1952	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
130.º	Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58 112.º	6	1961	1961	Fazenda São Bernardo
131.º	B.V. Pantalla 5324 Ceres II	PC	1822	27.370	924,1	3,37 163.º	3 2	1955	1955	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
132.º	Gelatina	PO	1693	27.261	942,9	3,45 140.º	4 1	1957	1957	Dario Freire Meirelles
133.º	Forsgate S. Patricia	PO	1699	27.259	896,9	3,29 187.º	5	1960	1960	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
134.º	Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56 122.º	6	1961	1961	Lélio de T. Piza e Almeida
135.º	Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33 185.º	1 3	1958	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
136.º	Falange de Paraíba	PC	1923	26.871	1.011,4	3,76 94.º	6	1962	1962	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
137.º	Dançarina II J.B.	15/16	2321	26.868	936,0	3,48 146.º	9	1963	1963	Urbano Junqueira
138.º	Ietje II	PO	1536	26.826	997,8	3,71 104.º	5	1963	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
139.º	Amazonas L. Mallentica	PC	1749	26.805	986,3	3,67 119.º	7	1961	1961	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
140.º	Bela Flor Madcap CAB	PC	1813	26.796	941,7	3,51 142.º	2 3	1964	1964	Colégio Adv. Brasileiro
141.º	Sertão Candidata	PO	1460	26.717	1.000,1	3,74 102.º	3 1	1964	1964	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
142.º	B.V. Bena 629 LB 4.a Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29 206.º	2 3	1958	1958	Carlos Alberto W. Auerbach
143.º	New Center D.R. Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79 96.º	3 2	1959	1959	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
144.º	Linda	PC	1432	26.617	887,4	3,33 196.º	5	1955	1955	Colégio Adv. Brasileiro
145.º	Cacilca II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44 171.º	6	1961	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
146.º	Chica 12 Master	PO	2158	26.560	965,8	3,63 120.º	6	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
147.º	F.S.M. Elemi	PO	1808	26.559	887,8	3,34 194.º	6	1964	1964	Ministério da Agricultura
148.º	Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39 184.º	4	1962	1962	Guido Malzoni
149.º	Lili	PC	1873	26.479	889,6	3,35 192.º	6	1963	1963	Lélio de T. Piza e Almeida
150.º	Coroada de Paraíba	PC	2070	26.447	957,7	3,62 127.º	5 1	1963	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
151.º	Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,60 162.º	1 4	1954	1954	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
152.º	Alba	PO	1969	26.268	1.059,5	4,03 72.º	6	1953	1953	Carlos Alberto W. Auerbach
153.º	Cast. Borg Tetje 8	PO	1868	26.262	961,0	3,65 124.º	6	1965	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
154.º	Arlete Liberdade	PO	1021	26.232	884,9	3,37 198.º	3	1956	1956	Lafayette A. de S. Camargo
155.º	Chorosa	PC	1397	26.206	917,4	3,50 166.º	4	1962	1962	Guido Malzoni
156.º	Jantsje 24 (2)	PO	2358	26.168	957,8	3,66 126.º	8	1964	1964	Empresa Bandeirantes de Adm.
157.º	S.A. Formosa C. Xeura	PO	1429	26.072	927,2	3,55 158.º	3 1	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
158.º	Beatriz	7/8	2191	25.897	1.022,4	3,94 90.º	7	1963	1963	Fazenda São Bernardo
159.º	Varginha	PC	1460	25.881	879,2	3,39 204.º	4	1962	1962	Guido Malzoni
160.º	Sta. C. Tania Hoarne	PO	1682	25.874	964,6	3,72 121.º	5	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
161.º	Coreiana	PC	1817	25.823	919,6	3,56 165.º	5	1964	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
162.º	Plebetje 56	PO	2075	25.794	975,4	3,78 114.º	7	1963	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
163.º	Alicia São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48 203.º	3 2	1953	1953	Dario Freire Meirelles
164.º	Amazonas L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55 169.º	6	1959	1959	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
165.º	Cast. Raul Geertje 351	PO	1766	25.659	1.008,1	3,92 98.º	6	1965	1965	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
166.º	Arapanema Y	PC	1283	25.646	876,8	3,41 203.º	4	1965	1965	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
167.º	F.S.M. Elite	PO	1876	25.644	915,6	3,57 170.º	5 1	1964	1964	Ministério da Agricultura
168.º	Baliza	PC	1931	25.515	876,0	3,43 211.º	6	1964	1964	Cia. Agrícola São Quirino
169.º	Glenafon Nettie Patsy A	PO	2084	25.475	986,9	3,87 108.º	6	1965	1965	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
170.º	Hansa	3/4	1805	25.409	897,4	3,46 186.º	6	1951	1951	Carlos Alberto W. Auerbach
171.º	Belinha	PC	1486	25.357	917,0	3,56 167.º	5	1950	1950	Colégio Adv. Brasileiro
172.º	V.B. Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57 176.º	2 3	1959	1959	Lafayette A. de S. Camargo
173.º	Campeoneza	PC	1740	25.596	909,0	3,59 174.º	5	1963	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
174.º	B.V. Unica 5334 Ceres 4.a	PC	2005	25.541	882,9	3,49 200.º	4 2	1956	1956	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
175.º	S.Q. Evita Bocaina 5.a	PO	1807	25.216	951,5	3,77 132.º	5	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
176.º	S.Q. Excelente Rossana	PO	1644	25.162	947,0	3,76 135.º	5	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
177.º	Gostosa J.B.	PC	2026	25.121	876,1	3,48 209.º	7	1965	1965	Urbano Junqueira
178.º	V. Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69 157.º	4	1956	1956	Lafayette A. de S. Camargo
179.º	S.M. de Kol 9 L. Michael	PO	1653	25.118	904,0	3,59 178.º	5	1964	1964	Lélio de T. Piza e Almeida
180.º	Cast. Jager Nijlander 180	PO	1618	25.111	971,6	3,86 116.º	6	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
181.º	B.V. Unica 5334 5.a Ceres	PC	1795	25.068	878,4	3,50 205.º	5	1965	1965	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

182.º	Martona's Bosch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80 300.º	5	1957	Dario Freire Meirelles
183.º	Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90 276.º	6	1960	Cia. Agrícola São Quirino
184.º	Amazonas Meela	PC	1601	28.174	859,5	3,05 226.º	5	1961	Cia. Agrícola São Quirino
185.º	Hillycrest de K.R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04 250.º	6	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
186.º	Amazonas Guinazuza	NR	1810	27.159	859,3	3,16 227.º	5	1958	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
187.º	Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	832,0	3,08 261.º	5	1959	Agrindus S.A.
188.º	Backa	PO	1297	26.903	859,6	3,19 225.º	1 3	1960	Fazenda São Bernardo
189.º	Cigana	PC	1460	26.880	850,3	3,16 238.º	4	1962	Guido Malzoni
190.º	Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16 242.º	5	1955	Colégio Adv. Brasileiro
191.º	Liberdade Madcap CAB	PC	1803	26.787	872,2	3,25 215.º	2 3	1964	Colégio Adv. Brasileiro
192.º	Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06 278.º	5	1958	Cia. Cafeeira do Rio Feio
193.º	Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82 326.º	4	1959	Cia. Agrícola São Quirino
194.º	Cuando 30 Master Baradero	PO	1945	26.526	871,2	3,28 216.º	6	1965	Cia. Agrícola São Quirino
195.º	São Quirino Aventura	PC	1746	26.281	847,0	3,22 245.º	6	1963	Cia. Agrícola São Quirino
196.º	Amazonas Magnética	PC	1635	26.272	835,5	3,18 254.º	6	1959	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
197.º	Duqueza	PC	1731	26.248	873,5	3,32 213.º	5	1965	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
198.º	Gringa 9 B 1541	PO	1640	26.137	845,3	3,23 246.º	5	1964	Cia. Agrícola São Quirino
199.º	Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00 313.º	6	1958	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
200.º	Rumba	PC	1280	25.988	842,7	3,08 292.º	3 1	1960	Lélio de T. Piza e Almeida

Nome do animal	Gran do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/ G	Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	Proprietário
201.º Fada Madcap CAB	PO	1626	25.895	825,1	3,18 268.º	2 3	1963	1963	Colégio Adv. Brasileiro
202.º Diacui	PC	1762	25.793	865,4	3,21 218.º	6	1963	1963	Lello de T. Piza e Almeida
203.º Santabri Rap Apple Ajax	PO	1460	25.715	826,4	3,21 267.º	4	1965	1965	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
204.º Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28 247.º	4	1958	1958	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
205.º Faveira Madcap CAB	PC	1813	25.632	849,1	3,31 243.º	1 4	1962	1962	Colégio Adv. Brasileiro
206.º M's. Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34 230.º	4	1956	1956	Dario Freire Meirelles
207.º Amazonas Manganosa	PC	1837	25.370	836,5	3,29 253.º	6	1960	1960	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
208.º Bigorna	PC	1302	25.342	809,7	3,19 285.º	4	1963	1963	Guido Malzoni
209.º Saint R.E. 138 Wayne 306	PO	1460	25.319	809,2	3,19 286.º	3 1	1965	1965	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
210.º Sereja J.B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28 266.º	8	1961	1961	Urbano Junqueira
211.º Rancheira	PC	1583	25.202	724,1	2,87 351.º	5	1965	1965	Antônio Luiz do R. Netto
212.º Cast. Raul Willemkje 3	PO	1272	25.103	860,3	3,42 223.º	4	1962	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
213.º São Quirino Bagaceira	PC	1624	25.071	806,1	3,21 290.º	5	1964	1964	Cia. Agrícola São Quirino
214.º Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33 255.º	6	1962	1962	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
215.º Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16 302.º	5	1957	1957	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

216.º Cast. Jager Hinke 40	PO	1634	24.909	978,0	3,92 113.º	5	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
217.º Engeltje	PO	1610	24.575	959,3	3,90 125.º	7	1961	1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
218.º Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04 130.º	5	1962	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
219.º Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96 136.º	3 3	1954	1954	Cia. Cafeeira do Rio Feio
220.º Cast. Jager Rika 54	PO	1809	23.914	937,7	3,92 143.º	6	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
221.º Kalma 61	PO	1497	24.622	935,8	3,80 148.º	5	1963	1963	Guido Malzoni
222.º Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06 149.º	6	1959	1959	Cia. Agrícola São Quirino
223.º Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00 152.º	5	1961	1961	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
224.º Batuíra São Martinho	PO	1618	23.775	930,8	3,91 153.º	5	1957	1957	Dario Freire Meirelles
225.º Maartebloem LIX	PO	1687	23.720	929,5	3,91 155.º	5	1963	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
226.º Cast. Vos Janke 54	PO	1709	24.393	929,0	3,80 156.º	7	1963	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
227.º Javaz de Paraíba	PC	2026	23.963	926,0	3,86 160.º	5 1	1962	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
228.º Nijlander Pietje 16	PO	1542	23.726	925,0	3,90 161.º	5	1960	1960	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
229.º Wilmke 18	PO	1981	24.079	916,7	3,80 168.º	6	1963	1963	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
230.º Fneza	PC	1460	24.495	914,2	3,73 172.º	4	1964	1964	Guido Malzoni
231.º Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63 175.º	2 3	1960	1960	Ministério da Agricultura
232.º St. Prilly E 23	PC	1630	24.125	905,0	3,74 177.º	5	1948	1948	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
233.º Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62 182.º	5	1957	1957	Cia. Cafeeira do Rio Feio
234.º Festeira de Paraíba	NR	1927	23.402	901,2	3,85 183.º	6	1964	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
235.º Ruyster 4	PO	1239	24.458	896,7	3,66 188.º	4	1956	1956	Coop. Agro-Pec. Holambra
236.º Santabri Luz R. A. Ajax	PO	1949	23.233	894,4	3,84 189.º	6	1965	1965	Lello de T. Piza e Almeida
237.º Pantalla 2	PC	1905	24.830	893,2	3,71 190.º	1 5	1952	1952	Cia. Agro-Pec. Faz. e G. Irohy
238.º Alva das Ag. Negras	PC	2482	22.124	891,3	4,02 191.º	9	1962	1962	Fazenda São Bernardo
239.º Guará Aristocrata	PO	1454	23.999	889,2	3,70 193.º	4	1965	1965	Antônio Coelho Guimarães
240.º Cast. Conde Sita	PO	1376	24.387	885,8	3,63 197.º	5	1964	1964	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
241.º Pilla 19 Baradero 1294	PO	1744	24.924	884,2	3,54 199.º	5	1965	1965	Cia. Agrícola São Quirino
242.º Alavanca	PC	1460	29.940	881,0	3,53 201.º	2 2	1964	1964	Com. Agr. e Ind. Hellomar S.A.
243.º Arboleda's B. 629 L. 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58 202.º	5	1951	1951	Carlos Alberto W. Auerbach
244.º Braganda de Paraíba	PC	2071	21.332	878,0	4,11 207.º	6	1963	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
245.º Pijtsje 10	PO	1839	21.725	876,0	4,02 210.º	6	1962	1962	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º Jardineira II J.B.	PC	1962	59.957	1.942,5	3,29 1.º	2 4	1963	1963	Urbano Junqueira
2.º Jardineirinha J.B.	PC	3924	53.121	1.843,4	3,47 2.º	10	1965	1965	Urbano Junqueira
3.º Castro Aafje 3	PO	2359	43.625	1.552,3	3,55 4.º	8	1965	1965	Adrianus Sleutjes
4.º Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83 3.º	8	1962	1962	Adrianus Sleutjes
5.º Castro Aafje 4	PO	2203	37.361	1.375,0	3,68 5.º	7	1965	1965	Adrianus Sleutjes
6.º Castro Theresinha	PO	2390	36.368	1.330,6	3,65 6.º	8	1964	1964	Adrianus Sleutjes
7.º Castro Paula XI	PO	2121	35.160	1.269,3	3,60 7.º	7	1965	1965	Adrianus Sleutjes
8.º Marambaia Delicia Teiana	7/8	2386	30.908	1.078,0	3,48 9.º	7	1965	1965	Luciano Vasconcellos Carvalho
9.º Marambaia Boemia	7/8	2240	30.639	1.066,3	3,48 10.º	7	1964	1964	Luciano Vasconcellos Carvalho
10.º Dora 69	PO	2337	29.917	1.120,9	3,74 8.º	7	1965	1965	Luciano Vasconcellos Carvalho
11.º Marambaia Castanha Alexina	PC	1855	28.629	993,3	3,46 12.º	6	1964	1964	Luciano Vasconcellos Carvalho
12.º Mina 61	PO	1793	28.370	971,0	3,42 13.º	6	1959	1959	Adrianus Sleutjes
13.º Holambra Koosje VII	PO	1979	26.594	924,9	3,47 16.º	6	1963	1963	Antônio Carlos R. Vaz de Almeida
14.º Marambaia Baiana Alexina	PO	1852	26.187	891,5	3,40 21.º	6	1964	1964	Luciano Vasconcellos Carvalho
15.º Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42 22.º	5	1968	1968	Coop. Agro-Pec. Holambra
16.º Anna 3	PO	1698	25.126	1.022,5	4,06 11.º	5	1965	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

17.º Holambra Jaantje	PO	1423	25.302	819,2	2,23 30.º	5	1961	1961	Coop. Agro-Pec. Holambra
-----------------------	----	------	--------	-------	-----------	---	------	------	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

18.º Marambaia Eliana Teiana	PO	1895	24.778	942,2	3,80 14.º	6	1965	1965	Luciano Vasconcellos Carvalho
19.º Geertje 7	PO	1788	22.356	937,6	4,19 15.º	5	1963	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º Alteza do Rio Verdinho	PO	2066	22.937	902,7	3,93 17.º	6	1965	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º Klaske 5	PO	1951	24.472	898,7	3,67 18.º	6	1965	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º Holambra Roosje VII	PO	1898	23.456	893,3	3,80 19.º	6	1965	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87 20.º	6	1959	1959	Ministério da Agricultura
24.º Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61 23.º	5	1957	1957	Coop. Agr-Pec. Holambra
25.º Leme's Fifi	PO	2050	24.815	879,1	3,54 24.º	7	1964	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º Castro Aafje V	PO	1539	22.522	876,7	3,89 25.º	5	1963	1963	Adrianus Sleutjes

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º Balada de Sta. Hilda	PO	2800	37.335	1.649,2	4,41 2.º	5 3	1964	1964	João Liraya
2.º Mimoso Basil de Canela	PO	3596	36.033	1.792,4	4,97 1.º	11	1965	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
3.º S.A. Malta Bolhayes	PO	2993	34.959	1.559,4	4,46 5.º	8 1	1962	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Nome do animal		Gran do sangue	Dias	Leite	Gordura	%	Cl. p/ G	Lactações 2x 3x	Ano da última lactação	Proprietário
4.º	Ninfa Basil de Canela	PO	3255	33.007	1.612,5	4,88	3.º	9 1	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
5.º	S.A. Itapema Patrician	PO	3056	32.851	1.606,3	4,88	4.º	8 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
6.º	S.A. Olinda Patton	PO	2799	31.633	1.482,9	4,68	10.º	8 1	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
7.º	S.A. Hera Magnet	PO	3155	31.460	1.489,0	4,73	9.º	10 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
8.º	Maria Basil de Canela	PO	3415	31.324	1.448,2	4,62	11.º	11	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
9.º	S.A. Ita Patton	PO	3050	30.334	1.519,7	5,00	7.º	9 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
10.º	S.A. Xalmas Patrician	PO	2940	30.232	1.340,5	4,43	12.º	8 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11.º	Mafalda Basil de Canela	PO	3040	29.998	1.511,8	5,03	8.º	11	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12.º	Embolada B. de Sta. Hilda	PO	2340	29.903	1.304,9	4,36	14.º	4 2	1964	João Laraya
13.º	Elite de Sta. Hilda	PC	2461	29.237	1.234,3	4,22	20.º	7	1965	João Laraya
14.º	S.A. Niagara Patrician	PO	2132	27.837	1.283,5	4,61	15.º	7	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
15.º	Britta 87	PO	2411	27.104	1.555,5	5,73	6.º	4 3	1964	João Laraya
16.º	Alegria do Esteio	PO	2835	26.995	1.326,6	4,91	13.º	8 1	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
17.º	S.A. Bartira Patrician	PO	2718	26.862	1.239,0	4,61	18.º	7 1	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
18.º	S.A. Harpa Patrician	PO	2501	26.423	1.142,1	4,32	28.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
19.º	S.A. Honrada Records	PO	2240	26.125	1.238,0	4,73	19.º	6	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
20.º	S.A. Granada Patrician	PO	2638	25.541	1.089,9	4,26	35.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
21.º	S.A. Olimpica Paxford	PO	2146	24.952	1.180,1	4,72	26.º	7	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
22.º	S.A. Realiza Patrician	PO	2289	24.427	1.124,8	4,60	31.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
23.º	S.A. Esperança Patrician	PO	2299	24.369	1.249,3	5,12	17.º	6 1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
24.º	S.A. Balsa Patrician	PO	2293	24.367	1.188,4	4,87	25.º	8	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
25.º	S.A. Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	16.º	6 1	1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
26.º	S.A. Novela Patrician	PO	2727	23.849	1.120,7	4,69	32.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
27.º	S.A. Havana Patrician	PO	2705	23.775	1.217,2	5,11	21.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
28.º	Carloca de Sta. Hilda	PC	2799	23.592	1.120,3	4,74	33.º	10	1965	João Laraya
29.º	S.A. Regia Records	PO	2662	23.504	1.148,3	4,88	27.º	8	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
30.º	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	2348	23.383	1.053,1	4,50	38.º	7	1965	João Laraya
31.º	S.A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	22.º	5 1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
32.º	S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	2096	23.347	1.131,1	4,84	29.º	6	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
33.º	India V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	30.º	7	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
34.º	Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	40.º	6 1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
35.º	S.A. Canoia Patrician	PO	2329	22.648	1.082,4	4,77	36.º	6 1	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
36.º	S.A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	23.º	4 1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
37.º	Beldade de Sta. Hilda	PC	2112	22.520	1.044,8	4,63	42.º	7	1962	João Laraya
38.º	S.A. Coroad 2.a Coronation	PO	2086	22.509	1.051,4	4,67	39.º	6	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
39.º	S.A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	37.º	6 1	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
40.º	Unida	PO	2418	21.794	973,8	4,46	52.º	8	1963	Ministério da Agricultura
41.º	S.A. Hellada Patrician	PO	2319	21.746	1.189,3	5,46	24.º	8	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
42.º	S.J. Bartira Magnet Redfern	PO	2475	21.420	1.046,6	4,88	41.º	8	1965	João Laraya
43.º	S.A. Encantada Patrician	PO	1927	21.219	949,8	4,47	55.º	6	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
44.º	S.A. Nilza Zanalua	PO	2053	20.958	1.028,7	4,90	43.º	6	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
45.º	Plaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	49.º	9	1962	Marcus Rafael A. de Lima
46.º	Grinalda Sultan de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,20	67.º	6 1	1961	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
47.º	S.A. Xarda Paxford	PO	1803	20.368	988,3	4,85	51.º	5	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
48.º	S.A. Lapa Patrician	PO	2031	20.315	923,3	4,54	61.º	5 1	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
49.º	Itaevaté Ima S. Royal	PO	1931	20.244	941,6	4,65	57.º	6	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
50.º	Melba 2.a	PO	2338	20.156	1.098,8	5,45	34.º	7	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
51.º	S.A. Marquiza Bolhayes	PO	2484	20.126	927,0	4,60	59.º	8 1	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
52.º	Star's Dreaming Jewel	PO	2337	20.099	1.011,1	5,03	45.º	7	1965	João Laraya
53.º	Euforia do Banharão	PO	2003	20.059	944,3	4,70	56.º	6	1965	João Laraya
54.º	Valeria Victrix	PO	2653	20.039	999,2	4,98	50.º	9	1963	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

55.º	Thalia	PO	2253	18.143	1.017,7	5,60	44.º	7	1965	João Laraya
56.º	S.A. Dama Patrician	PO	2037	19.449	1.009,4	5,18	46.º	6	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
57.º	S.A. Caneta Records	PO	2160	18.871	1.006,0	5,33	47.º	7	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
58.º	India 7	PO	1773	19.639	1.003,7	5,11	48.º	6	1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
59.º	Regencia Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	53.º	6 1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
60.º	Dora 19	PO	2279	17.305	958,8	5,54	54.º	7	1964	João Laraya
61.º	S.A. Coralina Patrician	PO	2136	19.237	927,8	4,82	58.º	7	1964	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
62.º	S.A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	60.º	5 1	1960	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
63.º	S.A. Canela Patrician	PO	2040	19.512	913,9	4,68	62.º	6 1	1962	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
64.º	Lucrecia Borgla	PO	1634	18.528	906,6	4,89	63.º	4 1	1959	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
65.º	S.A. Lampadosa Paxford	PO	1755	19.480	901,5	4,62	64.º	5	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
66.º	Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	65.º	7	1961	Marcus R. Alves de Lima
67.º	S.A. Irauna Midshipman	PO	2001	19.449	888,4	4,56	66.º	6	1965	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

IV — RACA SCHWYZ

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º	Ritinta	7/8	2488	35.990	1.372,3	3,81	1.º	1	1963	Fazenda São Bernardo
-----	---------	-----	------	--------	---------	------	-----	---	------	----------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

2.º	Active Acres Lillian	PO	1765	22.294	967,5	4,33	2.º	5	1965	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
3.º	Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	3.º	7	1961	Ministério da Agricultura
4.º	Morena	7/8	1929	23.776	881,6	3,77	4.º	6	1960	Fazenda São Bernardo

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Controle em 14-12-936, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Dias de Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
7.297	Lembrança de Paraíba	PCOD	10-5	2.º	54	13,000	0,535 4,12
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC	9-0	6.º	165	14,540	0,663 4,57
9.007	Brazilia P. de Paraíba	PCOC	9-0	6.º	191	14,980	0,595 3,57
12.503	Nogales Supreme Soberana	PO	5-8	5.º	172	13,550	0,532 3,92
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC	5-2	6.º	188	14,090	0,562 3,99
14.600	Nogales Model Tania Var	PO	5-1	2.º	43	15,260	0,594 3,89
14.644	Orion Tarzan	PCOD	5-11	1.º	7	14,560	0,497 3,41
14.834	Rocampo Clarença	PCOD	5-3	4.º	116	13,470	0,498 3,70
14.847	Lembrança	PCOD	11-0	5.º	131	13,050	0,584 4,48
15.457	Aroma de Paraíba	PCOC	4-3	3.º	69	13,460	0,549 4,18
17.552	Amazonas	PCOD	13-3	7.º	220	13,270	0,590 4,44
17.853	Angelina de Paraíba	PCOD	3-0	6.º	156	15,570	0,615 3,95
18.639	Angelica de Paraíba	PCOD	6-4	3.º	78	13,820	0,548 3,96
18.198	Corticea	PCOD	4-4	1.º	13	14,220	0,438 3,08
19.199	Canela	PCOD	7-10	1.º	14	14,440	0,457 3,16

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Controle em 1-12-966, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	1-8	4.º	108	14,850	0,569 3,83
8.681	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	3.º	64	26,300	0,950 3,57
8.513	Sertão Candidata	PO	9-10	7.º	181	17,100	0,620 3,62
8.898	Sertão Duna	PO	9-5	2.º	53	26,950	0,916 3,39
8.915	Dakar	PCOD	9-6	5.º	47	21,200	0,629 2,66
9.135	Sta. Carolina Mara Hoarne	PO	9-4	5.º	133	13,450	0,554 4,12
9.148	Duqueza	PCOC	9-4	5.º	124	15,450	0,568 3,68
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	7.º	181	19,950	0,797 3,99
9.284	Sertão Ethonia	PO	6-2	7.º	181	17,450	0,645 3,70
9.386	La Gleba 3.5 Clyde Neeltje	PO	10-6	3.º	88	15,050	0,523 3,47
9.397	Sta. Carl. Mixa Marksman	PO	8-7	4.º	115	13,500	0,489 3,62
9.580	Else	PO	7-9	5.º	118	19,500	0,718 3,68
9.794	Sertão Eritreia	PO	8-0	5.º	142	17,750	0,612 3,44
9.796	Eletora	PCOC	7-8	6.º	159	16,450	0,606 3,68
10.025	Sertão Efigie	PO	8-5	1.º	27	13,350	0,400 2,99
10.029	Sertão Estátua	PO	8-0	3.º	103	14,950	0,559 3,74
10.154	Sertão Fama Pabst Burke	PO	7-5	5.º	134	16,950	0,568 3,25
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	6-10	7.º	203	17,200	0,676 3,93
10.625	Sertão Flower L. Carnation	PO	7-2	3.º	88	23,150	0,814 3,51
10.643	S. Frabella L. Pabst	PO	6-11	1.º	14	17,800	0,525 2,95
11.203	S. Guará Pabst Glenafon	PO	6-11	2.º	50	34,750	1,458 4,19
11.307	S. Feonia Pabst Senor	PCOC	6-10	6.º	135	17,800	0,603 3,39
11.339	S. Grega Hello Carnation	PO	6-4	6.º	162	21,750	0,828 3,81
11.310	S. Gala Japke II Marksman	PO	6-2	7.º	203	15,200	0,548 3,66
11.311	S. Golondrina Marks. Car.	PO	6-2	6.º	149	18,600	0,605 3,25
11.438	S. Granfina Pabst	PCOC	6-6	5.º	139	17,950	0,597 3,32
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	6-4	1.º	16	23,000	0,694 3,01
11.611	S. Galera Cruzad. 169 Pabst	PCOC	6-1	10.º	283	18,650	0,611 3,27
11.699	S. Guanabara E. 177 Marks.	PO	6-1	5.º	156	14,750	0,550 3,73
11.700	S. Gabela Pabst Glenafon	PO	6-2	3.º	92	22,350	0,636 2,84
11.772	S. Gademar Z. I. Martindale	PO	5-11	2.º	37	18,300	0,571 3,12
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	6-4	1.º	14	18,100	0,667 3,68
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	5-10	10.º	301	13,650	0,496 3,63
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	6-5	5.º	156	14,800	0,528 3,57
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	5-9	2.º	45	27,000	0,941 3,48
12.565	S. Harden Rud Milkmaster	PCOC	4-10	11.º	321	14,300	0,554 3,87
12.610	S. Hungria Tjeerd XI Carn.	PO	5-5	6.º	156	19,050	0,782 4,10
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	5-1	7.º	185	13,550	0,532 3,92
13.117	S. Halfa Hoarne Pabst	PO	5-4	6.º	150	14,850	0,532 3,58
13.173	S. Grietje C. 87 Carnation	PO	6-3	5.º	123	14,900	0,492 3,30
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	12.º	336	14,400	0,545 3,78
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	5-11	1.º	11	16,950	0,574 3,38
14.237	S. Himalaia Sterling Adonis	PO	4-11	6.º	172	18,550	0,689 3,71
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	4-7	8.º	229	14,800	0,547 3,69
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	4-3	6.º	145	21,850	0,868 3,97
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-2	8.º	206	15,000	0,615 4,10
14.902	P. Ioloca Exotico	PO	4-4	3.º	93	16,550	0,545 3,29
14.933	P. Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	3-7	5.º	124	20,750	0,729 3,51
15.367	P. Irma Gazela Gollas	PO	3-10	5.º	149	13,550	0,479 3,53
15.368	P. Iriz Dina Martindale	PO	4-1	4.º	101	17,000	0,650 3,82
15.369	P. Itamotinga D. Marks.	PO	4-2	3.º	79	16,200	0,519 3,20
15.370	P. Joia Marana Hoarne	PCOD	3-6	3.º	91	17,700	0,670 3,78
15.932	S. Hidra Supreme Carnation	PO	5-2	2.º	55	16,400	0,493 3,00
17.575	Serão Ipeca Batuta	PCOD	3-7	7.º	194	14,100	0,505 3,58
17.576	P. Jaborandy F. Fidalgo	PCOC	2-11	7.º	182	13,000	0,486 3,73
17.577	P. Paula Flower Duke Mark	PO	3-2	7.º	187	14,200	0,476 3,25
17.874	P. Londrina Fatura	PO	2-4	6.º	139	20,850	0,666 3,19
18.011	P. Japy Garoa Fidalgo	PCOC	3-5	4.º	103	14,000	0,539 3,85
18.165	Paraíso Lavanda Pabst	PO	2-4	5.º	135	20,350	0,747 3,67
18.646	P. Italiana Florent. Baroel	PO	3-11	3.º	64	19,750	0,677 3,07
18.647	P. Junia Champion	PO	2-11	3.º	103	13,450	0,483 3,59
18.915	P. Liturgica Adonis	PCOC	2-7	2.º	39	14,450	0,496 3,43
19.204	P. Ladeira Carola Baroel	PCOC	2-10	1.º	33	14,400	0,472 3,27
19.208	P. Javenia Rag G'nger	PO	3-2	1.º	11	15,850	0,522 3,29
19.209	P. Lanceolada Adonis	PO	2-5	1.º	17	19,600	0,595 3,03
19.210	P. Josefa Gollas	PCOD	3-5	1.º	21	14,850	0,539 3,14
19.211	P. Jeruva Pabst	PCOC	2-11	1.º	25	17,150	0,539 3,14
19.213	P. Jamba Euforico	PCOC	3-3	1.º	33	15,750	0,492 3,12

Regulamento do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

V — Conclusão

D — REGISTRO DE PRODUÇÕES

MÁXIMAS

Com o objetivo de dar o destaque que merecem as produções máximas de leite e gordura registradas em cada categoria e classe do SCL e a fim de que as mesmas não sofram contestações, esses resultados somente serão considerados válidos, para esse fim, quando:

- A lactação for acompanhada por um mínimo de 3 (três) controladores diferentes;
 - Forem realizados um mínimo de 10 a 12 controles para lactações de 305 e 365 dias, respectivamente;
 - Em lactação de 305 dias a vaca deve parir um bezerro (a) viável dentro dos 427 dias seguintes à data da parição anterior que deu causa ao resultado;
 - Os resultados encontrados e o registro da lactação, obedecendo fielmente ao SCL, forem homologados pelo SCL.
- 2.º — Para o fiel cumprimento do item anterior, os proprietários devem solicitar a presença de novos controladores, ou seu rodizio, sempre que preverem a possibilidade de obtenção de um registro máximo. Independentemente disso a chefia do SCL pode determinar controles extras em qualquer rebanho e em qualquer época e fazer o rodizio de controladores sempre que possível. As despesas decorrentes das inspeções correrão por conta dos proprietários dos animais, na forma normal de controles. A Chefia do SCL, entretanto, não poderá ser responsabilizada pela não homologação de recordes por falta de rodizio de controladores, caso este não tenha sido solicitado pelo criador.
- 3.º — A fim de evitar dúvidas, quando a vaca, na expectativa de recordes, manifestar qualquer anomalia por ocasião do controle, o criador deverá fazer esta comunicação por escrito, no próprio relatório de controle.

A CATEGORIA DE LONGEVIDADE A GRANDES

Diante do crescente volume de dados acumulados no Serviço de Controle Leiteiro, a publicação de resultados começa a se tornar um problema. A Categoria de Longevidade também acompanha, como não poderia deixar de acontecer, o que acontece com os resultados mensais: seu volume é enorme e, sem dúvida, com registros de grande importância. Daí a decisão de ser publicada apenas duas vezes por ano, com as modificações registradas até o mês de outubro.

Se o controle leiteiro começa a ter importância quando se pesa o leite produzido em 24 horas e se cresce de valor quando se refere a lactação de 365 dias ou mais, imagine-se quando ele se refere a produção em vida? Eis o que significa a Categoria de Longevidade. Assim, pois, fácil é concluir que uma lista de 342 vacas com registros somados apresenta de fato observações das mais importantes para qualquer raça.

A RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA NA FRENTE

A relação ora publicada envolve 245 vacas da raça Holandesa, variedade preta e branca, 26 da variedade vermelha e branca, 67 da raça Jersey e 4 da raça Schwyz. Examinadas as inscrições do ponto de vista racial, nota-se que são puras de origem, 43% da raça Holandesa pb, 77% da vermelha, 94% da Jersey e 50% da Schwyz.

Outro fato digno de menção é o acúmulo de bons registros nos últimos seis anos. Das 245 vacas

inscritas na CL, na raça Holandesa pb, 71% têm registros de 1960 para cá, tendo 36% modificado sua posição ou se inscreveram na CL com lactações iniciadas em 1964 e 65. Na raça Holandesa vermelha, os registros têm observações de 53% dos casos, nos anos de 64/65; na raça Jersey, dentre as 67 vacas inscritas na CL há dados novos em 64/65 em 67% das vacas.

MÉDIA DIÁRIA DE 22 Kg EM DEZ ANOS!

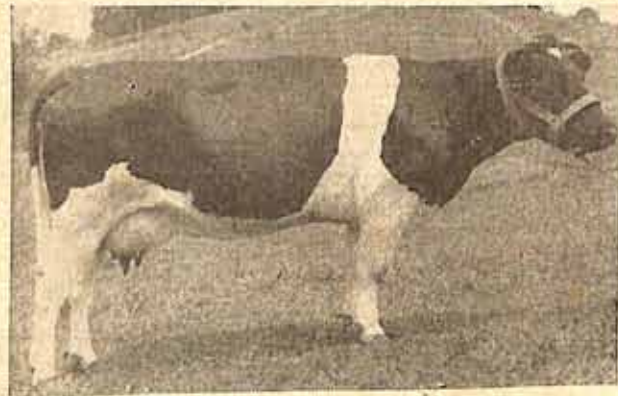
Com registros individuais, sem dúvida, temos produções dignas de figurar como bem representativas da raça no Brasil, na América do Sul e no Mundo. A produção somada de Willy's Rossana M. Alegria constitui algo que poucas vezes é observado. Com dez lactações em duas ordenhas, esta vaca já reuniu 81.476 Kg de leite e 2.950,8 Kg de gordura, em 3.681 dias de lactação controlada, o que lhe garante 22 Kg de leite como média diária, em dez anos de produção! Para que se possa bem avaliar tal capacidade de produção, seria oportuno citar que a produção média do gado comum produtor de leite mal supera os três quilos diários e que a média da raça no Brasil gira em torno de 14 Kg. E Rossana mantém 22 Kg durante dez anos!

Outro registro também importante foi alcançado por Clara Sylvia III, que marcou 72.308 Kg. de leite e 2.809,5 kg. de gordura ou 3,88% em 3.287 dias, perfazendo média de quase 22 kg, de leite.

Rossana, como é do conhecimento de todos que labutam neste setor, pertence à Fazenda São Quirino e Clara Sylvia III ao Dr. Manoel Alves de Castro.



UNICA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 3.590 dias produziu 53.331 kg de leite e 2.025 kg de gordura com 3,79%. Tem 15 LM e 5 LE. Ré. produtora Emérita. Propriedade do sr. Carlos Alberto W. Auerbach, Mogi das Cruzes, S.P.



FORTALEZA — PC da raça Holandesa preta e branca. Em 3.547 dias produziu 54.469 kg de leite e 1.837,1 kg de gordura com 3,37%. Tem 5 LM e 1 LE. Propriedade do Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, S.P.

PONTA AS MELHORES ENTRE AS PRODUTORAS

FAZENDA SÃO QUIRINO DETENTORA DOS TROFÉUS MÁXIMOS

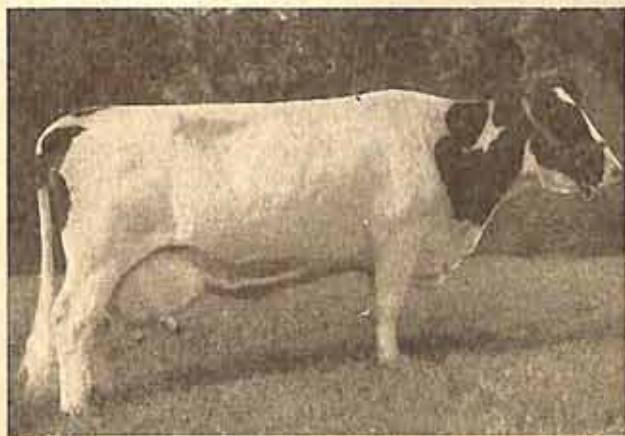
Existem na APCB, no SCL, dois troféus que se acham em disputa permanente na Categoria de Longevidade, destinados às detentoras das produções máximas de leite e gordura. Há anos que tais troféus se encontram de posse da Fazenda São Quirino, pela notável e dificilmente igualável performance de Rossana. Mas existem também as Medalhas de Ouro para qualquer vaca que atinja as 50 toneladas de leite ou os 1.800 kg de gordura. Duas ou três foram entregues, porém, já onze vacas fizeram jus a tais medalhas esperando-se para breve a entrega de tão importantes troféus. Outro título, que deverá ser concedido em breve, previsto no Regulamento do SCL, refere-se as faixas de produção alcançadas na CL. Símbolos de tais títulos estão em cogitação e deverão ser entregues em breve.

Considerando os termos do regulamento, verifica-se a seguinte situação com relação às faixas de produção:

6.^a Categoria: CELESTE — Detentora: Willy's M. Rossana (Granja S. Quirino).

5.^a Categoria: ROSA — Detentoras: Willy's M. Rossana (Granja S. Quirino) e Clara Sylvia III (Dr. Manoel Alves de Castro).

4.^a Categoria: AMARELA — Detentoras: Willy's M. Rossana (Granja S. Quirino), Clara Sylvia III (Dr. Manoel Alves de Castro) e S.Q. Arapuá (Granja São Quirino).



ANCA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.533 dias produziu 46.698 kg de leite e 1.559,8 kg de gordura com 3,34%. Tem 7 LM e 2 LE. Propriedade da S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, S.P.



EMBIRRADA — PC da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.043 dias produziu 38.606 kg de leite e 1.382,1 kg de gordura com 3,57%. Tem 9 LM e 1 LE. Propriedade do sr. Darío Freire Meirelles, Campinas, S.P.



JARDIM MAGALY — 15/16 da raça Holandêsa preta e branca. Em 2.003 dias produziu 43.894 kg de leite e 1.519,5 kg de gordura com 3,46%. Tem 5 LM e 2 LE. Propriedade da Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, M.G.



JARDINEIRA II J.B. — PC da raça Holandêsa vermelha e branca. Em 1.963 dias produziu 58.957 kg de leite e 1.942,5 kg de gordura com 3,29%. Tem 7 LM. Propriedade do sr. Urbano Junqueira, Cruzília, M.G.



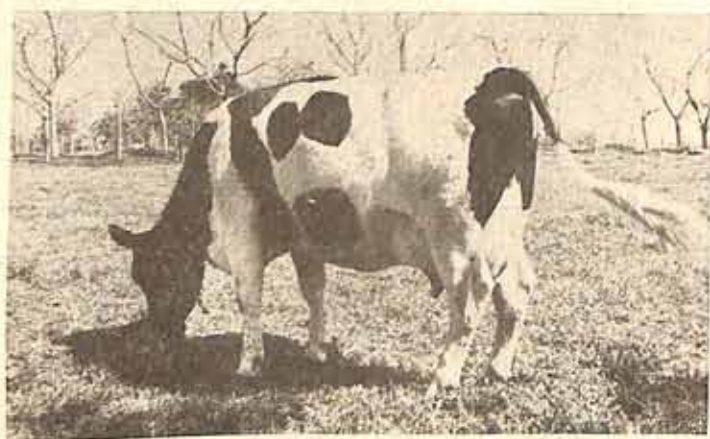
S. A. MALTA BOLHAYES — PO da raça Jersey. Em 2.993 dias produziu 34.959 kg de leite e 1.559,4 kg de gordura com 4,46%. Tem 9 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade da Fazenda Santana do Rio Abaixo, São José dos Campos, S.P.

3.^a Categoria: **MARROM** — Detentoras: Willy's M. Rossana (Granja S. Quirino), Clara Sylvia III (Dr. Manoel Alves de Castro), S.Q. Arapuá (Granja S. Quirino), Boa Vista Duchess e Bela (Alberto Ferraz), Estrêla (Dr. Guido Malzoni), Fortaleza (Colégio Adventista Brasileiro), Única (C.A. Willy Auerbach), Clara Sylvia V (Dr. Manoel Alves de Castro), S.M. Madcap 5 (Dario Freire Meirelles), Jardineira II JB e Jardineirinha JB (Urbano Junqueira de Andrade).

2.^a Categoria: **VERDE** — Detentoras:

tôdas as citadas anteriormente e mais: Anca (S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola), S.M.K. Colanthus (Dario F. Meirelles), Faroleza Sentinel (Colégio Adventista Brasileiro), A. Marciana (Dr. Manoel Alves e Castro) e Aafe I (Adrianus Sleutjes).

1.^a Categoria: **AZUL** — Detentoras: tôdas as anteriormente citadas e mais: Lindóia Sentinel II (Colégio Adventista Brasileiro), Jardim Magaly (Cia. Baptista Scarpa), Harpista S.M. e Embirrada (Dario F. Meirelles), Firmeza Sentinel (Colégio Adventista Brasileiro), Canila P.L.S. — 4 e A. Cabrita (Granja Irohy), Guará Magnífica (Antônio Coelho Guimarães), Jardim Narceja (Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez), Maravilha Madcap Cab (Colégio Adventista Brasileiro), Agatha S.M. (Dario F. Meirelles), Maartebloom LXXVII e Castrolanda Paul Hendrika 2 (Sociedade Cooperativa Castrolanda), Guará Magda (Antônio Coelho Guimarães), Bob Mar I.D. (S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola), Bela Vista Jantje Ceres (C.A. Willy Auerbach), A. Nave (Fazenda Monte D'Este), Alga das Agulhas Negras (Fazenda S. Bernardo), Guará Melindrosa (Antônio Coelho Guimarães), Juliana Maraia (S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola), Dengosa (Alabama S.A. Comércio e Pecuária), Traviata JB (Urbano Junqueira de Andrade), Castrolanda Bur Wilnke 19 (Soc. Coop. Castrolanda) e Madcap Marathon 3 (S.A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola).



HELVETIA FRED PABST HBB/B — Produziu 3x 365d 7.031 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor P.M.C. Freb Pabst.



Primeira filha controlada de nosso reprodutor S.M. **CRISTALINA HBB/B** — Iniciou controle com 34 kg. Burke Varsup Marksdekol I.

ESTAMOS APLICANDO SEMEN ATUALMENTE EM USO NO CANADÁ

GRANJA VIANNA



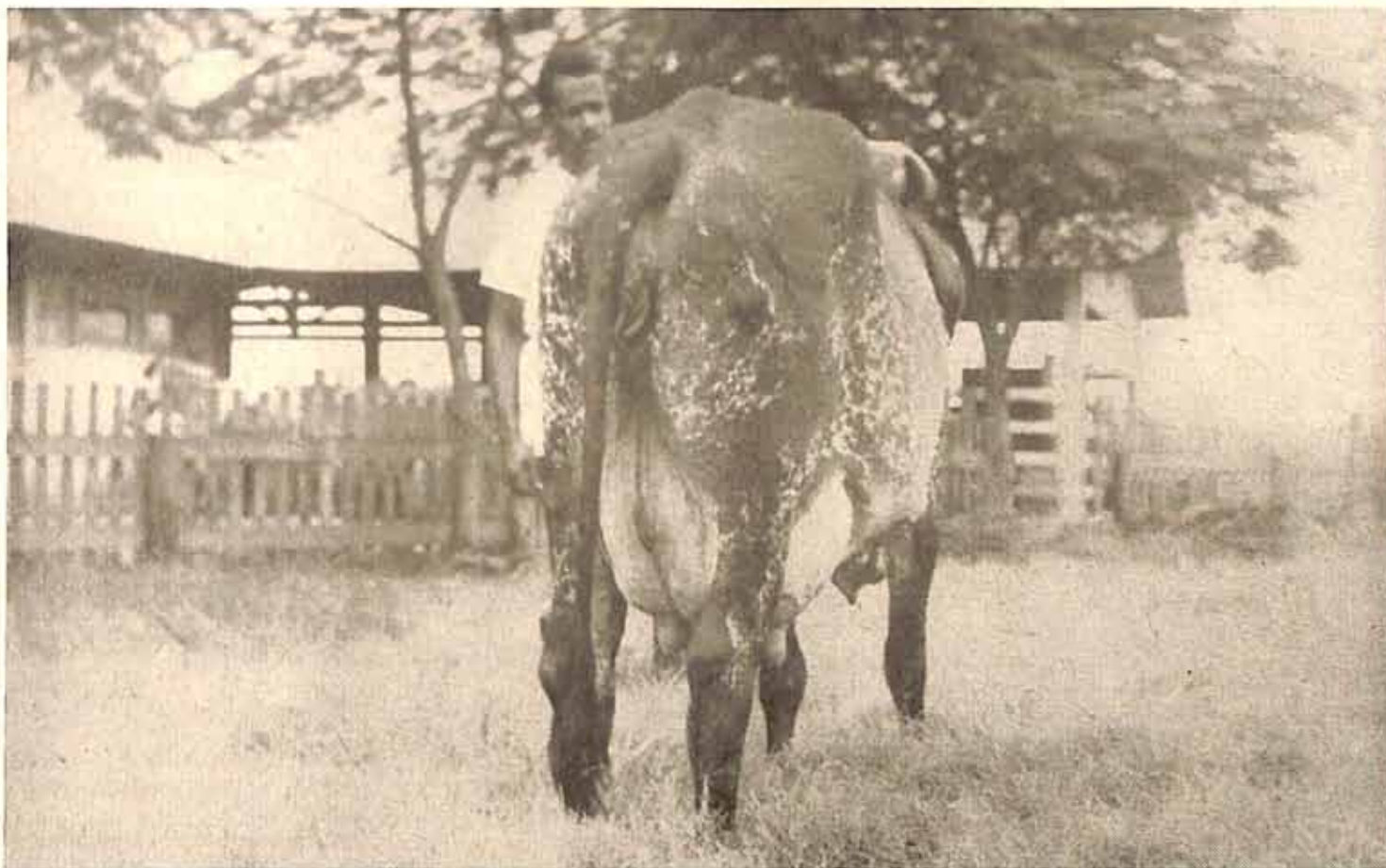
HOLANDÊS REGISTRADO

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS P.O.

VIA RAPOSO TAVARES KM 24 SP
ESCR.: R. FLOR. DE ABREU, 270
FONES 32-7101 - 32-7102 - 32-7103
- 35-9082 - C. POSTAL, 3520 - S.P.

OS TOURINHOS DA FAZENDA TÊM PASSADO...

Não apenas porque são realmente puros, controlados ou porque mais de 50 vacas da Fazenda Brasília já ultrapassaram 3.000 kg de leite em uma lactação, em controle oficial. Há pouco, 10 vacas produziram 43.500 kg de leite num período médio de 348 dias, com a taxa de matéria gorda de 5,37%.



DANÇARINA, irmã de ARATU, na primeira lactação de 322 dias produziu 3.937 kg de leite, iniciando com 19 kg diários.

OS TOURINHOS DA FAZENDA BRASÍLIA ORGULHAM-SE DE SEUS PAIS:

ARATU — Reg. 5.731, filho de Quadro de Umbuzeiro 486 e de Alegria — Reg. 14.342 (campeã mundial em 365 dias, com 5.470 kg de leite).

CZAR — Controle 251, filho de Nacarado de Umbuzeiro — Reg. 4.960 e Tainha — Reg. 13.500 (campeã mundial em 305 dias, com 4.630 kg e recordista em produção diária com 24,950 kg de leite).

CAXANGÁ — Reg. 3.937, filha de Bombaim — Reg. 2.320 e de Roxana — Reg. D-5.697 (campeã nacional da raça Gir Leiteiro, com 4.493 kg de leite em 305 dias).

POR ISSO OS REPRODUTORES DA
FAZENDA BRASÍLIA NÃO FALHAM!

RUBENS RESENDE PERES

Praça José Peres, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — Minas Gerais

fone 113
TELE
gramas "GIRLEITE"



la). Holandesa vermelha e branca: Castro Aafge 3, Castro Aafge 4, Castro Terezinha e Castro Paula XI (tôdas de Adrianus Sleutjes).

NA RAÇA JERSEY

Analisando o comportamento das vacas da raça Jersey na Categoria de Longevidade, tudo indica que os níveis fixados para a raça são um pouco altos para as condições do Brasil. Das 67 vacas inscritas na CL, 54 superaram os mínimos de produção de leite e gordura, 13 apenas as exigências de gordura, mas nenhuma ingressou na CL apenas por sua produção leiteira, o que não ocorreu em outras raças. Por outro lado, verifica-se que apenas 4 vacas superaram as marcas da faixa Verde e 22 as da Azul. É bem verdade que a porcentagem de vacas com distinção especial na CL é maior nesta raça que nas demais, porém tudo indica que os mesmos níveis de distinção adotados para vacas das raças de maior porte não devem se estender às da raça Jersey.

Na faixa Verde as quatro detentoras de tal título são: BALADA de Sta. Hilda, MIMOSA Basil de Canela, NINFA Basil de Canela e S. A. ITAPEMA Patrician. Na faixa Azul temos: as quatro já citadas e mais: S. A. MALTA Bolhayes, S. A. OLINDA, Paton, S. A. HERA Magnet, MARIA Basil de Canela, S. A. ITA Paton, S. A. XALMAS Patrician, MAFALDA Basil de Canela, EMBOLADA B. De S. Hilda, ELITE de S. Hilda, S. A. NIAGARA Patrician, BRITTA 87, ALEGRIA do Esteio, S. A. BARTIRA Patrician, S. A. HONRADA Records, S. A. ESPERANÇA Patrician, S. A. ESTRÊLA, Bolhayes S. A. HAVANA Patrician e S. A. XELVIA Patrician.

A JERSEY COM MAIS LACTAÇÕES

Outro aspecto a ser observado com relação à CL está no número de lactações com que as vacas alcançam alta classificação. Aqui há a notar que as lactações são consideradas para inscrição, tal como são registradas, sem qualquer correção para idade adulta, duração ou número de ordenhas, como se adota para comparações e testes de prole. Aqui elas são consideradas simplesmente como foram obtidas. Quanto à duração, há uma tolerância apenas para os casos de disputa dos troféus, e se refere a produções registradas além dos 365 dias. Mas, naturalmente, como as lactações são somadas à medida que registradas, as de três ordenhas, que levam cerca de 20% sobre as de duas, acabam obtendo uma vantagem. Aliás, mais aprofundada observação mostra que, de fato, as vacas submetidas a três ordenhas geralmente progridem mais depressa na CL do que em raros casos as de duas ordenhas aparecem em boa posição, como é o caso de Rossana, Arapua e outras. Observando o que se passa nesta relação quanto ao número de lactações e frequência de ordenhas, verifica-se, entre outras coisas, o seguinte:

1 — Poucas vacas aparecem com 11 lactações: uma da raça Holandesa — Fortaleza (Colégio Adventista Brasileiro) e as da raça Jersey: Mimosa Basil de Canela, Santana Hera Magnet, Maria Basil de Canela e Mafalda Basil de Canela (tôdas da Fazenda Santana do Rio Abaixo).

2 — Com dez lactações, esse número, na raça Holandesa, aumenta para 2: Rossana (Granja São Quirino) e Jardineirinha JB (Urbano Junqueira de Andrade). Na raça Jersey aparecem Ninfa Basil de Canela e Santana Xalmas Patrician (Fazenda Santana do Rio Abaixo). E o notável é que Rossana foi sempre submetida a regime de duas ordenhas e superou de muito suas competidoras em regime de três ordenhas.

3 — Com oito lactações, a melhor classificada da variedade pb é Boa Vista D. Bela (Alberto Ferraz), sempre em regime de 3x, exceto uma lactação, que foi em 2x.

4 — É interessante observar que várias vacas alcançaram boa classificação com poucas lactações, como é o caso de Arlete Marciana (Dr. Manoel Alves de Castro) que, com quatro lactações, já estava em 15.º lugar e, com cinco aparece em 13.º com mais de 45.000 kg. Outra vaca notável foi também Arlete Liberdade (do mesmo criador) que, apenas com três lactações, ingressou na CL!

5 — Com referência à raça Jersey as mesmas observações cabem, desta destacando-se várias vacas com poucas lactações, alcançando classificação destacada.

ONDE ESTÃO AS GRANDES PRODUTORAS?

O comportamento dos vários rebanhos na CL é outro aspecto interessante a observar. Na raça Holandesa aparecem quase vinte rebanhos com quatro vacas ou mais na CL: nos primeiros lugares, a Soc. Cooperativa Castrolanda, com 37 vacas, a S. A. Faz. Paraíso Industrial e Agrícola, com 26, a Fazenda São Quirino com 22 vacas, empatada com o Colégio Adventista Brasileiro, também com 22 vacas, a Granja Irohy, cujo rebanho foi desfeito, com 21 vacas, e a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo com 16. Seguem-se a Faz. Monte D'Este com 13, Guido Malzoni com 11, Lélito Toledo Piza e Almeida com 9, Dário F. Meireles com 8 (várias em outros rebanhos) Faz. S. Bernardo com 7, C.A.W. Auerbach com 6, Dr. Manoel Alves de Castro com 5, bem como Antônio Coelho Guimarães, Urbano Junqueira, Cia. Cafeteira do R. Feio, e M. Agricultura, todos com 5, seguindo-se o rebanho do sr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo e Cia. Baptista Scarpa com 4 vacas na CL.

Na raça Holandesa vermelha e branca destacam-se o rebanho do sr. Adrianus Sleutjes com 7 vacas na CL, Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo com 6 e Dr. Luciano de Carvalho também com 6 vacas. Na raça Jersey, a Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo apresenta 53 vacas na CL, o maior número no SCL, seguida da Granja Sta. Hilda com 11.

A FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO COM O MAIOR PELOTÃO EM LONGEVIDADE

O rebanho que maior número de vacas reúne na Categoria de Longevidade é da Fazenda Santana do Rio Abaixo que, além das 53 da raça Jersey, soma 16 da raça Holandesa, preta e branca e mais seis da vermelha e branca, num total de 75 vacas.

A Categoria de Longevidade, embora não apresente aquele calor das competições que se observa entre as lactações encerradas mês a mês, encerra um interesse sem par, pois evidencia sempre a forma de condução do rebanho, seu progresso e, mais do que tudo, qualidades produtivas e adaptação ao meio.



BALADA DE STA. HILDA — PO da raça Jersey. Em 2.800 dias produziu 37.335 kg de leite e 1.649,2 kg de gordura com 4,41%. Tem 7 LM e 5 LE. Reprodutora Emérita. Propriedade do dr. João Laraya, Jacareí, S.P.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.								
Controle em 23-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
40.673	São Quirino Arapuá	PCOC	13-5	8.º	253	17,820	0,642	3,30
9.882	S.Q. Formosa Cax. Xaura	FO	8-0	1.º	20	31,480	0,982	3,12
2 ordenhas								
2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	14-11	3.º	82	20,650	0,773	3,74
3.990	São Quirino Aliada	PCOC	12-9	4.º	152	15,020	0,434	2,89
7.681	Cierva 9 Baradero 1516	FO	10-0	4.º	109	21,000	0,603	2,87
8.796	São Quirino Emblema	PCOC	8-11	7.º	200	16,130	0,602	3,73
8.866	S.Q. Excelente Rossana	FO	8-11	6.º	170	21,040	0,757	3,61
8.870	São Quirino Colmeia	PCOC	11-5	3.º	119	15,700	0,486	3,09
9.016	Sta. C. Tania Hoarne	FO	10-2	5.º	160	19,350	0,694	3,59
9.023	São Quirino Efigie	PCOC	8-11	2.º	88	17,500	0,489	2,79
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	8-1	3.º	117	17,840	0,533	2,98
10.069	S.Q. Florença C. Master	FO	7-4	9.º	260	16,170	0,621	3,84
10.541	São Quirino Gentileza	PCOC	7-2	6.º	183	15,600	0,506	3,24
10.595	São Quirino Eloá Confusa	FO	8-7	6.º	187	22,070	0,868	3,03
10.720	São Quirino Gameleira	PCOC	7-4	1.º	6	25,530	0,854	3,34
18.855	São Quirino Gabola	7/8	7-1	5.º	121	21,890	0,794	3,62
10.858	São Quirino Garrida Flood	FO	7-1	6.º	169	17,100	0,695	4,06
10.929	São Quirino Gentia	PCOC	7-5	1.º	21	18,070	0,613	3,39
11.443	São Quirino Esplendida	PCOC	6-4	4.º	112	22,600	0,888	3,93
11.808	São Quirino Hibituna	7/8	6-3	4.º	122	19,200	0,729	3,80
11.810	São Quirino Havelã	FCOD	6-4	4.º	108	17,280	0,506	2,92
12.272	São Quirino Honrada	PCOD	6-1	6.º	168	15,420	0,530	3,44
12.475	São Quirino Havelã	PCOC	6-5	2.º	96	19,680	0,534	2,72
13.009	São Quirino Heva	PCOC	5-11	7.º	197	16,170	0,573	3,54
13.100	São Quirino Inclinada	PCOC	5-4	3.º	115	15,200	0,490	3,22
13.193	S.Q. Incolta Ciranda	FO	5-8	1.º	8	16,380	0,546	3,33
13.194	S.Q. Indiana Cierva 9	FO	5-9	1.º	14	23,230	0,742	3,19
13.313	São Quirino Inventada	7/8	5-7	2.º	63	21,040	0,747	3,55
13.315	São Quirino Ibrã	PCOC	5-8	2.º	61	19,950	0,625	3,13
13.317	São Quirino Ilhota Extra	FO	5-7	3.º	62	15,640	0,569	3,63
13.424	São Quirino Imbauba	PCOC	5-8	2.º	64	20,060	0,650	3,24
13.426	S.Q. Indaiá Bocanina Quinta	FO	5-11	1.º	20	19,100	0,583	3,05
13.729	São Quirino Imparcial	PCOC	5-8	1.º	3	25,300	0,985	3,84
14.215	São Quirino Harda	7/8	6-1	7.º	187	15,420	0,437	2,83
14.218	Amazonas Mr. Carmen	PCOC	5-2	5.º	152	16,550	0,590	3,56
14.394	Martona's Nell Alpha 13	FO	4-7	1.º	2	16,700	0,586	3,50
14.770	Martona's Nell R. Apple 27	FO	4-1	4.º	91	16,700	0,567	3,40
14.771	S.Q. Jurema Flor. Carlucha	FO	4-2	1.º	4	15,780	0,519	3,29
16.450	Amazonas Mr. Correta	PCOC	5-1	1.º	19	18,020	0,587	3,25
18.926	São Quirino K 127	PCOC	2-11	2.º	53	18,330	0,545	2,97
19.214	São Quirino K 45	FCOD	3-6	1.º	33	16,130	0,599	3,71

Dr. Gu do Malzonl, Jundiá, Est. de São Paulo.
Controle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.154	Fneza	PCOD	11-7	10.º	243	14,550	0,524	3,60
9.680	G.M. Bacana	PCOD	9-2	11.º	207	18,990	0,720	3,79
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	12.º	300	13,320	0,516	3,87
13.724	Moderna	PCOD	5-9	12.º	314	13,000	0,487	3,75
13.624	Amaz. II R. das Pedras	PCOC	5-5	2.º	45	19,800	0,642	3,24
18.737	Costa Azul	NR	—	3.º	91	16,310	0,557	3,41
19.004	Maneja New York	PCOD	6-2	2.º	31	13,220	0,395	2,99

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.
Controle em 19-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VLX	PO	9-2	7.º	180	13,780	0,529	3,84
11.711	Holambra Sipkje XXXV	FO	5-2	7.º	206	13,820	0,525	3,80
12.855	Holambra Atje XII	PO	5-1	5.º	130	13,410	0,555	4,15
15.141	Holambra Philomena XX	PO	3-1	5.º	148	13,430	0,449	3,34
18.757	Holambra Tietje XVI II	PO	2-0	3.º	76	17,060	0,630	3,69
18.758	Holambra Betsy XXXV	PO	2-3	3.º	112	18,530	0,685	3,70
18.759	Holambra Marie XLV	FO	2-2	3.º	97	13,850	0,466	3,36
18.760	Holambra Wiepke	PO	2-1	3.º	106	13,880	0,477	3,43
19.051	Holambra Reintje LX	PO	2-1	3.º	111	20,050	0,701	3,49
19.227	Holambra Coba II	PO	—	1.º	26	15,850	0,608	3,83

Cooperativa Lactícnios Monte Alegre Ltda, Harmonia, Est. do Paraná.
Controle em Novembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.043	M.A. Fokko Netta	31/32	4-9	5.º	156	15,550	0,579	3,72
18.474	M.A. Fokko Riekje	31/32	4-4	3.º	75	18,150	0,650	3,58
19.154	M.A. Fokko Geertje 2	31/32	4-6	1.º	2	18,700	0,579	3,10
19.155	M.A. Fokk Daantje	31/32	2-5	1.º	1	15,350	0,502	3,27
18.368	M.A. Ven Annemarie	31/32	6-7	4.º	103	19,450	0,626	3,22
18.370	M.A. Ven Meta 2	31/32	3-0	4.º	101	15,150	0,457	3,01
19.150	M.A. Ven Menna	31/32	3-9	1.º	18	18,700	0,597	3,19
18.384	M.A. Fem Femmie	31/32	10-7	2.º	32	15,400	0,463	3,00
18.600	M.A. Jans Astrit 3	31/32	5-0	3.º	69	20,550	0,633	3,08
17.104	M.A. Glas Puck 2	31/32	9-8	9.º	239	16,100	0,475	2,95
17.105	M.A. Glas Juliana 2	31/32	10-1	8.º	259	15,050	0,551	3,66
18.034	M.A. Glas Inka	31/32	8-6	5.º	146	16,600	0,578	3,48
18.035	M.A. Glas Juliana 6	31/32	4-11	5.º	129	19,200	0,639	3,33
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	5.º	126	17,600	0,596	3,39

4.º — Os controles de inspeção devem abranger, com os detalhes possíveis, os componentes da alimentação, trato e medicamentos.

5.º — Os recordes ou produções máximas de leite e gordura homologados anualmente, serão publicados em lista onde serão apresentados pelo menos os três primeiros classificados em cada categoria e classe e de cada raça.

6.º — As lactações em marcha no momento da publicação deste Regulamento terão tolerâncias de acordo com o seu estágio, sendo dispensadas as exigências que já não forem possíveis cumprir e validados os resultados, a critério do CT.

7.º — Os resultados máximos atualmente registrados no SCL serão mantidos nos quadros, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos exceto aqueles que não preencham a alínea c deste registro.

8.º — Em suas publicações mensais o SCL poderá apresentar as lactações consideradas como máximas antes de aprovação pelo CT, porém com a anotação bem visível de que está "sujeita a homologação pelo CT."

9.º — O SCL deverá manter em quadros e em seus fichários uma classificação permanente que permita a fácil observação destes resultados.

F — CATEGORIAS DE TOUROS PROVADOS

A fim de possibilitar o levantamento de dados comprobatórios da capacidade de transmissão das qualidades de produção de leite e de gordura dos reprodutores leiteiros, através dos elementos colhidos e calculados pelo SCL, e oferecer assim elementos seguros para a seleção de gado leiteiro, a APCE institui junto a esse Serviço a Categoria de Touros Provados.

Constituem bases para o funcionamento dessa categoria:

1.º — Todos os registros de posse do SCL e que venham a ser obtidos, envolvendo unicamente animais de origem comprovada em registro genealógico.

2.º — Sempre que seja possível reunir, para comparação, dados de produção de um mínimo de cinco (5) pares de mães e filhas, será feito o cálculo da influência do reprodutor.

Tal cálculo, entretanto, poderá ser atualizado tendo em vista novos resultados registrados.

3.º — A correção das lactações para idade adulta e para igual número de ordenhas, será feita provisoriamente e até que se disponha de dados oficiais nacionais, utilizando-se as tabelas de correção fixadas nos Estados Unidos.

4.º — Nos cálculos, será levada em conta, tanto para mães como para filhas, a medida das lactações devidamente corrigidas para o mesmo número de ordenhas e para idade adulta.

5.º — Os cálculos serão feitos unicamente em lactações de I Divisão (305 dias) exigindo-se que as filhas, pelo menos, tenham parido um bezerro viável dentro de catorze (14) meses, a partir da parição que deu motivo aos cálculos.

6.º — Sempre que sejam reunidos elementos para o cálculo da influência de um reprodutor, baseados nas condições acima, será feita ao criador proprietário do animal imediata comunicação dos resultados encontrados e, em lista anual que poderá ser publicada, tais resultados atualizados.

7.º — Oportunamente poderão ser estabelecidos prêmios, medalhas ou títulos a reprodutores provados, tendo em vista sua in-

Nº SCL		Grau Idade		Dias		Leite	Gordura	%
		do	anos	Controle	Lactação			
		sangue	meses					
18.373	M.A. Glas Juliana 7	31/32	3-7	4.º	105	15,700	0,506	3,22
18.374	M.A. Glas Geertje 3	31/32	6-1	4.º	102	16,150	0,526	3,25
18.836	M.A. Glas Geertje 5	31/32	3-11	2.º	39	16,800	0,594	3,53
17.719	M.A. Cnos Willemientje	31/32	5-9	6.º	176	15,150	0,648	4,19
18.365	M.A. Cnos Louk	31/32	4-0	4.º	122	16,700	0,563	3,35
18.601	M.A. Cnos Niesje	31/32	8-1	3.º	96	19,700	0,669	3,59
18.837	M.A. Cnos Nita	31/32	5-1	2.º	48	21,750	0,809	3,72
19.146	M.A. Cnos Gerry	31/32	7-5	1.º	15	21,900	1,017	4,08
19.147	M.A. Cnos Robbie	31/32	5-3	1.º	14	23,000	0,863	3,75
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	5-1	6.º	165	18,650	0,662	3,54
18.031	M.A. Timer Mariana	31/32	8-1	5.º	127	19,200	0,706	3,67
18.838	M.A. Timer Willie	31/32	10-4	2.º	46	16,550	0,669	4,04
19.152	M.A. Timer Jannie	31/32	6-3	1.º	21	20,000	0,709	3,54
17.463	M.A. Groon Sia	31/32	—	7.º	—	17,600	0,499	2,83
18.371	M.A. Engellina Nella I	31/32	3-0	4.º	106	16,500	0,670	4,06
18.604	M.A. Nanno Catrien I	31/32	6-11	3.º	65	15,200	0,433	2,85
18.840	M.A. Nanno Anita	31/32	3-10	2.º	32	19,700	0,599	3,04
18.605	M.A. Rai Apple 2	31/32	6-3	3.º	80	21,800	0,801	3,67
19.148	M.A. Rai Apple 4	31/32	4-4	1.º	25	18,400	0,604	3,28

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Est. do Paraná.
Controle em Outubro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar.
2 ordenhas.

14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	5.º	145	15,060	0,541	3,59
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	5.º	121	23,010	1,096	4,76
17.421	De Jong Meibloem 3 Car.	31/32	4-5	7.º	195	15,790	0,688	4,36
18.225	De Jong Meibloem 5 Car.	31/32	2-7	4.º	93	16,440	0,604	3,67
18.340	De Jong Jacoba 6 de Car.	31/32	—	3.º	88	19,660	0,642	3,26
16.162	Kuipers Tonie de Carambei	31/32	10-1	2.º	44	15,400	0,489	3,17
16.164	Kuipers Alle de Carambei	31/32	8-1	2.º	26	29,200	1,258	4,30
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	8.º	185	14,060	0,613	4,35
14.474	Friso Betsje de Carambei	31/32	2-11	8.º	208	14,820	0,687	4,63
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	5.º	124	17,320	0,641	3,70
15.019	Friso Beleza 2 de Car.	31/32	12-0	5.º	117	15,860	0,626	3,94
15.020	Friso Anna 29	PO	9-3	5.º	121	15,330	0,706	4,60
15.021	Friso Grietje 320 de Car.	PO	5-0	3.º	97	16,290	0,650	3,99
15.482	Friso Linda de Carambei	31/32	3-11	4.º	126	18,470	0,762	4,12
15.867	Cast. Friso Fokje 15	PO	4-5	3.º	95	13,710	0,486	3,54
15.869	Friso Jukema 54 de Car.	31/32	7-10	1.º	8	34,260	1,230	3,55
15.870	Friso Jukema 55	PO	3-2	1.º	27	23,520	0,860	3,65
16.168	Friso Anna 28	PO	10-10	1.º	1	26,040	0,863	3,31
16.259	Friso Julia de Carambei	31/32	4-2	1.º	8	29,170	0,940	3,22
16.260	Friso Johanna 21 de Car.	31/32	3-0	1.º	4	21,740	0,750	3,45
16.814	Friso Koba 41 de Carambei	31/32	2-2	9.º	240	13,800	0,616	4,46
17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	2-1	6.º	144	18,140	0,807	4,45
18.012	Friso Coba 4 de Carambei	31/32	4-5	4.º	102	20,630	0,816	3,95
18.619	Friso Paula 3 de Carambei	63/64	2-3	2.º	54	15,490	0,497	3,20
19.107	Friso Lisa 21 de Carambei	31/32	3-3	1.º	13	21,830	0,989	4,53
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	3-2	7.º	224	13,210	0,450	3,41
14.821	Ch. P. Margarida 344 Car.	31/32	3-1	6.º	155	13,470	0,485	3,60
14.822	Ch. P. Conta 340 de Car.	31/32	3-5	4.º	127	14,260	0,647	4,53
15.485	Ch. P. Tina 348 de Car.	31/32	3-4	1.º	4	20,790	0,661	3,18
15.499	Ch. P. Holandesa 327 Car.	31/32	4-1	4.º	120	20,510	0,657	3,15
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	3-0	4.º	113	14,660	0,530	3,61
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	15/16	3-1	3.º	81	17,760	0,606	4,04
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	4-8	1.º	25	23,910	0,782	3,27
16.756	Ch. P. Margarida 336 Car.	31/32	3-4	10.º	271	13,470	0,477	3,54
17.047	Ch. P. Bontina 359 de Car.	31/32	2-2	8.º	210	13,550	0,510	3,76
18.013	Ch. P. Holandesa 350 Car.	31/32	3-0	4.º	113	15,310	0,540	3,52
18.618	Cr. P. Baukje 362 de Car.	31/32	2-2	2.º	56	14,990	0,499	3,33
18.226	Linguenta Jukema 4 de Car.	31/32	5-0	4.º	120	17,560	0,538	3,06
18.227	Linguenta Belinda 4 Car.	31/32	3-5	4.º	97	14,120	0,409	2,89
18.228	Linguenta Marijke 8 de Car.	31/32	3-11	4.º	93	16,300	0,561	3,44
19.108	Linguenta Belinda 3 de Car.	31/32	4-8	1.º	20	18,750	0,631	3,36
19.109	Frankie Irene de Carambei	—	—	1.º	81	15,330	0,564	3,67
19.110	Cast. Frisla Fokje 16	PO	2-7	1.º	10	17,850	0,594	3,32
16.772	Joanita Joanita de Carambei	31/32	2-5	10.º	268	13,040	0,488	3,74
16.821	Joanita Maalke de Car.	31/32	2-7	9.º	252	14,860	0,510	3,43
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	6-11	4.º	110	17,700	0,513	2,90
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	4-7	9.º	258	14,790	0,433	2,92
17.403	Vermeulen Flora de Car.	31/32	4-10	8.º	241	16,570	0,496	2,99
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	1-11	5.º	122	16,240	0,515	3,17
17.432	Tita de Boqueirona	31/32	8-7	7.º	191	19,240	0,662	3,44
18.230	Suzana 13 de Boqueirona	PC	7-2	4.º	94	24,460	0,996	2,84
18.342	Piranha Burke 23	31/32	—	3.º	79	23,140	0,673	5,12
18.343	Banana Burke 19	31/32	—	3.º	75	22,830	0,800	3,50
18.613	Zica de Boqueirona	31/32	—	2.º	45	20,320	0,744	3,66
18.614	Suzana 81 de Boqueirona	31/32	—	2.º	45	16,890	0,387	2,29
18.615	Grauna 21 de Boqueirona	31/32	—	2.º	47	14,530	0,450	3,10
18.616	Suzana 51 de Boqueirona	31/32	—	2.º	42	22,770	0,779	3,42
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	6.º	156	16,600	0,629	3,79
14.476	Slingerland Magda 6 Car	31/32	3-10	8.º	216	16,200	0,551	3,40
14.477	Slingerland Magda 12 Car.	31/32	4-8	8.º	202	16,070	0,606	3,77
14.819	S. Macaca de Carambei	31/32	3-0	7.º	194	16,600	0,595	3,58
14.820	S. Astrid 3 de Carambei	31/32	6-5	2.º	38	18,310	0,627	3,42
15.017	S. Magda 7 de Carambei	31/32	7-4	1.º	12	23,430	0,785	3,35
15.480	S. Astrid 6 de Carambei	31/32	3-4	4.º	92	14,660	0,447	3,05
15.508	S. Pleus 4 de Sarambei	31/32	5-2	2.º	41	22,390	0,817	3,65
15.873	S. Astrid 2 de Carambei	31/32	6-4	1.º	17	30,190	1,061	3,51
18.229	S. Lua 2 de Carambei	31/32	10-0	4.º	106	17,700	0,495	2,80
19.111	S. Astrid 8 de Carambei	63/64	2-4	1.º	25	14,330	0,492	3,43
19.812	Aurora Magdade Carambei	7/8	8-2	2.º	36	22,200	0,833	3,75
15.512	Aurora Zebutje de Car.	15/16	7-1	2.º	39	19,000	0,516	2,71
14.813	Aurora Macaca de Car.	7/8	3-10	3.º	34	17,400	0,487	2,80
17.528	Aurora Nellie 2 de Car.	31/32	4-3	6.º	167	14,000	0,493	3,52
18.612	Aurora Emmie de Carambei	31/32	3-1	2.º	31	13,400	0,402	3,00

Nº SCL		Grau Idade do anos Controle de sangue meses	Dias Lactação	Leite Gordura	%			
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambel	31/32	5-1	5.º	136	19,000	0,566	2,57
14.763	Kooy Willy 1 de Carambel	15/16	4-11	10.º	280	15,830	0,533	3,18
17.035	Kooy Willie 2 de Car.	31/32	4-0	6.º	157	14,200	0,407	2,86
17.436	Kooy Brijete de Carambel	31/32	3-8	8.º	265	17,000	0,581	3,42
17.531	Kooy Framboesa de Car.	31/32	2-2	7.º	203	13,400	0,505	3,77
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	2-9	5.º	120	18,200	0,615	3,38
17.532	Poluda de Rooy	31/32	6-3	6.º	183	15,800	0,507	3,21
18.000	Rumba de Rooy	31/32	5-3	5.º	137	13,800	0,435	3,15
18.611	Full de Rooy	31/32	7-11	2.º	46	22,830	0,759	3,33
15.476	Westering Juliana de Car.	31/32	6-7	6.º	166	14,100	0,581	4,12
15.478	Westering Ju/ema de Car.	31/32	11-1	2.º	36	22,470	0,784	3,49
15.513	Westering Leffertje de Car.	31/32	4-9	3.º	86	19,930	0,732	3,67
17.090	Westering Laura 2 de Car.	31/32	—	8.º	231	16,330	0,713	4,37
17.534	Westering Ema de Car.	31/32	5-4	6.º	154	18,570	0,694	3,73
17.535	Westering Hertha de Car.	31/32	2-7	6.º	137	13,430	0,547	4,07
18.149	Westering Dina de Car.	31/32	—	4.º	137	13,310	0,494	3,71
18.231	Westering Geertje de Car.	31/32	8-1	3.º	111	17,160	0,553	3,22
18.607	Hia, Erica Sonha 2	31/32	—	2.º	44	20,600	0,589	2,86
15.016	Smidt Violeta de Carambel	31/32	7-1	1.º	15	17,090	0,542	3,17
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	5-11	10.º	243	15,800	0,504	3,19
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	6-6	8.º	253	20,400	0,804	3,94
17.538	Fortuna Steri de Carambel	31/32	5-0	6.º	165	15,800	0,570	3,60
11.522	Hia, Erica Sissi	31/32	6-3	5.º	144	17,260	0,525	3,04
11.523	Erica Francisca 3 Holanda	7/8	6-2	7.º	185	15,440	0,555	3,59
17.443	Pieter Marie 1 de Car.	31/32	3-9	7.º	116	13,450	0,513	3,81
18.235	Mulder Kinie Holanda	31/32	6-1	4.º	106	18,540	0,593	3,29
14.826	Los Berne de Carambel	1/2	7-3	6.º	174	15,010	0,447	2,97
15.507	Los Erika 3 de Carambel	31/32	4-8	2.º	51	19,110	0,566	2,96
18.236	Los Estrela 2 de Carambel	31/32	3-6	4.º	112	15,540	0,568	3,65
19.116	Los Negrinha 2 de Car.	31/32	4-8	1.º	9	17,970	0,640	3,56
14.518	Meu Cant, Mariene 2 Car.	31/32	6-3	6.º	161	17,090	0,538	3,15
14.808	M. Cant, Gaspariz de Car.	31/32	6-6	5.º	150	14,070	0,427	3,03
18.606	M. Cantinho Desi 2 de Car.	31/32	3-3	2.º	39	13,420	0,391	2,91
15.877	Salto Fokle 2 de Carambel	31/32	7-3	2.º	45	37,400	1,125	3,00
16.158	Salto Anna 1 de Carambel	31/32	3-1	2.º	44	15,370	0,580	3,77
17.036	Salto Pine 2 de Carambel	31/32	4-7	8.º	227	14,250	0,543	3,81
18.336	Salto Bontje 1 de Car.	31/32	—	3.º	—	14,780	0,525	3,55
18.620	Salto Pine 1 de Carambel	NR	9-6	2.º	39	25,290	0,915	3,62
18.621	Salto Rik 5 de Carambel	7/8	2-11	2.º	48	13,800	0,437	3,15
18.622	Salto K'entje de Carambel	31/32	2-5	2.º	62	13,500	0,468	3,47
19.119	Salto Betje de Carambel	31/32	3-7	1.º	10	17,140	0,654	3,81

Gulherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 25-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	5-11	2.º	45	23,840	0,666	2,79
14.978	Gaucha Castrense	31/32	6-5	2.º	38	27,700	0,718	2,59
15.354	Bleque Castrense	15/16	5-4	3.º	63	24,750	0,773	3,12
16.136	Betty Castrense	31/32	3-0	1.º	4	22,160	0,814	3,67
16.959	Kimura Castrense	31/32	—	9.º	261	14,360	0,469	3,26
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	7.º	209	17,470	0,596	3,41
18.010	Noturna Castrense	7/8	5-11	5.º	149	18,680	0,571	3,06
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	4.º	149	19,290	0,574	2,97
18.617	Morena Castrense	31/32	5-7	2.º	28	30,730	0,875	2,85
19.117	Holandia Keegstra Klaske	31/32	5-8	1.º	25	31,530	1,127	3,58
19.118	Boneca de Sta. Tereza	31/32	3-1	1.º	21	16,710	0,551	3,29

Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Contrôle em 25-10-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.437	Witte Bela Vista	31/32	6-3	7.º	219	14,690	0,451	3,07
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	7.º	207	20,440	0,713	3,48
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	5-4	7.º	200	23,890	0,676	2,83
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	7.º	204	17,840	0,615	3,45
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	7.º	184	19,070	0,527	2,76
17.536	Russa Bela Vista	NR	—	6.º	156	13,300	0,478	3,59
18.008	Bles Bela Vista	PC	—	5.º	150	17,220	0,623	3,61
18.009	Menina Bela Vista	PC	—	5.º	96	24,570	0,825	3,36
18.232	Pombinha Bela Vista	31/32	3-3	4.º	96	22,270	0,528	2,37
18.233	Branca de Neve Bela Vista	31/32	6-11	4.º	98	22,440	0,632	2,81
18.234	Rabio Bela Vista	31/32	5-0	4.º	102	33,710	0,875	2,85
18.344	Africana Bela Vista	PC	—	3.º	96	20,660	0,753	3,69
18.608	Princesa Bela Vista	31/32	5-1	2.º	29	29,170	0,868	2,97
18.609	Alfena Bela Vista	31/32	3-2	2.º	27	24,240	0,852	3,51
18.610	Bleque Bela Vista	PC	—	2.º	29	24,350	0,623	2,56
19.112	Coração Bela Vista	31/32	6-4	1.º	21	30,050	0,892	2,96
19.113	Pintasilva Bela Vista	31/32	5-10	1.º	23	30,260	0,899	2,97
19.114	Balaia Bela Vista	31/32	2-4	1.º	22	23,870	0,738	2,96
19.115	Barquinha Bela Vista	31/32	4-8	1.º	22	29,460	0,851	2,89

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambel, Est. do Paraná.

Contrôle em Novembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	6.º	175	16,070	0,581	3,62
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	6.º	151	20,420	0,809	3,96
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	4-5	8.º	225	17,860	0,750	4,20
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	2-7	5.º	123	15,620	0,507	3,24
18.340	De Jong Jacoba 6 de Car.	31/32	—	4.º	118	19,800	0,718	3,63
16.164	Kuipers Aile de Carambel	31/32	8-1	3.º	64	25,420	0,978	3,84
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	6.º	154	13,410	0,496	3,70
15.021	Friso Grietie 320 de Car.	PO	5-0	4.º	134	14,900	0,595	3,99
15.689	Friso Jukema 54 de Car.	31/32	7-10	2.º	38	28,630	0,852	2,97
15.870	Friso Jukema 55	PO	3-2	2.º	64	22,310	0,788	3,53
16.167	Friso Dina	PO	4-3	1.º	6	24,670	0,917	3,71

fluência nos rebanhos em que trabalham.

8.º — Os casos omissos serão resolvidos pela direção técnica da APCB.

COMISSÃO DE REVISÃO

João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
Paulo Mibielli de Carvalho
Antônio Caio da Silva Ramos
Arnaldo e Camargo
Fidélis Alves Netto

Aprovado em 14/1/957

CONTRÔLE...

(Continuação da pág. 34)

A constante 10.000 é a relação entre a área (1 cm²) ocupada na lâmina pelo leite e a quantidade de leite estendida nessa área (0,01 cm³):

$$\frac{1 \text{ cm}^3}{0,013} = \frac{0,0001 \text{ mm}}{0,00000001 \text{ mm}} = 10.000$$

1

O padrão bacteriológico do R.I.I.S.P.O.A. para os leites de consumo estabelece que (artigo 540) o número de germes por ml não deve ser superior a:

— 10.000 antes da pasteurização e 500 após, para o leite tipo A; 500.000 antes e 40.000 após, para o leite tipo B; para os demais tipos de leite, 150.000 após a pasteurização. O número de germes termófilos e psicrófilos não deve ultrapassar de 10% o número de mesófilos.

Para os envases adotam-se a contagem microbiana e o teste da presença de coliformes, tolerando-se, após a higienização, no máximo, para a primeira, 100 germes por mililitro e ausência de coliformes para o segundo.

TESTE PRESUNTIVO DE COLIFORMES

Prova de valor para o sanitário, pois serve de orientação para avaliar as condições higiênicas-sanitárias das várias fases de beneficiamento do leite.

Sabe-se que a presença de germes do grupo coli-aerogenes no leite é indicação de manipulação defeituosa, contaminação fecal ou de água contaminada. É uma prova com que o inspetor conta para a verificação das condições higiênicas.

Processo — Quantidades variáveis de leite ou diluições semeadas em meio de cultura seletiva. (**). Incuba-se a mistura em estufa a 37°C durante 48 horas. Faz-se a leitura observando se houve fermentação e formação de gases em tubo especial invertido (tubo de Durhan), o que indica a prova positiva.

O R.I.I.S.P.O.A., no artigo 541, estabelece os padrões: Para o tipo A, ausência de 1 ml; B, tolerância de 0,5 ml; C e magro, tolerância de 0,2 ml.

Imediatamente após a pasteurização, o leite deve apresentar-se isento de coliformes em 1 ml da amostra.

Interpretação — A prova positiva fora dos limites regulamentares indica ao sanitarista falta de cuidados nas diversas fases de manipulação do produto ou no beneficiamento (filtração, pasteurização, engarrafamento) ou ainda deficiência na higienização do vasilhame.

Resumindo, podemos dizer:

Para o leite cru da fonte de produção: lacto-filtração, acidez, redutase, caracteres organoléticos.

Para o leite cru destinado à pasteurização: caracteres organoléticos, acidez, densidade, gordura — extrato seco, redutase Bacterimetria e teste presuntivo coliformes.

Para o leite cru destinado à industrialização: caracteres organoléticos, acidez, densidade, gordura, redutase, lacto-fermentação, bacteriológico.

Para o leite pasteurizado: acidez, densidade, gordura — extrato seco; peroxidase; fosfatase; contagem pelo método de placas; teste presuntivo de coliformes.

(*) Meio de cultura segundo o Standard Methods for the examination

(**) Meio de cultura: Caldo lactado bile-verde brilhante.

Fórmula:

Peptona	10 g
Lactose	10 g
Bile desidratada	2,0 g
Verde brilhante	0,0133 g
Água destilada	1.000

VOCÊ...

(Continuação da página 45)

so à água durante cerca de quatro horas, findas as quais a vacina deve ser misturada na água e colocada em bebedouros, na dosagem suficiente para o número de aves. A vantagem deste método é que a imunidade se desenvolve rapidamente em seis a oito dias, além de facilitar o emprego da vacina, que é feito em massa.

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue mēses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
16.168	Friso Anna 28	PO	10-10	2.º	38	25,120	0,849 3,38
16.493	Friso Anna 33	PO	4-2	1.º	25	17,620	0,648 3,67
17.522	Friso Corrie 3 de Carambel	63/64	2-1	7.º	174	16,130	0,661 4,10
18.012	Friso Coba 4 de Carambel	31/32	4-5	5.º	139	19,360	0,788 4,07
15.485	Ch. P. Tina 348 de Car.	31/32	3-4	2.º	36	19,520	0,610 3,12
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de	31/32	4-1	5.º	152	17,810	0,572 3,21
15.499	Ch. P. Holandesa 327 Car.	15/16	3-1	4.º	113	15,830	0,577 3,64
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	31/32	4-8	2.º	57	17,710	0,528 2,98
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	3-0	5.º	145	14,030	0,517 3,68
18.013	Ch. P. Holandesa 350 Car.	3132	2-2	3.º	88	13,120	0,443 3,37
18.618	Ch. P. Baukje 362 de Car.	31/32	5-0	5.º	149	17,200	0,614 3,57
18.226	Linguenta Jukema 4 Car.	31/32	3-5	5.º	126	16,000	0,578 3,31
18.227	Linguenta Belinda 4 Car.	31/32	3-11	5.º	22	16,000	0,613 3,83
18.228	Linguenta Marijke 8 Car.	31/32	4-8	2.º	49	20,000	0,697 3,49
18.108	Linguenta Belinda 3 Car.	31/32	6-11	5.º	135	15,240	0,453 2,97
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	PO	6-8	1.º	20	19,650	0,589 3,00
16.154	M's. Front Row R. Apple 45	31/32	5-5	1.º	11	17,970	0,532 2,96
16.500	Vermeulen Frda de Car.	31-32	4-7	10.º	283	13,370	0,404 3,02
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	3132	4-10	9.º	266	14,010	0,421 3,01
17.043	Vermeulen Flora de Car.	63/64	1-11	6.º	147	13,850	0,449 3,24
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	—	—	2.º	103	14,550	0,532 3,65
19.109	Frank Irene de Carambel	PO	2-7	2.º	32	17,690	0,660 3,73
19.110	Cast. Frida Fokje 16	31/32	2-7	10.º	283	13,200	0,416 3,15
16.821	Joanita Maalke de Carambel	31/32	3-10	9.º	246	14,410	0,622 4,32
14.476	Slingerland Magda 6 de Car.	31/32	4-8	9.º	232	15,000	0,528 3,52
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	6-5	3.º	68	16,780	0,637 3,80
14.819	S. Macaca de Carambel	31/32	7-0	8.º	224	15,630	0,584 3,73
14.820	S. Astrid 3 de Carambel	31/32	7-4	2.º	42	20,010	0,601 3,00
15.017	S. Magda 7 de Carambel	31/32	3-4	5.º	122	13,350	0,535 4,01
15.480	S. Astrid 6 de Carambel	31/32	5-2	3.º	71	19,610	0,665 3,39
15.508	Slingerland Pleus 4 de Car.	31/32	6-4	2.º	47	26,530	0,933 3,57
15.873	S. Astrid 2 de Carambel	31/3 2	6-4	1.º	20	24,510	0,613 2,50
16.159	S. Macaca I de Carambel	31/32	4-4	1.º	12	21,900	0,730 3,33
16.160	S. Astrid de Carambel	31/32	4-5	7.º	172	13,060	0,527 4,04
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	10-0	5.º	136	14,020	0,423 3,01
18.229	S. Lua 2 de Carambel	—	—	1.º	25	20,250	0,633 3,12
18.410	S. Magda 11 de Carambel	63/64	2-5	1.º	15	16,980	0,521 3,07
19.165	S. Sjouk 56 de Carambel	31/32	2-8	1.º	—	14,400	0,424 2,95
19.166	S. Macaca 8 de Carambel	31/32	8-7	8.º	218	17,200	0,583 3,39
17.432	Tilla de Boqueirona	PC	7-2	5.º	121	23,200	0,632 2,72
18.230	Suzana 13 de Boqueirona	31/32	—	4.º	106	22,000	0,678 3,08
18.342	Piranna Burke 23	31/32	—	4.º	102	18,400	0,494 2,68
18.343	Banana Burke 19	31/32	—	3.º	72	18,600	0,551 2,96
18.613	Zica de Boqueirona	31/32	—	3.º	72	16,600	0,538 3,24
18.614	Suzana 81 de Boqueirona	31/32	—	3.º	74	13,200	0,435 3,29
18.615	Grauna 21 de Boqueirona	31/32	—	3.º	67	22,600	0,634 2,80
18.616	Suzana 51 de Boqueirona	63/64	2-8	7.º	192	14,920	0,408 2,74
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	—	—	7.º	194	19,740	0,628 3,18
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	7/8	8-2	3.º	67	16,920	0,750 4,43
14.812	Aurora Magda de Carambel	7/8	3-10	3.º	65	13,510	0,435 3,22
14.813	Aurora Macaca de Car.	1516	7-1	3.º	70	15,270	0,568 3,72
15.512	Aurora Zebutje de Car.	31/32	5-1	6.º	164	18,700	0,571 3,05
14.539	Kooy Bonita 3 de Car.	15/16	4-11	11.º	308	17,230	0,590 3,42
16.763	Kooy Willy 1 de Carambel	31/32	3-8	9.º	293	15,100	0,530 3,51
17.035	Kooy Willie 2 de Carambel	31/32	4-0	7.º	185	13,880	0,447 3,22
17.531	KooyFramboeza de Car.	31/32	2-9	6.º	148	16,730	0,489 2,92
17.999	Kooy Lenie de Car.	31/32	5-3	6.º	166	13,400	0,518 3,87
18.000	Rumba de Rooy	31/32	7-11	3.º	75	19,200	0,621 3,23
18.311	Full de Rooy	31/32	6-7	7.º	194	14,660	0,541 3,69
15.476	Westerling Juliana de Car.	31/32	11-1	3.º	64	19,180	0,641 3,34
15.478	W. Jukema de Carambel	31/32	4-9	4.º	114	13,380	0,593 3,62
15.513	W. Leffertje de Carambel	3132	—	9.º	259	13,820	0,567 4,10
17.090	W. Laura 2 de Carambel	31/32	5-4	7.º	182	16,860	0,624 3,70
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	8-1	4.º	139	15,500	0,558 3,60
18.231	W. Geertje de Carambel	31/32	2-4	1.º	16	16,040	0,570 3,55
19.167	W. Rosa 6 de Carambel	31/32	2-4	1.º	17	18,240	0,636 3,48
19.168	W. Blanca de Carambel	31/32	—	3.º	71	16,400	0,585 3,56
18.607	Hia. Erica Sonha 2	31/32	7-1	2.º	33	17,380	0,600 3,45
15.016	Smidt Violeta de Carambel	31/32	3-1	1.º	30	18,380	0,510 2,77
15.475	Smidt Bontje de Carambel	31/32	5-11	11.º	274	13,400	0,446 3,33
16.822	Fortuna Anna 2 de Car.	31/32	6-6	9.º	281	20,600	0,706 3,43
17.039	Fortuna Dirkje de Car.	31/32	5-0	7.º	196	16,600	0,612 3,68
17.538	Fortuna Steri de Carambel	31/32	6-3	6.º	171	15,030	0,471 3,14
11.522	Holandia Erica Sissi	7/8	6-2	8.º	212	15,000	0,577 3,85
11.523	Erica Francisca 3 Holanda	31/32	6-1	5.º	133	19,400	0,521 2,68
18.235	Mulder Kinie Holanda	31/32	5-9	1.º	1	21,930	0,575 2,72
14.515	Los Betje 6 de Carambel	1/2	7-3	7.º	203	15,230	0,479 3,15
14.826	Los Berni de Carambel	31/32	4-8	3.º	80	16,970	0,482 2,84
15.507	Los Erika 3 de Carambel	31/32	9-2	1.º	15	22,720	0,675 2,97
16.496	Los Erica de Carambel	PO	3-1	1.º	1	17,020	0,504 2,96
16.770	Cast. Beld Martha 95	31/32	4-8	2.º	38	20,910	0,681 3,23
19.116	Los Negrinha 2 de Car.	31/32	4-10	1.º	19	19,830	0,656 3,30
19.169	Los Berni 2 de Carambel	31/32	6-3	7.º	190	13,230	0,436 3,30
14.518	Meu C. Marlene 2 de Car.	—	—	1.º	1	19,980	0,832 4,16
16.824	Zwartje	31/32	3-0	1.º	1	15,990	0,560 3,50
19.170	Boneca Geralda	31/32	7-3	3.º	75	32,820	0,836 2,54
15.877	S. Fokie 2 de Carambel	NR	9-6	3.º	69	24,180	0,760 3,14
18.620	Salto Pine I de Carambel	PO	3-2	1.º	7	15,060	0,464 3,08
19.171	Cast. Beld Rosa 3	PO	—	—	—	—	—

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura	%
Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.					
Contrôle em 24-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
17.438	Serra Negra de Bela Vista	31/32	5-10	8.º	237 17,850 0,603 3,38
17.439	Malhada de Bela Vista	31/32	5-4	8.º	230 19,340 0,540 2,79
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	5-4	8.º	234 14,420 0,556 3,86
17.441	Brama Chops de Bela Vista	31/32	5-4	8.º	214 18,430 0,574 3,11
18.008	Bles de Bela Vista	PC	—	6.º	180 16,000 0,568 3,55
18.059	Menina de Bela Vista	PC	—	6.º	126 20,830 0,719 3,45
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	3-3	5.º	126 16,410 0,468 2,85
18.233	Branca de Neve de B. Vista	PC	6-11	5.º	128 17,340 0,542 3,12
18.234	Rabão de Bela Vista	31/32	5-8	5.º	126 27,100 0,725 2,67
18.344	Africana de Bela Vista	PC	—	4.º	126 14,320 0,291 2,03
18.608	Princesa de Bela Vista	31/32	5-1	3.º	59 21,300 0,584 2,74
18.639	Alfena de Bela Vista	31/32	3-2	3.º	57 20,190 0,702 3,48
18.610	Bleque de Bela Vista	PC	—	3.º	59 22,350 0,700 3,13
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	2.º	51 31,660 0,869 2,74
19.113	Pintasilva de Bela	31/32	5-10	2.º	53 27,410 0,805 2,93
19.114	Balala de Bela Vista	31/32	2-4	2.º	52 19,520 0,622 3,18
19.115	Barquinha Bela Vista	31/32	4-8	2.º	52 25,560 1,019 3,59

Gullherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Contrôle em 24-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.803	Esperanca Castrense	31/32	5-11	3.º	75 20,150 0,424 2,13
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	1.º	9 29,790 0,733 2,46
14.978	Gaucha Castrense	31/32	6-5	3.º	68 20,640 0,575 2,78
15.534	Bleque Castrense	15/16	5-4	4.º	93 26,930 0,884 3,28
16.136	Betay Castrense	31/32	3-0	2.º	34 19,940 0,553 2,77
15.781	Mina Castrense	15/16	4-7	1.º	24 29,110 0,774 2,66
18.010	Noturna Castrense	7/8	5-11	6.º	179 16,110 0,534 3,31
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	5.º	209 19,190 0,556 2,50
18.617	Morena Castrense	31/32	5-7	3.º	58 29,190 0,861 2,95
19.117	Holandia Keegstra Klaske	31/32	5-8	2.º	55 24,460 0,829 3,39
19.118	Boneca de Sta. Tereza	31/32	3-1	2.º	51 14,980 0,484 3,23
19.120	Cabaninha Castrense	31/32	2-11	1.º	21 18,350 0,547 2,98

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda, Castro, Est. do Paraná.
Contrôle em 7-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.638	Elizabeth's Ilse L. Iris	PO	10-10	10.º	310 18,610 0,637 3,42
10.837	Cast. Barca Pletje 89	PO	7-1	6.º	155 17,660 0,699 3,96
12.313	Cast. Mirella's Martha 11	PO	5-6	3.º	132 13,060 0,373 2,55
12.939	Hia. Mirella's Dora 23	PO	10-10	10.º	140 16,990 0,594 3,49
16.962	Hia. Barca M. Zwartkop	—	—	8.º	222 17,510 0,605 3,45
17.777	Hia. Mirella's Americano 2	15/16	—	5.º	130 15,570 0,451 2,90
18.841	Cast. Mirella's Ilse 3	—	—	2.º	46 23,430 0,828 3,53
19.079	Mina 3	—	—	1.º	— 20,570 0,656 3,19
7.355	Cast. Vos Trintje 60	PO	9-6	9.º	244 17,180 0,636 3,70
10.372	Cast. Vos Marie	PO	—	2.º	— 15,680 0,577 3,38
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	7-0	1.º	6 23,800 0,878 3,68
13.589	Cast. Bentum Dora 21	PO	5-0	3.º	63 19,840 0,651 3,28
15.418	Cast. Bentum Antje 18	FO	3-8	3.º	62 18,830 0,700 3,72
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PC	5-0	8.º	210 16,710 0,569 3,40
17.499	Cast. Bentum Jaikje 3	PO	5-5	6.º	183 17,050 0,648 3,80
19.080	Cast. Bentum Beatrix 3	PO	—	1.º	11 22,150 0,818 3,69
19.081	Cast. Bentum Ieltje	PO	—	1.º	3 26,620 0,921 3,46
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	7-8	5.º	136 15,500 0,470 3,03
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	5-10	6.º	145 16,000 0,610 3,51
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	—	2.º	27 30,000 1,107 3,69
17.245	Cast. Tina Roeloffje 9	PO	2-6	7.º	198 15,900 0,567 3,50
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	5-10	5.º	131 16,140 0,476 2,91
18.244	Cast. Drentina Mina 47	PO	11-1	4.º	136 18,000 0,601 3,34
7.607	Cast. Streiker Pasma 13	PO	9-4	2.º	34 19,320 0,578 2,99
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-7	2.º	27 25,470 0,844 3,31
9.282	Cast. Streiker Lolkje 188	PO	8-5	7.º	192 15,480 0,479 3,09
12.791	Cast. Beld Flora 9	PO	5-1	4.º	126 14,490 0,542 3,74
13.218	Cast. Streiker Lolkje 190	PO	5-1	2.º	34 19,220 0,595 3,09
13.925	Cast. Streiker Pasma 17	PO	5-1	2.º	22 22,930 0,694 3,02
14.091	Cast. Streiker Reino 141	PO	4-10	4.º	126 13,910 0,403 2,90
14.337	Cast. Streiker Pasma 18	PO	3-7	3.º	77 20,080 0,623 3,10
15.430	Cast. Streiker A. Midhuster	PO	4-5	1.º	13 25,430 0,722 2,81
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	3-7	10.º	290 14,710 0,529 3,60
12.535	Cast. Mirella's Sara 28	PO	4-11	3.º	87 21,200 0,796 3,75
18.246	Cast. Mirella's Jitske 21	PO	—	4.º	99 13,050 0,462 3,54
18.310	Cast. Mirella's Sietske 9	PO	—	3.º	60 18,200 0,717 3,94
10.245	Hia. Keegstra Froukje 3	15/16	7-4	1.º	25 16,100 0,522 3,27
10.581	Hia. Keegstra Riemke	15/16	9-7	3.º	60 23,000 0,700 3,04
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	5-7	7.º	200 17,100 0,684 4,00
12.441	Cast. Cassis Agatha 62	PO	6-3	2.º	34 23,400 0,702 3,00
12.793	Cast. VosJanke 10	PO	4-10	5.º	141 13,000 0,547 4,20
14.319	Hia. Keegstra Maaike	21/32	4-6	8.º	222 17,000 0,628 3,69
14.439	Hia. Keegstra Sippie 2	7/8	6-11	8.º	212 18,500 0,826 4,46
14.533	Hia. Keegstra Jantje	15/16	5-3	3.º	76 29,200 0,832 2,84
14.534	Hia. Keegstra Fetje	15/13	3-1	3.º	61 18,300 0,537 2,93
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	6-7	5.º	140 15,500 0,476 3,07
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	3-7	3.º	82 19,200 0,718 3,73
15.765	Hia. Keegstra Riemke 4	31/32	3-3	1.º	25 21,630 0,696 3,22
17.246	Hia. Keegstra Fetje 2	7/8	5-7	7.º	192 17,200 0,684 3,97
18.308	Hia. Keegstra Anna	—	—	3.º	71 20,000 0,628 3,14
18.309	Hia. Keegstra Hinke 6	—	—	3.º	60 19,400 0,612 3,15
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	5-7	1.º	20 24,000 0,732 3,05
19.083	Hia. Keegstra M. Cornella	31/32	4-2	1.º	20 27,330 0,738 2,70
9.849	Cast. Borg Antje 59	PO	6-9	6.º	142 13,300 0,491 3,69

melhore seu plantel
e obtenha

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

Fornecemos reprodutores registra-
dos puros de origem e puros por
cruza, com controle oficial de leite
e peso. Regime de criação de cam-
po. Ótima rusticidade. Também
produtos de inseminação artificial
de reprodutores americanos ou na-
tural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas.
Alta produção de leite. Excelente
para cruzar com gado mestiço lei-
teiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade
no peso. Especial para cruzamento
com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de ven-
da. Disparamos eventualmente de óti-
mos animais sem registro. Estuda-
mos transporte e financiamento,
dependendo da quantidade. Faça-
nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bra-
gança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

ZODIAC BATE NOVE RECORDES INTERNACIONAIS



Um dos novos Zodiac Marck IV Ford Britânica acaba de arrebat-
tar nove recordes internacionais
de resistência a alta velocidade,
numa severa prova para carros da
classe de 2 a 3 litros, no circuito
de Monza, (4,26 quilômetros) na
Itália. Sua média horária foi su-
perior a 169 km/h, durante sete
dias e sete noites, tendo coberto
3062 quilômetros cada 24 horas.

O volante Zodiac estabeleceu as
seguintes médias horárias recor-
des:

RECORDE	MÉDIA HORÁRIA	MÉDIA HORÁRIA
15 mil km	169,41 km/h	156,17 km/h
10 mil m	169,54 km/h	156,31 km/h
4 dias	169,48 km/h	156,17 km/h
20 mil km	168,55 km/h	141,25 km/h
5 dias	168,53 km/h	139,51 km/h
15 mil m	168,07 km/h	125,75 km/h
6 dias	168,07 km/h	141,34 km/h
25 mil km	167,56 km/h	125,91 km/h
7 dias	165,82 km/h	139,19 km/h

O valente Zodiac parou apenas
para reabastecimento e troca de
pneus. Cinco pilotos integraram a
equipe recordista, tendo sido feito
o rodízio a cada três horas. Fo-
ram eles: Eric Jackson e Ken
Chambers, a dupla que dirigiu o
cortina de Londres à cidade do
Cabo e o Corsair ao redor do mun-
do, John Bekaert, ex-piloto de
corridas, o redator técnico Mi-
chael Bowler, que esteve em Mon-
za, há dois anos, estabelecendo re-
cordes semelhantes para o Corsair
e John Mac Lay, um funcionário
da Ford que gosta de correr nas
horas de lazer. Chambers, que es-
tava ao volante do Zodiac quando
este cruzou a linha de chegada,
afirmou: "Estávamos certos de
que o Zodiac passaria pelo teste,
porém, nenhum de nós poderia se-
quer imaginar que ele se compor-
taria com tanto brilho".

Nº SCL		Gran Idade do sangue	Idade anos	Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
10.822	Cast. Borg Sletske 6	PO	7-5	2°	53	27,500	1,017	3,70
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	5-11	3°	84	22,300	0,749	3,35
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-0	5°	134	15,900	0,595	3,74
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	4-3	4°	96	14,500	0,552	3,80
13.793	Cast. Borg Nijlander 84	PO	4-5	2°	9	23,200	0,759	3,27
14.683	Cast. Borg Nijlander 86	PO	4-9	1°	9	20,700	0,879	4,24
15.423	Hia. Borg Ada 7	—	4-2	4°	101	15,000	0,462	3,08
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	2°	43	30,300	1,362	4,49
17.488	Hia. Borg Princeza 4	—	4-1	6°	137	16,200	0,554	3,42
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	6°	137	18,200	0,710	3,90
18.251	Hia. Borg Ada 6	—	4-3	4°	103	13,000	0,438	3,36
18.252	Hia. Borg Renske 6	—	3-4	4°	97	22,500	0,658	2,92
18.313	Cast. Borg Tetje 10	PO	2-1	3°	80	14,700	0,601	4,09
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	8-5	3°	59	22,850	0,590	4,10
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	8-7	3°	66	20,100	0,668	3,32
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	7-2	2°	47	24,600	0,902	3,66
11.176	Cast. Beld Rosa	PO	6-5	1°	19	23,950	0,862	3,69
11.490	Cast. Beld Martha 86	PO	6-11	7°	181	13,400	0,584	4,38
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	4-3	11°	317	13,150	0,535	4,07
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	6°	155	18,800	0,668	3,55
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	3-11	5°	119	15,400	0,554	3,60
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	4-7	9°	263	13,100	0,510	3,89
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	3-11	5°	126	14,950	0,607	4,06
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	3-2	2°	29	16,600	0,596	3,59
18.844	Cast. Beld Martha 100	—	—	2°	44	14,200	0,402	2,83
8.632	Cast. Loman Anna Marie	15/16	9-9	8°	213	16,060	0,489	3,04
8.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-0	8°	240	13,840	0,531	3,84
9.987	Hia. Loman Falsca 3	15/16	6-7	9°	261	14,610	0,504	3,45
10.013	Cast. Loman Marietje 3	15/16	7-4	2°	54	31,840	1,184	3,72
10.014	Cast. Loman Marijke 10	PO	6-9	9°	267	13,550	0,495	3,65
10.363	Hia. Loman Marietje 2	15/16	7-4	2°	54	16,860	0,592	3,51
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	15/16	7-3	3°	94	17,980	0,581	3,23
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	5-10	2°	30	27,440	0,910	3,31
12.090	Cast. Loman Engeltje 2	PO	—	2°	54	19,460	0,700	3,77
12.234	Cast. Loman Lemstra 10	PO	6-8	4°	100	14,070	0,456	3,24
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	5°	145	18,120	0,604	3,33
13.587	Cast. Loman Engeltje 21	PO	4-8	2°	53	18,710	0,684	3,65
13.786	Hia. Loman Folkje 5	—	4-0	6°	154	16,560	0,659	3,98
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	3-10	6°	155	14,730	0,484	3,28
15.459	Hia. Loman Folkje 5-A	15/16	3-0	3°	73	19,260	0,639	3,32
15.537	Hia. Loman Pijtsje 20	PO	3-1	2°	54	18,290	0,667	3,65
15.539	Hia. Loman Elsie 10	PC	5-5	4°	103	18,320	0,662	3,61
15.756	Hia. Loman Marietje 6	15/16	2-11	3°	69	20,080	0,713	3,55
17.230	Hia. Loman Falsca 10	—	2-3	7°	178	14,250	0,414	2,90
17.498	Cast. Loman Juweeltje 22	PO	2-8	6°	162	13,390	0,463	3,46
18.289	Hia. Loman Rolletje 40	—	2-7	3°	98	15,570	0,543	3,49
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	—	—	2°	36	23,410	0,797	3,40
18.869	Hia. Loman Marietje 6	—	2-11	2°	54	15,400	0,515	3,28
19.084	Hia. Loman Folkje 2	31/32	10-9	1°	8	24,450	0,865	3,53
19.085	Hia. Loman Elsie 20	31/32	1-10	1°	6	22,720	0,804	3,54
13.252	Cast. Loman Aaltje 8	PO	4-8	3°	82	17,940	0,526	2,93
14.987	Hia. Juliana Dora 4	—	—	4°	111	16,400	0,565	3,44
15.424	Cast. Loman Jr. Jantje 55	PO	3-8	2°	58	21,940	0,762	3,47
17.263	Hia. Loman Jr. Loris	15/16	5-7	6°	165	15,100	0,571	3,78
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	—	—	4°	122	14,610	0,521	3,57
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	—	—	4°	114	16,000	0,475	2,96
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	—	—	4°	109	20,000	0,580	2,90
18.321	Hia. Loman Verwachting 2	15/16	4-8	2°	29	20,910	0,728	3,48
18.322	Hia. Loman Jr. Geesje	15/16	3-2	2°	33	19,900	0,688	3,45
19.086	Hia. Loman Gerdien 2	NR	—	1°	—	22,100	0,622	2,81
11.138	Hia. Erica Miepke 3	15/16	7-1	4°	108	20,110	0,739	3,37
12.013	Hia. Juliana Annaliese	15/16	5-2	6°	168	21,860	0,681	3,11
14.688	Hia. Barca Franske 6	7/8	4-11	7°	222	15,190	0,565	3,72
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	2°	44	23,080	0,680	2,94
17.240	Hia. Keegstra Sipple 2	15/16	2-3	7°	201	14,920	0,585	3,93
17.241	Hia. Cater Pietje	—	4-8	7°	207	15,210	0,546	3,59
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	—	7°	—	15,830	0,570	3,60
17.486	Hia. H. Marijke 5	—	4-2	6°	156	15,550	0,514	3,31
17.770	Hia. Stella A. Marthbloem	15/16	3-5	5°	129	19,960	0,809	4,05
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	5°	135	20,410	0,663	3,25
17.772	Hia. Bur Jackie	—	2-3	5°	142	13,490	0,418	3,09
17.773	Hia. R. Gonda	—	5-5	5°	121	15,270	0,519	3,40
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	—	4°	99	27,360	1,233	4,50
18.254	Hia. Dijk Jacoba 12	—	—	4°	107	13,000	0,402	3,09
18.255	Hia. Mulder Roza 1	—	—	4°	102	23,410	0,699	2,98
18.296	Hia. Altjo Alie 9	7/8	3-4	3°	66	15,840	0,492	3,10
18.297	Hia. S. Emma	7/8	6-6	3°	83	18,220	0,662	3,63
18.377	Eijtske 10	PO	2-2	5°	144	13,160	0,472	3,58
18.845	Hia. S. Dirkje	—	—	2°	47	18,140	0,580	3,20
13.846	Vera 14	—	—	2°	38	13,920	0,557	4,00
12.699	Cast. Bur Tjerkje 95	PO	4-7	5°	116	20,000	0,690	3,45
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	6-0	10°	275	13,000	0,492	3,78
17.769	Hia. Pals Pretinha	—	4-6	5°	114	13,620	0,540	3,97
18.300	Hia. Pals Pietje	—	—	3°	74	14,610	0,542	3,71
18.301	Hia. Pals Pietje II	—	—	3°	61	19,070	0,666	3,38
18.256	Cast. Mulder Juweeltje	PO	5-2	4°	104	29,990	0,898	2,99
18.331	Hia. Stella A. Zwartkop 1	—	—	3°	70	21,700	0,727	3,35
18.848	Cast. M. Margriet 3	—	—	2°	39	17,500	0,534	3,05
19.087	Cast. Mirella's Wibrig 8	PO	3-3	1°	2	21,150	0,655	3,09
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	7-8	4°	135	14,400	0,535	3,71
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	5-5	2°	79	15,500	0,585	3,77
19.088	Cast. Arragon Anna 2	PO	—	1°	6	19,050	0,743	3,90
7.890	Cast. B. Adema's Marijke 6	PO	9-2	5°	148	17,130	0,530	3,09
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	6°	170	19,850	0,826	4,16
10.362	Cast. Bur Uilkje 69	PO	6-1	9°	240	14,290	0,550	3,85
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	6-3	4°	104	27,320	0,966	3,53
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	4-9	9°	248	13,990	0,508	3,63
12.534	Cast. Bur Uilkje 70	PO	4-11	8°	235	17,240	0,610	3,53

Nº SCI.		Grau Idade do sangue meses	anos	Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura	%		
12.701	Hla. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	9.º	255	15,790	0,662	4,19
15.758	Hla. Bur Hinkje 1	15/16	6-0	2.º	34	31,480	1,144	3,69
17.229	Cast. Bur Lijsbeth 86	PO	2-7	7.º	200	16,880	0,564	3,34
17.768	Hla. Bur Geertje 1	15/16	5-9	5.º	104	25,210	0,794	3,15
18.317	Cast. Bur Sijteke 8	—	—	3.º	82	19,950	0,654	3,27
18.318	Hla. Bur Geertje 2	—	—	3.º	88	15,760	0,503	3,19
18.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	2-3	1.º	20	19,780	0,660	3,34
19.090	Hla. Bur Tijtske 2	31/32	2-2	1.º	28	17,640	0,600	3,40
11.652	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	5-9	3.º	66	21,500	0,732	3,40
13.046	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	4-7	1.º	49	25,350	0,784	3,09
13.047	Hla. Bur Jr. Sonja	7/8	7-3	4.º	109	25,500	0,834	3,27
17.254	Hla. Bur Jr. Rosa	—	6-1	7.º	190	13,600	0,491	3,61
18.304	Hla. Bur Carla	—	—	3.º	94	22,760	0,649	2,85
18.305	Hla. Bur Schimmel 6	—	—	3.º	66	16,350	0,480	2,94
18.306	Hla. Bur Jr. Sonja 3	15/16	2-5	3.º	98	17,500	0,580	3,31
18.849	Hla. Bur Sibola	—	—	2.º	50	22,840	0,814	3,56
18.850	Hla. Bur Brigitte	—	—	2.º	33	22,500	0,687	3,05
19.093	Hla. Bur Jr. Regina 3	31/32	—	1.º	5	17,000	0,510	3,00
19.094	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	2-7	1.º	7	15,780	0,596	3,78
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	8-10	6.º	127	18,200	0,645	3,54
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	6-7	9.º	254	17,350	0,743	4,28
10.252	Cast. Salomons Folkertje 50	PO	—	1.º	—	19,250	0,605	3,14
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	10.º	271	20,400	0,836	4,10
15.775	Cast. S. Goattumer Foekje 2	PO	6-6	2.º	28	19,800	0,613	3,09
17.237	Hla. Salomons Helma	15/16	4-5	6.º	155	24,800	0,749	3,02
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	2-10	8.º	220	14,900	0,607	4,07
18.258	Cast. S. Folkertje 55	PO	3-9	4.º	116	21,600	0,799	3,70
18.259	Hla. Salomons Luiza	15/16	4-7	4.º	116	29,150	0,977	3,35
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	—	—	3.º	84	24,500	0,801	3,27
18.091	Cast. Salomons Bontje 11	PO	4-2	1.º	19	31,250	0,997	3,19
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	6-0	2.º	54	17,580	0,589	3,35
14.544	Cast. Marujo Siske 4	PO	5-1	5.º	144	21,240	0,777	3,65
14.687	Cast. Marujo Roelofje 2	PO	4-4	4.º	104	16,870	0,565	3,35
15.529	Cast. Marujo Siske 5	PO	4-2	2.º	67	17,300	0,571	3,30
15.705	Cast. Marujo Dora 8	PO	—	1.º	—	25,220	0,878	3,48
17.491	Cast. Marujo Plebetje 4	PO	4-5	6.º	188	13,420	0,532	4,00
17.492	Cast. Marujo Harmana	PO	7-0	6.º	188	16,500	0,552	3,34
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	6-9	6.º	168	15,650	0,519	3,32
10.489	Hla. Harm Hilda 1	PC	7-6	4.º	98	27,780	0,904	3,25
11.475	Cast. H. Wiersma 473	PO	6-6	6.º	156	15,160	0,576	3,80
11.663	Hla. Harm Bonita	7/8	7-8	6.º	164	27,040	0,748	2,76
14.094	Cast. H. Riemkje 311	PO	3-7	8.º	257	14,890	0,511	3,43
14.096	De Geus Nelly Juweeltje	PO	4-5	2.º	57	28,440	1,113	3,92
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	3-3	9.º	275	14,560	0,622	4,27
14.327	Cast. Harm Dina 1	PO	3-6	6.º	158	13,050	0,736	5,64
14.545	Hla. Harm Rika 3	31/32	3-4	4.º	119	28,220	0,806	2,85
15.542	Hla. Harm Elisabeth 21	15/16	4-5	2.º	69	24,190	0,722	2,98
16.941	Hla. Harm Geesje 1	PC	4-3	8.º	232	13,300	0,455	3,47
18.257	Hla. Harm Rika 111	—	3-4	4.º	106	17,240	0,499	2,89
18.291	Hla. Harm Riemkje 62	—	—	3.º	85	20,200	0,674	3,34
18.292	Cast. Harm Koltje 21	—	—	3.º	92	14,730	0,479	3,25
18.293	De Deus Montje 10	—	—	3.º	110	21,510	0,742	3,45
19.092	Hla. Harm Rika 5	NR	—	1.º	21	20,670	0,651	3,14
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	6-9	7.º	200	15,190	0,540	3,55
10.489	Hla. Harm Hilda 1	PC	7-6	5.º	138	23,850	0,777	3,25
11.475	Cast. Harm Wiersma 473	PO	6-6	7.º	188	13,420	0,596	3,92
11.663	Hla. Harm Bonita	7/8	7-8	7.º	196	23,820	0,798	3,35
14.095	De Geus Nelly Juweeltje	PO	4-5	3.º	89	22,430	0,673	3,00
15.542	Hla. Harm Elisabeth 21	15/16	4-5	3.º	101	21,720	0,720	3,31
18.291	Hla. Harm Riemkje 62	—	—	4.º	117	18,560	0,642	3,46
18.292	Cast. Harm Koltje 21	—	—	4.º	74	15,620	0,601	3,85
18.293	De Geus Montje 10	—	—	4.º	142	18,880	0,699	3,70
19.092	Hla. Harm Rika 5	NR	—	2.º	53	21,000	0,753	3,58
10.106	Hla. Moorlag Tereza	31/32	—	1.º	27	20,700	0,792	3,83
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-9	9.º	271	14,060	0,534	3,80
13.497	Hla. Cassis Saskia 12	15/16	6-7	5.º	170	16,280	0,655	4,02
13.797	Hla. Cassis Rosa 6	15/16	6-6	1.º	49	27,460	0,972	3,54
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	8.º	235	13,000	0,448	3,45
14.093	Cast. Auque Bontje 4	PO	4-8	8.º	224	14,790	0,512	3,46
14.993	Hla. Cassis Fartura 5	NR	—	3.º	95	26,430	0,899	3,40
14.994	Cast. Cassis Fartura 5	PO	5-0	5.º	133	20,440	0,707	3,46
14.994	Cast. Cassis Krontje 14	PO	3-8	6.º	170	15,800	0,592	3,74
14.995	Cast. C. Zijlster Aukje	PO	4-10	9.º	250	14,470	0,591	4,08
16.932	Cast. Cassis Tine 24	31/32	3-0	5.º	113	18,000	0,558	3,10
17.762	Hla. Cassis Herta 29	—	—	4.º	112	13,620	0,527	3,87
18.264	Cast. Conde Sina 2	—	—	4.º	99	16,970	0,559	3,29
18.267	Cast. Cassis Anna 11	PO	2-10	3.º	78	14,540	0,522	3,59
18.316	Hla. Cassis Roosje 2	NR	—	3.º	81	14,840	0,577	3,89
18.855	Cast. Cassis Kroontje 16	—	—	2.º	69	17,660	0,593	3,36
19.102	Hla. Cassis Janna 103	31/32	4-4	1.º	30	20,840	0,645	3,09
19.103	Cast. Cassis Johanna 24	PO	4-4	1.º	19	18,370	0,675	3,67
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	7.º	193	15,070	0,459	3,05
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	5.º	96	27,100	0,937	3,46
9.303	Cast. Moorlag Heringa 20	PO	7-11	7.º	185	15,500	0,569	3,67
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	7.º	193	15,070	0,459	3,05
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	4.º	96	27,100	0,937	3,46
12.704	Cast. Moorlag Heringa 40	PO	4-10	1.º	23	19,500	0,681	3,49
13.507	Cast. Moorlag Nette 72	PO	4-5	1.º	43	25,200	0,747	2,97
13.508	Cast. Moorlag Heringa 3	PO	—	2.º	—	21,000	0,745	3,55
14.981	Cast. Moorlag Juweeltje 70	PO	3-6	3.º	87	13,200	0,429	3,25
15.523	Cast. Moorlag Heringa 44	PO	3-1	1.º	22	21,670	0,812	3,75
17.495	Cast. F. Maaike's Elisabeth	PO	2-3	6.º	160	15,000	0,510	3,40
18.260	Hla. Fini Karolina	—	—	4.º	117	20,000	0,615	3,07
18.261	Hla. Fini Sneuwitje 1	—	6-5	4.º	106	20,300	0,568	2,80
18.262	Hla. Fini Beatrix 1	—	5-1	4.º	111	15,700	0,560	3,57
18.280	Hla. Fini Beatrix 2	PC	2-2	3.º	95	21,200	0,622	2,93
18.281	Hla. Fini Victoria 2	31/32	3-4	3.º	92	24,500	0,866	3,53
18.282	Hla. Fini Mina 13	31/32	3-0	3.º	90	16,330	0,507	3,10
18.283	Hla. Hla. Fini Mina 14	31/32	2-4	3.º	82	14,500	0,612	4,22



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produ-
ção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em
13-7-51. É a maior produtora entre as
filhas de Jardineira II, de que parece
ter herdado grande capacidade de pro-
dução. Já somou 44.549 kg de leite
e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lacta-
ções em LM e 2 em L. Escol. A produ-
ção máxima alcançou-a aos 9 anos, em
duas ordenhas diárias, em 365 dias:
8.329 kg de leite com 285,2 kg de gor-
dura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto bran-
co e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

Industria automobilística produz divisas

Para atender encomenda da Chrysler Argentina, a General Motors do Brasil, acaba de exportar um lote de ferramentas a serem utilizadas na produção de camionetas de carga e caminhões fabricados por aquela empresa automobilística no vizinho país.

O embarque efetuado compreende matrizes para estampagem de longarinas de chassi, bem como dispositivos de inspeção e montagem e foram inteiramente produzidos no Brasil pela ferramentaria da GMB. Recorda-se que, em maio deste ano, já havia sido atendida encomenda similar, feita pela GM Argentina, no valor de US\$ 755.000.

A exportação ora concluída, com um peso global de 123 toneladas, foi distribuída em nove caixas, a maior das quais pesando 23 toneladas. O valor desta encomenda ascende a US\$ 295.600, que, somado ao de outras exportações feitas pela General Motors do Brasil em 1966, perfaz total superior a 1,5 milhões de dólares.

O fato é extremamente auspicioso e significativo, pois, além de representar uma nova fonte de divisas, revela o elevado grau tecnológico alcançado pela indústria automobilística brasileira.

NOVAS LOCOMOTIVAS PARA A CENTRAL

A Rede Ferroviária Federal S. A. acaba de adquirir da General Motors 49 locomotivas diesel-elétricas, que irão operar nas linhas da Central do Brasil. Do total, 45 unidades são do modelo SD-38, de 2.000 HP e 4 do modelo SD-40 de 3.000 HP. A aquisição ora anunciada será financiada pelo Banco de Importação e Exportação de Washington e pela General Motors e elevará para 362 o total de unidades GM em operação na Rede Ferroviária.

554 locomotivas GM estarão assim em serviço no País.

Nº SCL		Gráu Idade do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
18.285	Argentna Fini Clara 1	—	3	83	24.180	0.700	2.89	
18.286	Hia. Fini Sneeuwuitje 2	—	2-1	3	86	17.940	0.666	3.71
18.287	Cast. Moorlag Heringa 0	PO	2-10	3	73	16.000	0.495	3.09
19.095	Hia. Fini Teatske 3	—	2-1	1	9	20.000	0.900	4.50
19.096	Hia. Fini Mina 11	31/32	6-6	1	5	22.900	0.905	3.95
8.889	Cast. Conde Sipkje	PO	8-8	1	10	29.450	0.913	3.10
10.355	Cast. Conde Riemke 3	PO	6-3	10	306	13.230	0.604	4.35
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	7-11	9	279	14.930	0.553	3.70
11.376	Cast. Conde Piebette	PO	6-2	2	33	18.500	0.742	4.01
12.079	Cast. Conde Mina 2	PO	5-5	2	46	25.850	0.911	3.52
12.531	zCast. Conde Paula	PO	7-4	10	297	16.020	0.609	3.80
13.214	Cast. Conde Sita 5	PO	4-1	5	135	14.650	0.452	3.09
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	1	5	28.700	1.178	4.09
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	3-5	9	296	16.040	0.567	3.53
14.086	Cast. Conde A. Reijnouw 4	PO	4-2	10	246	19.510	0.713	3.65
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	3-5	3	83	18.260	0.618	3.38
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	3-2	3	68	19.190	0.719	3.74
15.998	Hia. Conde Alle	15/16	5-1	1	11	24.200	0.919	3.80
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	3-9	9	259	14.020	0.594	4.24
17.480	Cast. Conde Time 12	PO	2-6	6	173	16.050	0.537	3.35
17.481	Cast. Conde Douwiena 4	PO	3-1	6	173	13.770	0.550	3.99
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	2-2	5	151	13.890	0.409	2.94
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	2-8	4	115	13.020	0.523	4.01
18.264	Cast. Conde Pukkie 13	PO	5-9	4	130	19.050	0.716	3.75
18.853	Hia. Conde Renny 5	31/32	1-8	3	64	18.750	0.631	3.36
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	—	3	54	14.940	0.537	3.59
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	3-7	1	16	21.440	0.890	3.64
19.487	Cast. Erica Liesje	31/32	8-5	1	3	26.700	0.970	3.63
11.469	Hia. Erica Vera	PO	6-4	4	148	20.090	0.633	3.15
12.297	Cast. Erica Sankte 27	15/16	5-10	7	205	20.880	0.584	2.80
13.599	Cast. Erica B. Sikkema	PO	6-4	1	10	28.500	0.849	2.97
13.676	Cast. Raul Tiltse 6	PO	4-4	5	139	16.390	0.522	3.18
15.592	Hia. Erica Trintje 36	PO	4-2	3	54	16.500	0.592	3.59
18.975	Hia. Erica Chana K 209	PC	3-11	3	86	21.850	0.568	2.67
18.327	Cast. Erica Hiltje 80	—	—	5	115	14.000	0.488	3.48
19.099	Hia. Erica Camara 220	PO	2-3	3	55	14.000	0.429	3.06
8.318	Cast. Vos Louise	15/16	5-9	1	4	29.500	1.029	3.48
12.299	Cast. Vos Tiltse 3	PO	6-10	3	81	21.100	0.864	4.09
12.931	Cast. Vos Hennif 2	PO	6-7	3	68	21.810	0.818	3.88
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	6-5	6	169	17.920	0.603	3.36
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	4-1	5	129	17.000	0.574	3.37
18.312	Cast. Vos Maalke 7	PO	3-1	4	113	14.860	0.558	3.75
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	2-3	3	62	17.500	0.513	2.93
7.980	Cast. Kiers Tetje	PO	11-1	5	130	19.000	0.581	3.05
10.368	Hia. Kiers Sara 2	PO	9-0	6	169	26.500	0.924	3.48
10.382	Cast. Kiers Tetje 16	15/16	6-3	7	182	16.900	0.699	4.14
10.777	Cast. Kiers Mina 40	PO	6-9	6	173	19.200	0.665	3.46
10.695	Cast. Kiers Lize 39	PO	7-0	4	121	13.000	0.489	3.76
11.473	Hia. Kiers Geke 5	PO	7-5	2	31	19.300	0.556	2.88
11.659	Hia. Kiers Stollema 66	15/16	6-4	1	11	30.000	1.035	3.45
11.918	Hia. Kiers Stollema 68	31/32	6-5	8	226	20.200	0.724	3.58
14.265	Cast. Kiers Stollema 68	PO	5-5	3	84	29.500	1.018	3.45
14.448	Cast. Kiers Lize 43	PO	3-7	3	54	21.600	0.613	2.83
14.547	Cast. Kiers Tetje 20	PO	3-4	4	121	21.000	0.664	3.16
15.199	Cast. Kiers Tetje 21	PO	3-6	6	158	17.400	0.646	3.71
15.428	Hia. Kiers Sara 5	PO	3-5	4	109	20.800	0.655	3.15
15.987	Hia. Kiers Aaltje 4	15/16	2-11	1	11	23.000	0.766	3.33
17.248	Cast. Kiers Mina 48	15/16	3-8	4	116	20.300	0.693	3.41
17.251	Hia. Kiers Dora 35	PO	2-11	7	213	20.500	0.760	3.70
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	4-10	7	183	15.500	0.543	3.50
17.763	Hia. Kiers Prinses	31/32	5-7	7	215	13.600	0.431	3.17
18.302	Cast. Kiers Mina 49	31/32	4-0	5	130	19.400	0.648	3.34
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	PO	3-0	3	54	19.500	0.823	4.22
18.854	Hia. Kiers Tine 22	31/32	2-1	3	81	19.100	0.665	3.48
19.100	Hia. Kiers Dora 38	—	—	2	44	15.500	0.586	3.78
14.326	Hia. Bur Marlene 1	31/32	2-4	1	1	17.500	0.693	3.96
14.443	Cast. Bur Minke 35	7/8	7-0	2	35	24.000	0.751	3.13
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	3-7	5	140	20.500	0.724	3.53
15.001	Cast. Bur Wilmke 26	PO	3-11	2	51	18.980	0.614	3.36
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	PO	3-10	4	97	17.920	0.519	2.90
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 21	7/8	3-8	2	50	18.000	0.502	3.28
16.936	Hia. Bur Wilhelmina 21	PO	3-11	2	34	25.320	0.861	3.40
16.968	Cast. Bur Popkie 22	31/32	2-10	8	245	13.130	0.454	3.46
18.274	Cast. Bur Meino 6	PO	2-6	8	213	14.230	0.502	3.53
14.491	Hia. Juliana Annaliese 2	PO	3-7	4	103	13.000	0.409	3.14
12.014	Cast. Frisla Juweeltje 38	31/32	7-0	4	105	30.410	0.992	3.26
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	5-6	5	130	15.840	0.511	3.22
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	3-4	6	174	17.810	0.618	3.47
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	PO	3-3	3	86	23.000	0.699	2.99
17.238	Cast. Juliana Afke 52	PO	3-8	4	89	24.230	0.738	3.04
17.755	Cast. Juliana Froukje 5	PO	2-3	6	174	16.630	0.556	3.34
17.756	Cast. Juliana Juweeltje	PO	2-7	5	131	13.800	0.592	3.78
17.758	Hia. Juliana Atje 1	PO	3-2	4	107	16.770	0.679	3.75
18.270	Hia. Juliana Afke 51	—	5-1	4	99	22.660	0.634	2.80
19.104	Cast. Juliana Tine 26	PC	3-3	3	79	19.660	0.653	3.32
14.261	Cast. Tinus Froukje 26	PO	—	1	18	20.230	0.728	3.60
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	3-7	6	174	17.750	0.602	3.39
11.193	Cast. Barca Corrie 30	PO	7-4	3	71	26.500	0.867	3.27
11.413	Hia. Barca Franske 3	PO	6-5	2	56	28.280	0.779	2.75
13.791	Hia. Barca Maalke 4	31/32	6-2	8	208	14.840	0.546	3.67
14.267	Hia. Barca Inge 1	31/32	5-1	2	46	25.880	0.889	3.43
14.433	Hia. Barca Marie	15/16	5-9	10	295	14.960	0.605	4.04
15.445	Hia. Barca Anje 5	15/16	4-8	8	257	17.750	0.713	4.02
15.446	Cast. Vos Hennie 4	3/4	4-3	4	99	20.100	0.695	3.46
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	PO	4-7	4	122	18.100	0.631	3.49
16.922	Hia. Barca Franske 8	PO	—	4	68	22.670	0.821	3.79
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop 9	31/32	2-10	9	233	14.880	0.588	4.06
17.778	Hia. Barca Roza 9	PO	2-10	6	156	17.460	0.593	3.40
17.779	Hia. R. Alga	7/8	3-3	5	141	14.010	0.558	2.98
18.239	Cast. Barca Corrie 31	7/8	5-9	5	150	23.370	0.803	3.82
		PO	2-10	4	108	13.310	0.477	3.58

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura	%
18.240	Hia. Barea Viekje 1	—	3-4	4.º	96 19,260 0,612 3,18
18.241	Hia. R. Meta	15/16	6-7	4.º	104 18,420 0,588 3,19
18.319	Hia. Barea Jannie	NR	—	3.º	93 22,600 0,746 3,30
18.320	Hia. Barea Rosa 8	NR	—	3.º	93 20,440 0,715 3,50
18.859	Hia. Barea Anje 6	NR	—	2.º	50 23,330 0,841 3,60
19.105	Hia. Barea Betina	31/32	2-6	1.º	5 17,450 0,495 2,85
9.314	Cast. Excelsior Sakema 98	PO	8-5	3.º	72 21,200 0,718 3,38
10.356	Cast. Exc. Nijlander 80	PO	6-11	1.º	22 27,000 0,797 2,95
10.745	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	5-11	9.º	266 13,200 0,388 2,94
12.700	Cast. Exc. Trijnt. Tertulles	PO	4-10	6.º	150 16,850 0,588 3,49
12.934	Cast. Exc. Janke 2	PO	5-1	7.º	270 14,000 0,500 3,57
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	4-7	6.º	215 18,400 0,645 3,50
13.221	Cast. Excelsior Anna 5	PO	4-10	3.º	70 25,400 0,803 3,16
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	PC	6-8	4.º	97 24,100 0,910 3,77
13.799	Cast. Excelsior Jantje 23	PO	3-11	8.º	226 15,500 0,511 3,30
15.227	Hia. Excelsior Blaarkop 1	7/8	4-6	3.º	80 23,000 0,704 3,06
15.442	Hia. Excelsior Zwartje 3	PC	6-9	4.º	99 16,000 0,481 3,00
15.443	Cast. Exc. Nijlander 90	PO	5-4	3.º	79 15,500 0,517 3,33
17.482	Hia. Excelsior Maaike	15/16	5-9	6.º	167 19,000 0,577 3,03
18.209	Hia. Excelsior Fokje 1	PC	6-1	4.º	109 25,500 0,813 3,18
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	2-5	3.º	70 22,700 0,678 2,98
18.299	Hia. Exc. Maaike 2	31/32	2-5	3.º	65 17,700 0,562 3,17
18.860	Hia. Exc. Zwartje 10	—	—	2.º	54 17,400 0,515 2,96
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	10-0	5.º	135 18,000 0,520 2,89
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	8-7	5.º	140 16,930 0,675 3,98
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	7-7	7.º	205 14,920 0,520 3,48
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	7-2	5.º	160 13,120 0,400 3,05
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	8-5	3.º	65 20,120 0,640 3,18
11.477	Cast. Cassis Agatha 63	PO	5-11	3.º	63 26,740 0,814 3,04
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	5-4	3.º	69 24,720 0,766 3,10
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	5-5	2.º	39 23,000 0,709 3,08
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	4-7	5.º	136 25,240 0,883 3,50
13.382	Cast. Raul Willemke 5	PO	4-6	2.º	52 29,840 1,048 3,51
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	4-11	2.º	29 27,640 0,829 3,00
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	3-7	1.º	12 25,080 0,829 3,02
15.213	Cast. Raul Saze 10	PO	—	4.º	104 16,400 0,483 2,94
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	3-5	3.º	67 23,840 0,803 3,42
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	—	4.º	103 19,860 0,710 3,57
15.419	Cast. Raul Tijtske 7	PO	3-0	4.º	121 15,770 0,498 3,16
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-11	5.º	36 21,600 0,697 3,23
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-3	1.º	9 27,450 0,905 3,29
18.278	Cast. Raul Agatha 65	—	—	3.º	94 14,290 0,461 3,22
18.279	Cast. Raul Riemkje 60	PO	—	4.º	109 24,220 0,796 3,28
18.323	Cast. Raul Pietje 29	PO	5-4	3.º	74 15,610 0,493 3,15
18.852	Cast. Raul Hiltje 10	PO	—	2.º	44 15,480 0,537 3,60
11.527	Cast. Drentina Leentje 20	PO	7-0	5.º	140 13,070 0,404 3,09
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	—	4.º	— 21,910 0,668 3,05
12.333	Hia. Drentina Lammie 2	NR	7-4	4.º	90 24,690 0,763 3,09
12.949	Cast. Drentina's Trijntje	PO	4-6	8.º	239 17,770 0,628 3,54
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	6-1	4.º	95 22,500 0,690 3,06
16.971	Cast. Drentina's Jitske 132	PO	1-11	8.º	235 16,320 0,580 3,55
16.972	Hia. Drentina's Coda	15/16	4-6	8.º	240 18,080 0,581 3,21
17.226	Hia. Drentina's Trui 4	15/16	4-7	7.º	192 16,130 0,527 3,27
18.294	Cast. Drentina's Jitske 123	PO	—	4.º	90 17,500 0,552 3,15
18.295	Hia. Tinus Roosje	—	—	4.º	92 20,240 0,657 3,26
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	8-2	5.º	131 16,410 0,598 3,64
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	5-7	8.º	201 15,900 0,580 3,65
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	6-5	6.º	172 17,310 0,624 3,60
14.979	Cast. Jager Rika 74	PO	3-8	3.º	66 18,000 0,596 3,31
14.980	Cast. Jager Hinkje 50	PO	4-11	1.º	12 21,200 0,862 4,06
15.532	Cast. Jager Juliana 34	—	—	2.º	39 21,000 0,650 3,09
18.861	Hia. Cassis Roza 16	—	—	2.º	37 16,500 0,511 3,10

Agrindus .SA. Empresa Agricola Pastoril. Descalvado, Est. de São Paulo.
Controle em 27-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	4-3	5.º	132 15,200 0,581 3,82
15.680	Amazonas Mr. Direlta	PCOD	3-11	5.º	130 18,400 0,876 4,76
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	3-11	4.º	119 17,200 0,654 3,80
16.646	Agrindus Ballsa	PCOD	4-3	1.º	1 18,200 0,684 3,76
17.175	Amazonas Mr. Deca	PCOC	3-4	9.º	272 17,400 0,685 3,94
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOD	2-4	9.º	291 13,200 0,492 3,72
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	3-0	8.º	283 13,300 0,380 2,85
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	2-6	8.º	280 14,100 0,549 3,90
17.368	Amazonas Mr. Eceletica	PCOD	2-8	8.º	264 17,200 0,586 3,41
17.369	Amazonas Mr. Efemera	PCOC	2-7	8.º	265 13,000 0,488 3,75
17.370	Amazonas Mr. Estampada	PCOC	2-7	8.º	261 17,250 0,695 4,02
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOD	2-5	8.º	224 16,600 0,588 3,54
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	2-8	7.º	209 18,200 0,671 3,68
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	3-0	7.º	190 18,700 0,663 3,54
17.630	Amazonas Mr. Emotiva	PCOD	2-8	7.º	195 15,000 0,394 2,63
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	3-9	5.º	176 16,800 0,669 3,98
18.161	Amazonas Tabelloa	PCOD	4-3	5.º	176 21,000 0,757 3,60
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	2-7	5.º	174 17,400 0,564 3,24
18.163	Amazonas Mr. Eley	PCOC	2-9	5.º	157 17,300 0,681 3,93
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOD	2-9	5.º	147 14,850 0,460 3,10
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	3-0	4.º	115 16,700 0,601 3,60
18.444	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	3-0	4.º	114 16,600 0,551 3,31
18.445	Amazonas Mr. Elegancia	PCOD	2-11	4.º	121 13,900 0,502 3,61
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	2-9	4.º	117 19,600 0,816 4,16
18.447	Agrindus Sentimental	PCOD	5-7	4.º	118 15,900 0,536 3,37
18.448	Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	2-11	4.º	119 19,400 0,701 3,61

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO



Holandês
Vermelho e Branco

Fazenda São Sebastião

Detentora da Medalha de
Ouro Governo do Estado
ao Melhor Expositor da
Raça em 1965.



MELHOR CONJUNTO DE RAÇA
SÊNIOR P.C. — CAICARA, Re-
servada Campeã Sênior P.C. e
Reservada de Grande Campeã da
Raça — BELA DA VIRGINIA, aos
3 anos e 10 meses produziu
4.815,00 kg em 365, com 3,24%
— L. NEBLINA, 2.º prêmio na
categoria, aos 2 anos e 9 me-
ses em 2x produziu 4.584 kg de
leite em 310 dias com 3,30%. Li-
vro de Mérito da A.P.C.B. —
E. S. BABI, em lactação.

Produção leiteira oficial-
mente controlada pela
APCB

Reprodutores PO e PC

Fazenda São Sebastião

Prop.
Pedro Lunardelli
BRAGANÇA PAULISTA
Caixa postal 40 - tel 258
Estado de S. Paulo

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade do Controle de Lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
18.449	Amazonas Mr. Exclusiva	PCOC	2-11	4.º	123	18,500	0,629 3,40
18.450	Amazonas Mr. Esquísita	PCOD	2-11	4.º	142	15,200	0,482 3,17
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	2-9	4.º	126	14,800	0,486 3,28
18.452	Amazonas Mr. Escrava	PCOC	2-11	4.º	123	19,900	0,743 3,73
18.453	Amazonas Mr. Esmeralda	PCOC	2-11	4.º	110	15,900	0,609 3,83
18.454	Amazonas Mr. Elba	PCOC	2-9	4.º	105	26,000	0,706 2,71
18.455	Amaz. Mr. Extraordinária	PCOC	2-11	4.º	104	19,000	0,680 3,57
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	2-11	4.º	102	20,300	0,709 3,49
18.707	Amazonas Mr. Eterna	PCOC	2-10	3.º	95	19,100	0,592 3,10
18.708	Agrindus Orla	3/4	9-7	3.º	86	14,000	0,437 3,12
18.709	Amazonas Mr. Evita	PCOC	3-0	3.º	86	19,100	0,673 3,52
18.710	Agrindus Urupua	PCOC	3-0	3.º	96	15,400	0,562 3,64
18.711	Amaz. B.2491 A.J. Eldorado	PCOC	2-2	3.º	75	13,600	0,421 3,10
18.712	Agrindus Uganda	PCOC	3-5	3.º	75	13,400	0,458 3,42
18.713	Amazonas Mr. Esperta	PCOC	3-4	3.º	81	18,300	0,709 3,87
18.714	Amazonas Mr. Espirituosa	PCOD	2-11	3.º	71	17,000	0,536 3,15
18.715	Amazonas Mr. Enseada	PCOC	2-10	3.º	71	21,100	0,701 3,32
18.716	Amaz. B.2477 C.J. Encant.	PCOC	2-4	3.º	69	19,200	0,596 3,10
18.717	Amazonas Mr. Dália	PCOC	3-11	3.º	85	22,400	0,797 3,55
18.933	Amazonas Mr. Urubá	7/8	3-0	2.º	54	15,200	0,555 3,65
18.934	Amazonas Mr. Estudante	PCOC	3-1	2.º	53	20,000	0,726 3,63
18.935	Amazonas Mr. Elástica	PCOC	3-1	2.º	55	18,900	0,562 2,97
18.936	Amaz. B.2486 C.C.P. Eng.	PCOC	2-3	2.º	64	14,300	0,454 3,17
18.937	Amaz. B.2479 C.J. Esmer.	PCOC	2-4	2.º	63	14,500	0,417 2,88
18.938	Amaz. B.A. Jupit. Expressa	PCOC	2-5	2.º	66	18,300	0,645 3,52
18.939	Amazonas Mr. Elétrica	PCOC	3-2	2.º	50	18,900	0,612 3,23
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	2.º	39	22,500	0,718 3,19
18.941	Amaz. B. 2465 O.J. Empírica	PCOC	2-6	2.º	42	23,100	0,751 3,25
19.230	Agrindus Violinista	7/8	2-10	1.º	29	18,800	0,564 3,00
19.231	Agrindus Errada	7/8	9-7	1.º	29	20,500	0,654 3,19
19.232	C.A.B. Secreta Medalist	PCOD	3-0	1.º	7	20,200	0,727 3,60

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Controle em 21-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Clea Hoarne	PO	9-4	6.º	175	15,500	0,708 4,56
10.393	Copacabana Linda Flor	PCOC	7-4	3.º	125	15,300	0,628 4,05
12.497	Copacabana Não Me Toques	PCOC	5-8	2.º	48	17,900	0,714 4,05
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	6-8	1.º	24	20,700	0,814 3,93
12.721	Copacabana Jovial	PCOC	7-9	3.º	101	15,100	0,543 3,59
12.568	Copacabana Magia Hoarne	PCOC	5-8	1.º	20	19,500	0,822 4,21
13.903	Copacabana Jacaminha	PCOD	8-0	2.º	44	21,200	0,822 3,87
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	5-10	6.º	173	15,800	0,704 4,45
14.731	Copacabana Nevasca	PCOD	5-6	4.º	112	13,200	0,517 3,92
15.146	Copacab. Nossa Amizade	PCOC	5-6	1.º	23	20,900	0,810 3,87
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	3-4	4.º	122	13,700	0,584 4,26
18.702	Copacabana Romana	PCOC	2 -9	3.º	60	13,100	0,493 3,76

Olinto Marques de Paulo Vargem Grande do Sul, Est. de São Paulo.

Controle em 29-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 rdenhas.

10.677	Regea Medalist CAB	PCOC	7-3	3.º	141	13,720	0,494 3,60
19.239	Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	2-8	1.º	12	14,890	0,498 3,34
18.240	Paraíso Lebre G. Galante	PO	2-11	1.º	12	18,100	0,591 3,26

Claudio Paiva, Eldorado, Est. de São Paulo.

Controle em 23-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 rdenhas.

12.995	Encomenda EEPA 1138	PO	9-7	1.º	12	14,130	0,539 3,31
13.939	Cafezal Perutz	PO	5-11	1.º	10	14,350	0,562 3,91
14.037	Bomboneira U 26	PCOD	4-2	1.º	10	15,750	0,640 4,06
16.048	Lindola	NR	—	1.º	—	14,490	0,598 4,13
18.733	Caxias	PCOD	9-0	2.º	96	14,620	0,828 5,67
19.247	Joaninha	NR	—	1.º	—	17,910	0,668 3,73

Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de São Paulo.

Controle em 7-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.074	Annie 4	PCOD	6-11	2.º	70	13,650	0,437 3,20
19.074	Riqueza	—	—	2.º	61	13,250	0,439 3,31
19.248	Elizabete	PCOD	—	1.º	—	15,100	0,467 3,09

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Controle em 30-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.993	Medalha	PCOD	6-11	6.º	174	13,150	0,450 3,42
18.070	Baleia	PCOD	4-2	5.º	147	14,400	0,594 4,13
18.075	Lagoa	PCOD	6-5	5.º	145	13,500	0,468 3,46
18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOD	3-2	4.º	113	13,050	0,544 4,17
18.493	Gaula	PCOD	3-2	4.º	109	14,900	0,632 4,25
18.785	Rio Verdinho Arleta	PCOD	4-5	3.º	78	14,610	0,497 3,40
18.999	Bela Vista	PCOD	5-0	2.º	44	13,510	0,615 4,55
19.000	Noiva	PCOD	7-1	2.º	48	15,250	0,551 3,62
19.002	Vencedora	PCOD	11-6	2.º	66	14,520	0,493 3,40
19.243	Lapa	PCOC	7-2	1.º	29	16,520	0,534 3,23
19.245	Esquísita	PCOD	4-8	1.º	7	19,400	0,593 3,05

Nº SCL		do	anos	Controle de	Leite	Gordura	%
		Gran	Idade	Dias			
		sangue	meses	lactação			
José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.							
Contrôle em 22-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.464	Sertão Fanal S. Champion	PO	6-7	6.º	225	22.330	0,826 3,70
17.403	Boneca	PCOD	11-4	8.º	219	13.440	0,497 3,71
17.406	Soberana	PCOD	6-1	8.º	245	13.650	0,638 4,67
17.408	Paula	PCOD	4-3	8.º	229	13.200	0,452 3,42
17.409	Itupeva	PCOD	5-0	8.º	215	16.820	0,639 3,81
17.419	Gardenia	PCOD	4-5	8.º	229	13.170	0,494 3,75
17.543	Negrinha	PCOD	12-0	7.º	207	15.530	0,530 3,41
17.546	Dorada	15/16	3-10	7.º	191	15.200	0,516 3,40
17.547	Mansinha	PCOD	11-5	7.º	209	15.060	0,522 3,47
17.549	Rainha	PCOD	7-3	6.º	173	15.880	0,548 3,66
17.960	Crina	PCOC	3-8	6.º	161	16.050	0,588 3,66
17.961	Favorita	PCOD	6-11	6.º	167	16.900	0,440 2,60
17.962	Argila Nuggetkereo Tereca	PCOC	3-0	6.º	165	14.220	0,481 3,38
17.964	Galvota	PCOD	4-7	6.º	209	14.000	0,584 4,17
18.083	Sta. Marta Darling Curtiss	PCOC	3-1	5.º	138	14.240	0,403 2,83
18.084	Galena	PCOD	4-8	5.º	138	14.330	0,464 3,24
18.085	S.M. Dallas Burke	PCOD	2-10	5.º	132	14.920	0,555 3,82
18.086	Lamb'da de M. D'Este	PCOC	3-1	5.º	149	14.450	0,409 2,83
18.087	Alabama Peggy G. Vianna	PCOC	3-2	5.º	145	13.600	0,555 4,08
18.511	Maroca	PCOD	4-8	4.º	115	19.080	0,640 3,35
18.512	Esmeralda	PCOD	10-2	4.º	99	14.100	0,462 3,27
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	—	3.º	—	18.930	0,698 3,32
18.705	Cererepe	PCOD	7-4	3.º	73	20.570	0,683 3,32
18.706	Princesa	PCOD	9-4	3.º	89	19.430	0,636 3,27
18.927	Pir. Harmonica I. Marcel	PO	3-3	2.º	40	16.620	0,486 2,92
18.928	Silvana	PCOC	4-3	3.º	66	19.700	0,643 3,26
18.929	Martona	PCOD	10-10	2.º	57	18.320	0,516 2,82
18.931	Garfa	PCOD	10-1	2.º	44	14.600	0,475 3,26
18.932	Cachoeira	PCOC	5-5	2.º	46	20.900	0,705 3,37
18.946	Onça Figura	NR	—	2.º	70	15.510	0,473 3,05
19.255	Pir. Imagem Sob. Starlight	PO	2-5	1.º	9	17.380	—
19.256	Pir. Imperatriz S. Starlight	PO	2-9	1.º	9	14.140	0,501 3,54
19.257	Lucrecia	PCOC	4-3	1.º	32	14.080	—

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas							
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	4.º	120	28.620	0,788 2,75
2 ordenhas							
13.544	Alegria da Prata	PCOD	5-10	6.º	181	15.170	0,523 3,33
13.546	Marilisa da Prata	PCOD	4-7	2.º	59	13.180	0,566 4,30
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	—	1.º	—	22.400	0,624 2,78
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	5-1	2.º	45	19.500	0,634 3,25
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	5-3	2.º	51	22.370	0,676 3,02
13.550	Amazonas G.M. Chinezza	PCOC	—	1.º	—	24.630	0,740 3,00
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	5-2	3.º	79	19.130	0,682 3,56
13.554	Amazonas G.M. Clemencia	PCOC	4-10	4.º	118	19.900	0,731 3,67
13.632	Amazonas Mr. Camoeona	PCOC	—	1.º	—	16.250	0,628 3,87
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	12.º	336	13.680	0,573 4,19
13.693	Maristela da Prata	PCOD	4-6	2.º	38	23.000	0,755 3,28
13.811	Marcellina da Prata	PCOD	4-7	3.º	69	17.970	0,653 3,63
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	5-4	3.º	85	19.000	0,542 2,85
16.295	Amazonas G.M. Camarada	PCOC	—	1.º	—	16.600	0,580 3,49
19.262	Sta. Maria Artista	PCOC	—	1.º	—	18.800	0,605 3,21
19.263	Sta. Maria Atalala	PCOC	—	1.º	—	20.000	0,573 2,86

Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo.
Contrôle em 5-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.214	Querida	PCOD	5-4	1.º	13	16.590	0,420 2,53
16.213	Feinha	PCOD	7-3	2.º	46	17.640	0,801 4,54
18.991	Colmbra	15/16	3-8	2.º	40	13.840	0,594 4,29
18.992	Nolva	PCOD	4-0	2.º	32	16.700	0,524 3,14
19.266	Linda II	PCOD	4-1	1.º	20	19.300	0,565 2,93

Junqueira Dias, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 12-12-966. Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	6-1	2.º	44	20.040	0,672 3,35
15.804	Nhandú Biela	PO	4-11	3.º	64	15.870	0,394 2,49
16.405	Odisséia de tSa. Inês	31/32	—	1.º	—	23.310	0,927 3,97
2 ordenhas							
18.058	Arlete Guanabara	PO	6-2	5.º	143	14.870	0,491 3,30

Milton Soares Minhões, Votuporanga, Est. de São Paulo.
Contrôle em 15-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.042	FA. Rag Apple Cesarla	PCOC	6-8	2.º	117	17.020	0,619 3,64
19.044	FA. Quarela	PCOD	6-4	2.º	83	13.000	0,900 2,23
19.045	Abacatina	PCOD	8-1	2.º	74	14.900	0,499 2,71
19.049	Suzana	7/8	6-5	2.º	46	14.560	0,399 2,74

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A
ESTADO DE SÃO PAULO

★
Seleção de
Gir Leiteiro

★
CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

Nº SCL

Grau Idade
do anos Contrô de Leite Gordura %
sangue meses Lactação

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.
Contrôle em 2-12-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

9.104	CAB Financa Medalist	PO	8-2	8.º	229	15,080	0,520	3,45
9.516	Predileta Madeap CAB	PCOC	8-2	5.º	146	15,700	0,550	3,50
11.000	Brota Medalist CAB	PCOC	6-1	6.º	179	20,870	0,763	3,65
11.288	Bordada Medalist CAB	PCOC	7-0	4.º	113	18,100	0,579	3,20
11.289	Diva Medalist CAB	PCOC	6-0	6.º	169	16,000	0,587	3,66
12.483	Finura Medalist CAB	PCOC	5-7	1.º	5	22,980	0,665	2,89
12.485	Bondade Medalist CAB	PCOC	5-7	2.º	33	29,020	0,984	3,39
12.648	CAB Fadinha Medalist	PO	4-11	6.º	182	20,620	0,700	3,39
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	9.º	260	15,070	0,588	3,90
13.428	Roselandia II Madeap CAB	PCOC	4-9	1.º	23	29,520	0,996	3,37
14.234	CAB Secertaria Medalist II	PO	4-2	5.º	126	15,380	0,448	2,91
14.633	Prenda Medalist CAB	PCOC	2-11	7.º	183	15,300	0,558	3,65
14.898	Begonia Medalist CAB	PCOC	5-2	5.º	135	15,150	0,563	3,71
14.900	CAB Flor Medalist II	PO	3-7	4.º	111	16,580	0,657	3,90
15.047	Sapiencia II Medalist CAB	PCOC	5-2	1.º	16	19,710	0,546	2,77
15.048	Lolita Medalist CAB	PCOC	3-11	6.º	168	17,240	0,586	3,40
15.404	Resposta Medalist II CAB	PCOC	3-7	3.º	63	24,800	1,003	4,04
17.266	Cantana Medalist CAB	PCOD	2-8	8.º	215	13,240	0,568	4,29
17.566	Realiza Medalist II CAB	PCOC	2-1	7.º	192	16,720	0,671	4,01
17.870	Regencia Medalist II CAB	PCOC	2-11	6.º	172	14,500	0,452	3,11
17.873	Fineza Medalist II CAB	PCOC	2-10	6.º	165	13,550	0,531	3,92
18.137	Froncosa Medalist II CAB	PCOC	2-6	5.º	139	13,540	0,500	3,70
18.139	Prima Medalist II CAB	PCOC	2-7	5.º	154	15,440	0,571	3,69
18.395	Doutora Medalist CAB	PCOC	5-0	4.º	102	15,230	0,423	2,77
18.691	Miniatura Medalist II CAB	PCOC	2-7	3.º	74	14,470	0,557	3,84
18.942	Dominada Medalist II CAB	PCOC	2-7	2.º	28	22,650	0,721	3,18
19.943	Caricia Medalist CAB	PCOC	2-5	2.º	29	14,300	0,595	4,16

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	12-0	3.º	61	26,620	0,856	3,21
13.707	Arlene Dengosa	PO	6-4	9.º	243	15,900	0,568	3,57
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	1.º	6	30,700	0,980	3,19
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	5-9	8.º	204	17,200	0,585	3,40
17.675	Arlene Galla II	PO	3-8	5.º	138	21,120	0,839	3,97
18.054	Arlene Poesia	PO	3-10	5.º	136	23,450	0,811	3,46
18.055	Arlene Belgica	PO	5-0	5.º	118	19,700	0,774	3,92
18.056	Arlene Carla	PO	4-8	2.º	38	25,660	0,720	2,80
18.897	Arlene Lourdinha	PO	6-0	1.º	21	28,110	0,662	2,35
19.258	Arlene Marta							

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 17-12-966.

15.789	Abelha	PCOD	10-1	5.º	153	16,120	0,509	3,15
15.790	Culatra	PCOD	7-0	2.º	49	25,850	0,846	3,27
15.793	Doll	PCOD	5-5	4.º	108	16,100	0,615	3,82
15.794	Intimidade	PCOD	9-0	5.º	144	18,430	0,678	3,68
15.796	Carolina	PCOD	6-0	3.º	82	18,560	0,662	3,57
15.798	Cleopatra	PCOD	6-0	3.º	82	15,860	0,534	3,37
16.064	Acacia	NR	8-0	2.º	37	21,270	0,715	3,36
16.065	Acriana	PCOD	7-0	2.º	47	19,940	0,633	3,17
16.068	Pernambucana	NR	7-0	2.º	41	26,040	0,987	3,79
16.070	Paulistana	NR	—	2.º	36	23,130	0,757	3,27
16.071	Californiana	PCOD	7-0	2.º	34	26,410	0,721	2,73
17.341	Farra	PCOD	3-3	9.º	241	18,730	0,591	3,15
17.342	Columbia	PCOD	5-8	9.º	221	15,100	0,558	3,70
17.354	Fuzarca	PCOC	3-1	8.º	225	14,870	0,558	3,75
17.673	Espora	PCOC	4-3	7.º	208	14,870	0,547	3,68
17.785	Rominha	PCOD	5-0	6.º	168	15,380	0,518	3,37
18.480	Fronteira	PCOD	2-10	4.º	129	17,870	0,679	3,80
18.487	Balalaica	PCOD	7-0	4.º	129	17,280	0,734	4,25
18.489	Fidalga SS	PCOD	2-10	4.º	108	17,910	0,594	3,31
18.762	Finlandia	PCOC	3-2	3.º	83	14,000	0,488	3,48
18.763	Chineza	PCOC	2-0	3.º	99	17,520	0,628	3,58
18.764	Estimada	PCOC	4-1	3.º	79	18,050	0,562	3,11
18.986	Ginga	PCOC	2-6	2.º	57	15,480	0,505	3,26
18.987	Nhandú Berta	NR	4-0	2.º	68	17,660	0,606	3,43
18.988	Capeta	NR	—	2.º	46	20,120	0,683	3,39
18.989	Falua	PCOC	3-6	2.º	46	20,320	0,658	3,24
19.259	Espadilha	NR	3-4	1.º	10	18,720	0,626	3,34
19.260	Creolinha	PC	5-0	1.º	61	16,030	0,531	3,31

Artur Carlos Ayres Dlanda, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.090	Flo de O. Ormsby Canaã	PCOC	5-7	5.º	125	13,150	0,448	3,40
15.274	Nobreza	PCOD	10-2	4.º	97	18,550	0,477	2,57
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	5-5	2.º	53	18,350	0,741	4,04
18.488	Garbosa	PCOD	4-9	4.º	113	13,130	0,454	3,46
18.951	Cabra	PCOC	5-2	2.º	31	14,850	0,581	3,91
18.952	Finalista	PCOD	8-10	2.º	27	21,840	0,707	3,23
19.288	S.R. Finalista II	PCOD	4-4	1.º	21	16,350	0,580	3,55

Dr. Léllo de T. Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-12-966. Regime de pastocum ração suplementar, 2 ordenhas.

8.220	Ciranda	PCOC	9-10	9.º	222	14,800	0,554	3,74
8.505	Espiga's Monogran	PO	9-3	11.º	299	13,400	0,564	4,21

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue meses	Idade Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
8.582	Santabri Luz R. A. A. Ajax	PO	10-10	1.º	19	19,430	0,943 4,85
8.686	Sant. Capuchina R. A. Ajax	PO	10-11	4.º	105	13,170	0,497 3,77
8.831	Dabinha	PCOC	9-6	2.º	52	20,260	0,736 3,63
9.430	Dora	PCOC	9-3	3.º	69	22,330	1,063 4,76
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	4.º	115	22,000	0,910 4,14
10.715	Dramatica	PCOC	8-6	7.º	180	15,500	0,728 4,70
10.719	Primavera Frida	PO	7-2	4.º	117	17,500	0,682 3,90
11.425	Primavera Florence	PO	—	5.º	—	14,550	0,628 4,31
12.398	Varanada	PCOC	6-7	2.º	56	16,200	0,539 3,65
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	5.º	133	19,610	0,728 3,71
13.011	Neelade	PCOC	5-7	3.º	68	20,250	0,767 3,78
13.323	Primavera Hastea	PO	5-2	5.º	121	17,040	0,769 4,31
13.435	Primavera Harpa	PO	5-2	5.º	129	16,560	0,675 4,08
13.000	Heroína	PCOC	5-1	1.º	19	21,390	0,683 3,19
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	11.º	329	14,970	0,546 3,64
14.200	Norteneira	PCOC	4-1	8.º	220	13,800	0,573 4,15
15.012	Primavera Lucrecia	PO	2-9	2.º	59	14,850	0,560 3,77
15.015	Jacutinga	PCOC	3-0	2.º	57	13,340	0,545 4,09

Dr. Gabriel Donato de Albuquerque, Catolândia, Est. de Minas Gerais.
Controle em 10-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

19.037	Sete	NR	—	2.º	47	20,790	0,929 4,47
19.038	Arvinegra	NR	—	2.º	43	18,430	— —

2 ordenhas

14.693	Columbia	NR	8-0	5.º	143	16,730	0,741 4,42
14.694	Ana Bela	NR	4-0	7.º	180	10,720	0,542 3,00
15.404	Animada	NR	5-7	4.º	129	14,950	0,727 4,06

Claudio Paiva, Eldorado, Est. de São Paulo.
Controle em 3-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.048	Lindoia	NR	7-5	2.º	39	14,350	0,519 3,61
18.733	Caxias	PCOC	9-0	3.º	106	13,950	0,578 4,14
19.247	Joaninha	NR	—	2.º	36	20,130	0,936 4,00

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Controle em 27-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.352	Paulina J.B.	PCOC	—	2.º	—	13,250	0,396 2,99
--------	--------------	------	---	-----	---	--------	------------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Controle em 20-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.397	Jardim Robusta	PCOC	6-6	9.º	324	14,550	0,515 3,54
17.682	Argelia	—	—	6.º	—	18,540	0,632 3,40

2 ordenhas

15.802	Ipanema II de Sta. Inês	31/32	—	4.º	—	14,380	0,480 3,34
17.384	Alba	NR	—	2.º	89	20,970	0,681 3,24
18.546	Baiança II de M. Nova	31/32	4-5	3.º	117	14,280	0,460 3,22
19.341	Nic Greths	NR	—	1.º	43	20,330	0,549 2,70

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo.
Controle em 29-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.870	Chimbica	PCOC	12-0	2.º	63	17,070	0,539 3,16
12.498	Chinesa	PCOC	5-11	2.º	86	16,060	0,653 3,16
14.766	Calçada	NR	3-11	7.º	202	15,020	0,574 3,82

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Controle em 16-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.994	Extrema EEPA 1140	PO	9-4	2.º	36	22,130	0,699 3,15
12.080	Helicula EEPA 1391	PO	6-11	1.º	21	29,600	0,832 2,81
12.960	V.B. Cartomante Preludio	PO	6-3	1.º	33	14,520	0,387 2,66
14.107	Martona's Fond. H.S. Refl.	PO	4-7	1.º	9	28,360	0,864 3,04
15.907	Jangada Divina	PO	3-7	1.º	8	20,230	0,676 3,34
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	3-7	1.º	8	18,750	0,605 3,23
19.027	Jangada Esperia D. Mark	PO	2-4	2.º	39	16,880	0,562 3,33
19.313	Jangada Florida D. Mark	PO	—	1.º	—	22,500	0,816 3,62
19.314	Jangada Eureka D. Mark	PO	—	1.º	27	20,010	0,435 2,17
19.315	Jangada Diadema	PO	—	1.º	22	20,590	0,523 2,54
19.316	Martona's Fond Hope E. 3	PO	—	1.º	10	19,700	0,585 2,97

2 ordenhas

11.068	Candelaria EEPA 1051	PO	10-11	3.º	76	14,570	0,429 2,94
11.352	Reintje 12	PO	—	3.º	—	20,100	0,696 3,46
11.563	Falupa EEPA 1191	PO	8-5	3.º	81	15,900	0,597 3,76

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGIPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefiou um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 8-7265

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — MG

Nº SCL		Grão Idade do anos sangue meses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
11.910	Havana EEPA 1383	PO	6-6	3.º	89	22,250	0,712 3,20
12.079	Honra EEPA 1383	PO	5-11	3.º	100	15,950	0,702 4,40
12.184	Garatuza EEPA 1322	PO	6-8	4.º	109	17,600	0,694 3,45
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	9.º	235	16,800	0,655 3,90
13.026	Jangada Bela Stahel	PO	5-1	4.º	110	17,900	0,684 3,82
13.493	Jangada Barbalha	PO	5-5	4.º	124	17,350	0,719 4,14
13.664	Jangada Cascavel	PO	4-6	2.º	54	16,400	0,538 3,28
13.762	Impetuosa EEPA 1433	PO	5-2	2.º	58	18,300	0,660 3,60
13.763	Jangada Caucaia	PO	4-3	7.º	189	14,850	0,630 4,24
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	4-10	2.º	55	14,550	0,585 4,02
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	4-6	2.º	65	22,050	0,747 3,39
14.359	Martona's Golden P. Milk. 7	PO	4-7	2.º	107	17,150	0,565 3,30
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	7.º	176	16,150	0,704 4,36
14.757	Jangada Cristais	PO	3-7	8.º	227	15,350	0,620 4,03
14.759	Nogales Supr. T. Sovereign	PO	4-0	2.º	59	20,500	0,620 4,03
14.760	13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	4-2	3.º	78	16,450	0,651 3,95
15.002	Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	3-10	3.º	69	17,950	0,630 2,95
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	3-11	7.º	207	18,330	0,696 3,80
15.005	13 de Abril Reina 7 V. Boy	PO	4-4	3.º	73	15,300	0,631 4,12
15.164	Jangada Colté	PO	3-6	7.º	140	13,000	0,481 3,70
15.657	M's. Alpha Madeap 36	PO	3-10	3.º	100	16,200	0,648 4,00
17.633	Jangada Dinastia	PO	3-1	7.º	203	14,400	0,569 3,95
18.433	Jangada Espera	PO	2-3	4.º	107	13,900	0,527 3,79
18.787	Jangada Dengosa	PO	3-5	3.º	95	13,850	0,544 3,93
18.792	Jangada Escoteira	PO	2-6	3.º	85	13,150	0,473 3,60

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.
Contrôle em 31-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

13.298	Baroneza	PCOD	5-11	7.º	205	17,420	0,639 3,66
15.055	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	1.º	22	31,330	1,001 3,19
15.248	Pieter	PCOD	10-6	4.º	151	17,790	0,552 3,10
15.546	Aracatuba da Cachoeira	PCOC	4-8	3.º	88	16,920	0,660 3,90
15.547	N.S.C. Condessa	PO	—	4.º	—	14,910	0,506 3,40
16.649	Atibala de São João	PCOC	3-6	1.º	20	18,870	0,660 3,50
18.810	Criola	PO	3/4	4-7	75	19,710	0,541 2,74
19.301	Bacana de São João	PCOC	2-5	1.º	33	20,890	0,687 3,29
19.302	Baleia de São João	PCOC	2-5	1.º	14	14,400	0,500 3,47

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.028	Ginga	PCOD	4-3	5.º	164	16,800	0,620 3,69
14.029	Garrucha	PCOD	4-6	3.º	125	15,950	0,597 3,74
14.225	Flora	PCOD	5-6	3.º	117	14,800	0,606 4,09
15.529	Geleia	PCOD	4-1	7.º	273	14,050	0,511 3,63
14.949	Fabulosa	PCOD	4-6	3.º	128	16,250	0,520 3,20
140.950	Gleba	PCOD	4-4	4.º	179	15,600	0,498 3,19
15.067	Geada	PCOD	4-4	4.º	157	16,350	0,604 3,69
15.068	Franquesa	PCOD	4-9	4.º	113	14,900	0,491 3,29
15.069	Francesa	PCOD	4-9	4.º	141	17,050	0,620 3,63
15.071	Fortuna	PCOD	4-8	4.º	136	16,500	0,406 2,46
16.303	Filhinha	PCOD	—	1.º	—	18,550	0,630 3,39
16.981	Videsa 450 Rockette	PO	3-6	8.º	256	14,600	0,503 3,44
17.634	Genebra	PCOD	4-3	6.º	238	15,750	0,385 2,44
17.782	Giba	PCOD	4-5	5.º	196	15,400	0,620 4,02
18.130	Felizarda	PCOD	4-9	4.º	162	14,600	0,577 3,95
18.131	Galena	PCOD	4-8	4.º	138	13,200	0,500 3,79
18.494	El Faizan Guria	PCOD	4-4	3.º	130	16,750	0,522 3,11
18.495	Gata	PCOD	4-7	3.º	130	13,650	0,497 3,64
18.793	Francana	PCOD	4-8	2.º	66	13,300	0,449 3,37
19.025	Figura	PCOD	5-3	1.º	63	14,700	0,560 3,81
19.293	Florida	PCOD	—	1.º	—	18,750	0,712 3,80

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 24-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	7-9	4.º	121	14,250	0,565 3,96
12.857	Orion's 2y672 S. Eloá	PCOC	6-5	3.º	75	14,750	0,530 3,59
13.461	Auca Spring	PO	8-3	3.º	89	15,900	0,460 2,89
14.371	Auca Violenta	PO	4-5	5.º	173	13,510	0,411 3,04
17.609	Nogales Tidy Abbeckerk	PO	6-10	7.º	212	13,500	0,526 3,90
19.296	S.J.T. Iná Susover	PCOC	2-7	1.º	31	14,050	0,398 2,83
19.298	Nogales Sara Dela Re-Echo	PO	7-8	1.º	13	14,250	0,486 3,41
19.299	Nogales Lena	PO	7-2	1.º	23	21,700	0,636 2,93
19.300	M's. Rag Apple Senator 47	PO	6-8	1.º	7	20,100	0,611 3,04

Amácio Mazzaropi, Taubaté Est. de S. Paulo.
Contrôle em 9-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle de Inspeção

11.903	Alcachofra EEPA 930	PO	12-9	3.º	75	16,010	0,621 3,88
--------	---------------------	----	------	-----	----	--------	------------

Amácio Mazzaropi, Taubaté, Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.903	Alcachofra EEPA 930	PO	12-9	4.º	285	15,750	0,509 3,23
16.910	Cast. Lucas Maalke 6	PO	3-1	1.º	13	15,750	0,478 3,04
19.291	Boa Sorte Pabst Tereca	PCOC	2-6	1.º	3	16,700	0,529 3,16

Nº SCI.	Gráu Idade do anos sangue meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Carlos Eduardo Baptista, Tremembé, Est. de São Paulo. Contrôle em 14-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 3 ordenhas.						
3 ordenhas						
10.421	V.B. Elva Senado	PCOC	8-9	1.º	25	15,930 0,493 3,09
12.175	Harpa de Monte D'Este	PCOC	6-6	5.º	138	23,010 0,673 2,92
13.975	EEPA Guerreira 1289	PO	7-5	2.º	37	21,360 0,657 3,07
15.976	M's. Front Row Senator 29	PO	6-6	2.º	38	19,700 0,665 3,37
16.361	Avença Frizo R. Tereca	PCOC	8-1	4.º	102	21,600 0,934 4,32
15.977	Sylvia 2329 Moacira	PCOC	3-8	1.º	5	16,700 0,537 3,21
18.893	Amazonas Sprifar R. Tereca	PCOC	3-5	2.º	29	16,010 0,453 2,83
13248	Amazonas Mr. Bufone	PCOC	5-11	4.º	92	19,750 0,612 3,10
2 ordenhas						
12.134	Corruira	PCOD	8-6	7.º	192	14,800 0,530 3,58
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	5-0	6.º	164	15,500 0,524 3,38

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "Atagris", Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Contrôle em 17-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas						
11.741	Estupenda de Sta. Helena	PCOD	9-7	4.º	99	13,760 0,440 3,19
12.030	Pena	PCOD	6-2	6.º	158	13,050 0,460 3,33
12.182	Janga	PCOD	6-2	6.º	163	14,150 0,433 3,07
12.186	Inasana	PCOD	6-2	6.º	155	15,200 0,420 3,26
12.187	Carriota	PCOD	6-1	4.º	107	14,800 0,436 2,95
12.189	Lembrança	PCOD	6-3	5.º	123	15,800 0,500 3,16
12.190	Baraga	PCOD	6-4	6.º	155	13,500 0,458 3,39
12.191	Cimba	PCOD	5-6	6.º	169	13,900 0,552 3,97
12.323	Sinea	PCOD	6-2	6.º	159	14,200 0,491 3,45
12.335	Seleta de Sta. Helena	PCOD	6-2	7.º	179	14,350 0,438 3,05
12.339	Londrina	PCOD	6-6	6.º	159	14,500 0,509 3,31
12.659	Barata	PCOD	6-4	4.º	102	16,800 0,813 4,84
12.660	Broca	PCOD	6-5	1.º	30	20,000 0,645 3,22
12.661	Colombia	PCOD	6-6	1.º	26	18,650 0,554 2,97
12.666	India	PCOD	—	1.º	—	20,810 0,655 3,15
17.151	Peiota	PCOD	6-0	9.º	269	13,000 0,414 3,18
17.840	Borba	PCOD	6-2	7.º	183	15,150 0,461 3,04

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandu, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 9-12-965. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.299	Jardim Olimpica	PO	—	6.º	127	13,520 0,466 3,40
13.454	Jardim Rosangela	PO	6-4	8.º	216	14,230 0,555 3,50
13.711	Jardim Adega	PCOC	4-6	4.º	100	18,550 0,619 3,33
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	5.º	129	19,880 0,547 2,70
18.347	Jardim Bonitka	PCOC	4-11	8.º	209	13,950 0,396 2,83
18.349	Jardim Betika	PO	3-0	5.º	123	14,350 0,502 3,30
18.350	Jardim Beleza	PCOC	3-5	5.º	197	15,750 0,535 3,40
18.351	Jardim Poma	PO	6-5	5.º	151	14,480 0,427 2,95
18.353	Jardim Baviera	—	—	5.º	115	14,600 0,515 3,53
18.307	Jardim Apurada	—	—	4.º	96	16,150 0,530 3,28

Dr. Francisco Ferrelha Pinto Filho, Taubaté, Est. de S. Paulo. Contrôle em 19-12-966 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.292	Mansinha	NR	—	1.º	10	13,650 0,501 3,67

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 22-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.374	Auca Dianela Flamingo	PO	5-3	9.º	229	16,650 0,571 3,43
17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	8.º	219	13,210 0,501 3,80
18.104	Orion's Gerard Anna 15	PO	—	5.º	—	14,500 0,477 3,29
18.105	Orion's Gerard Anna 16	PO	—	5.º	—	13,450 0,456 3,39
18.458	Auca Pola	PO	4-9	4.º	113	15,550 0,555 3,56
19.029	Orion's Pietje 181	PO	4-9	2.º	71	15,200 0,564 3,71
19.030	Orion's Pietje 189	PO	4-5	2.º	80	14,920 0,439 2,94

Niazi Rubenz, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Contrôle em 1-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.466	Arlene Soraya	PO	—	4.º	—	13,300 0,607 4,56
10.648	Arlene Vitoria 59	PO	—	4.º	—	18,200 0,748 4,11
18.208	Copauba Gomorra	PCOD	12-1	5.º	145	18,300 0,687 3,75
19.031	Aliada	NR	—	2.º	25	27,600 0,995 3,60
19.032	Copauba Lindesa	PCOD	7-5	2.º	45	16,100 0,831 5,16
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	2.º	56	22,750 0,928 4,08
19.303	Copauba Harpa	PCOD	5-8	1.º	16	13,250 0,562 4,24
19.304	Copauba Bela Cruz II	PCOD	3-0	1.º	12	34,040 1,256 3,68
19.305	Copauba Tangerina	NR	—	1.º	15	28,050 0,913 3,25

Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Contrôle em 5-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.815	Rabuja do Cérvio	PCOD	7-2	1.º	2	21,750 0,621 2,85
15.817	Suzana do Cérvio	PCOD	7-1	2.º	31	22,100 0,839 3,80
15.818	Amazonas Mr. Dandan	PCOC	4-1	2.º	13	30,600 0,962 3,14

NELORE MOCHO

DA

FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra

Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



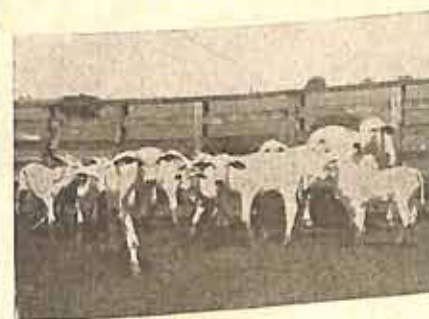
Matrizes Nellore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo
E. F. A.

Outros endereços:
Em Catanduva: R. Cuabá, 209
Fone: 2217

Em São Paulo:
Rua Jacarézinho, 166 —
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nellore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

FORD DOA MOTOR AO SENAI



Prosseguindo no seu programa de doação de motores a entidades técnico-educacionais, a Ford Motor do Brasil S.A. acaba de fazer a entrega de mais uma unidade Power King V8 de 161 H. P. de potência, desta feita ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Departamento Regional de Minas Gerais.

Na fotografia à direita, o sr. Antônio Caio da Silva Prado, gerente do Departamento de Assuntos Institucionais da Ford, entrega o termo de doação ao sr. Afonso Greco, diretor regional do SENAI.

Remate de Gado Holandês rendeu 70 Milhões de Cruzeiros

No município de Canoas, junto a Porto Alegre, a Granja Quatro-Quatro realizou seu primeiro remate de vacas e touros da raça holandesa, figurando no lote algumas dezenas de novinhas e vacas puras importadas do Uruguai. Também foram a remate lemeas servidas por semen congelado importado dos Estados Unidos. O total das vendas foi a 70 milhões de cruzeiros antigos. Novinhas puras registraram média unitária superior a Cr\$ 800.000. Um touro de pedigree, filho de touro norte-americano, foi arrematado por seis milhões de cruzeiros, o mais alto preço por touro da raça holandesa no Rio Grande do Sul até o momento atual: verdadeira recorde. As vendas foram todas feitas a criadores sulriograndenses, não havendo compradores de outros Estados como era de esperar e a exemplo do que aconteceu com a Feira de Gado Leiteiro realizada em Porto Alegre em 1966, a qual teve a presença de diversos compradores de outros estados.

Nº SCL		Grau Idade do anos	Controle de sangue meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
16.550	Calçara do Cervo	PCOD	7-1	3.º	46	23,750	0,712 3,00
16.653	Amazonas Marm. Daida	PCOC	3-3	11.º	331	20,350	0,666 3,27
17.293	Cabreuva do Cervo	PCOD	1-11	8.º	205	19,700	0,706 3,58
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	6.º	111	27,950	0,935 3,34
17.966	Florada do Cervo	PCOD	4-1	6.º	111	23,200	0,726 3,12
18.459	Flora do Cervo	PCOD	4-2	4.º	108	20,550	0,677 3,29

Guilherme Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Controle em 30-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle de Inspeção

13.803	Esperança Castrense	31/32	5-11	4.º	81	19,010	0,521 2,74
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	2.º	15	27,110	0,988 3,64
14.978	Gaucha Castrense	31/32	6-5	4.º	74	20,300	0,556 2,74
15.534	Bleque Castrense	15/16	5-4	5.º	99	24,500	0,882 3,60
15.781	Mina Castrense	15/16	4-7	2.º	30	29,300	0,814 2,78
16.136	Betty Castrense	31/32	3-0	3.º	40	19,600	0,548 2,80
18.010	Noturna Castrense	7/8	5-11	7.º	185	14,830	0,432 2,91
18.224	Bragança Castrense	31/32	2-11	6.º	185	17,240	0,511 3,44
18.617	Morena Castrense	31/32	5-7	4.º	64	26,200	0,786 3,00
19.117	Hia. Keegstra Kiaske	31/32	5-8	3.º	61	25,410	0,813 3,16
19.118	Boneca de Sta. Tereza	31/32	3-1	3.º	57	13,610	0,310 2,27
19.120	Cabaninha Castrense	31/32	2-11	2.º	27	18,700	0,637 3,44

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 20-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.294	Amazonas Mr. Boliça	PCOC	5-4	6.º	168	18,600	0,693 3,72
15.139	Elegancia Med. de Guarap.	PCOC	3-9	2.º	50	19,550	0,486 3,10
18.799	Bacana	PCOD	—/—	3.º	—	15,800	0,500 3,16

Sociedade Cooperativa «Castrolanda» Ltda. Castro, Est. do Paraná.
Controle em Novembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.350	Cast. Bus Emma	PO	—	5.º	130	17,050	0,516 3,02
17.483	Hia. Bus Tinie	7/8	6-6	6.º	179	19,970	0,581 2,91
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	3-2	6.º	162	15,280	0,564 3,69
8.350	Hia. Bus Tinie	PO	—	6.º	151	15,500	0,436 2,94
6.638	Elizabeth's Ise L. Iris	7/8	6-6	7.º	200	17,500	0,557 3,18
12.939	Hia. Mirella's Dora 23	PO	10-10	11.º	337	15,500	0,482 3,10
16.962	Hia. Barca M. Zwartkop 2	15/16	7-7	6.º	167	16,170	0,533 3,30
17.777	Hia. Mirella's Americano	—	—	9.º	249	16,760	0,616 4,03
18.841	Cast. Mirella's Ise 3	15/16	—	6.º	157	15,330	0,497 3,24
19.079	Mina 3	PO	—	3.º	73	20,120	0,672 3,34
5.291	Cast. Jager Hinke 40	—	—	2.º	—	18,610	0,663 3,56
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	—	4.º	—	17,000	0,700 4,12
13.259	Hia. Aao Marijke	PO	5-3	3.º	81	17,500	0,717 4,10
13.384	Hia. Jager Aantje 9	3/4	7-0	8.º	215	14,000	0,656 4,03
14.693	Hia. Bok Pietje 2	15/16	5-3	7.º	191	15,400	0,643 4,17
14.973	Hia. Aao Tina	15/16	8-4	5.º	216	16,630	0,570 3,43
14.977	Hia. Aao Hinke 3	15/16	4-11	7.º	203	15,360	0,574 3,74
15.198	Cast. Jager Dina 18	—	—	3.º	64	14,850	0,488 3,28
15.541	Hia. Aao Evita	PO	4-0	5.º	164	15,000	0,593 3,95
15.147	Hia. Aao Froukje 10	15/16	5-7	3.º	93	18,200	0,685 3,76
18.325	Cast. Jager Dina 20	15/16	4-0	3.º	64	14,670	0,502 3,42
18.326	Cast. Aao Rika 80	PO	3-3	3.º	93	21,500	0,764 3,56
5.291	Cast. Jager Hinke 40	PO	3-3	3.º	88	16,000	0,569 3,55
12.325	Cast. Jager Rika 68	PO	—	5.º	—	14,180	0,546 3,85
14.693	Hia. Bok Pietje 2	PO	5-3	4.º	109	14,500	0,534 3,68
15.541	Hia. Aao Evita	15/16	8-4	6.º	234	13,860	0,413 2,98
15.747	Hia. Aao Froukje 10	15/16	5-7	4.º	181	15,300	0,540 3,53
18.325	Cast. Jager Dina 20	15/16	4-0	4.º	92	14,740	0,490 3,33
10.372	Cast. Vos Marie	PO	3-3	4.º	121	16,420	0,637 3,88
11.399	Cast. Vos Sietske 10	PO	—	3.º	—	17,830	0,650 3,64
13.389	Cast. Bentum Dora 21	PO	7-0	2.º	32	22,150	0,721 3,26
15.418	Cast. Bentum Antje 18	PO	5-0	4.º	89	20,140	0,731 3,62
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PO	3-8	4.º	88	17,210	0,627 3,64
17.499	Cast. Bentum Jaikie 3	PC	V5-0	9.º	236	16,500	0,544 3,31
19.080	Cast. Bentum Beatrix 3	PO	5-5	7.º	211	17,460	0,750 4,29
19.081	Cast. Bentum Ientje	PO	—	2.º	37	21,270	0,726 3,41
19.174	CasCast. Bentum Jantje 5	PO	—	2.º	29	23,520	0,806 3,74
19.175	Hia. Bentum Tereza	PO	—	1.º	9	14,580	0,547 3,75
7.607	Cast. Streiker asma 13	31/32	5-4	1.º	2	25,500	0,879 3,44
7.608	Cast. Streiker Marie 14	PO	9-4	3.º	67	17,860	0,564 3,16
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	9-1	11.º	292	14,130	0,476 3,37
9.282	Cast. Streiker Loikje 188	PO	11-7	3.º	60	24,180	0,721 2,98
12.311	Cast. Streiker Evelien 12	PO	8-5	8.º	225	17,530	0,630 3,59
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-4	1.º	11	24,750	0,741 2,99
13.218	Cast. Streiker Loikje 190	PO	5-7	1.º	3	21,790	0,641 2,94
13.925	Cast. Streiker Pasma 17	PO	5-1	3.º	67	21,830	0,655 3,00
14.091	Cast. Streiker Reino 141	PO	5-1	3.º	55	17,770	0,582 3,27
14.337	Cast. Streiker Pasma 18	PO	4-10	5.º	159	14,920	0,745 4,99
15.430	Cast. Streiker A. Midhuster	PO	3-7	4.º	110	20,710	0,607 3,36
15.540	Cast. Streiker Wietske 9	PO	4-5	2.º	46	22,930	0,671 2,93
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-6	1.º	17	20,850	0,850 4,07
7.607	Cast. Streiker Pasma 13	PO	3-7	11.º	323	15,650	0,647 4,13
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	9-4	4.º	83	14,320	0,557 3,89
9.282	Cast. Streiker Loikje 188	PO	11-7	4.º	76	21,750	0,840 3,86
12.311	Cast. Streiker Evelien 12	PO	8-5	9.º	241	14,770	0,538 3,64
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-4	2.º	27	25,780	0,865 3,35
13.218	Cast. Streiker Loikje 190	PO	5-7	2.º	19	23,390	0,814 3,48
13.925	Cast. Streiker Pasma 17	PO	5-1	4.º	83	18,750	0,589 3,14
14.337	Cast. Streiker Pasma 18	PO	5-1	4.º	71	17,330	0,634 3,65
15.430	Cast. Streiker Pasma 18	PO	3-7	5.º	126	21,750	0,840 3,86
15.430	Cast. S. Anke's Midhuster	PO	4-5	3.º	62	19,640	0,723 3,68

SOJA PERENE

Cultura e aproveitamento

SOJA PERENE é uma leguminosa indicada para produção de forragem e para solucionar vários problemas de conservação do solo.

Planta do gênero da soja comum, desta difere por ser de vegetação permanente, de crescimento rasteiro, com ramos que fixando-se no solo pelo sistema radicular que se forma nas nodosidades dos ramos, favorecem o desenvolvimento da planta. Vegeta regularmente na primeira fase do crescimento mas, depois de alguns meses, apresenta uma vegetação vigorosa, formando densa massa vegetal, mesmo em terras fracas.

As folhas são formadas por três folíolos de tamanho médio, menores que os de mucuna. Produz pequenas flores de cor branca, que dão origem a vagens pequenas, contendo 5-6 sementes de cor escura. As sementes também são muito pequenas, pois, em 100 gramas, há em média 16.000 sementes, (1.000 sementes pesam 6 gramas) as que germinar bem precisam ser escarificadas.

UTILIDADES DA PLANTA

Por ser perene, deve a soja ser semeada nas glebas onde se pretenda estabelecer definitivamente essa planta. Nessas condições serve para formar piquetes e pastos, quer exclusivamente ou em mistura com os diferentes capins. Serve ainda para proteção da terra, na beira de caminhos, cortes e aterros e nos demais casos em que seja necessário estabelecer uma vegetação permanente no sentido de evitar estragos da chuva.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos mês	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
16.431	Cast. Strelker Elza 24	PO	3-7	12.º	339	15.290	0.598	3.91	
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	7-8	6.º	156	13.960	0.477	3.42	
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	5-10	7.º	171	13.670	0.469	3.43	
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	—	3.º	53	25.000	0.858	3.43	
17.245	Cast. Tina Roelofje 9	PO	2-6	8.º	224	17.000	0.680	4.00	
17.776	Hia. Tina Neeltje	31/32	5-10	6.º	162	16.610	0.586	3.52	
19.176	Hia. Groenwold Jantje	31/32	5-5	1.º	3	25.850	0.979	3.78	
10.245	Hia. Keegstra Froukje 3	15/16	7-4	2.º	55	16.000	0.568	3.55	
10.581	Hia. Keegstra Riemke	15/16	9-7	4.º	90	23.000	0.711	3.09	
12.441	Cast. Cassis Agatha 62	PO	5-7	8.º	230	16.000	0.512	3.20	
11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-3	3.º	64	23.100	0.743	3.21	
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	6.º	171	17.200	0.662	3.85	
14.319	Hia. Keegstra Maaike	31/32	4-6	90	252	17.000	0.589	3.46	
14.439	Hia. Keegstra Sipple 2	7/8	6-11	9.º	242	18.000	0.700	3.88	
14.533	Hia. Keegstra Jantje	15/16	5-3	4.º	106	25.100	0.753	3.00	
14.534	Hia. Keegstra Fetje	15/16	3-1	4.º	91	17.200	0.648	3.77	
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	3-7	6.º	170	15.600	0.503	3.22	
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	3-7	4.º	112	17.770	0.592	3.34	
15.765	Hia. Keegstra Riemke 4	31/32	3-3	2.º	55	20.500	0.626	3.05	
17.246	Hia. Keegstra Fetje 2	7/8	5-7	8.º	322	17.750	0.646	3.64	
18.308	Hia. Keegstra Anna	—	—	4.º	101	16.600	0.560	3.37	
18.309	Hia. Keegstra Hinke 6	—	—	4.º	90	18.000	0.727	4.04	
19.082	Hia. Keegstra Matje	15/16	5-7	2.º	50	23.500	0.684	2.91	
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelia	31/32	4-2	2.º	50	24.700	0.755	3.05	
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	8-5	4.º	93	21.000	0.889	4.23	
9.608	Cast. Beld Dora 3	PO	8-7	4.º	100	16.900	0.547	3.23	
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	7-2	3.º	81	22.600	0.718	3.17	
11.176	Cast. Beld Rosa	PO	6-5	2.º	53	19.950	0.801	4.01	
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	7.º	189	16.500	0.587	3.56	
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	3-11	6.º	133	15.450	0.540	3.50	
14.536	Cast. Beld Dora 7	PO	3-11	6.º	160	14.700	0.603	4.10	
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	3-2	3.º	63	15.800	0.604	3.82	
10.822	Cast. Borg Sletske 6	PO	7-5	3.º	93	20.100	0.755	3.75	
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	5-11	4.º	124	19.000	0.722	3.80	
13.501	Cast. Borg Ietle 8	PO	4-6	1.º	19	25.500	0.902	3.53	
13.793	Cast. Borg Nijlander 84	PO	4-5	3.º	49	19.500	0.666	3.41	
14.683	Cast. Borg Nijlander 86	PO	4-9	2.º	49	17.200	0.563	3.27	
15.423	Hia. Borg Ada 7	—	4-2	5.º	141	13.800	0.504	3.68	
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	3.º	83	21.300	0.868	4.07	
16.149	Cast. Borg Sletske 10	PO	3-3	1.º	12	21.200	0.862	4.06	
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-9	7.º	177	15.700	0.583	3.71	
18.252	Hia. Borg Renske 6	—	3-4	5.º	137	17.000	0.646	3.80	
18.313	Cast. Borg Tette 10	PO	2-1	4.º	120	13.000	0.525	4.04	
8.632	Hia. Loman Anna Marie	15/16	9-9	9.º	245	16.690	0.469	2.81	
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-0	9.º	268	19.700	0.469	2.81	
9.987	Hia. Loman Falska 3	15/16	7-4	3.º	82	32.940	1.080	3.29	
10.013	Cast. Loman Mariette 3	PO	6-9	10.º	295	13.720	0.563	4.10	
10.014	Cast. Loman Mariette 10	PO	7-4	3.º	82	13.490	0.506	3.75	
10.263	Hia. Loman Mariette 2	15/16	7-3	4.º	101	17.470	0.567	3.24	
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	PO	5-10	3.º	58	27.350	0.914	3.34	
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	—	3.º	82	18.960	0.635	3.35	
12.090	Cast. Loman Engeltje 2	PO	6-8	5.º	128	13.130	0.468	3.56	
12.234	Cast. Loman Lemstra 10	PO	4-4	6.º	173	17.460	0.594	3.40	
12.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-8	3.º	81	18.550	0.720	3.88	
13.687	Cast. Loman Engeltje 21	PO	—	4-0	7.º	182	17.080	0.701	4.10
13.786	Hia. Loman Folkie 5	—	3-10	7.º	183	16.890	0.641	3.80	
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	15/16	3-0	4.º	101	16.860	0.630	3.73
15.459	Hia. Loman Folkie 5-A	PO	3-1	3.º	82	18.120	0.678	3.35	
15.537	Cast. Loman Piftsie 20	PO	3-6	1.º	23	25.720	0.842	3.27	
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PC	5-5	5.º	128	15.160	0.488	3.22	
15.539	Hia. Loman Elsie 10	15/16	2-11	4.º	97	18.420	0.592	3.21	
15.756	Hia. Loman Mariette 6	PO	1-10	9.º	241	13.410	0.527	3.93	
16.964	Cast. Loman Bontje 16	—	2-3	7.º	206	15.600	0.609	3.90	
17.230	Hia. Loman Falska 10	PO	2-8	7.º	190	13.690	0.436	3.20	
17.498	Cast. Loman Juweeltje 22	PO	2-2	5.º	127	14.290	0.526	3.70	
18.250	Cast. Loman Engeltje 15	—	—	3.º	64	22.350	0.690	3.08	
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	—	2-11	3.º	82	15.610	0.554	3.55	
18.869	Hia. Loman Mariette 6	31/32	10-9	2.º	36	23.500	0.717	3.05	
19.084	Hia. Loman Folkie 2	31/32	1-10	2.º	39	19.930	0.668	3.35	
19.085	Hia. Loman Elsie 20	7/8	6-1	1.º	9	23.750	0.864	3.63	
19.778	Hia. Loman Jr. Elsa	PO	4-8	4.º	110	17.040	0.670	3.93	
13.252	Cast. Loman Aaltje 8	—	—	5.º	139	15.100	0.551	3.65	
14.987	Hia. Juliana Dora 4	PO	3-8	3.º	86	17.560	0.607	3.45	
15.424	Cast. Loman Jr. Jantje 55	15/16	5-7	7.º	193	14.440	0.506	3.50	
17.263	Hia. Loman Jr. Loris	—	—	5.º	150	13.310	0.477	3.58	
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	—	—	5.º	142	16.990	0.578	3.40	
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	—	—	5.º	137	17.140	0.750	4.37	
18.249	Hia. Loman Jr. Bonita	—	—	3.º	57	17.900	0.531	2.97	
18.321	Hia. Loman Verwachting 2	15/16	4-8	3.º	61	19.410	0.699	3.60	
18.322	Hia. Loman Jr. Geesje	15/16	3-2	3.º	61	19.410	0.699	3.60	
19.086	Hia. Loman Gerdien 2	NR	—	2.º	—	27.290	0.855	3.13	
12.013	Hl. Juliana Annaliese	15/16	5-2	8.º	198	21.730	0.695	3.20	
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/1 6	3-4	4.º	68	20.840	0.757	3.63	
17.240	Hia. Keegstra Sipple 3	15/16	2-3	8.º	231	14.130	0.555	3.93	
17.241	Hia. Cater Pietje	—	4-8	8.º	237	13.680	0.483	3.53	
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	—	9.º	—	15.310	0.490	3.20	
17.486	Hia. Harm Marijke 5	—	4-2	8.º	186	14.330	0.523	3.65	
17.770	Hia. Stella Alba Maartel.	15/16	3-5	7.º	154	18.660	0.659	3.54	
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	7.º	165	19.370	0.676	3.49	
17.773	Hia. R. Gonda	—	5-5	6.º	151	13.230	0.389	2.94	
18.253	Hia. Dijke Eke 5	—	—	6.º	130	24.990	0.827	3.35	
18.255	Hia. Mulder Roza 1	—	—	6.º	132	20.440	0.727	3.56	
18.296	Hia. Altjo Alle 9	7/8	3-4	5.º	96	13.150	0.466	3.55	
18.297	Hia. Sbraatsma Emma	7/8	6-6	4.º	113	15.370	0.567	3.69	
18.845	Hia. Sbraatsma Dirkje	—	—	4.º	77	15.740	0.540	3.43	
12.699	Cast. Bur Tjerkje 95	PO	4-7	6.º	147	19.500	0.648	3.32	
15.535	Hia. Pals Carla	15/16	6-8	1.º	10	26.000	0.793	3.05	
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	6-0	11.º	326	16.000	0.662	4.14	
11.769	Hia. Pals Pretinha	—	4-6	6.º	145	13.000	0.578	4.45	

ESCARIFICAÇÃO DAS SEMENTES

Para boa germinação, as sementes de soja perene devem ser escarificadas. Um processo prático para pequenas quantidades consiste em socar, num pilão comum ou em recipientes parecido, um quilo de sementes com um quilo de areia grossa e pedrinhas, durante vinte minutos.

Para grandes quantidades há máquinas apropriadas, que podem escarificar as sementes de maneira rápida e econômica.

Sementes escarificadas podem germinar na proporção de 80% mais ou menos, enquanto sementes não escarificadas em média germinam 10%.

A germinação pode se dar em oito a dez dias, mas há casos em que uma parte germina durante período maior, de 15 a 20 dias.

SEMENTES POR ÁREA

Em terreno preparado para um plantio com pequeno espaçamento, por exemplo 50 cm entre fileiras, distribuindo as sementes em filete na base de cinquenta sementes por metro linear, são necessários quatorze quilos de sementes por alqueire. Adotando o espaçamento de um metro entre fileiras, sete quilos são suficientes para essa área.

Semeando à mão, no espaçamento de um metro entre fileiras e cinquenta cm de cova, são necessários cinco quilos por alqueire, na base de 8 a 10 sementes por cova.

ÉPOCA DE PLANTIO

Com o objetivo de aproveitar o período das águas — primavera e verão — favorável ao crescimento das plantas, recomenda-se semear em setembro-outubro. Entretanto, o plantio pode ser feito até março, naturalmente com menor cresci-

Nº SCL		Grau Idade		Dias		Leite	Gordura	%
		do	anos	Controle	Lactação			
		sangue	meses					
18.300	Hia. Pals Pietje	—	—	4.°	105	16.500	0.492	2.98
18.301	Hia. Pals Pietje II	—	—	4.°	92	15.450	0.498	3.22
18.256	Cast. Mulder Juweeltje	PO	5-2	5.°	132	21.300	0.858	4.03
18.311	Hia. Stella Alba Zwartkop	—	—	4.°	102	22.160	0.782	3.52
19.087	Cast. M. Wibrig 8	PO	—	3.°	71	18.680	0.501	2.68
18.848	Cast. Mirella's Margriet	PO	3-3	3.°	34	18.120	0.617	3.41
19.177	Jitske 20	—	—	1.°	—	17.670	0.568	2.88
9.993	Cast. Arragon Anna	PO	7-8	5.°	166	13.850	0.490	3.63
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	5-5	3.°	107	14.400	0.489	3.39
15.753	Cast. Arragon Ada	PO	9-2	6.°	17	16.850	0.528	3.13
7.890	Cast. Bur. A. Marijke 6	PO	9-2	6.°	176	17.600	0.651	3.70
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	7.°	198	20.060	0.780	3.88
11.172	Cast. Bur Wilmke 23	PO	6-3	5.°	132	24.150	1.081	3.39
15.758	Hia. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	10.°	62	31.850	1.081	3.39
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	6-2	1.°	2	32.200	1.346	4.18
17.768	Hia. Bur Geertje 1	15/16	5-9	6.°	132	25.150	0.999	3.97
18.317	Cast. Bur Sijtske 8	PO	—	4.°	113	17.300	0.598	3.45
18.318	Hia. Bur Geertje 2	—	—	4.°	116	14.300	0.508	3.56
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	2-3	2.°	50	18.850	0.714	3.79
19.090	Hia. Bur Tjitske 2	31/32	2-2	2.°	56	14.950	0.507	3.39
12.705	Hia. Cassia Lilly 10	15/16	5-0	7.°	218	17.250	0.627	3.63
12.945	Cast. Cassia Tine 22	PO	5-1	7.°	202	17.920	0.579	3.23
15.528	Hia. Harrij Linda 2	15/16	3-3	1.°	3	25.300	0.814	3.21
15.746	Hia. Harrij Linda 1	15/16	6-7	1.°	1	15.760	0.499	3.17
19.182	Hia. Harrij Geke 2	15/16	3-11	1.°	7	23.000	0.838	3.60
12.705	Hia. Cassia Lilly 10	15/16	5-0	8.°	233	16.500	0.540	3.27
12.945	Cast. Cassia Tine 22	PO	5-1	8.°	217	15.700	0.509	3.24
12.947	Hia. Cassia Belesca	15/16	4-11	1.°	2	26.740	0.798	2.98
15.528	Hia. Harrij Linda 2	15/16	3-3	2.°	18	26.450	0.822	3.10
9.230	Cast. Salomons Akk 20	15/16	6-7	2.°	16	23.060	0.948	3.95
9.716	Cast. Salomons Bontje 9	PO	8-10	7.°	190	15.900	0.599	3.76
10.252	Cast. Salomons Folkertje	PO	6-7	10.°	283	15.800	0.595	3.76
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	—	2.°	—	14.800	0.510	3.44
15.775	Cast. S.G. Foekje 1	PO	4-4	11.°	304	16.600	0.792	4.34
17.237	Hia. Salomons Helma	PO	6-6	3.°	61	18.200	0.607	3.33
18.258	Cast. Salomons Folkertje	15/16	4-5	7.°	188	21.500	0.622	2.89
18.259	Hia. Salomons Lulza	PO	3-9	5.°	149	18.200	0.671	3.69
18.307	Cast. Salomons Aaltje 10	15/16	4-7	5.°	149	22.900	0.755	3.30
19.091	Cast. Salomons Bontje 11	—	—	4.°	117	19.900	0.639	3.21
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	4-2	2.°	52	33.200	0.783	3.37
14.332	Cast. Marujo Harmana 8	PO	6-0	3.°	76	16.280	0.693	3.89
14.544	Cast. Marujo Siske 4	PO	3-6	6.°	183	14.930	0.611	4.09
14.687	Cast. Marujo Roeloeje 2	PO	5-1	6.°	166	13.550	0.597	3.71
15.705	Cast. Marujo Dora 8	PO	4-4	5.°	126	15.360	0.493	3.20
10.489	Hia. Harm Hilda 1	PO	—	2.°	—	18.050	0.613	3.40
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	6-9	8.°	223	15.500	0.599	3.28
10.489	Hia. Harm Wiersma 473	PC	7-6	6.°	161	22.400	0.720	3.21
11.663	Hia. Harm Bonita	PO	6-6	8.°	211	14.500	0.603	4.15
13.502	Cast. Raul Manike 6	7/8	7-8	8.°	219	22.850	0.854	3.73
13.794	Cast. Raul Saze 7	PO	4-7	1.°	2	26.700	0.972	3.64
14.095	De Geus Nelly Juweeltje	PO	4-5	4.°	112	25.100	0.853	3.34
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	3-6	8.°	213	14.100	0.592	3.70
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	15/16	4-5	4.°	124	20.200	0.693	3.43
16.151	Cast. Tinus Gerberg	PO	5-0	1.°	16	24.400	0.889	3.64
18.257	Hia. Harm Rika 111	—	3-4	6.°	161	15.650	0.792	5.06
18.291	Hia. Harm Riemkje 62	—	—	5.°	140	16.900	0.566	3.35
18.292	Cast. Harm Koltje 21	—	—	5.°	97	14.600	0.494	3.38
18.293	De Geus Montje 10	—	—	5.°	165	20.900	0.692	3.31
19.092	Hia. Harm Rika 5	NR	—	3.°	76	19.750	0.614	3.11
11.652	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	5-9	4.°	94	17.870	0.630	3.53
13.046	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	4-7	2.°	77	28.700	0.918	3.20
15.991	Cast. Bur Uilkje 70	PO	—	1.°	—	20.500	0.816	3.98
16.141	Hia. Bur Nilza 2	—	5-0	1.°	24	23.320	0.756	3.24
16.142	Cast. Bur Jr. Wilhelm. 44	PO	3-10	1.°	16	29.000	0.943	3.25
17.254	Hia. Bur Jr. Rosa	—	6-1	8.°	311	23.640	0.767	3.24
18.304	Hia. Bur Carla	—	—	4.°	122	18.700	0.616	3.29
18.306	Hia. Bur Jr. Sonja 3	15/16	2-5	4.°	126	17.600	0.657	3.73
18.850	Hia. Bur Brigitte	—	—	3.°	61	20.500	0.731	3.56
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	2-7	2.°	35	18.250	0.563	3.08
19.178	Cast. Bur Jr. Marijke 2	PO	2-1	1.°	13	19.700	0.747	3.79
19.179	Hia. Bur Jr. Carla 2	31/32	2-4	1.°	15	19.900	0.678	3.40
19.180	Hia. Bur Jr. Jannie 6	31/32	2-4	1.°	23	14.900	0.454	3.04
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-8	1.°	19	17.700	0.503	2.84
19.106	Hia. Moorlag Teresa	31/32	—	2.°	53	21.180	0.773	3.65
19.186	Hia. Volters Bontje 22	31-32	2-4	1.°	22	16.500	0.530	3.21
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11-1	6.°	171	16.950	0.581	3.43
7.980	Cast. Kiers Tetje	PO	9-0	7.°	210	16.100	0.557	3.46
10.368	Hia. Kiers Sara 2	15/16	6-3	8.°	223	13.500	0.434	3.21
10.352	Cast. Kiers Tetje 16	PO	6-9	7.°	215	15.600	0.598	3.83
10.695	Cast. Kiers Liza 39	15/16	6-4	2.°	52	26.400	0.941	3.56
11.473	Hia. Kiers Geke 5	PO	7-5	3.°	75	15.300	0.553	3.61
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31-32	6-5	9.°	267	17.000	0.686	4.03
11.918	Cast. Kiers Sjollemma 66	PO	5-5	4.°	120	21.600	0.734	3.40
14.265	Cast. Kiers Sjollemma 68	PO	3-7	4.°	95	17.300	0.558	3.23
14.547	Cast. Kiers Tetje 20	PO	3-6	7.°	199	13.300	0.460	3.46
15.199	Cast. Kiers Tetje 21	PO	3-5	5.°	150	16.000	0.488	3.05
15.428	Hia. Kiers Sara 5	15/16	2-11	2.°	52	20.300	0.537	2.64
15.987	Hia. Kiers Aaltje 4	15/16	3-8	5.°	157	17.000	0.631	3.71
16.003	Cast. Kiers Dora 36	PO	4-1	1.°	33	17.200	0.586	3.40
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	8.°	254	17.300	0.698	4.03
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	3-0	4.°	95	17.000	0.620	3.65
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31-32	2-1	4.°	122	16.100	0.568	3.52
18.854	Hia. Kiers Tine 22	—	—	3.°	85	14.000	0.504	3.60
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	2-4	2.°	42	21.500	0.771	3.58
19.188	Hia. Kiers Prinses 3	31/32	2-6	1.°	2	15.000	0.560	3.73
19.189	Cast. Kiers Juweeltje 1	PO	—	1.°	1	17.200	0.614	3.57
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	8.°	220	14.680	0.452	3.04
11.177	Cast. Moorlag Heringa 33	PO	5-9	5.°	123	24.640	0.783	3.17
11.750	Cast. M. Martha 28	PO	5-0	9.°	230	13.650	0.552	4.05

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Controle de	Dias Lactação	Leite	Gordura	%
12.704	Cast. M. Heringa 40	PO	4-10	2.º	50	19,410	0,729	3,75
13.507	Cast. Moorlag Nette 72	PO	4-5	2.º	70	23,400	0,863	3,68
13.508	Cast. Moorlag Heringa 3	PO	—	3.º	—	18,000	0,540	3,00
14.981	Cast. M. Juweeltje 70	PO	3-6	4.º	114	13,700	0,405	2,96
15.523	Cast. M. Heringa 44	PO	3-1	2.º	49	24,000	0,876	3,65
17.495	Cast. F.M. Elisabeth	PO	2-3	7.º	187	15,150	0,493	3,26
18.260	Hia. Fini Karolina	—	—	5.º	144	20,930	0,909	4,34
18.261	Hia. Fini Sneeuwittje 1	—	6-5	5.º	133	18,670	0,602	3,22
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	—	5-1	5.º	138	14,330	0,448	3,12
18.280	Hia. Fini Beatrix 2	PC	2-2	4.º	122	19,820	0,669	3,37
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	3-4	4.º	119	23,130	0,833	3,60
18.283	Hia. F. Mina 14	31/32	2-4	4.º	109	14,410	0,600	4,16
18.285	Argentina Fini Clara 1	—	—	4.º	110	26,070	0,877	3,36
18.286	Hia. Fini Sneeuwittje 2	—	2-1	4.º	113	16,880	0,538	3,19
18.287	Cast. Moorlag Heringa 0	PO	2-10	4.º	110	16,560	0,545	3,28
19.095	Hia. Fini Teatske 3	—	2-1	2.º	36	18,400	0,605	3,29
19.096	Hia. Fini Mina 11	31/32	6-6	2.º	32	23,360	1,010	3,99
19.183	Cast. Fini Heringa 41	PO	2-1	1.º	3	18,800	0,624	3,32
19.184	Hia. Fini Mina 12	—	4-1	1.º	14	20,840	0,708	3,40
19.185	Hia. Fini Ria 10	31/32	3-1	1.º	35	20,530	0,709	3,45
8.889	Cast. Conde Sioke	PO	8-8	2.º	31	28,050	0,955	3,40
11.376	Cast. Conde Piebette	PO	5-2	3.º	54	16,590	0,741	4,49
12.225	Hia. Conde Mina 2	PO	5-5	3.º	67	22,730	0,928	4,08
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	—	1.º	—	24,500	0,852	3,47
12.531	Cast. Conde Paula	PO	7-4	11.º	318	15,290	0,576	3,76
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	2.º	26	27,600	1,050	3,30
13.609	Cast. Conde Janet 2	PO	5-8	1.º	10	16,500	0,630	3,81
13.907	Cast. Conde Sioke 2	PO	3-5	10.º	317	14,150	0,540	3,81
14.086	Cast. Conde A. Peinouw 4	PO	4-2	11.º	267	17,180	0,619	3,60
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	3-5	4.º	104	16,590	0,529	3,19
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	3-2	4.º	89	18,370	0,646	3,46
15.761	Cast. CSonde Maartebloem	PO	3-1	4.º	96	21,500	0,733	3,41
15.998	Hia. Conde Alia	15/16	5-1	2.º	32	24,500	0,893	3,64
17.480	Cast. Conde Tina 12	PO	2-6	7.º	194	16,030	0,735	4,59
17.767	Cast. Conde Tietja 2	PO	2-4	6.º	164	13,200	0,396	3,00
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	5-9	5.º	151	19,040	0,688	3,61
18.328	Hia. Conde Pukkie 13	31/32	1-8	4.º	85	19,360	0,696	3,61
18.835	Hia. Conde Penny 5	31/32	—	4.º	75	14,000	0,476	3,40
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	2.º	37	24,990	0,720	2,88
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	3-7	2.º	37	24,990	0,720	2,88
19.187	Cast. Conde Piebette 60	31/32	8-5	2.º	24	24,860	0,792	3,18
10.487	Cast. Erica Liesje	PO	3-9	1.º	3	21,050	0,850	4,03
11.469	Hia. Erica Vera	PO	6-4	5.º	109	17,660	0,554	3,13
12.327	Cast. Erica Saakje 27	15/16	5-10	8.º	298	18,640	0,552	2,96
13.599	Cast. E. Bontje Sikkema	PO	6-4	2.º	33	22,960	0,664	2,89
13.600	Cast. Raul Hendrika 8	PO	4-4	6.º	162	17,390	0,660	3,68
13.676	Cast. Raul Tijtske 6	PO	4-5	1.º	14	24,690	0,894	3,62
15.521	Cast. Erica Saakje 30	PO	4-2	4.º	77	15,770	0,568	3,60
15.522	Hia. Erica Trijntje 36	PO	3-4	1.º	14	23,480	0,926	3,94
18.275	Hia. Erica Chapa K 209	PC	2-11	4.º	109	23,000	0,838	3,64
19.099	Hia. Erica Camara 220	—	—	6.º	138	13,390	0,474	3,54
19.190	Hia. Erica Binha 26	15/16	5-9	2.º	27	30,040	0,862	2,86
6.691	Cast. Vos Anna 76	15/16	3-0	1.º	16	25,500	0,829	3,25
8.318	Cast. Vos Louise	PO	9-3	6.º	231	14,730	0,539	3,66
12.329	Cast. Vos Tijtske 3	PO	8-10	0.º	106	22,760	0,877	3,85
12.931	Cast. Vos Hennij 2	PO	6-7	4.º	93	20,500	0,779	3,80
15.231	Cast. Vos Lutske 5	PO	6-5	7.º	199	17,000	0,692	4,07
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-4	1.º	18	28,200	0,988	3,50
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	4-1	6.º	154	18,000	0,639	3,55
18.312	Cast. Vos Maaike 7	PO	3-1	5.º	138	20,250	0,679	3,35
13.497	Hia. Cassis Saskia 12	PO	2-3	4.º	87	22,720	0,817	3,60
13.497	Hia. Cassis Fortu 6	15/16	6-7	6.º	196	15,280	0,502	3,28
14.993	Hia. Cassis Fartura 5	15/16	6-6	2.º	75	24,760	0,858	3,46
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	NR	—	4.º	121	26,780	0,812	3,03
14.995	Cast. C. Zijster Aukje	PO	5-0	6.º	159	16,810	0,560	3,34
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	3-8	7.º	196	13,900	0,540	3,88
17.762	Hia. Cassis Herta 20	PO	4-10	10.º	276	14,250	0,574	4,03
18.267	Cast. Cassis Anna 11	31/32	3-0	6.º	159	16,570	0,613	3,70
18.315	Cast. Cassis Johanna 25	PO	—	5.º	125	14,160	0,424	3,00
18.855	Cast. Cassis Kroontje 16	PO	2-10	4.º	104	13,320	0,475	3,51
19.102	Hia. Cassis Janna 103	—	—	3.º	95	13,670	0,431	3,15
19.103	Cast. Cassis Johanna 24	31/32	4-4	2.º	56	17,650	0,701	3,97
19.191	Cast. Cassis Annetta 11	PO	4-4	2.º	45	15,500	0,574	3,70
14.326	Hia. Bur Marlene 1	PO	2-6	1.º	15	23,070	0,900	3,90
14.443	Cast. Bur Minke 35	7/8	7-0	3.º	61	23,100	0,696	3,01
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	3-7	6.º	166	17,500	0,808	4,61
15.001	Cast. Bur Wilme 2	PO	3-11	3.º	77	16,720	0,645	3,86
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	PO	3-10	5.º	123	16,310	0,529	3,24
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	7/8	3-8	3.º	76	17,000	0,585	3,44
16.936	Hia. Bur Wilhelmina 21	PO	3-11	3.º	60	20,500	0,714	3,48
11.148	Hia. Cater Marie	31/32	2-10	9.º	271	13,160	0,490	3,72
11.152	Hia. Cater Anna	15/16	6-11	8.º	251	15,300	0,506	3,31
11.153	Hia. Cater Jantje	7/8	6-10	7.º	225	18,500	0,650	3,51
11.154	Hia. Cater Aaltje	15/16	6-11	5.º	180	31,470	1,087	3,45
12.330	Cast. Cater Maaike 2	NR	7-2	3.º	112	21,850	0,594	2,72
16.150	Hia. Cater Johanna 1	PO	4-4	3.º	112	15,550	0,467	3,00
18.330	Hia. Cater Doortje	15/16	3-4	1.º	7	19,840	0,907	4,57
11.148	Hia. Cater Marie	NR	—	3.º	126	24,390	0,860	3,52
11.150	Hia. Cater Sita 1	15/16	6-11	10.º	274	14,970	0,883	5,90
11.152	Hia. Cater Anna	NR	—	1.º	—	22,500	0,682	3,03
11.153	Hia. Cater Jantje	7/8	6-10	9.º	248	15,320	0,558	3,64
11.154	Hia. Cater Aaltje	15/16	6-11	7.º	203	23,720	1,050	4,43
12.330	Hia. Cater Maaike 4	NR	7-2	5.º	125	17,420	0,965	5,54
16.125	Cast. Cater Maaike 4	PO	4-4	5.º	125	16,420	0,643	3,97
16.126	Cast. Cater Emkje 4	PO	3-5	1.º	1	14,870	0,490	3,29
16.150	Hia. Cater Johanna 1	PO	—	1.º	—	18,920	0,629	3,32
18.330	Hia. Cater Doortje	15/16	3-4	3.º	30	19,500	0,669	3,43
11.922	Hia. Lucas Schaap	NR	—	5.º	149	20,540	0,846	4,12
12.781	Cast. Raul Maaike 4	PO	6-4	7.º	252	16,150	0,550	3,40

mento do que as sementes mais cedo. Com o plantio feito cedo as plantas crescem normalmente e podem produzir sementes daí a meses, isto é, em julho do ano seguinte.

CUIDADOS NA SEMEACÃO

Há conveniência em semear em terra arada e gradeada para esse fim, visto que, desse modo, as raízes têm mais possibilidades de crescer, favorecendo o crescimento das plantas. Entretanto, essa planta pode ser semeada em áreas já formada com capim, em covas distanciadas de um metro entre fileiras e 50-60 cm entre as covas, com 8-10 sementes por cova. Nesse caso, é preferível que o capim esteja baixo, para favorecer o primeiro crescimento da soja perene. Em qualquer caso de sementeação, por serem as sementes muito pequenas, devem ser cobertas com leve camada de terra, bem comprimida. Cobrindo-se, dificulta a germinação.

TRATOS CULTURAIS

Enquanto as plantas são novas, recomenda-se eliminar o mato, no caso de sementeação em terra arada e gradeada para o cultivo dessa planta, cuidados que serão desnecessários no momento em que as plantas formem os primeiros ramos.

No caso de área já cultivada com capins, se a soja perene foi semeada no começo das águas, as plantas poderão acompanhar o crescimento dos capins, vegetando em associação com os mesmos. Fazendo-se a sementeação mais tarde, digamos em novembro-dezembro, ainda assim poderão crescer no meio dos capins, naturalmente com menor desenvolvimento do que as plantas semeadas mais cedo.

Pelos resultados que pode proporcionar a soja perene, na produção de forragem verde durante muitos anos, são alta-

mente compensadores todos os cuidados que se lhe dispensarem, no primeiro ano de formação.

PRODUÇÃO DE SEMENTES

A soja perene produz boa quantidade de sementes por unidade de área: cerca de dez quilos por 100 m². Além disso, as sementes são de fácil colheita, porque as vagens não se abrem quando amadurecem, fazendo-se a colheita mais ou menos em meados de julho, época em que essas vagens estão já bem secas. Nessa ocasião, as plantas são cortadas e, depois de convenientemente secas, são batidas para separação das sementes.

REBROTA DAS PLANTAS

Áreas bem formadas no primeiro ano, depois de cortadas as plantas em julho, para colheita de sementes, rebrotam muito bem logo em agosto, mesmo sem chuva, podendo ser aproveitadas para produção de forragem já em outubro, ou, em caso de extrema necessidade, até em Setembro.

Com o propósito de se estabelecer um plano de produção de forragem verde durante todos os meses do ano e desde que haja boa disponibilidade de sementes, há vantagem em formar vários "piquetes" ou pastos ou ainda culturas exclusivas de soja perene, que serão utilizados de acordo com um plano de rodízio durante o ano, tendo em conta as particularidades de cada propriedade agrícola, nas diferentes regiões do Estado.

(Contribuição da Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Nº SCL		Grau de sangue	Idade em meses	Contrôle de anos	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	PO	4-8	2.º	63	14.660	0.423	2.88
13.677	Cast. Exc. Emkje 471	—	5-5	7.º	228	19.140	0.630	3.29
18.272	Hia. Lucas Miengrietje 2	—	—	5.º	172	13.360	0.413	3.09
11.922	Hia. Lucas Schaap	—	—	5.º	169	15.680	0.467	2.97
13.677	Cast. Excelsior Emkje 471	NR	—	6.º	249	19.180	0.624	3.25
16.627	Hia. Lucas Willy 2	PO	4-8	3.º	84	14.560	0.482	3.31
17.258	Hia. Lucas Bea 3	15/16	4-5	1.º	11	27.500	0.970	3.52
19.192	Cast. Lucas Emkje 10	—	5-5	8.º	249	16.710	0.564	3.37
17.258	Hia. Lucas Bea 3	PO	2-3	1.º	16	21.300	0.773	3.63
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	7-0	5.º	136	23.820	0.769	3.23
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	PO	5-6	6.º	161	13.970	0.524	3.75
12.014	Cast. Frisia Juweeltje 38	PO	3-4	7.º	205	15.060	0.542	3.60
14.328	Cast. Juliana Tine 23	PO	3-3	4.º	117	21.080	0.810	3.84
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	3-8	5.º	120	20.360	0.810	3.60
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	P O	3-3	4.º	177	21.080	0.810	3.84
17.238	Cast. Juliana Afke 52	—	5-1	5.º	130	22.290	0.729	3.27
17.758	Hia. Juliana Atje 1	PC	3-3	4.º	110	16.500	0.549	3.32
18.270	Hia. Juliana Afke 51	PO	—	2.º	49	18.250	0.575	3.15
19.104	Cast. Juliana Tine 26	31/32	7-0	6.º	155	20.550	0.655	3.18
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	PO	3-3	5.º	136	17.350	0.565	3.25
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	3-8	6.º	189	17.960	0.641	3.57
14.970	Cast. Juliana Rooske 9	—	5-1	6.º	149	15.710	0.560	3.56
17.758	Hia. Juliana Atje 1	PC	3-3	5.º	129	13.160	0.485	3.68
18.270	Hia. Juliana Afke 51	PO	—	3.º	69	16.870	0.598	3.54
19.104	Cast. Juliana Tine 26	PO	8-5	4.º	105	13.000	0.479	3.68
9.314	Cast. Excelsior Sikkema 90	PO	6-11	2.º	88	21.700	0.714	3.29
10.356	Cast. Exc. Nijlander 80	PO	5-11	10.º	299	13.400	0.434	3.24
10.775	Cast. Exc. Sammetje 30	PO	4-7	7.º	248	16.200	0.610	3.77
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	4-10	4.º	103	18.750	0.582	3.10
13.221	Cast. Exc. Anna 5	PC	6-8	5.º	130	23.000	0.820	3.56
13.591	Hia. Exc. Bontje 1	7/8	4-6	4.º	113	16.450	0.486	2.95
15.227	Hia. Exc. Blaarkop 1	PO	5-4	4.º	112	13.900	0.464	3.34
15.443	Cast. Exc. Nijlander 90	15/16	5-9	7.º	200	17.800	0.603	3.38
17.482	Hia. Exc. Maaike	PC	6-1	5.º	142	22.000	0.773	3.51
18.269	Hia. Exc. Fokje 1	PO	2-5	4.º	103	18.900	0.636	3.36
18.299	Hia. Exc. Maaike 2	31/32	2-5	4.º	98	14.100	0.477	3.38
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	—	—	3.º	87	16.100	0.531	3.30
18.860	Hia. Exc. Zwartje 10	15/16	7-4	4.º	99	23.920	0.795	3.32
10.772	Hia. Barca Franske 4	PO	6-5	3.º	84	23.760	0.749	3.15
11.193	Cast. Barca Corrie 30	31/32	6-2	9.º	236	14.550	0.451	3.10
11.413	Hia. Barca Franske 3	31/32	5-1	3.º	33	23.530	0.684	2.91
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	5-9	11.º	323	15.200	0.508	3.34
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	4-8	9.º	285	13.000	0.432	3.32
14.433	Hia. Barca Marie	3/4	4-3	5.º	127	15.800	0.496	3.14
15.445	Hia. Barca Anje 5	PO	4-7	5.º	150	16.850	0.631	3.74
15.446	Cast. Vos Hennie 4	PO	—	5.º	96	23.500	0.756	3.21
15.447	Cast. B.M. Zwartkop 7	PO	2-10	7.º	184	16.540	0.657	3.97
17.490	Cast. Barca M. Zwartkop 7	7/8	3-6	6.º	169	17.230	0.672	3.90
17.778	Hia. Barca Roza 9	7/8	5-9	6.º	178	23.300	0.685	3.71
17.779	Hia. R. Alga	PO	2-10	5.º	136	13.450	0.490	3.64
18.239	Cast. Barca Corrie 31	—	3-4	5.º	124	17.530	0.626	3.57
18.240	Hia. Barca Vlekje 4	15/16	6-7	5.º	132	18.060	0.724	4.01
18.241	Hia. R. Meta	NR	—	4.º	121	20.240	0.815	4.02
18.319	Hia. Barca Jannie	NR	—	4.º	121	16.760	0.637	3.88
18.320	Hia. Barca Rosa 8	—	—	3.º	78	22.670	0.758	3.34
18.859	Hia. Barca Anje 6	31/32	2-6	2.º	33	18.970	0.643	3.39
19.105	Hia. Barca Betina	PO	10-0	6.º	166	14.200	0.521	3.67
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	8-7	6.º	171	14.320	0.594	4.15
8.435	Cast. Raul Geertje 351	PO	8-5	4.º	96	18.900	0.597	3.16
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	5-11	4.º	94	18.840	0.707	3.75
11.477	Cast. Cassis Agatha 63	PO	5-4	4.º	100	20.100	0.720	3.58
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	5-5	3.º	70	18.880	0.677	3.58
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	4-7	6.º	167	18.080	0.642	3.55
12.948	Cast. Raul Golske 8	PO	5-10	1.º	18	21.120	0.736	3.48
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	4-6	3.º	83	20.960	0.745	3.56
13.382	Cast. Raul Willeme 5	PO	4-11	3.º	60	23.240	0.761	3.87
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	3-7	2.º	43	21.340	0.615	2.88
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	—	5.º	135	13.100	0.454	3.47
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	3-5	4.º	98	19.160	0.595	3.10
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	—	5.º	134	13.100	0.476	3.63
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	4-11	6.º	167	14.210	0.401	2.82
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	3-3	2.º	40	22.110	0.751	3.40
15.759	Cast. Raul Riemkje 60	PO	—	5.º	140	21.230	0.751	3.54
18.852	Cast. Raul Hiltje 10	—	—	3.º	75	20.960	0.499	2.38
19.194	Cast. Raul Wipkje 56	PO	2-6	1.º	30	18.650	0.632	3.39
19.195	Hia. Raul P. da Ronda	PC	4-8	1.º	30	24.900	0.910	3.65
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	—	5.º	—	18.360	0.651	3.58
12.333	Hia. Drentina Lammie 2	NR	7-4	5.º	118	19.540	0.703	3.60
12.949	Cast. D. Trintje	PO	4-6	9.º	267	15.220	0.555	3.64
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	6-1	5.º	123	15.640	0.628	3.98
16.971	Cast. D. Jitske 132	PO	1-11	9.º	263	14.550	0.534	3.67
16.972	Hia. Drentina's Coba	15/16	4-6	9.º	268	14.810	0.533	3.60
17.226	Hia. Drentina Trul 4	15/16	4-7	8.º	220	17.260	0.693	4.01
18.294	Cast. Drentina's Jitske 12	PO	—	5.º	118	17.750	0.600	3.38
18.295	Hia. Tinus Roosje	—	—	5.º	120	18.300	0.611	3.39
19.196	Lena	—	—	1.º	—	26.070	1.148	4.40
9.715	Cast. Jager Dina 12	PO	8-2	6.º	159	16.730	0.585	3.50
12.942	Hia. Jager Pietje	15/16	6-5	7.º	200	17.180	0.608	3.58
14.979	Cast. Jager Rika 74	PO	3-8	4.º	94	15.300	0.606	3.97
14.980	Cast. Jager Hinke 50	PO	4-11	2.º	40	19.660	0.659	3.35
15.532	Cast. Jager Juliana 34	—	—	3.º	67	15.910	0.469	2.95
18.861	Hia. Cassis Roza 16	—	—	3.º	65	14.500	0.479	3.30

Nº SCL	Gráu Idade do sangue mês	Idade anos mês	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
Sociedade Cooperativa «Castrolândia» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Contrôle em Novembro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Contrôle de Inspeção.							
12.013	Hia. Juliana Annaliese	15/16	5-2	7.º	196	21,350	0,695 3,25
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	3.º	72	20,110	0,657 3,26
17.242	Hia. Ado Hinke 5	15/16	—	8.º	—	16,050	0,511 3,18
17.486	Hia. Harm Marijke 5	—	4-2	7.º	184	15,440	0,553 3,58
17.770	Hia. S.A. Maartebloem	15/16	3-5	6.º	157	18,500	0,646 3,49
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	6-2	6.º	163	19,860	0,620 3,12
18.253	Hia. Hia. Dijk Eke 5	—	—	5.º	127	23,800	0,802 3,37
18.255	Hia. Mulder Roza 1	—	—	5.º	130	18,300	0,556 3,04
18.296	Hia. Altjo Alle 9	7/8	3-4	4.º	94	14,610	0,560 3,83
18.297	Hia. S. Emma	7/8	6-6	3.º	111	16,200	0,544 3,36
18.845	Hia. S. Dirkje	—	—	3.º	73	16,980	0,443 2,61
8.889	Cast. Conde Sipkje	PO	8-8	3.º	36	26,800	0,832 3,10
11.376	Cast. Conde Piebetje	PO	6-2	4.º	59	15,780	0,520 3,30
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	5-5	4.º	72	21,860	0,701 3,21
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	3-5	11.º	322	16,600	0,612 3,69
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	5-5	3.º	31	27,300	1,047 3,83
14.086	Cast. Conde A. Reinouw 4	PO	4-2	12.º	272	15,410	0,560 3,63
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	3-5	5.º	109	15,900	0,510 3,21
15.490	Cast. Conde Dina 16	PO	3-2	5.º	94	18,310	0,764 4,17
15.998	Hia. Conde Alle	15/16	5-1	3.º	37	23,600	0,780 3,30
18.328	Hia. Conde Pukkie 13	31/32	1-8	5.º	90	19,090	0,580 3,03
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	3.º	42	26,000	0,862 3,31
19.098	Hia. Conde Gelle 4	31/32	8-3	3.º	29	24,140	0,810 3,35
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	6-11	9.º	266	16,460	0,653 3,36
11.152	Hia. Cater Anna	7/8	6-10	8.º	240	15,710	0,534 3,40
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	6-11	6.º	195	29,240	0,896 3,04
11.154	Hia. Cater Aaltje	NR	7-2	4.º	127	18,940	0,550 2,90
12.330	Cast. Cater Maaike 2	PO	4-4	4.º	127	17,100	0,552 3,05
16.150	Hia. Cater Johanna 1	15/16	3-4	2.º	21	21,120	0,748 3,54
18.330	Hia. Cater Doortje	NR	—	4.º	141	20,980	0,619 2,95
19.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	7-4	5.º	117	23,510	0,775 3,32
11.193	Cast. Barca Corrie 30	PO	6-5	4.º	102	26,000	0,947 3,64
15.445	Hia. Barca Anje 5	3/4	4-3	6.º	145	14,400	0,480 3,33
15.446	Cast. Vos Hennie 4	PO	4-7	6.º	168	24,920	0,771 3,09
15.447	Cast. B.M. Zwartkop 7	PO	—	6.º	114	19,400	0,732 3,77
17.778	Hia. Barca Roza 9	1/8	3-6	7.º	170	16,700	0,643 3,85
17.779	Hia. R. Alga	1/8	5-9	7.º	196	21,750	0,804 3,70
18.241	Hia. R. Meta	15/16	6-7	6.º	150	17,300	0,538 3,68
18.319	Hia. Barca Jannie	NR	—	5.º	163	18,750	0,704 3,75
18.320	Hia. Barca Rosa 8	NR	—	5-0	139	17,920	0,706 3,94
18.859	Hia. Barca Anje 6	—	—	4.º	96	21,300	0,67 3,17
19.105	Hia. Barca Betina	31/32	2-6	3.º	52	17,120	0,513 2,99
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	8-3	5.º	95	18,750	0,613 3,00
11.477	Cast. Cassis Agatha 63	PO	5-11	5.º	93	18,620	0,667 3,08
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	5-4	5.º	99	20,020	0,737 3,08
12.109	Cast. Raul Paulina 5	PO	5-5	4.º	69	19,080	0,703 3,00
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	4-7	7.º	166	16,760	0,452 2,00
13.382	Cast. Raul Willemke 5	PO	4-6	4.º	82	18,500	0,440 2,37
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	4-11	4.º	59	22,000	0,669 3,04
14.984	Cast. Raul Gretha 7	PO	3-7	3.º	43	21,300	0,736 3,40
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	3-5	5.º	97	19,450	0,598 3,07
15.421	Cast. Raul Teatske 86	PO	4-11	7.º	166	15,220	0,480 3,15
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-3	3.º	40	22,800	0,707 3,10
18.279	Cast. Raul Riemkje 60	PO	—	6.º	139	23,800	0,818 3,43

Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.461	Macleira	PCOD	4-9	4.º	93	16,670	0,419 2,99
18.727	Marambaia	NR	—	3.º	68	13,650	0,434 3,16
18.890	Mantiqueira	PCOD	—	2.º	—	13,600	0,437 3,21
18.891	Morena	PCOD	—	2.º	—	19,030	0,622 3,27
19.340	Manga	PCOD	—	1.º	1	18,460	0,631 3,42

Cla. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 12-12-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	3-11	4.º	99	15,900	0,489 3,08
16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	5-2	2.º	34	21,000	0,615 2,92
16.093	Amazonas Mr. Criada	PCOD\$	5-0	2.º	38	18,000	0,497 2,76
16.094	Amazonas Mr. Criada	PCOC	5-0	2.º	48	19,100	0,634 3,31
16.094	Amazonas Mr. Colonia	PCOC	5-2	1.º	20	20,100	0,585 2,91
16.603	Amazonas Mr. Concreta	PCOC	1-8	2.º	27	20,700	0,604 2,92
18.973	Alamo Astoria	PCOD	4-2	1.º	22	22,200	0,721 3,24
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOC	2-7	1.º	2	17,800	0,563 3,16
19.348	Amazonas Mr. Formatura						

Cássio de Toledo Leite. Pinhal. Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.971	S. Groenlandia C. 112 Car.	PO	6-10	2.º	40	18,980	0,631 3,32
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	1.º	14	19,120	0,702 3,67

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	11-2	7.º	204	14,370	0,487 3,39
9.898	Guará Miranda	PCOC	10-2	4.º	119	18,930	0,665 3,51
10.056	Guará Brasília	PCOC	7-2	6.º	212	13,430	0,532 3,96

Boa a safra gaúcha de lãs, embora não superior à do ano anterior

A lã é tosada de outubro a dezembro, com alguns retardatários entrando janeiro a dentro. Desta forma a safra de lã tosada em 1965 é dita como safra de 65/66. E a safra atual, 66/67, teve seu princípio de tosa ou esquila em outubro de 1966.

Como o segundo semestre de 1966 foi assás chuvoso, excelente mesmo para o crescimento dos pastos, segue-se que a safra de lã sentiu muito o excesso de chuvas. As chuvas, digamos de passagem, lavam a lã no lombo das ovelhas e ao tosar o criador se depara com um velo mais leve do que esperava. Pode-se dizer pois que ano chuvoso que é bom para o gado bovino, e prejudicado à safra de lã. Desta forma a safra atual, mal começou a ser tosada, mostrou-se mais leve que a de 1965/66 e também levemente inferior em qualidade. Em 1965/66 o total foi a cerca de 35.000 toneladas de lã, a maior safra já produzida no Estado. Este ano, embora o rebanho seja praticamente o mesmo do ano e com idêntico total de 12.000.000 de cabeças, espera-se produção total menor em lã. E também alguma queda na qualidade, havendo menor quantidade de partidas especiais.

Quanto ao preço de lã estão as cooperativas, que são em número de 20 e que detêm em seus depósitos cerca de 80% das lãs do Estado, a vender para São Paulo, e para o exte-

rior. Como já aconteceu no ano passado, o mercado comprador paulista encontra-se muito retraído, e longe daquele mercado que há bem poucos anos ficava com três quartas partes das lãs sul-riograndenses. Atualmente o mercado estrangeiro é o principal comprador. O vendedor gaúcho está obtendo agora em 1967 o mesmo preço, praticamente, que em 1966 já que o preço de compra do exterior (1,23 dólares o quilo) é o mesmo do ano passado, e a taxa de conversação do dólar em cruzeiros é também a mesma. Essa situação não se representa justa a muitos criadores visto que o custo de produção subiu acima de 30% durante 1966.

SÃO PAULO COMPROU MENOS LÃ NO RIO GRANDE

Na safra em curso, iniciada em outubro de 1966 e que se estenderá até setembro de 1966, já se conhecem os totais negociados nos dois primeiros meses, out.º e nov.º de 1966. Neles o Estado vendeu 626.000 quilos de lã, figurando em primeiro lugar o mercado exterior com 375.000 kg. São Paulo ocupou o segundo posto com 226.000 kg enquanto que as fábricas do próprio Rio Grande adquiriram somente 25.000. No exterior, os maiores compradores foram Inglaterra com 234.000 kg, seguindo-se Holanda com 70.800 kg, Estados Unidos com 47.000 e Alemanha com 19.000. Canadá também figura como comprador nesse bimestre tendo levado cerca de 4.000 quilos.

Nº SCL		Grau Idade do sangue		Idade meses		Controle de Lactação		Dias Leite Gordura		% %	
10.208	Guará Agrícola	PCOC	8-0	7-0	29	23,730	0,672	2,83			
10.713	Cast. Exc. Nijlander 71	PO	7-6	2-0	183	13,019	0,436	3,53			
19.852	Guara Artista	PCOC	8-0	4-0	137	15,030	0,470	3,61			
12.386	Guara Cacaiunha	PCOC	5-0	8-0	234	15,000	0,546	4,18			
12.683	Guara Cabrocha	PCOC	5-4	4-0	114	17,250	0,704	3,52			
14.259	Guara Coroa	PO	5-4	4-0	83	16,620	0,610	3,97			
18.513	Guara Dourada	PCOD	3-0	4-0	166	14,160	0,546	3,86			
18.515	Guara Doria	PCOD	3-3	4-0	217	14,140	0,524	3,55			
18.516	Guara Dançarina	PCOC	4-3	4-0	128	14,040	0,457	3,46			
18.961	Guara Distinguida	PCOC	4-3	2-0	55	16,090	0,538	3,71			
18.962	Guara Cacapava	PCOC	5-3	2-0	36	20,210	0,730	3,61			
18.963	Guara Damiana	PCOD	3-4	2-0	50	17,820	0,543	3,94			
18.964	Guara Disputada	PCOD	3-3	2-0	118	13,520	0,435	3,22			
18.965	Guara Doninha	PCOC	3-10	2-0	51	16,620	0,572	3,44			
18.967	Guara Delicia	PCOD	3-5	2-0	58	17,250	0,504	2,92			
18.968	Guara Dentista	PCOC	2-11	2-0	40	13,300	0,436	3,28			
18.969	Guara Dadinha	PCOD	3-4	2-0	58	16,090	0,508	3,94			
19.350	Guara Danada	PCOC	3-8	1-0	25	24,090	0,750	3,11			
19.351	Guara Dulcamara	PCOC	3-10	1-0	10	17,480	0,524	3,00			

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 12-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.996	Holambra Griet X	PO	10-0	2-0	36	19,000	0,749	3,45			
11.019	Aivorada	PCOC	6-2	3-0	134	18,000	0,704	3,64			
11.859	Mococa Bright	PO	5-0	3-0	142	21,000	0,744	3,10			
12.263	Amazonas Mr. Ballarina	PCOD	5-0	4-0	105	19,000	0,503	3,71			
12.683	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	5-0	5-0	134	22,000	0,700	3,56			
12.408	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	5-0	6-0	142	18,000	0,600	3,52			
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	5-11	2-0	41	20,100	0,624	3,10			
14.615	Mococa Cardinale	PCOC	4-0	4-0	190	17,100	0,638	4,08			
15.631	Amaz. B. 2383 G. Project	PCOC	3-7	1-0	27	16,300	0,546	3,35			
17.148	Amaz. B. 2393 Chena	PCOC	2-9	3-0	253	19,000	0,621	3,01			
18.400	Amaz. B. 2393 Riol. Front	PCOC	3-2	4-0	113	19,800	0,554	3,50			

João Artur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 21-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	4-0	118	25,060	0,975	3,89			
14.764	Careza Catia	PO	5-9	1-0	11	18,810	0,437	2,76			
14.908	Careza Queen	PO	5-8	2-0	54	13,390	0,406	3,04			
19.335	Sylvia 3003 Burke	PCOC	4-1	1-0	14	13,690	0,399	2,91			
19.634	Nogares Rocket Adantha	PO	4-2	2-0	50	20,000	0,600	2,00			
19.524	Bauria	—	—	1-0	16	15,450	0,519	3,36			

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Controle em 9-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.114	Pirassununga Grantina	PCOD	6-8	10-0	272	13,730	0,587	4,27			
13.204	Pirassununga Bamaica	PCOC	7-3	4-0	105	16,420	0,610	3,71			
13.423	Aveia	7/8	—	1-0	—	22,150	0,801	3,62			
18.435	Pirassununga Tanga	PCOD	3-7	4-0	116	13,770	0,517	3,75			
19.336	Pirassununga Raucêia	PCOD	—	1-0	—	19,440	0,513	3,32			

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marques de Valença, Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 29-12-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.803	F.S.M. Fascinação	PO	10-10	4-0	148	14,700	0,516	3,51			
8.326	F.S.M. Fabulosa	PO	11-2	2-0	48	17,300	0,579	3,34			
8.844	F.S.M. Famosa	PO	11-10	1-0	33	15,500	0,508	3,28			
15.024	F.S.M. Monica	—	—	1-0	37	15,400	0,468	3,04			
18.396	F.S.M. Mana	—	—	4-0	147	13,000	0,440	3,38			

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Controle em 14-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.678	Pinça	PCOD	6-0	7-0	176	14,630	0,545	3,72			
17.824	Flo de Ouro	NR	6-0	6-0	162	13,460	0,442	3,28			
18.842	Cachoeira	31/32	7-0	4-0	106	13,560	0,528	3,90			
18.895	Reforma	31/32	6-0	2-0	47	16,530	0,546	3,30			
18.896	São Gabriel Cortina	125/126	7-5	2-0	50	13,530	0,350	2,58			
19.338	Singapura	31/32	10-0	1-0	26	17,170	0,573	3,34			
19.339	São Gabriel Carabina	125/128	—	1-0	6	20,150	0,686	3,40			

Dóher Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Controle em 12-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PO	5-4	7-0	204	14,470	0,543	3,75			
16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	—	1-0	—	22,060	0,546	2,47			
17.225	São Nicolau Aroeira	PCOC	3-1	9-0	259	16,810	0,578	3,44			
17.711	São Nicolau Maravilha	PCOC	3-7	7-0	187	17,400	0,667	3,83			
17.712	São Nicolau Martona	PCOC	3-6	7-0	187	16,200	0,591	3,65			
17.714	Dóher Grauna Steven	PO	2-10	7-0	209	13,200	0,548	4,15			
18.019	São Nicolau Erona II	PCOC	2-6	6-0	187	14,720	0,596	4,05			
18.021	São Nicolau Sertaneja	PCOC	3-0	6-0	184	13,670	0,516	3,77			
18.587	São Nicolau Boneca 541	PCOC	3-7	4-0	122	19,220	0,624	3,24			
18.829	Roland 1098 Leda Prins	PO	2-8	3-0	66	19,680	0,648	3,29			
19.366	São Nicolau Mourinha	—	—	1-0	—	19,970	0,732	3,66			
19.367	Carolina Valente	—	—	1-0	—	22,060	0,546	2,47			

O CAVALO EM MINAS GERAIS

Darci Junqueira
Veterinário

Nº SCL	Gráu Idade do sangue anos mês	Idade Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
--------	--	----------------------------------	------	-------	---------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-12-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.684	Baunilha de Paraíba	PCOD	6-2	2.º	39	13,870	0,597	3,65
--------	---------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Contrôle em 14-10-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.401	Castro Therezinha	PO	12-0	6.º	179	15,600	0,483	3,09
9.320	Castro Toosje	PO	7-11	4.º	118	15,500	0,486	3,13
9.396	Castro Margriet IV	PO	7-5	8.º	233	14,000	0,418	2,89
10.447	Holambra Truusje III	PO	9-5	6.º	177	15,400	0,492	3,20
13.511	Castro Linda II	PO	—	5.º	147	21,300	0,699	3,28
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	1.º	11	32,900	1,021	3,10
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	3.º	62	25,050	0,770	3,07
17.234	Castro Els I	—	—	7.	205	14,300	0,544	3,80
18.245	Castro Gaiyota	PO	2-1	4.º	116	18,000	0,608	3,38
18.843	Castro Linda III	—	—	2.º	38	22,600	0,772	3,19
19.078	Castro Cachoeira	PCOD	3-1	1.º	3	22,400	0,795	3,14

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-12-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.228	Holambra Elza XL	PO	2-2	1.º	20	16,770	0,618	3,68
--------	------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 9-12-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.605	Dangarina	PCOD	9-0	1.º	18	27,010	1,050	3,88
18.994	Aspas	PCOC	2-7	2.º	37	18,920	0,803	4,24
19.229	Alvorada	PCOC	2-7	1.º	15	17,060	0,708	4,15

2 ordenhas

10.796	Cascata	PCOD	6-8	6.	188	15,360	0,476	3,10
11.573	Baka	PCOD	5-7	8.º	208	16,350	0,534	3,27
12.604	Bala das Américas	PCOC	6-4	2.º	93	20,390	0,835	4,10
14.952	Maravilha	PCOD	4-7	4.º	156	18,400	0,673	3,66
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	3.º	84	21,550	0,729	3,38
17.631	Dallia II	PCOD	4-1	6.º	188	15,900	0,621	3,90
18.460	Alabama	PCOC	2-5	3.º	108	15,500	0,618	3,98

Donimar S.A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-12-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	5.º	139	24,000	0,810	3,37
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	8.º	212	13,800	0,548	3,97
13.072	Muquem Elite	PCOC	7-4	2.º	49	21,540	0,811	3,76
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	9-4	3.º	82	20,790	0,684	3,29
13.297	Muquem Sensata	PCOC	7-4	5.º	123	20,600	0,836	4,05
13.446	Leme's Lavra	PCOC	7-4	4.º	103	20,050	0,764	3,81
14.038	Sta. Lucia Dallia	PCOC	4-4	4.º	110	15,600	0,505	3,23
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOD	5-6	1.º	20	20,200	0,754	3,73
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOD	6-7	2.º	39	22,410	0,768	3,43
13.933	Riqueza	PCOC	3-3	2.º	54	14,830	0,506	3,41
13.568	Dallia T. das Américas	PCOC	3-3	1.	5	18,790	0,659	3,50
13.628	Muquem Caneta	PCOD	8-0	7.º	199	14,360	0,501	3,49

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho Vinhedo, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-12-1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.425	Marambala Gloria Telana	PCOC	9-4	4.º	96	20,900	0,650	3,11
9.655	Mar. Iara T. Diamantina	PCOC	8-9	1.º	3	14,300	0,442	3,09
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	7-3	2.º	51	21,500	0,670	3,11
10.758	Mar. Japonesa Diamantina	PO	6-10	6.º	174	16,300	0,507	3,11
10.901	Mar. Isidora Diamantina	PCOC	7-5	8.º	241	14,450	0,578	4,00
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	7-1	5.º	174	20,300	0,625	3,08
12.744	Mar. Marlene T. Heiniana	PCOC	5-2	6.º	180	13,600	0,560	4,12
12.977	Mar. Milanesa T. Diamant.	PCOC	5-3	5.º	125	14,500	0,462	3,18
13.525	Mar. Miss D. Jonqui	PCOC	5-7	3.º	70	18,800	0,506	2,69
13.527	Mar. Marimba Heiniana	PCOC	5-0	5.º	130	15,800	0,662	4,19
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOC	4-2	8.º	225	13,500	0,499	3,70
14.879	Mar. Nina T. Heiniana	PCOC	4-6	4.º	117	16,550	0,539	3,26
15.086	Mar. Novela A. Diamantina	PCOC	3-11	5.º	129	14,500	0,580	4,00
15.253	Mar. Nanete C. Heina	PCOC	3-11	4.º	121	14,900	0,464	3,11
15.602	Mar. Normandia T. Diam.	PO	3-11	3.º	91	15,000	0,469	3,13
15.603	Mar. Ostra Heiniana	PO	3-9	3.º	186	13,500	0,553	4,09
15.832	Mar. Neusa Alexina Hein.	PCOC	3-11	º	28	14,700	0,499	3,49
15.833	Mar. Olimpia Telo Royal	PO	3-6	2.º	41	24,650	0,769	3,19
15.834	Mar. Oliveira Telo Heiniana	PCOC	3-7	2.º	44	16,100	0,523	3,05
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	3-11	3.º	78	16,700	0,668	4,09
16.397	Mar. Odivelas Heiniana	PCOC	3-8	1.º	16	15,200	0,488	3,29
16.398	Mar. Olinda A. Diamantina	PCOC	3-10	2.º	46	13,700	0,508	3,70
17.606	Mar. Perola Royal	PO	2-4	7.º	186	13,900	0,488	3,69
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	2-6	5.º	183	13,360	0,534	4,00
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	—	5.º	149	13,850	0,529	3,95
18.946	Mar. Orquidea Heiniana	PO	3-10	2.º	39	13,750	0,443	3,22

Após percorrer todo o Estado durante o ano findo, pudemos observar alguma coisa do nosso criatório. Aliás é com satisfação que podemos afirmar da valorização do nosso cavalo. E isto se explica pelo crescente interesse demonstrado pelos criadores no sentido de melhor selecionar animais de boas qualidades.

Falamos aqui principalmente dos equinos das Raças Mangalarga e Campolina, onde o nosso Estado se destaca como sendo o núcleo inicial.

Passamos de uma fase onde o cavalo estava decadente e quase ninguém dava importância à sua criação. Poucos foram os criadores que trabalhavam em prol da nossa equinocultura. Hoje a situação modificou-se totalmente. Somos solicitados com frequência a visitar nossos associados, demonstrando tudo isso o prestígio que readquirem os aficionados do nosso cavalo.

Dentre os núcleos de criação, temos aqui próximo à Capital um bom núcleo de criadores, mais ligados à Associação. O Sul de Minas voltou a representar o berço do Mangalarga, tendo hoje alguns novos associados, embora criadores antigos. Temos ainda um criatório grande em Montes Claros e Nordeste de Minas; Zonas da Mata e Triângulo em menor escala.

Quanto à valorização do cavalo está marcada pela grande procura dos animais, principalmente para o Nordeste do País. Tanto a Bahia como os

demais Estados Nordestinos, têm adquirido um número surpreendente dos nossos cavalos.

Em relação às Exposições do Estado, sentimos também um maior interesse no setor cavalar, despertando a atenção dos presentes e abrillantando os certames. Apenas ressaltamos a necessidade de uma melhor apresentação dos animais, o que tem desmerecido muitas vezes o real valor do cavalo.

Outro ponto bastante positivo, que se refere às raças citadas, foi o número elevado de bons animais registrados no decurso de 1966. Ao todo registramos quase mil animais, ocupando o primeiro plano a Raça Mangalarga, seguindo-se Campolina, vindo depois a Pêga com poucos exemplares. Dêste total, uma boa parcela registrada aqui no Estado, outro tanto na Bahia e o restante nos Estados de São Paulo, do Rio e Pernambuco.

Atualmente, sentimos que independente da era mecanizada, continuamos a precisar muitas vezes dos serviços prestados pelo cavalo. E isto está comprovado agora com a criação e em fase de projeção da "SEMANA NACIONAL DO CAVALO", certame instituído há 2 anos apenas. Mais um fator que vem mostrar a existência do valor da equinocultura na economia do País. O CCCN é o órgão responsável por êste certame anual e achou por bem neste ano realizar em Belo Horizonte a referida mostra. Teremos aqui uma demonstração de destaque e para tanto iniciam-se os esforços neste sentido. Mostraremos aos paulistas e gauchos, menos afeitos ao tipo do nosso cavalo, as reais qualidades e os espécimes de alto gabarito.

Cabe-nos aqui concitar a todos os senhores associados a colaborar de perto com a entidade, tomando parte ativa nas reuniões e problemas ligados a mesma. Devemos nos unir e demonstrar aos amantes da equinocultura o valor do nosso criatório.

Nº SCL		Grau Idade do anos Controle de sangue meses		Dias de Leite Gordura Lactação				%
Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de S. Paulo. Controle em 15-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.480	Batalha	PCOC	5-11	2.º	42	16,290	0,570	3,50
13.090	Leme's Neblina	PCOC	4-11	9.º	238	13,280	0,438	3,29
14.767	E.S. Catarina II	PO	3-3	7.º	186	15,060	0,675	4,48
15.266	E.S. Carioca	PO	3-6	5.º	126	13,720	0,463	3,38
15.623	E.S. Caricia	PO	3-6	5.º	126	13,720	0,463	3,38
16.079	E.S. Brigitte	PCOD	4-0	2.º	39	18,690	0,675	3,61
19.250	E.S. Dorotela	PCOC	2-2	1.º	11	13,640	0,429	3,15
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, Est. de São Paulo. Controle em 20-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.118	Europa	PCOD	11-1	8.	202	13,630	0,418	3,07
Dante Marchione, Cotia, Est. de S. Paulo. Controle em 28-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
15.281	Cravellina	PCOC	3-11	3.º	73	17,570	0,722	4,11
18.721	Simpatia Lobos	PCOC	2-9	3.º	63	17,880	0,532	2,98
18.722	Beleza	7/8	5-2	3.º	79	22,380	0,912	4,07
19.272	Pompela	PCOD	4-9	1.º	2	18,920	0,772	4,08
José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 15-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.911	Leme's Onda	PCOC	—	2.º	—	15,180	0,502	3,30
Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo. Controle em 3-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.838	Kaçula	PCOD	10-6	4.º	97	15,600	0,442	2,83
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	7-3	4.º	97	16,400	0,948	5,96
15.649	F.S. Dinorá	PO	4-3	2.º	35	17,700	0,322	1,82
16.095	Sta. Cruz Bandeira	PCOD	4-2	1.º	8	23,720	0,646	2,72
18.079	Triljete 24	PO	4-6	5.º	121	18,560	0,519	2,80
Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo. Controle em 19-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.847	Marinha de S. Negra	PCOD	8-10	6.º	181	14,900	0,484	3,25
17.848	G.P. História de S. Negra	PCOD	4-11	6.º	170	14,220	0,481	3,38
17.849	G.P. Monaliza de S. Negra	7/8	6-0	6.º	274	16,230	0,515	3,17
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 9-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.800	Mineira	PCOD	1-0	6.º	187	18,900	0,746	3,94
11.551	Risa	PCOD	10-1	8.º	246	19,350	0,633	3,27
13.653	Marly	PCOD	5-0	3.º	81	18,250	0,707	3,87
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	2.º	51	19,900	0,610	3,06
13.964	Elite	PCOC	—	1.º	—	19,350	0,652	3,37
14.774	Willy's Juliana II	PCO D	3-7	7.º	203	15,600	0,521	3,34
14.775	Willy's Diana	PCOD	4-2	5.º	132	18,750	0,635	3,39
14.776	Miragem	PCOD	12-2	6.º	198	15,350	0,577	3,75
14.777	Artista	PCOC	3-7	3.º	89	15,500	0,589	3,80
15.339	Mangueira	PCOD	—	1.º	—	22,950	0,812	3,54
15.908	Willy's Risada	PCOD	4-9	2.º	51	21,530	0,772	3,58
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	12.º	293	15,270	0,609	3,99
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	12.º	311	13,500	0,548	4,05
17.940	Angai Maurits III	PCOC	2-10	7.º	217	13,600	0,474	3,48
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	6.º	175	16,950	0,681	4,01
18.488	Willy's Exc. Maurits III	PCOC	3-0	4.º	161	16,160	0,595	3,68
19.286	Willy's Fortalesa Maur. III	PCOD	3-1	1.º	20	18,150	0,504	2,77
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	1.º	8	16,850	0,637	3,78
19.290	Willy's Morena Maurits III	PCOD	3-3	1.º	6	14,300	0,540	3,77
José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 17-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.061	Leme's Filigrana	PO	2-1	1.º	6	17,900	0,507	2,83
10.744	Leme's Lela	PO	7-3	3.º	62	14,600	0,505	3,46
17.906	Tanga Guanabara	31/32	7-5	7.º	191	14,400	0,476	3,30
17.908	Cinderela Mag's	31/32	5-5	6.º	155	14,400	0,464	3,22
17.909	Barrinha Mag's	31/32	4-0	6.º	179	13,200	0,537	4,06
17.914	Reservada Mag's	31/32	5-5	6.º	152	13,800	0,473	3,43
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	5.º	139	16,700	0,886	5,30
18.204	Valvula Guanabara	31/32	4-2	5.º	140	20,900	0,691	3,30
18.506	Leme's Novela	31/32	6-4	5.º	140	13,600	0,461	3,39
19.310	Bolívia Mag's	PO	4-10	4.º	105	14,800	0,626	4,23
		31/32	2-1	1.º	15	15,400	0,605	3,93
Cla. Administradora Técnica e Agrícola «Atagris», Pindamonhangaba, Est. S. Paulo. Controle em 17-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.185	Marie 8	PO	7-7	4.º	109	13,260	0,393	2,96
15.324	Coba 34	PO	7-5	5.º	123	14,250	0,435	3,05

Nº SCL		Gráu Idade do anos sangue meses	Controle de lactação	Dias de Leite	Gordura	%
Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Contrôle em 18-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Contrôle de Inspeção						
5.401	Castro Therezinha	PO	12-0	7.º	124	13,600 0,386 2,84
10.477	Holambra Truusje III	PO	9-5	7.º	212	13,000 0,434 3,33
10.493	Castro Lena VI	PO	7-1	2.º	46	28,820 0,891 3,09
13.511	Castro Linda II	PO	—	6.º	182	14,070 0,458 3,26
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	4.º	97	19,500 0,576 2,95
17.234	Castro Eis I	—	—	8.º	240	13,450 0,511 3,80
18.245	Castro Gaivota	PO	2-1	5.º	151	16,210 0,480 2,96
18.843	Castro Linda III	—	—	3.º	75	17,900 0,545 3,04
19.078	Castro Cachoeira	PCOD	3-1	2.º	38	18,750 0,619 3,30

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.
Contrôle em 21-11-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.943	Castro Aafje 4	PO	—	1.º	—	21,500 0,820 3,81
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	3.º	49	27,900 0,812 2,91
13.511	Castro Linda II	PO	—	7.º	185	14,300 0,562 3,93
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	5.º	100	20,400 0,623 3,05
15.779	Castro Aafje 23	PO	—	1.º	—	21,300 0,650 3,05
18.245	Castro Castro Gaivota	PO	—	6.º	154	16,200 0,518 3,20
18.843	Castro Linda III	—	—	4.º	76	19,800 0,650 3,28
19.078	Castro Cachoeira	PCOD	3-1	3.º	41	19,150 0,844 4,40
19.172	Castro Theodora	—	—	1.º	—	19,100 0,528 2,76
19.173	Castro Rosa	—	—	1.º	—	22,600 0,745 3,30

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 20-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.741	Muquem Dança	—	—	1.º	28	17,590 0,526 2,99
--------	--------------	---	---	-----	----	-------------------

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 27-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.155	Riqueza Fortuna J.B.	PCOC	—	2.º	—	14,300 0,445 3,11
--------	----------------------	------	---	-----	---	-------------------

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.
Contrôle em 29-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 rdenhas.

10.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	12.º	336	14,050 0,572 4,07
17.970	Libra de São Geraldo	PCOD	5-6	6.º	146	13,700 0,500 3,65
19.359	Amaral Nova	PO	4-9	1.º	16	14,300 0,468 3,27
19.360	Amaral Nação	PO	4-8	1.º	16	16,150 0,593 3,67

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 17-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.579	Joana	NR	—	4.º	85	14,550 0,458 3,14
19.361	Benvinda	NR	—	1.º	12	13,900 0,443 3,18
19.363	Melindrosa	NR	—	1.º	22	15,800 0,497 3,14

Dr. Roberto Felipe Cantusio, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 29-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.356	Asia de Roseira	7/8	4-11	1.º	22	13,460 0,435 3,23
--------	-----------------	-----	------	-----	----	-------------------

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.960	Varginha	PCOD	13-6	1.º	21	23,200 0,702 3,02
13.955	Contendas Formosa	PO	4-5	2.º	50	19,000 0,819 4,31
13.956	Catete Platina	PCOC	7-3	4.º	93	15,100 0,523 3,52
15.682	Contendas Faisca	PCOC	4-6	3.º	76	16,700 0,586 3,51
16.409	Contendas Gorgeta	PCOC	3-8	1.º	7	17,000 0,738 4,34

Dr. Joaquim Procópio de Araujo, São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 rdenhas.

9.789	Mr. Ingrid A. Diamantina	PCOC	8-2	5.º	121	13,350 0,551 4,13
13.416	Galaxia Brasília	PCOD	4-8	4.º	89	13,100 0,457 3,49
15.681	Galaxia Cacilda Eden	PCOC	3-5	3.º	54	15,100 0,419 2,78

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Est. de São Paulo.
Contrôle em 31-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.773	Leme's Izabel	PCOD	9-8	1.º	3	15,200 0,585 3,85
9.809	Karina F. de Palmeiras	PCOD	10-3	5.º	141	13,450 0,508 3,77
13.737	Leme's Miryan	PCOD	6-1	5.º	144	14,600 0,525 3,60
13.887	Leme's Neta	PO	5-10	1.º	29	18,300 0,756 4,13
14.002	Leme's São Judas Fofoca	PCOD	4-11	5.º	152	13,350 0,504 3,78
14.098	Leme's Odete	PO	4-11	1.º	4	15,650 0,508 3,24
18.157	Leme's Palm Mintje	PO	3-0	5.º	149	13,050 0,400 3,06
19.344	Leme's Nefertiti	PO	5-4	1.º	29	14,800 0,430 2,90

Crédito impulsiona a agricultura dos EUA

"O progresso e o crescimento da agricultura são o sucesso número um da história dos Estados Unidos da América do Norte. A agricultura norte-americana representa a maior indústria da nação. Seu ativo representa dois terços do valor do acervo de todas as empresas ali existentes. É o setor mais eficiente de nossa economia em comparação com os demais". Estas palavras foram pronunciadas pelo sr. Luther Brack Daniel, assessor de crédito rural da "Administração do Lar do Agricultor" (Farmer Home Administration), agência do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em uma conferência feita para a Agência Interamericana de Desenvolvimento acerca do financiamento agrícola naquele país.

BASE DO PROGRESSO

Nestes últimos 50 anos, a agricultura norte-americana recebeu um impulso incomparável, sem precedente em toda a história universal. De acordo com o sr. Luther Daniel, hoje em dia o trabalho horário de um agricultor produz cinco vezes mais quantidades de alimentos do que em 1920. A produção por hectare é 70% mais elevada e a produtividade na criação de animais duplicou. A produtividade do trabalhador agrícola conseguiu elevar-se a 7,7% desde 1950, enquanto a do trabalhador industrial elevou-se de 2,8%. O trabalhador rural que alimentava 12 pessoas em 1945 hoje alimenta 32.

Além do melhor trato do solo, do emprêgo de trabalho adequado e do uso de técnicas mais modernas, não há dúvida de que o financiamento das atividades agrícolas desempenhou um papel fundamental nesse extraordinário progresso.

"Sem o adequado financiamento para o crédito rural — apontou o especialista — o agricultor norte-americano não teria sido capaz de conseguir o máximo de suas terras, de seu trabalho e das inovações técnicas e científicas colocadas à sua disposição pela

indústria e pelas universidades. O agricultor norte-americano, assim como o brasileiro, necessita de recursos monetários para administrar sua fazenda e para isso tem que se assegurar de amplo empréstimo agrícola. Para ele, o empréstimo é um item tão necessário quanto a disponibilidade de um trator ou de bons animais. Praticamente todos os nossos agricultores tomam empréstimo para suas atividades, ano após ano.

Com efeito, cerca de 16 bilhões de dólares são usados anualmente em empréstimos para financiar a agropecuária, maquinaria, sementes, fertilizantes e outros produtos, nos Estados Unidos. A partir de 1.º de janeiro de 1964, tiveram os agricultores um adicional de 17 bilhões de dólares para financiar a compra de bens ou a introdução de melhorias em suas propriedades, o que elevou a 33 bilhões de dólares o total dos financiamentos anuais ao setor. Não obstante o vulto da cifra, o agricultor norte-americano dispõe de um ativo correspondente a aproximadamente oito vezes mais, ou seja, 230 bilhões de dólares.

É UM BOM RISCO

Tradicionalmente, o agricultor norte-americano tem sido um bom risco de crédito, até mesmo durante o ano da "grande depressão". Atualmente, o índice de insolvência no setor é mínimo: 1,58%.

Afirma o sr. Luther Daniel que, tendo em vista requerer a exploração de uma propriedade recursos vultosos e, ainda, a estreita margem existente entre uma exploração lucrativa e outra deficitária, é questão essencial o agricultor estabelecer-se sólidamente. De um modo geral, na ampla rede de crédito do país observam-se as seguintes "características para ser um agricultor próspero" (o portanto merecedor de crédito): 1) ser idôneo; 2) ter profundo conhecimento das atividades agrícolas; 3) estar sempre a par dos modernos métodos e desejar empregá-los; e 4) manter bons índices de produtividade.

É de extrema importância a fraqueza do agricultor para com o seu financiador, inclusive quando fornecer informações acerca dos planos para uso do dinheiro emprestado.

Nº SCL	Gráu Idade do anos	Controle de sangue	Dias lactação	Leite	Gordura	%
Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 18-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.897 Sta. Cecilia Indiana	PCOC	7-1	2.º	34	14,300	0,295 2,06
10323 Gloria	PCOC	8-11	2.º	29	15,650	0,411 2,63
10.432 Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	7-5	4.º	107	13,790	0,436 3,16
10.8095 Gaita	PCOC	9-5	3.º	58	14,420	0,481 3,33

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Est. São Paulo. Contrôle em 30-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.548 Alvorada	PCOD	7-6	1.º	42	24,850	1,208 4,86
13.411 Muquem Lalca	PCOC	7-11	3.º	94	20,400	0,707 3,46
13.656 Dina J. das Américas	PCOC	4-7	1.º	42	18,130	0,604 3,33
13.898 Sta. Helena Jamaica	PCOC	—	2.º	—	14,000	0,630 4,50
14.857 Dalva Jan das Américas	PCOC	3-7	4.º	157	14,170	0,597 4,21
15.104 P. Ivonete Dangi Galante	PCOD	—	1.º	—	14,200	0,458 3,23
15.626 Sta. Filomena Estr. Sjouke	PO	3-5	3.º	96	13,210	0,554 4,20
15.937 Sta. Filomena Eva Adema	PCOD	—	1.º	—	13,800	0,575 4,16

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibluna, Est. de São Paulo. Contrôle em 4-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
12.639 Muquem Malba	PCOC	—	2.º	—	22,830	0,694 3,04
2 ordenhas						
11.417 Muquem Cravina	PCOC	8-7	6.º	154	18,700	0,613 3,28
11.689 Muquem Fronteira	PCOC	11-5	4.º	—	21,200	0,709 3,34

Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Est. do Paraná. Contrôle em 12-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.210 Holambra Corrie XII	PO	7-3	2.º	27	19,300	0,629 3,26
12.033 Holambra Elza XXX	PO	4-11	11.º	294	13,430	0,566 4,21
13.403 Castro Aafje X	PO	8-4	6.º	180	19,360	0,612 3,16
13.304 A. Curral Castro Mientje	PCOC	5-2	3.º	71	18,190	0,681 3,74
14.524 Castro Nolden I	PO	3-6	12.º	328	13,130	0,603 4,59
15.489 Castro Aafje XXII	PO	3-9	4.º	80	20,940	0,783 3,78
17.501 São Nicolau Corruira	PCOC	3-4	8.º	214	16,150	0,543 3,36
18.020 S. Nicolau Corema Duco	PO	2-7	6.º	187	13,200	0,430 3,26
18.586 São Nicolau Cabreuva	PCOC	4-3	4.º	86	19,120	0,722 3,77
19.077 São N. Candonga Duco	PO	2-7	2.º	27	23,700	0,644 2,72

RACA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Contrôle em 29-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
3.164 Alegria do Esteio	PO	14-1	2.º	70	10,640	0,522 4,91
5.816 S.A. Novela Patrician	PO	11-6	4.º	102	11,360	0,426 3,75
6.846 S.A. Lapa Patrician	PO	9-8	7.º	194	10,520	0,517 4,91
7.390 S.A. Raquel 2.a Zanalua	PO	9-5	9.º	270	11,100	0,605 5,45
7.704 S.A. Nora 2.a Zanalua	PO	9-8	1.º	17	15,800	0,646 4,09
8.281 Cheshan D. Butters. Sonata	PO	10-3	3.º	84	11,430	0,595 5,21
8.556 S.A. Favela Midshipman	PO	8-10	4.º	109	11,660	0,619 5,30
8.715 Rendeira Comary	PO	9-7	1.º	10	10,630	0,522 4,91
8.824 S.A. Esperança 3.a Zanalua	PO	8-6	3.º	89	11,350	0,616 5,43
8.715 Rendeira Comary	PO	9-0	5.º	156	10,900	0,653 5,99
8.837 Rainha Comary	PO	8-0	7.º	210	12,600	0,629 4,99
9.011 S.A. Lampadosa Paxford	PO	8-6	1.º	5	15,380	0,664 4,31
9.014 S.A. Xmas 2.a Zanalua	PO	8-3	3.º	74	13,090	0,674 5,15
9.078 S.A. Heroica analua	PO	7-11	2.º	49	15,830	0,705 4,45
9.361 S.A. Grinalda 4.a Records	PO	7-5	5.º	136	13,160	0,679 5,16
9.618 S.A. Esperança 4.a Records	PO	7-10	1.º	14	12,520	0,578 4,62
10.053 S.A. Xmas 3.a K. Count	PO	7-2	5.º	137	13,880	0,639 4,60
10.221 S.A. Indonésia K. Count	PO	7-0	4.º	105	16,550	0,667 4,03
10.222 S.A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-1	11.º	266	10,050	0,540 5,38
10.514 S.A. Canoia 3.a K. Count	PO	7-2	3.º	76	10,160	0,527 5,19
10.889 S.A. Bacana 2.a K. Count	PO	6-8	7.º	215	10,890	0,491 4,51
11.011 Ufana Comary	PO	6-6	4.º	121	11,710	0,665 5,68
11.012 S.J. Alvorada Records	PO	6-7	3.º	75	14,310	0,660 4,61
11.813 S.A. Galileia Zanalua	PO	6-6	3.º	81	11,380	0,574 5,05
11.814 S.A. Herdade Zanalua	PO	6-6	3.º	89	14,060	0,662 4,71
11.890 S.A. Noiva Oceano	PO	5-11	3.º	98	13,270	0,713 5,37
11.892 S.A. Atlantica K. Count	PO	6-6	4.º	100	14,880	0,686 4,61
11.893 S.A. Estrelinha Zanalua	PO	6-3	3.º	76	14,350	0,669 4,66
12.003 S.A. Novena Cortes	PO	5-10	2.º	69	12,100	0,624 5,16
12.029 S.A. Ramagem Oceano	PO	5-11	4.º	108	11,460	0,666 5,81
12.123 S.A. Idolatria Oceano	PO	5-11	4.º	117	13,340	0,686 5,14
12.147 S.A. Galera Oceano	PO	6-1	1.º	34	16,350	0,773 4,73
12.148 S.A. Eleita Oceano	PO	8-6	4.º	141	10,880	0,638 5,86
12.242 S.A. Predileta Zanalua	PO	6-2	2.º	43	11,790	0,517 4,39
12.243 S.A. Esgrima K. Count	PO	6-3	1.º	7	11,390	0,611 5,36
12.342 S.J. Coralina Oaklands	PO	—	1.º	16	11,740	0,641 5,46
12.578 S.A. Nevada K. Count	PO	5-7	2.º	66	10,860	0,524 4,83
12.809 S.J. Araly Cute Prince	PO	5-5	3.º	83	10,580	0,581 5,49
12.988 S.J. Eleita Patrician	PO	4-10	7.º	190	12,170	0,642 5,28
13.161 S.A. Eunice Corinto	PO	4-11	6.º	198	10,610	0,486 4,58
13.472 S.J. Balada Cute Prince	PO	5-6	1.º	24	11,080	0,473 4,26
13.845 S.A. Edda Sybil	PO	4-7	2.º	62	12,490	0,444 3,56
14.004 S.A. Nova Hiplas	PO	4-6	1.º	29	11,060	0,580 5,24

GARANTIAS DE REEMBOLSO

Nº SCL		Gráu Idade do sangue	Idade anos mês	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
15.242	S.A. Divina Barão	PO	3-11	3.º	70	12,710	0,625 4,92
15.245	S.A. Hercília Catapó	PO	3-6	5.º	160	11,110	0,579 5,21
15.246	S.A. Eldorado Castelo	PO	3-7	3.º	72	14,160	0,649 4,58
15.247	S.A. Padova Oasis	PO	3-5	5.º	140	11,100	0,659 5,94
15.610	S.A. Xandú Manifesto	PO	5-4	3.º	83	10,610	0,499 4,71
15.839	S.A. Oradora Lilac	PO	3-5	3.º	79	13,470	0,708 5,25
16.563	S.A. Corsega Zanahua	PO	3-5	2.º	40	14,370	0,702 4,89
17.557	S.A. Paula K. Count	PO	2-9	7.º	200	10,390	0,524 5,04
17.863	S.A. Esmeraldina Castelo	PO	3-11	6.º	183	10,010	0,492 4,92
18.637	S.A. Altaneira Oasis	PO	2-10	3.º	82	11,190	0,582 5,20
18.904	S.A. Nuança Castelo	PO	2-2	2.º	63	11,530	0,529 4,59
19.202	S.A. Cerimônia Navy	PO	2-5	1.º	10	10,730	0,565 5,26

Alain Boud'hors, Jundiá Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.367	Danada o Pinheirinho	PO	4-6	1.º	7	12,610	0,526 4,17
3 ordenhas							
9.331	Garça (Ricota)	PO	—	6.º	—	11,800	0,660 5,59
10.871	Vitoria do Banharão	PO	—	6.º	—	11,070	0,528 4,77
18.390	Pinheirinho Folia Luniker	PO	2-3	4.º	106	13,300	0,687 5,16
19.012	Pinheirinho Fagulha Sybil	PO	2-3	2.º	55	11,100	0,618 5,57

Dr. João Laraya, Jacaré Est. de São Paulo.

Contrôle em 26-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.920	Balada de Santa Hilda	PO	13-7	8.º	252	10,600	0,533 5,03
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	9.º	276	11,870	0,651 5,48

2 ordenhas

5.134	S.J. Bartira Magnet Redfern	PO	12-6	2.º	57	13,120	0,709 5,40
5.802	Dora 218	PO	12-0	2.º	48	14,570	0,734 5,04
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	10.º	301	10,990	0,499 4,54
6.932	Fagulha B. de Sta. Hilda	PO	10-2	5.º	138	13,950	0,665 4,77
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	10-1	3.º	88	12,880	0,568 4,41
8.137	Euforia do Banharão	PO	9-9	3.º	68	11,900	0,598 5,02
10.067	Índia J. de Sta. Hilda	PO	7-0	3.º	79	11,490	0,539 4,69
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	7-4	3.º	89	16,250	0,682 4,19

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 7-12-966.

11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	6-6	3.º	105	10,800	0,580 5,37
11.615	Sulina Comary	PO	8-5	1.º	22	13,470	0,682 5,06
12.281	Paciência Comary	PO	11-8	1.º	3	14,040	0,739 5,26
12.751	Jaca Cacamba Gata	PO	4-4	2.º	50	12,220	0,654 5,35
13.288	Jaca Festeira	PO	4-8	1.º	23	12,230	0,718 5,87
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-11	3.º	101	15,550	0,841 5,40
16.232	Iracema Comary	PO	—	1.º	7	12,700	0,694 5,47

RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.

Contrôle em 21-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.243	Active Acres Lillian	PO	12-8	1.º	17	20,500	0,708 3,45
8.067	Batalha	PCOC	12-2	9.º	319	14,800	0,620 4,19
9.409	Romantica	PO	9-0	1.º	16	18,800	0,469 3,24
9.643	Rainha	PCOC	9-3	7.º	180	13,600	0,547 4,02
9.948	Julietta	PCOC	10-8	5.º	165	13,400	0,468 3,49
11.691	Rosellina	PO	9-3	6.º	161	15,300	0,668 4,36
12.365	Bom Café Sossinha	PO	6-5	7.º	187	13,600	0,561 4,12
12.495	Camara da Cachoeira	PCOC	6-11	1.º	17	22,900	0,655 2,86
13.344	Bom Café Farina	PO	7-8	3.º	70	19,500	0,570 2,92
13.657	Colada da Cochoeira	PO	6-8	2.º	36	16,250	0,463 2,85
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	5-11	5.º	146	15,100	0,471 3,12
13.902	Cantela da Cachoeira	PCOC	6-10	2.º	44	15,700	0,643 4,10
15.145	Riqueza	PCOC	7-4	1.º	16	15,500	0,492 3,17
15.239	Lindaia D'Lanny de R. Claro	PO	5-7	6.º	159	16,000	0,522 3,26
18.700	Copacabana Espadilha	PCOC	4-1	3.º	80	15,700	0,687 4,38

Silvio Lara Campos Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 25-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.617	Aurea D'Lanny R. Claro	PO	6-1	1.º	20	17,500	0,563 3,22
15.282	Favorita	PCOC	—	2.º	—	17,800	0,538 3,02
18.467	Jardimheira B. Esperança	PCOC	3-1	3.º	117	13,700	0,517 3,77
19.041	Garça	PCOC	—	2.º	—	15,000	0,607 4,05
19.036	Harpa da B. Esperança	PCOC	5-5	1.º	13	15,220	0,601 3,95

Instituíram-se excepcionais facilidades para a obtenção de crédito agrícola. Se o agricultor goza de bom conceito, tem apenas que assinar uma promissória para conseguir o dinheiro de que necessita no banco. No caso, a única garantia que o banco tem é a confiança que deposita no agricultor. Todavia, na maioria dos casos o agricultor assina promissória e penhora. Enquanto a promissória constitui uma promessa de pagamento em determinada data, a penhora é um documento legal sobre bens (num valor igual ou maior que a dívida), aos quais o emprestador terá direito caso a dívida não seja paga. Geralmente não é necessário chegar ao procedimento legal, mesmo que o agricultor fique impossibilitado de saldar a dívida, pois quase sempre encontra-se um modo satisfatório de prorrogação ou renovação do empréstimo.

FALTA DE APERFEIÇOAMENTO

"Apesar de nosso sistema de crédito agrícola, constituído de agentes particulares, cooperativas e agências do Governo, ter avançado bastante, não solucionou ainda completamente as necessidades de crédito das famílias rurais" — acrescenta o sr. Luther Daniel. E observa: "Isto é plausível ao considerarmos o grande número de pessoas que têm ingressos baixos devido a impedimentos físicos, falta de instrução ou de treinamento, que residem em áreas de pequenos recursos etc. Por esta razão, o falecido presidente John Kennedy deu apoio ao projeto de lei "Guerra à Pobreza", o qual se transformou mais tarde na "Lei de Oportunidade Econômica", de 1964, com apoio integral do atual presidente Johnson. Um dos pontos capitais do projeto é fornecer, em complemento com os centros de treinamento de trabalho, empréstimos para famílias rurais, para fins agrícolas ou não, de baixo nível aquisitivo, que necessitem de pequenos capitais para aumentar seus ganhos. Menciono este problema apenas para frisar que o nosso sistema de crédito precisa ainda de muito aperfeiçoamento para chegar a todos os setores de nossa população".

JUROS E PRAZOS

O agricultor norte-americano pode conseguir empréstimos de particulares, cooperativas de crédito rural ou da agência governamental "Administração do Lar do Agricultor", para comprar fazendas, construir casas, comprar produtos agropecuários, maquinaria, fertilizantes, inseticidas e outros itens para atender ao cultivo da propriedade.

As taxas de juros variam de 4 a 8%, dependendo do tipo de empréstimo, do montante do risco e do prazo de pagamento. A única exceção consiste nos empréstimos de emergência, que são feitos pelo Governo a uma taxa de 3%. Estes empréstimos são feitos a agricultores que perdem as suas colheitas devido a secas, inundações e outros eventos fora de seu controle. Existem bancos comerciais e financiadores privados que emprestam a juros superiores a 8%, embora esta prática não seja comum. Geralmente os juros dos empréstimos feitos pelo Governo são menores do que os de outras fontes.

Os prazos para pagamento dos empréstimos variam de um a 40 anos. Os prazos longos (20 a 40 anos), são, via de regra, para a compra de terras ou construção de propriedades, inclusive das casas dos agricultores. Os prazos curtos (2 a 7 anos) são geralmente para pagamento de empréstimos para compra de sementes, forragens, rações, fertilizantes, combustível e para atender a outras despesas feitas para suprir as necessidades de plantio e de colheita.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

CR\$ 10.000

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

Nº SCL

Grau do sangue Idade em meses Controle de lactação Dias de Leite Gordura %

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.392	Elisabeth do Oriente	PO	7-2	2.º	45	13,450	0,488	3,62
12.393	Elvira	PO	9-7	8.º	225	14,430	0,624	4,32
13.084	Galera do Oriente	PO	4-8	6.º	184	15,180	0,491	3,23
13.635	Gaiyota do Oriente	PO	4-11	3.º	64	19,750	0,592	3,00
15.362	Granfina do Oriente	PO	5-2	1.º	27	18,530	0,623	3,36
15.558	Adalpra Arandela	PCOD	4-3	1.º	1	14,850	0,504	3,40

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiral, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 22-12-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

8.576	Fenda de Pinheiro	PO	10-0	1.º	15	13,800	0,454	3,29
9.446	Gema de Pinheiro	PO	9-2	4.º	97	13,100	0,488	3,72
13.229	Lança de Pinheiro	PO	5-7	1.º	4	16,600	0,515	3,10
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	5.º	116	16,000	0,578	3,61
15.387	Liberdade de Pinheiro	PO	4-1	3.º	64	15,000	0,531	3,54
15.619	Mola de Pinheiro	PO	4-6	1.º	12	20,600	0,644	3,18
18.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	5.º	125	17,000	0,628	3,69
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	4.º	116	16,500	0,625	3,79
18.642	Nervosa de Pinheiro	PO	3-3	3.º	76	13,800	0,500	3,62
18.643	Nota de Pinheiro	PO	3-4	3.º	65	19,200	0,656	3,41

Joaquim Cardoso de Camargo, Souza, Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.893	Uganda	PO	7-8	1.º	6	15,600	0,497	3,98
16.039	Bagda	PO	7-7	1.º	26	13,400	0,443	3,31

Sr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. de São Paulo.

Contrôle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.761	Rancheira	1/2	8-3	3.º	75	13,500	0,491	3,64
--------	-----------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Luiz Antônio de Souza Barros, Jacarézinho, Est. do Paraná.

Contrôle em 11-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.333	Sutileza D'Anders. R. Claro	PCOC	5-8	1.º	21	13,030	0,536	4,11
19.335	Brejo Adivinha	PO	4-3	1.º	24	13,800	0,406	2,94

RACA GIR LEITEIRO

São Francisco Sociedade Ltda, Mococa, Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.044	Apurada	7/8	6-9	8.º	229	11,350	0,453	3,99
11.055	Atirada	3/4	7-1	8.º	222	10,600	0,433	4,09
11.061	Atalhada	7/8	7-10	7.º	185	11,450	0,508	4,43
11.617	Piracicaba	3/4	10-11	7.º	174	11,250	0,495	4,40
12.071	Antilha	NR	14-0	1.º	2	11,100	0,483	4,35
12.142	Parasita	NR	12-0	1.º	12	15,450	0,715	4,63
12.852	Boneca	NR	7-1	1.º	14	13,300	0,612	4,60
13.712	Alba	PCOD	5-0	8.º	218	13,200	0,580	4,39
14.595	Lindoia	3/4	5-11	4.º	105	12,450	0,544	4,37
15.039	Canhota	NR	10-0	1.º	30	15,150	0,706	4,66
15.043	Garça	NR	10-1	4.º	115	13,050	0,602	4,62
15.582	Bandelja	N R	4-7	1.º	4	14,300	0,614	4,29
15.851	Arrala	NR	—	1.º	26	13,900	0,584	4,20
16.575	Fortuna	NR	8-4	1.º	28	10,600	0,434	4,09
18.384	Cacheada	NR	3-4	4.º	112	10,550	0,457	4,33
18.385	Premiada	NR	10-2	4.º	100	12,950	0,600	4,63
19.221	Corruila	NR	—	1.º	17	10,250	0,417	4,07
19.222	Caiana	NR	—	1.º	35	11,500	0,558	4,85

2 ordenhas.

11.037	Pindaiba	NR	9-0	6.º	161	11,250	0,506	4,50
11.040	Granfina	3/4	9-6	3.º	76	13,150	0,537	4,08
11.053	Campinas I	3/4	8-2	4.º	90	11,050	0,493	4,46
11.329	Audacia	NR	8-0	1.º	2	11,100	0,389	3,50
14.090	Gaucha II	PCOD	9-4	1.º	31	11,050	0,497	4,50
14.419	Portuguesa	NR	10-0	1.º	1	10,950	0,402	3,67
14.933	Mangaba	NR	7-0	4.º	103	12,050	0,502	4,17
15.352	Molrinha	NR	8-0	2.º	60	11,700	0,559	4,78
15.360	Paquinha	NR	6-0	2.º	37	10,500	0,474	4,51
16.081	Pinta Roxa	NR	12-0	2.º	66	11,050	0,491	4,45
16.082	Campineira	NR	7-3	2.º	50	10,600	0,450	4,25
16.352	Uvaia	NR	8-0	2.º	52	10,150	0,435	4,28
16.577	Cabrita	NR	—	1.º	4	10,400	0,399	3,84
17.788	Rajada	NR	7-0	6.º	141	10,950	0,424	3,87
18.386	Cubana	RE	4-0	4.º	97	10,950	0,464	4,23
18.916	Seringa	NR	4-3	2.º	46	11,900	0,534	4,48
18.917	Esportiva	NR	12-3	2.º	51	15,700	0,670	4,27
18.918	Jangada	NR	6-3	2.º	68	10,500	0,448	4,26

O QUE SERÁ A 1 FESTA DA SOJA

Em São Joaquim da Barra

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.
Contrôle em 21-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
-13.439	C.A. Cachoeira	7/8	7-7	3.º	70	19,600	0,731	3,73
15.317	C.A. Araçatuba	RE	6-5	2.º	38	16,850	0,825	4,90
18.906	Alfazema	NR	3-7	2.º	40	11,950	0,554	4,63
18.907	Aleione	NR	3-7	2.º	35	14,650	0,595	4,66
19.808	Tartaruga	NR	5-6	2.º	33	12,600	0,633	5,03
2 ordenhas								
13.355	C.A. Gema	7/8	11-0	3.º	66	12,500	0,519	4,15
13.356	C.A. Amada	7/8	12-2	7.º	195	10,800	0,456	4,22
13.361	C.A. Fogueira	7/8	7-8	4.º	114	10,800	0,570	5,28
13.364	C.A. Andorinha	PO	7-4	2.º	50	16,100	0,536	3,95
13.365	C.A. Surpresa	7/8	9-8	2.º	47	16,900	0,832	4,92
13.437	C.A. Duquesa	NR	8-1	5.º	140	11,000	0,521	4,73
13.541	C.A. Zingara	7/8	9-5	5.º	132	12,950	0,673	5,20
13.543	Avenida	PCOC	—	9.º	—	11,200	0,599	5,35
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	8.º	254	10,100	0,518	5,12
13.831	C.A. Pomba	PCOD	5-1	7.º	190	10,050	0,487	4,84
13.882	C.A. Gelatina II	FO	5-	5.º	132	10,650	0,592	5,56
13.833	C.A. Piorra II	7/8	4-11	7.º	208	10,700	0,548	5,12
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	8.º	278	15,250	0,877	5,75
14.050	Minerva	RE	4-11	5.º	132	11,000	0,502	4,56
14.220	Luminosa	NR	11-3	5.º	172	10,950	0,563	5,14
15.312	Tabajara	NR	7-8	3.º	66	12,250	0,616	5,03
17.288	Chita	RE	6-9	7.º	247	10,950	0,515	4,70
17.642	Antiga	—	3-10	7.º	205	11,150	0,558	5,00
17.643	Andaluzia	RE	4-2	6.º	222	10,150	0,499	4,92
17.648	Gelatina I	NR	13-9	7.º	190	10,850	0,507	4,68
17.835	Argelia	NR	4-1	6.º	169	10,350	0,486	4,69
17.836	Arrala	NR	3-1	6.º	166	10,600	0,537	5,07
18.658	Amelxa	NR	3-6	3.º	65	11,700	0,481	4,11
18.911	Alemanha	NR	3-4	2.º	61	12,000	0,426	3,55

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambaú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.130	Siberinha	NR	—	9.º	—	10,300	0,511	4,96
17.190	Jacutinga	NR	9-9	8.º	262	10,550	0,625	5,92
19.016	Vodka	RE	6-8	2.º	51	15,350	0,694	4,52

Dr. José Mauricio de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 4-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.547	Bolonha	RE	—	4.º	127	10,700	0,478	4,47
18.548	Rainha	RE	—	4.º	151	10,640	0,636	5,97
18.549	Reco-Reco	RE	—	4.º	147	11,080	0,455	4,10
18.552	Brisa	RE	—	4.º	127	11,370	0,355	3,12
18.554	Baianinha	NR	5-0	4.º	151	10,850	0,534	4,92
18.559	Prenda	RE	—	4.º	144	10,400	0,367	3,53
18.560	Zaga	RE	—	4.º	144	11,730	0,466	3,96
18.531	Gradeada	RE	—	4.º	146	12,180	0,601	4,93
18.768	Roxinha	RE	—	3.º	75	14,760	0,606	4,10
18.773	Avenca	RE	—	3.º	80	11,230	0,561	5,00
18.774	Conga	RE	—	3.º	88	11,100	0,412	3,71
19.058	Colina	RE	—	2.º	39	12,980	0,634	4,52
19.059	Miragem	—	—	2.º	53	10,270	0,505	4,92
19.060	India	RE	—	2.º	65	11,240	0,647	5,76
19.061	Rollinha	—	—	2.º	32	11,970	0,555	4,63
19.062	Magnolia	—	—	2.º	58	11,510	0,345	3,00
19.064	Aliança	—	—	2.º	47	11,980	0,536	4,48
19.273	Seleta	RE	—	1.º	23	14,590	0,764	5,23
19.274	Fortuna	RE	—	1.º	1	10,360	0,607	5,86

Santana Agro-Pastoril S.A. — Fazenda Far-West, Calciolândia, Est. Minas Gerais.
Contrôle em 5-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
19.283	03	—	—	1.º	—	12,420	0,618	4,97
19.065	Dioza	—	—	2.º	27	11,140	0,552	4,84
2 ordenhas								
14.174	Roxona	PO	11-5	4.º	120	14,330	0,815	5,69
14.182	Roseira	PO	12-9	11.º	268	10,610	0,483	4,55
18.697	Guariba	RE	—	3.º	65	10,550	0,493	4,67
19.066	G-1722	—	—	2.º	20	11,950	0,584	4,89
19.268	Princeza	—	—	1.º	29	12,320	0,575	4,67

Santana Agro-Pastoril S.A. Granja Calciolândia, Calciolândia, Est. Minas Gerais.
Contrôle em 9-12-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.269	Faceira	—	—	1.º	—	10,520	0,498	4,73
--------	---------	---	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Léllo de Toledo Plza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.860	Hulha J 5	RE	13-1	3.º	78	11,320	0,600	5,30
--------	-----------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Em sete dias do mês de maio de 1967, São Joaquim da Barra reviverá dias apoteóticos e vibrantes para sua grandeza econômica, pois estará realizando a primeira Festa da Soja. Festa essa instituída pelo projeto de Lei n.º 57/66, de autoria do vereador Luiz Olinto Tortorello e aprovado pela Câmara Municipal, que transformará a iniciativa em festa TRADICIONAL.

Assinou convênio com a Prefeitura Municipal, para estrutura, organização e direção dos festejos — a firma FERTIL — Fertilizantes e Inoculantes Ltda, desta cidade, e que já iniciou a sua preparação, que em traços rápidos será, ou constará do seguinte:

a) No Aeroporto Municipal será montado o "STAND" de apresentação, onde firmas de gabarito nacional e internacional exporão os seus artigos.

b) Durante a semana serão realizados cursos e conferências sobre lavoura, combate de pragas, utilização e comercialização da soja.

c) Para as donas de casa serão oferecidos cursos sobre o uso da soja na alimentação, como concursos e prêmios dos produtos.

d) Participarão, também, estudantes dos cursos primários e secundários com a apresentação de trabalhos sobre a leguminosa, também com prêmios.

e) Com grande pompa será realizado o concurso da "Rainha da Soja".

(Conclui na pág. 94)

O DESCORNE DOS BEZERROS

O descorne era, antigamente, uma prática mal vista, mas hoje é fundamental e se vai impondo cada vez mais, em consequência da melhora dos métodos de exploração do gado. Não se descornavam nem tão pouco se criavam animais mochos, por ser crença que a falta de chifres era a responsável pela modificação do tipo.

O descorne tem a vantagem de tornar o animal mais manso e tranquilo, em consequência da falta de armas para defender-se e para atacar e com isso maior facilidade de ser tratado. A mansidão de uma vaca constitui um fator conveniente e até necessário como complemento de uma boa leiteira.

As novilhas mochas são mais fáceis de engordar, devido ao seu temperamento mais tranquilo.

O descorne ajuda a conservar a integridade da pele e até a qualidade da carne, pois os animais em viagem produzem feridas e contusões uns nos outros, se destinados ao frigorífico ou matadouro, são muito desmerecidos pelas lesões subcutâneas que se formam. Por outro lado, o couro, em consequência das chifraduras, apresenta cicatrizes ou simples raspões, que o depreciam. E os compradores castigam proporcionalmente, no preço, o produtor.

O descorne detém o desenvolvimento da clavilha óssea e, em geral, produz animais um pouco maiores. Eliminados os chifres, suprime também a circulação sanguínea, necessária para alimentar os chifres e a clavilha óssea durante o seu crescimento. Consequentemente, a circulação sanguínea será melhor nas partes restantes do organismo do animal, que poderá assim aproveitar melhor todos os elementos que se gastariam na formação e desenvolvimento daquelas partes. Dai resulta também que os animais descornados, enquanto novos, se desenvolvem um pouco mais, o que tem muita importância.

O descorne facilita o transporte e barateia o frete. Em um vagão apropriado, cabem cerca de 18 novilhas com chifre: sendo mochos, uns dois a mais e como se paga por quilômetro e por vagão, resulta em verdadeira economia de frete. Além disso, nos fortes arrancos do trem, os animais mochos não se machucam uns aos outros.

O descorne permite um número maior de animais, particularmente quando são vacas nas instalações, como currais, estábulos, mangueiras de ordenha, etc.

O descorne contribui para for-

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.035	Sosinha	RE	—	2.º	50	12.030 0,623 5,18
19.036	Kerima	RE	5-7	2.º	72	10.270 0,549 5,34

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 15-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Contrôle de Inspeção						

12.613	Javaneza de Brasília	RE	12-8	4.º	102	11.250 0,572 5,09
12.659	Prata Titã de Brasília	RE	—	6.º	173	14.110 0,701 4,97
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	9-6	5.º	147	10.950 0,543 4,96
13.415	Frisia de Brasília	RE	9-10	2.º	38	17.400 0,842 4,84
13.556	Bandeira T. de Brasília	RE	11-9	2.º	48	12.340 0,632 5,12
13.686	Índia de Brasília	RE	10-8	4.º	107	13.010 0,721 5,54
13.688	Venesa de Brasília	RE	9-10	2.º	41	13.350 0,623 4,67
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	6.º	—	11.330 0,564 4,98
15.010	Rumba de Brasília	—	—	4.º	107	15.150 0,634 4,19
15.365	Calibrosa de Brasília	RE	9-0	4.º	103	12.550 0,548 4,36
15.627	Angola de Brasília	RE	14-0	3.º	75	13.130 0,534 4,07
15.628	Escovada de Brasília	RE	9-0	3.º	74	11.330 0,477 4,21
15.935	Varsovia de Brasília	RE	5-9	2.º	39	15.100 0,966 6,39
17.817	Dalila de Brasília	—	—	6.º	174	10.660 0,490 4,60
18.053	Natureza de Brasília	—	—	6.º	140	10.690 0,485 4,53
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	4.º	116	14.180 0,516 3,64
18.535	Indiana de Brasília	RE	9-3	4.º	104	12.050 0,602 4,99
18.889	Bretanha de Brasília	—	—	2.º	45	10.660 0,588 5,51

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 20-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

12.251	Noronha de Brasília	RE	2-11	1.º	15	18.650 0,597 3,20
12.306	Troia de Brasília	RE	10-3	1.º	28	14.400 0,505 3,51
12.508	Sibone de Brasília	RE	13-8	4.º	105	10.400 0,604 5,81
12.613	Javaneza de Brasília	RE	12-8	5.º	108	11.450 0,572 4,99
12.659	Prata Titã de Brasília	RE	—	7.º	179	14.100 0,720 5,11
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	9-6	6.º	153	11.700 0,573 4,90
13.415	Frisia de Brasília	RE	9-10	3.º	44	17.400 0,855 4,91
13.556	Bandeira T. de Brasília	RE	11-9	3.º	54	12.600 0,642 5,09
13.684	Jola Titã de Brasília	RE	—	1.º	20	17.200 0,745 4,33
13.686	Índia de Brasília	RE	10-8	5.º	113	13.500 0,745 5,52
13.688	Venesa de Brasília	RE	9-10	3.º	45	13.250 0,626 4,73
13.732	Conchita de Brasília	RE	—	7.º	—	11.750 0,575 4,89
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	7.º	220	10.450 0,582 5,57
15.010	Rumba	—	—	5.º	113	15.500 0,649 4,18
15.363	Baioneta de Brasília	—	—	6.º	141	11.300 0,475 4,20
15.365	Calibrosa de Brasília	RE	9-0	5.º	109	13.200 0,581 4,40
15.627	Angola de Brasília	RE	14-0	4.º	81	13.250 0,615 4,64
15.628	Escovada de Brasília	RE	9-0	4.º	81	11.700 0,488 4,17
15.933	Indiana II de Brasília	DE	4-10	1.º	26	13.950 0,709 5,08
15.935	Varsovia de Brasília	RE	5-9	3.º	45	15.300 0,964 6,30
17.816	Manolita de Brasília	—	—	7.º	168	10.050 0,703 6,99
17.817	Dalila de Brasília	—	—	7.º	180	11.000 0,510 4,64
18.053	Natureza de Brasília	—	—	7.º	146	11.950 0,533 4,46
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	5.º	122	14.150 0,534 3,78
18.535	Indiana de Brasília	RE	9-3	5.º	110	12.500 0,605 4,84
18.756	Aloha de Brasília	RE	4-3	3.º	65	15.200 0,778 5,11
18.889	Bretanha de Brasília	—	—	3.º	51	10.950 0,593 5,42
19.311	Almofada de Brasília	RE	4-5	1.º	13	15.650 0,865 5,53
19.312	Argentina de Brasília	RE	4-1	1.º	25	15.000 0,660 4,40

Francisco Menta, Governador Valadares, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 16-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						

3 ordenhas						
18.978	Farah Diba de Sta. Rosa	RE	3-5	2.º	39	10.550 0,507 4,80
18.979	Barcelona de Sta. Rosa	RE	5-8	2.º	41	12.250 0,691 5,64
2 ordenhas						
18.977	Bolívia de Sta. Rosa	RE	6-10	2.º	45	11.450 0,612 5,34

João Batista de Oliveira Castro, Acaica, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

17.702	Anta	RE	9-2	6.º	183	10.810 0,659 6,09
18.485	Folia	RE	8-2	3.º	101	10.410 0,655 6,29
18.895	Sozinha	RE	9-11	2.º	55	11.990 0,537 4,48
19.326	Granfina	RE	6-5	1.º	25	10.350 0,563 5,44
19.328	Natureza	RE	8-6	1.º	26	12.740 0,686 5,38

Roberto Jacintho, Franca, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 13-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

15.913	Baderna	RE	4-6	1.º	6	11.450 0,410 3,58
15.915	Baviera	RE	4-5	1.º	5	10.700 0,520 4,86

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
RACA GUZERA						
Allyrio Jordão de Abreu, Hon. Sorte, Est. do Rio de Janeiro.						
Contrôle em 10-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.808	Marapoama J.A.	RE	3.º	73	12,350	0,717 5,80
18.178	Baviera J.A.	RE	3-9	5.º	130	10,900 0,604 5,24
18.947	Emboaba J.A.	RE	4-0	2.º	32	10,600 0,525 4,95
19.232	Bahia J.A.	RE	3-4	1.º	25	10,900 0,505 4,63
19.253	Aduana J.A.	RE	3-4	1.º	22	10,250 0,443 4,33

Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 21-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.955	Rafia	RE	8-5	6.º	151	11,200 0,487 4,35
18.956	Oceania	RE	—	4.º	89	10,700 0,586 5,47
18.957	Ofensa	RE	10-0	4.º	117	10,900 0,477 4,37
18.959	Bola J.P.	RE	8-0	3.º	58	15,400 0,705 4,57
18.960	Paloma	RE	9-5	3.º	74	10,250 0,587 5,73
19.307	Paqueta da Indiana	RE	9-9	1.º	25	12,750 0,497 3,89
19.308	Divisa J.A.	RE	6-9	1.º	19	10,100 0,313 3,10

José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 27-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.585	Escopa	—	—	4.º	104	10,100 0,464 4,60

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 2-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
19.319	Genuína	—	—	1.º	26	10,200 0,393 3,86

SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais.						
Contrôle em 3-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.349	Cartola	RE	7-2	4.º	96	14,150 0,722 5,10
12.133	Fortaleza	RE	5-8	4.º	106	15,900 0,600 3,77
12.581	Formosa	RE	6-1	6.º	197	10,750 0,538 5,00

ZEBU MÓCHO						
Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 16-12-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.193	Fineza da Sta. Cecília	RE	5-0	5.º	164	7,650 0,365 4,77
18.196	Atibala da Sta. Cecília	RE	5-0	5.º	181	6,230 0,426 6,85
18.197	Coriliba da Sta. Cecília	RE	3-0	5.º	125	5,990 0,323 5,40
18.525	Esponja	RE	7.º	4.º	111	6,550 0,310 4,74
18.527	Indiana da Sta. Cecília	RE	6-0	4.º	164	5,500 0,278 5,06
18.529	Esperança da Sta. Cecília	RE	8-0	4.º	120	5,120 0,302 5,90
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecília	RE	7.º	4.º	124	6,090 0,335 5,51
18.531	Campinas da Sta. Cecília	RE	3-6	4.º	150	5,950 0,364 6,13
19.052	Cocadinha da Sta. Cecília	—	—	3.º	—	5,120 0,270 5,27
19.054	Prefeitura da Sta. Cecília	—	—	3.º	—	6,110 0,363 5,95
19.055	Uberlândia da Sta. Cecília	—	—	3.º	—	5,120 0,397 7,76
19.276	Jandala	—	—	1.º	—	7,790 0,301 3,87
19.277	Palmeada	—	—	1.º	—	6,240 0,262 4,20
19.278	Nobreza	—	—	1.º	—	5,300 0,167 3,15
19.279	Comarca	—	—	1.º	—	6,930 0,297 4,30

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Dezembro de 1966

Dr. Hugo Prata
Gerente-Técnico

mar um lote de animais uniforme, permitindo engorda mais rápida.

O descórne sofria, há anos, a objeção de não se poder laçar os animais mochos de modo a maneja-los com facilidade, o que hoje não tem mais razão de ser em vista dos trabalhos se efetuarem nas mangueiras e bretes.

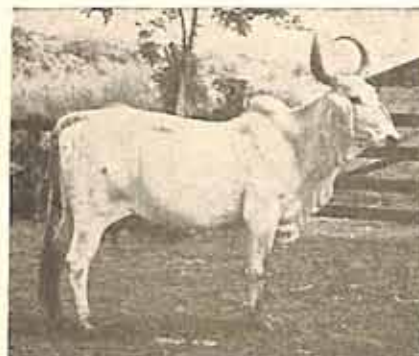
O descórne, sob o ponto de vista estético, depende do gosto do criador, sendo indiscutivelmente mais bonito um animal mocho, do que outro qualquer provido de grandes chifres.

Em todo o caso, os criadores que

exploram o gado de corte não hão de sacrificar pela razão estética as conveniências econômicas e práticas.

O descórne deve ser feito o mais cedo que puder. Se fôr possível, no bezerro recém-nascido e até o 8.º ou 10.º dia depois do nascimento, por meios acústicos, porque durante essa época o bezerro tem apenas um botão corneo, como uma escama, que está debilmente unido à cabeça. Nos animais de maior idade, em que os chifres se encontram mais ou menos desenvolvidos, temos que empregar aparelhos chamados descornadores.

R
F



MOÇONA — Reg. A 1190.
Produção: 2.700 kg de leite
em 305 dias de lactação.



Conjunto de bezerros filhos
de vacas registradas pela
S.R.T.M. e controladas pela
A.P.C.B. e do reprodutor Ta-
pajós J.A. Pêso médio ao
nascer: 28 kg.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

**SALES DE OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

O QUE SERÁ...

(Conclusão da pág. 91)

inha da Soja" com apresentação de candidatas locais e da região, e, em baile a rigor será, a eleita, coroada pela espôsa do Governador do Estado.

f) As solenidades serão abrilhantadas com artistas e personalidades do mundo artístico nacional, bandas e corporações das mais destacadas, batalhão de cavalaria (demonstrações), Esquadrilha da Fumaça da FAB, saltos de pára-quedas. Para garantir o brilhantismo das solenidades conta a comissão com o concurso do joaquinese ilustre KALIL FILHO expressão do rádio e da televisão do país.

g) Serão alvos de homenagem especial integrantes da família Junqueira, orgulho da agricultura paulista, que com o agrônomo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — Dr. Orlando Bartocci, ex-agrônomo de nossa cidade, são os pioneiros do plantio da soja no Estado de São Paulo.

h) E uma homenagem à equipe de Polo de São Joaquim da Barra, vice-campeã Nacional. Estreando o novo campo da prática dêsse esporte, localizado na Fazenda São Luiz, neste Município, fará realizar Torneio Internacional de Polo, em disputa da "COPA MOGIANA". E, assim, em rápido resumo, está estampado o retrato da Festa da Soja, para maio de 1967.

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:
CR\$ 10.000

Pedidos:

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO — S.P.

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinú
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 14-12-66

NOME DO ANIMAL

	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Colonl	Macho	22	26-10-64	26	616
Chagal	"	26	22-10-64	26	550
P. Cantú Pipoca Bebedouro	"	44	29-11-65	13	318
P. Cameron Maratona Bebedouro	"	42	16-11-65	13	396
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20-12-65	12	331
P. Darwin Pororoca Bebedouro z z	"	46	13-06-66	11	290
P. Danúbio Euridice Fidalgo	"	47	28-02-66	10	317
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02-03-66	9	236
P. D. S. Caracol	"	51	29-04-66	8	172
P. Damião C. Fidalgo	"	50	22-04-66	8	163
P. D. D. Bebedouro	"	49	10-04-66	8	273
P. Deputado J.	"	53	25-05-66	7	150
P. Duvidosa Jeová	"	52	12-05-66	7	165
P. Titan	"	—	12-05-66	7	376
Danilo	"	56	29-06-66	6	155
Dinheiro	"	55	25-06-66	6	170
Diabólico	"	54	01-06-66	6	110
P. Dezoito Atriz Caracol	"	58	21-07-66	5	145
Desembargador	"	57	17-07-66	5	154
Damasco	"	66	27-08-66	4	89
P. Delegado Dalila Fidalgo	"	65	22-08-66	4	120
Décio	"	64	20-08-66	4	117
P. Denise Circe Fidalgo	"	63	17-08-66	4	128
Deny	"	62	16-08-66	4	83
P. Diamante Zaba Bebedouro	"	60	15-08-66	4	130
Diário	"	61	15-08-66	4	116
P. Diamantino Gozada Bel	"	59	10-08-66	4	161
Dilepper	"	80	24-09-66	3	83
Duarte	"	78	20-09-66	3	81
Daniel	"	76	16-09-66	3	67
Direcu	"	75	15-09-66	3	73
Diogo	"	74	12-09-66	3	90
Dino	"	73	12-09-66	3	92
Detroit	"	72	11-09-66	3	93
P. Descalvado Magnolia Caracol	"	71	09-09-66	3	116
Democrático	"	70	08-09-66	3	82
Demétrio	"	69	08-09-66	3	100
P. Damasio Ladina Caracol	"	68	07-09-66	3	88
Damião	"	67	06-09-66	3	69
P. Dianopolis Diana Bebedouro	"	85	24-10-66	2	68
P. Denver Jurema Bebedouro	"	84	24-10-66	2	80
P. Dante Ventania Fidalgo	"	82	11-10-66	2	87
Danado	"	83	11-10-66	2	74
Deonísio	"	81	10-10-66	2	64
Catalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01-04-65	20	350
Catania Astória Bebedouro	"	120	08-05-65	19	313
Celta Corvette Bebedouro	"	122	23-06-65	18	315
Carina Cecília Bebedouro	"	121	08-06-65	18	289
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	"	126	14-09-65	15	286
P. Chagrin Magnolia Bebedouro	"	125	06-09-65	15	184
Chabatiz Atriz Caracol	"	124	01-09-65	15	280
P. Chablals Zaba Caracol	"	128	26-10-65	14	237
P. Cimmarosa Minerva Bebedouro	"	127	02-10-65	14	292
P. Caribe Carina Caracol	"	131	23-11-65	13	275
P. Collete Altiva Caracol	"	130	09-11-65	13	260
P. Clio Tippy Bebedouro	"	134	26-12-65	12	203
P. Circe Diana S. C. Fidalgo	"	133	22-12-65	12	231
P. Denise Covinha Bebedouro	"	132	13-12-65	12	242
P. Dengosa Theba Caracol	"	135	03-01-66	11	230
P. Diretora Olímpica Caracol	"	137	23-02-66	10	242
P. Colmeia Esperta Fidalgo	"	136	01-02-66	10	220
P. D. A. Fidalgo	"	140	09-03-66	9	214
P. D. V. Caracol	"	195	30-04-66	8	178
P. Delta C. Caracol	"	194	29-04-66	8	196
P. D. Cativa Bebedouro	"	193	29-04-66	8	204
P. Dancarina C. Bebedouro	"	192	16-04-66	8	163
P. Dorotéia M. Bebedouro	"	191	10-04-66	8	124
Divida	"	190	06-04-66	8	176
P. Deliciosa Messina	"	209	28-05-66	7	142
P. Dora Athenas Fidalgo	"	207	27-05-66	7	157
P. Duvidira Corca	"	206	02-05-66	7	149
P. Dentista Corvette Bebedouro	"	208	24-06-66	6	135
Diadema	"	270	13-07-66	5	150
P. Dorotéia Tanara Caracol	"	269	05-07-66	5	110
Dócia	"	277	25-08-66	4	102
P. Dadá Jurema Caracol	"	276	13-08-66	4	97
Doroti	"	272	12-08-66	4	85
Doraci	"	275	10-08-66	4	104
P. Dulcelina Garota Bebedouro	"	274	10-08-66	4	97
Diabólico	"	273	08-08-66	4	102
Dolores	"	271	02-08-66	4	88
Doralice	"	289	30-09-66	3	73
Duquesa	"	288	25-09-66	3	94
Dourada	"	287	22-09-66	3	99
Dorinha	"	286	20-09-66	3	76
Didinha	"	285	15-09-66	3	72
	"	284	13-09-66	3	75

ODESMAME DOS LEITÕES

Do maior ou menor cuidado com que se procede neste período, depende, em grande parte, o êxito ou o fracasso da exploração porcina. É o período mais importante na vida de um porco.

A idade em que os leitões devem ser desmamados, depende do vigor e desenvolvimento e de ter ou não à disposição suficiente quantidade de leite desnatado. A lactação prolongada pode prejudicar a porca, cuja resistência deve ser suficientemente conservada para o sucesso da parição seguinte. Isto, entretanto, não é razão para proceder a desmame cedo demais. Havendo leite desnatado em abundância, podem os bacurinhos ser desmamados com oito semanas de idade; não havendo, convém esperar que tenham dez semanas ou um pouco mais, sobretudo se ainda não se encontrarem fortes e robustos.

Cuidado com a alimentação. Conservá-los durante os primeiros 30 dias em bom estado de saúde e bom apetite, com rações bem proporcionadas, é garantia do êxito futuro. Um pouco menos de alimento do que desejam comer deve ser dado pelo menos três vezes ao dia. Nesta idade, os porcos preferem os alimentos aquosos em forma de papas. Esta alimentação nos dias de muito calor azeda-se rapidamente, razão pela qual não se deve deixá-la por muito tempo exposta nos comedouros, para evitar a diarreia.

Quando passar de uma alimentação, não deve ser feita bruscamente, a fim de não afetar a digestão. Devem ser os leitões muito protegidos contra a sarna e os piolhos. Uma boa pastagem, ou um sistema de piquetes com abrigo que os proteja contra as chuvas, frio e sol, boa comida e água em abundância, são fatores que conservam os leitões em excelente estado de saúde e facilitam o desenvolvimento e o crescimento.

P. Dita Vencedora Caracol	>	283	09-09-66	3	95
Ducora	>	282	07-09-66	3	91
Dulce	>	281	06-09-66	3	84
Dedicada	>	280	03-09-66	3	83
Darci	>	279	02-09-66	3	84
P. Demasiano Juno Bebedouro	>	278	01-09-66	3	132
P. Dagmar Pindaiba Caracol	>	290	28-10-66	2	76

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato
 de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 9-12-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Balão Sudhene	Macho	19	30-05-66	19	336
Balanço Sudhene	>	4	30-05-65	19	432
Bonachão Sudhano	>	7	29-06-65	18	237
Bumado Sudhano	>	12	23-07-65	17	331
Budista Cachimir	>	29	13-10-65	14	278
Bolet Sudhana	>	28	11-10-65	14	253
Bolche Maringá	>	40	25-11-65	13	224
Eirimbau Sudhano	>	33	19-11-65	13	256
Cangaceira Geshoda	>	72	16-04-66	8	143
Cangaço Geshoda	>	71	14-04-66	8	147
Capacete Geshoda	>	85	24-05-65	7	138
Capitão Sudhano	>	82	12-05-66	7	145
Cartucho Relevo	>	99	31-07-65	5	75
Caracol Estadista	>	100	15-07-66	5	105
Castelo Geshoda	>	134	28-09-66	3	62
Batalha Krishna	Fêmea	11	26-07-65	17	259
Bagdad Krishna	>	8	14-07-65	17	257
Balalaika Sudhano	>	17	14-07-65	17	290
Bazuca Sudhano	>	23	29-09-65	15	258
Bandeira Cachimir	>	22	23-09-65	15	253
Bitola Sudhano	>	21	16-09-65	15	268
Britânica Marajá	>	25	07-10-65	14	223
Balana Sudhana	>	37	24-11-65	3	227
Brigite Sudhano	>	32	18-11-65	13	225
Brunilda Maringá	>	38	17-11-65	13	235
Berlinda Sudhano	>	41	07-11-65	13	231
Bengala Sudhano	>	46	24-12-65	12	222
Cambuquira Geshoda	>	70	13-04-66	8	140
Casaca Estadista	>	105	26-07-66	5	50
Casquinha Relevo	>	107	29-07-66	5	86
Cacula Sudhano	>	112	15-08-66	4	94
Centenario Redino	>	129	15-09-66	3	50
Categoria Redino	>	127	12-09-66	3	75
Coluna Sudhano	>	150	30-10-66	2	45

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana
 Agro-Pastoril S.A.
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 9-12-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Bucaresta	Macho	224	14-11-65	13	284
Cacifo Estadista	>	233	18-01-66	11	214
Cambuel Estadista	>	248	13-05-66	7	155
Castor Relevo	>	266	17-07-66	5	94
Ballsa	Fêmea	191	17-07-65	17	303
Cautela Sudhano	>	268	23-07-66	5	82

RACA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-12-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Corinto	Macho	C-103	05-11-65	13	370
Ciclope	>	C-102	05-11-65	13	520
Caribe	>	C-101	04-11-65	13	483
C-109	>	C-109	18-08-66	4	159

RACA: Romagnola
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-12-66

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Forli	Macho	R-3	30-08-66	4	104

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por dez mil cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

RACA: Zebu Moebo
PROPRIETARIO: Dr. Rodolpho Ortenblad
e Outros
MUNICIPIO: Uchôa
ESTADO São Paulo
DATA DE PESAGEM: 18-12-66

NOME DO ANIMAL

SEXO	N.	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Macho	174	10-01-65	20	293
"	163	20-07-65	17	277
"	186	26-08-65	16	240
"	184	25-08-65	16	231
"	176	12-08-65	16	250
"	175	10-08-65	16	300
"	173	08-08-65	16	238
"	173	08-08-65	16	268
"	171	04-08-65	16	302
"	170	04-08-65	16	249
"	169	04-08-65	16	270
"	208	08-11-65	13	180
"	210	01-12-65	12	214
"	351	30-07-66	5	119
"	158	30-07-66	5	90
"	91	24-07-66	5	115
"	167	23-07-66	5	125
"	101	19-07-66	5	107
"	128	24-08-66	4	95
"	39	24-08-66	4	73
"	42	20-08-66	4	96
"	253	19-08-66	4	106
"	183	19-08-66	4	82
"	99	17-08-66	4	104
"	27	14-08-66	4	104
"	451	08-08-66	4	93
"	451	08-08-66	4	78
"	142	08-08-66	4	96
"	97	08-08-66	4	110
"	95	08-08-66	4	101
"	82	08-08-66	4	113
"	384	06-08-66	4	103
"	9	14-09-66	3	113
"	15	06-09-66	3	81
"	145	05-09-66	3	94
"	124	05-09-66	3	50
Fêmea	258	28-07-65	17	207
"	250	16-07-65	17	180
"	248	14-07-65	17	248
"	267	28-08-65	16	182
"	266	26-08-65	16	189
"	262	15-08-65	16	180
"	270	20-09-65	15	252
"	279	25-10-65	14	174
"	273	10-10-65	14	212
"	289	08-11-65	13	244
"	283	03-11-65	13	153
"	281	02-11-65	13	168
"	297	20-12-65	12	153
"	476	31-07-66	5	117
"	458	31-07-66	5	69
"	64	28-07-66	5	127
"	16	26-07-66	5	123
"	38	24-07-66	5	123
"	73	23-07-66	5	98
"	375	18-07-66	5	100
"	98	13-07-66	5	100
"	111	10-07-66	5	124
"	171	29-08-66	4	91
"	109	19-08-66	4	110
"	91	17-08-66	4	88
"	117	13-08-66	4	104
"	102	12-08-66	4	90
"	3	09-08-66	4	107
"	113	08-08-66	4	82
"	441	05-08-66	4	90
"	66	17-09-66	3	80
"	44	17-09-66	3	61
"	443	05-09-66	3	83
"	435	05-09-66	3	76

CRISE NA PECUÁRIA... (Conclusão da pag. 13)

e sem nenhum trabalho. Nem todos pensarão assim, além disso a maioria não pode vender seus campos... por falta de comprador.

A própria lã, que se tinha até então, ao lado do boi e do arroz, como sendo os três negócios bons do meio rural gau-

cho (e somente esses três atraíam capital), a própria lã, repetimos, está em 1967 com a mesma renda bruta de 1966, embora seus gastos de produção tenham subido na mesma escala geral que encareceu a vida, isto é, em 40%.

A continuar a presente situação, o ano de 1967 será um dos mais difíceis em matéria de rendimento financeiro para o criador sul-riograndense.

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SAO PAULO

BARRETOS

Estado de São Paulo

a «Novacap» do zebu

**XVI Exposição de Animais e
Produtos Derivados**

A maior concentração de
zebuínos de todos os tempos

2 a 11 de maio



Autor: JOAO BRUNINI
6.a EDIÇÃO DE OURO

FINALMENTE...

O livro tão aguardado!

Brochura de luxo - Formato 16x24
Contendo 3 capítulos e 680 páginas e 530 textos
Fartamente ilustrado com 297 gravuras
sobre:

Bovinos - Equinos - Muares - Suínos
Caprinos - Ovinos - Coelhos - Cães e Gatos

PREÇO CR\$ 10.000

À venda em todas as livrarias ou em nosso
endereço. Atendemos pelo reembolso postal

EDITORES:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A
Praça Dr. Joaquim Batista, 150 - Caixa Postal, 74
JABOTICABAL - Estado de São Paulo

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a
classe de madeira contra a
podridão e cupim, principal-
mente as madeiras brancas
de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Escreva-nos reser-
vando seu exem-
plar de 1966/7, que
já está circulando

Pedidos:

EDITORA DOS CRIADORES

**Rua Canuto do
Val, 216**

São Paulo

CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

MARÇO

13 a 19 — PRESIDENTE PRUDENTE — Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados.

18 e 19 — JAGUARÃO — RGS — Granja Sylvia — Liquidação parcial do plantel Holandês preto e branco.

ABRIL

3 — SÃO PAULO (Capital) — Parque da Água Branca — Início do 1.º período dos Cursos Rápidos de Laticínios.

4 a 9 — CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — ES — Exposição Agropecuária.

6 a 9 — ARACATUBA — Concurso de Novilhos de Corte.

20 a 23 — PRESIDENTE PRUDENTE — Concurso de Novilhos de Corte.
23 a 30 — VITÓRIA — ES — Exposição Agropecuária.

21 a 26 — CAMPO GRANDE — MT — XXIX Exposição Agropecuária e Feira de Amostras.

MAIO

1 a 7 — UBERABA — MG — Exposição de Gado Zebu.
2 a 11 — BARRETOS — XI Exposição de Animais e Produtos Derivados.
7 e 8 — PORTO ALEGRE

— II Feira Nacional de Gado Leiteiro — Parque Menino Deus.

11 a 14 — BARRETOS — Concurso de Novilhos de Corte.

25 a 28 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Concurso de Novilhos de Corte.

JUNHO

1 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — XI Exposição de Gado Leiteiro, Caprinos, Ovinos e Aves e XI Exposição de Cavalos Mangalarga, Campolina, e Crioulo e Jumentos.

10 — ANDRADINA — Leilão de Reprodutores, na Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano.

AGOSTO

7 a 13 — FRANCA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

7 a 13 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo Técnico de Laticínios, Nível Secundário.

23 a 30 — PORTO ALEGRE — RGS — Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus.

SETEMBRO

Primeira Quinzena — CA-

XAMBU — MG — Exposição Estadual de Gado Leiteiro.

5 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo de Tecnologia de Carne, Nível Superior.

17 a 24 — ITAPETININGA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

OUTUBRO

26 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Início da II Prova de Crescimento para Bovinos de Corte, no Posto Experimental de Criação.

5 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — VI Feira de Reprodutores — Promoção da A.P.C.B.

18 a 29 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhoos.

11 — RIBEIRÃO PRETO — Reunião de Criadores, Zoo-

tecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.

25 — ARACATUBA — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.

27 a 31 — ARACATUBA — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.

9 — SERTÃOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuínos, na Fazenda Experimental de Criação.

Revista dos Criadores

Assinatura anual:

CR\$ 10.000

Pedidos

Rua Canuto do
Val, 216

SÃO PAULO—S. P.

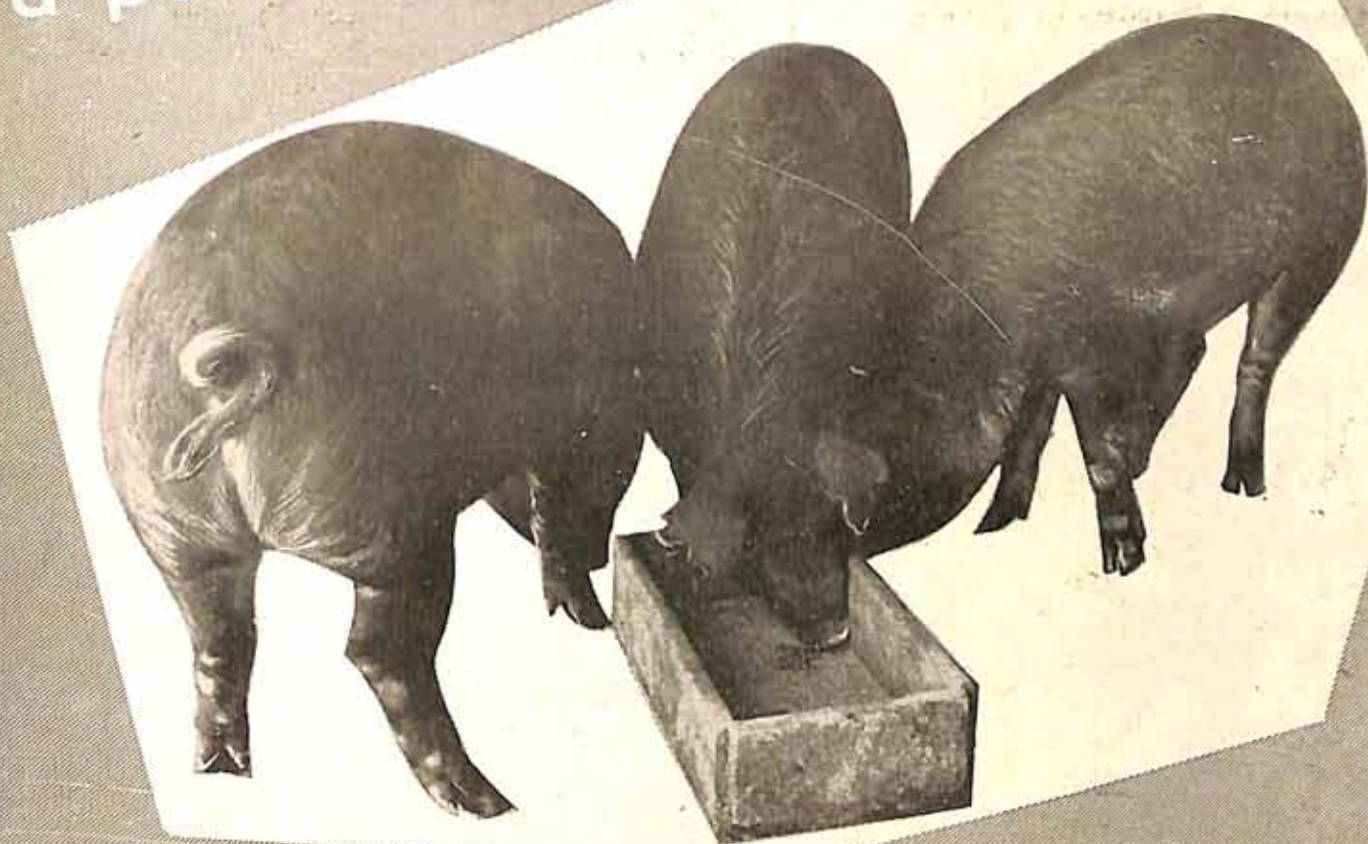
X EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO DE CORTE

9 a 19 de Novembro

Parque da Água Branca — São Paulo

HAVERÁ FINANCIAMENTO BANCÁRIO PARA AQUISIÇÃO DE ANIMAIS

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitaminico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES - 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-

cha

INDA

Praca 3 Poderes — Bloco 8 —

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

INDA

Praca 3 Poderes — Bloco 8 —

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

BAHIA

Itapetinga
Abílio Freitas Lima
Pça. Augusto de Carvalho, 21
A/c Coop. Mista do Médio
Rio Pardo

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármora, 132

PARA

Belém
Eliás I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross
Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paranavaí
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos
Geraldo Montelro Carvalho
Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Sallm
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloí Mendes
Astolfo C. Telxela Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras

Papelaria Pádila
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Araxá
Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba
Haroldo Maelcel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de
Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUI

Terezina

José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Laurenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu
Livraria Montelro Lobato

EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SÃO PAULO



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 N.º B 181716

Nascido em 9-01-65. Filho, neto e bisneto de Preferentes

touro recentemente importado da Holanda para a
Sociedade Cooperativa Castrolanda



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 — Nascido em 9-1-65. Descende de Adema 21 v.d. Woudhoeve, o touro mais afamado que apareceu na Holanda.

Pai				Mãe			
Adema 21 v.d. Woudhoeve				Molenaar 88			
n.º 26.781				N.º 699.934			
Avô		Avô		6.011	4,40	331	
Dina Hindbergh's Adema		Pietje 15		6.349	4,43	346	
n.º 22.410		n.º 166.455		Avô		Avô	
PRODUÇÕES DA MAE				Bernard		Molenaar 48	
				n.º 29.100		n.º 488.390	
4.11	6686	4,05	318	PRODUÇÕES DA AVÓ			
5.11	7537	4,02	301	4	6384	3,91	279
7	7506	3,90	322	5	6914	3,83	287
9.2	7185	4,16	294	6	7852	3,98	338
10.3	7511	3,90	311	7.1	7779	4,01	294
				8.1	9022	4,29	369

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Para esclarecimentos sobre nossos animais, procurar o nosso representante, sr. Raul Rabbers.

NOVIAS



RAÇÕES SOCIL

PARA AVES

● **ALTA ESPECIFICIDADE**
uma ração para cada fase, em cada modalidade de produção avícola.

BROILERS

A linha para broilers é inteiramente nova. Uma ração de alta proteína, que aproveita todas as qualidades do pinto na fase de crescimento máximo, e outra de alta energia, para acabamento. Faz um quilo de frango com menos de 2,5 quilos de ração.

RECRIA

Prepara os pintos e as frangas para seu futuro e árduo trabalho de alta produção de ovos para consumo ou incubação.

POSTURA

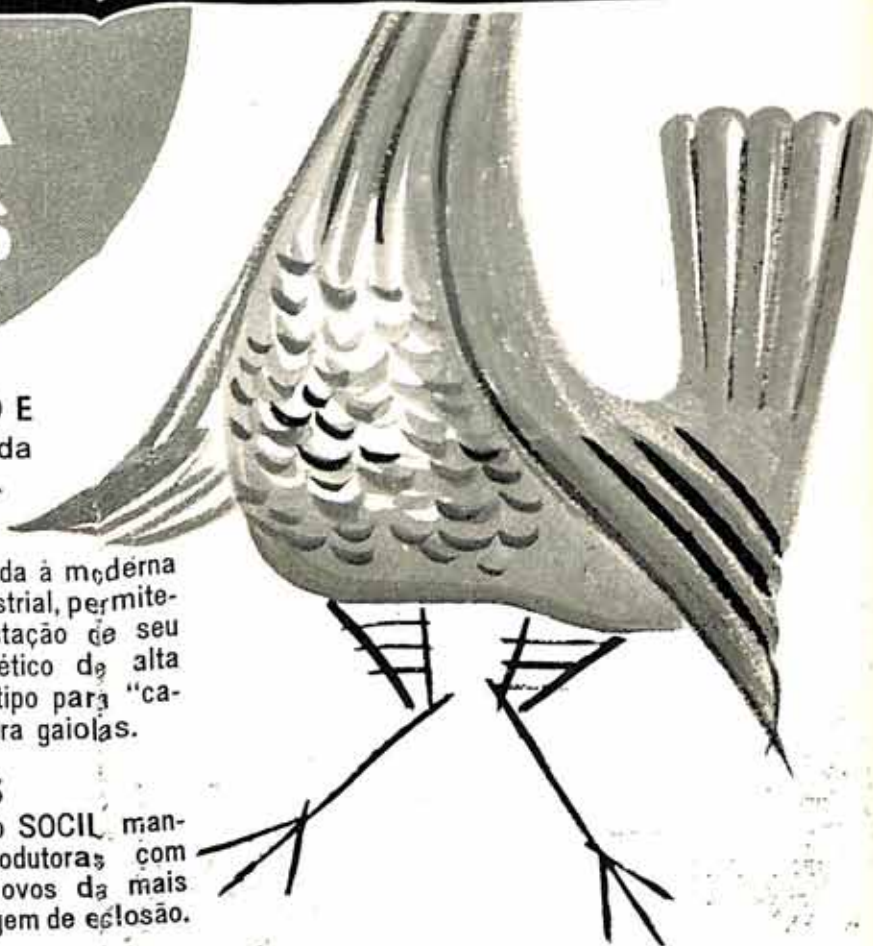
Ração destinada à moderna poedeira industrial, permite a manifestação de seu potencial genético de alta postura. Um tipo para "cama", outro para gaiolas.

MATRIZES

A nova ração SOCIL mantém as reprodutoras com produção de ovos de mais alta porcentagem de eclosão.

...e mais AVESTRESS

Um suplemento adicionável às rações. Compensa os desgastes causados pelos fatores de "stress", como vacinação, temperatura, doenças e defeitos de manejo.



CONSULTE NOSSOS DEPARTAMENTOS TÉCNICO E CIENTÍFICO
SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - R. Marechal Floriano Peixoto, 7024 - Telefone: 4-8163 - Cx. Postal 503
Fortaleza: Rua Adolfo Caminha, 33 • Caixa Postal 47